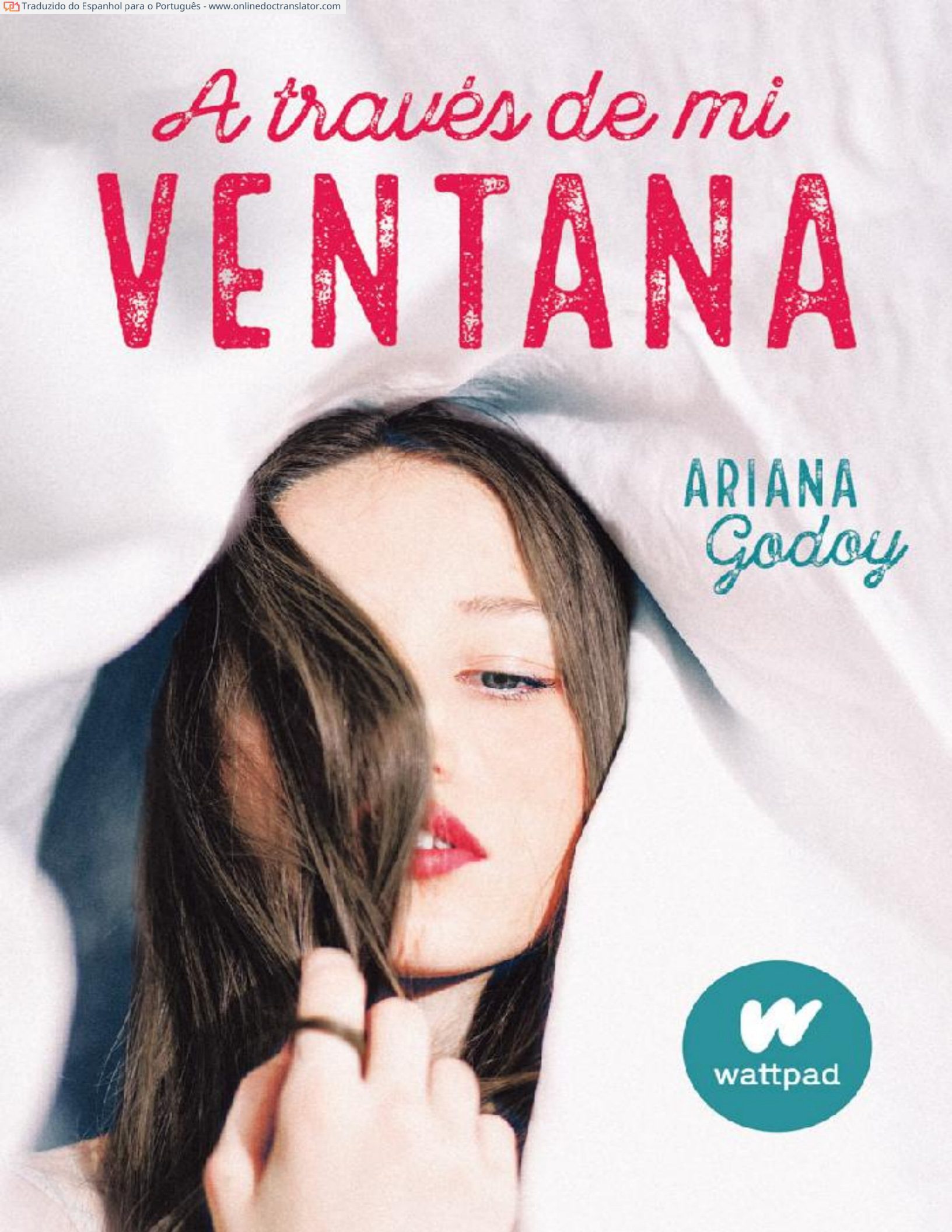
Traduzido do Espanhol para o Português - www.onlinedoctranslator.com

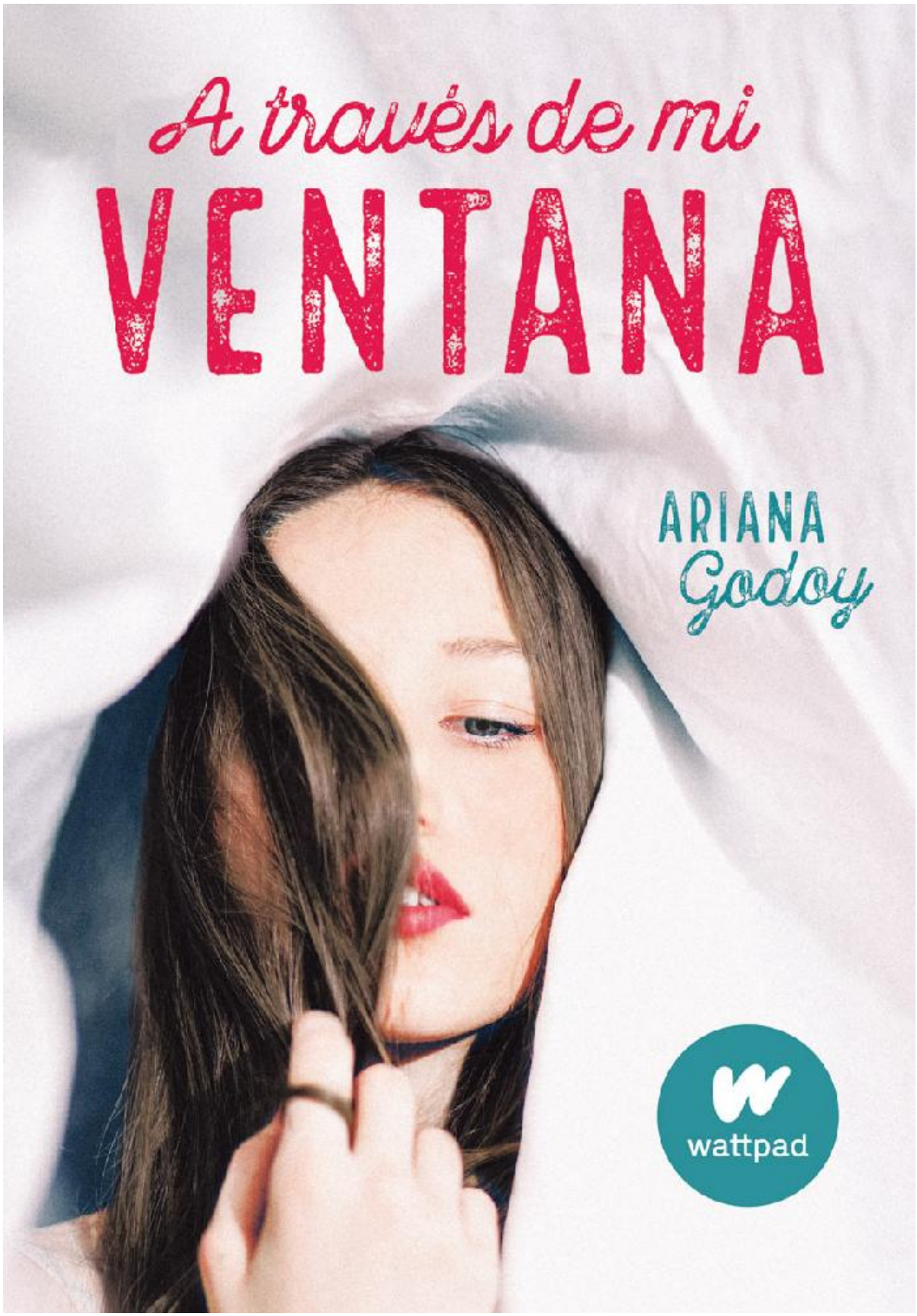
A través de mi VENTANA



ARIANA Godoy

wattpad

A través de mi VENTANA



ARIANA Godoy

wattpad

ARIANA GODOY

A TRAVÉS DE MI VENTANA

ALFAGUARA

SEGUIMOS EM

megustaleer

 **@somos infinitos**

 **@somos infinitos**

 **@somos infinitos**

Penguin Random House Grupo Editorial

1

A CHAVE PARA WIFI

Tudo começou com a senha do Wi-Fi.

Sim, parece algo simples e sem importância, mas não é. Hoje, sua chave Wi-Fi é mais valiosa do que muitas outras coisas que você possui. A Internet por si só é viciante o suficiente. Adicione uma conexão sem fio e você terá uma fonte permanente de vício sob o teto de sua casa. Conheço pessoas que preferem não sair e perder sua valiosa conexão wi-fi.

Para apoiar a importância do Wi-Fi, quero contar a vocês a história dos meus vizinhos por trás: os Hidalgos. Apesar de minha mãe ter imigrado do México para os Estados Unidos quando estava grávida de mim, com dificuldades desde que chegou a esta pequena cidade da Carolina do Norte, ela não teve problemas para se socializar com todos os nossos vizinhos, sendo o Hidalgo a exceção. Porque? Bem, eles são pessoas ricas, fechadas e bastante desagradáveis. Se cruzamos três saudações, foi muito.

Seu núcleo familiar é composto por Dona Sofía Hidalgo, seu marido Juan e seus três filhos: Artemis, Ares e Apolo. Seus pais tinham uma obsessão pela mitologia grega. Não consigo imaginar o quanto as crianças têm na escola, não devo ser o único que percebeu seus nomes peculiares. Como posso saber tanto sobre eles se nem sequer falamos um com o outro? Bem, o motivo tem nome e sobrenome: Ares Hidalgo.

Suspiro e corações imaginários flutuam.

Embora Ares não frequente minha escola, mas sim uma escola particular de prestígio, planejei um horário para vê-lo; Digamos que eu tenha uma obsessão doentia por ele.

Ares tem sido minha paixão desde que o vi pela primeira vez jogando com uma bola de futebol em seu quintal, quando eu tinha apenas oito anos de idade. No entanto, minha obsessão diminuiu com o passar dos anos, porque nunca falei uma palavra com ele, nem mesmo um simples olhar. Acho que ele nunca notou minha presença, embora eu o "assedie" ligeiramente; com ênfase em leveza, não há razão para ficar alarmado.

Resumindo, o pouco contato com meus vizinhos está prestes a mudar, já que o Wi-Fi não é apenas imperativo, mas também tem a capacidade de unir mundos diferentes.

Imagine Dragons soando por todo o meu quartinho enquanto canto e termino de tirar os sapatos. Acabei de voltar do meu emprego de verão e estou exausto; Aos dezoito anos, ela deveria estar cheia de energia, mas não é. Segundo minha mãe, ela tem muito mais energia do que eu e tem razão. Eu estico meus braços, bocejando. Rocky, meu cachorro, um lobo siberiano, me imita ao meu lado. Eles dizem que os cães se parecem com seus donos; bem, Rocky é a minha reencarnação canina, juro que às vezes ele faz meus gestos. Rondando meu quarto, meus olhos caem nos pôsteres com mensagens positivas em minhas paredes, meu sonho é ser psicóloga e poder ajudar as pessoas, espero conseguir uma bolsa de estudos.

Vou até minha janela com a intenção de assistir ao pôr do sol. É o meu momento preferido do dia, adoro ver silenciosamente o sol desaparecer no horizonte e abrir caminho para a chegada da bela lua. É como se tivessem um ritual secreto entre os dois, um pacto onde prometeram nunca se encontrar, mas sim compartilhar o majestoso céu. Meu quarto fica no segundo andar, então tenho uma vista maravilhosa.

Porém, quando abro minhas cortinas, não é exatamente o pôr do sol que me surpreende, mas a pessoa sentada no quintal dos meus vizinhos: Apolo Hidalgo. Já se passou muito tempo desde a última vez que vi um membro dessa família no quintal e não posso culpá-los, a casa deles fica a poucos metros da cerca que divide nossos quintais.

Apollo é o mais novo dos três irmãos, tem quinze anos e pelo que ouvi é um bom menino, embora eu não possa dizer o mesmo de seus irmãos mais velhos. Sem dúvida, o gene da beleza está nessa família, os três irmãos são muito atraentes, até o pai é bonito. Apollo tem cabelos castanhos claros e um rosto perfilado que exala inocência, seus olhos são cor de mel, assim como os de seu pai.

Apoiando meus cotovelos na janela, eu olho diretamente para ele. Percebo que ele tem um laptop no colo e parece estar digitando algo com pressa.

Onde estão suas maneiras, Raquel?

A voz de minha mãe aparece em minha mente me repreendendo. Devo dizer olá?

Claro, é seu futuro cunhado.

Limpo minha garganta e preparo meu melhor sorriso.

- Boa tarde vizinho! Eu grito, apertando minha mão saudações. Apollo ergue os olhos e seu rostinho se estica de surpresa.

- Oh! Ele salta para cima, seu laptop caindo no chão abruptamente. Merda! Ele amaldiçoa, pegando e verificando imediatamente.

- Está bem? Eu pergunto sobre seu laptop, que parece caro.

Apollo dá um suspiro de alívio.

- Sim está bem.

- Eu sou a Raquel, estou vendo ...

Ele sorri para mim gentilmente.

- Eu sei quem você é, somos vizinhos ao longo da vida.

Claro que você sabe quem eu sou. Boba, Raquel!

"Claro", murmuro, envergonhado.

- Tenho que ir. Ele pega a cadeira. Ei, obrigado por nos dar a chave do seu wifi, ficaremos sem internet por alguns dias devido à instalação de um novo serviço. É muito gentil da sua parte compartilhar sua internet.

Eu fico com frio.

- Compartilhar minha internet? Do que você esta falando?

- Você está compartilhando seu wi-fi conosco, é por isso que estou aqui no pátio, o sinal não chega à casa.

- Este? Mas se eu não te dei a chave ... —A confusão mal vamos conversar. Apollo franze as sobrancelhas.

- Ares me disse que você deu a ele a chave.

Meu coração bate forte no peito quando ouço esse nome.

- Na minha vida falei uma palavra com o seu irmão.

Acredite em mim, eu me lembraria disso em grandes detalhes se tivesse.

Apolo parece perceber que não estou ciente do assunto e suas bochechas ficam vermelhas.

- Sinto muito, Ares me disse que você deu a ele a chave, é por isso que estou aqui; Eu sinto muito mesmo.

Eu balancei minha cabeça.

- Calma, não é sua culpa.

- Mas se você não deu a chave para ele, como ele a tem? Acabo de surf conectado ao seu sinal.

Eu coço minha cabeça.

- Não sei.

- Bem, isso não vai acontecer de novo, peço desculpas novamente. -Com a cabeça Low desaparece por entre as árvores do seu quintal.

Eu permaneço pensativo olhando para o lugar onde Apolo estava sentado. Sobre o que era tudo isso? Como Ares tem minha senha Wi-Fi? Isso está se tornando um mistério policial, posso imaginar o título:*O mistério da chave wi-fi*. Eu balanço minha cabeça com minhas idéias malucas. Fecho a janela e me encosto nela. Minha chave é vergonhosa e Apolo sabe disso. Que pena! Como foi parar nas mãos de Ares? Não tenho nem ideia. Ares não é apenas o mais bonito dos três irmãos, ele também é o mais introvertido e fechado.

- Raquel! O jantar está pronto!

- Estou indo, mãe!

Isso não acabou, vou investigar como Ares conseguiu minha chave, será minha própria investigação CSI; quem sabe, posso comprar uns óculos escuros para parecer um detetive profissional.

- Raquel!

- Ir!

Wifi chave do projeto ativado.

2

O ÓDIO VIZINHO

Odeio ser incomodado quando durmo, é uma das poucas coisas que não suporto. Normalmente, sou uma pessoa calma e pacífica, mas se você me acordar, verá meu lado mais sombrio. Então, quando uma melodia desconhecida me acorda, não posso deixar de rosnar aborrecida. Eu me viro e me viro, cobrindo a cabeça com o travesseiro, mas o estrago está feito e não consigo dormir de novo. Irritada, jogo o travesseiro de lado e me sento, murmurando palavrões. De onde diabos está vindo esse som?

Eu gemo com raiva, é meia-noite. Quem pode estar fazendo barulho a esta hora? Não é nem fim de semana. Depois de caminhar como um zumbi até minha janela, a brisa fresca que entra pelas cortinas me dá calafrios. Estou acostumada a dormir com a janela aberta porque nunca tive problemas com ruídos noturnos. Aparentemente, isso mudou. Eu reconheço a música que está tocando:*Raiando o sol,* de Maná. Coçando minha cabeça, abro as cortinas para descobrir de onde veio. Fico paralisado quando noto alguém sentado na cadeirinha do pátio do Hidalgo, mas não é Apolo desta vez. Meu coração dispara no meu peito quando percebo que não é nada mais e nada menos do que Ares.

Para descrever Ares, eu não teria palavras e fôlego. Ele é o garoto mais bonito que já vi e acredite, já vi alguns. Ele é alto, atlético, com pernas perfeitamente definidas e uma bunda de morrer. Seu rosto tem uma aparência grega, com maçãs do rosto aristocráticas e um lindo nariz perfilado. Seus lábios são carnudos e parecem molhados o tempo todo. Seu lábio superior forma um arco como o da parte superior de um coração desenhado e o inferior é acompanhado por um piercing quase imperceptível.

Seus olhos me deixam sem fôlego toda vez que os vejo, eles são de um azul profundo com um impressionante flash de verde. Seu cabelo é preto azeviche, o que contrasta com sua pele branca e cremosa e cai descuidadamente sobre sua testa e orelhas. Ele tem uma tatuagem de dragão curvilínea no braço esquerdo que parece profissional e bem feita. Tudo sobre Ares grita mistério e perigo, o que deveria me manter longe dele, mas em vez disso, ele me atrai com uma força que me tira o fôlego. Ela usa shorts, Converse e uma camiseta preta que combina com seu cabelo. Eu o vejo curvado enquanto digita algo em seu laptop, mordendo o lábio inferior. Que sexy!

Mas então acontece. Ares ergue os olhos e me vê. Aqueles lindos olhos azuis encontram os meus e meu mundo pára. Ele e eu nunca compartilhamos um olhar tão direto. Sem querer, coro imediatamente, mas não consigo desviar o olhar.

Ares arqueia uma sobrancelha, seus olhos frios como gelo.

- Precisa de algo? Sua voz carece de qualquer emoção. Eu engulo em seco lutando para encontrar minha voz. Seu olhar me paralisa. Como alguém tão jovem pode ser tão intimidante?

"Eu ... Oi," quase gaguejei. Ele não diz nada, ele apenas fica comigo olhando, me deixando mais nervoso. Eu ... uh, sua música me acordou.

Estou falando com Ares. Deus, não desmaie, Raquel. Respirar

- Você tem um bom ouvido, seu quarto é bem distante.

Isso é tudo? Sem desculpas por me acordar? Seus olhos voltam para o laptop e ele continua digitando nele. Eu torço meus lábios em irritação. Depois de alguns minutos, ele percebe que não me movo e olha para mim, arqueando uma sobrancelha.

- Precisa de algo? Ele repete com um ar de aborrecimento. Isso me dá coragem para falar.

- Sim, na verdade, eu queria falar com você. —Ele gesticula para que eu Prosseguir. Você está usando meu wi-fi?

“Sim.” Ele nem mesmo hesitou em responder.

- Sem minha permissão?

"Sim." Deus, sua bochecha é irritante.

- Você não deveria fazer isso.

- Eu sei. Ele encolhe os ombros, mostrando-me o quão pouco ele se importa.

- Como você tem minha senha?

- Tenho bons conhecimentos de informática.

- Quer dizer que conseguiu de alguma forma fraudulenta.

- Sim, eu tive que hackear seu computador.

- E você fala assim com tanta calma.

- A honestidade é uma das minhas qualidades.

Eu aperto minha mandíbula.

"Você é um ..." Ele espera pelo meu insulto, mas aqueles olhos afetam minha mente e Não consigo pensar em nada criativo, então estou optando pelo tradicional. Você é um idiota.

Seus lábios se curvaram em um pequeno sorriso.

- Que insulto! Achei que você seria mais criativo depois de descobrir sua chave.

- Minhas bochechas ficam quentes e eu só posso imaginar o quão vermelha eu devo estar.

Ele sabe minha senha, meu amor frustrado desde que eu era criança conhece minha senha de wi-fi ridícula.

- Ninguém deveria saber. "Eu abaixo minha cabeça."

Ares fecha seu laptop e se concentra em mim, divertido.

- Sei muitas coisas sobre você que não deveria saber, Raquel. —Ouça ele dizer meu nome envia borboletas ao meu estômago.

Tento ser desafiador.

- Ah sim? Como quais?

- Como aquelas páginas que você visita quando todo mundo está dormindo.

- Minha boca se abre de surpresa, mas eu fecho rapidamente. Oh, meu Deus! Você viu meu histórico de navegação, a vergonha não cabe no meu corpo. Visitei vários sites pornôs por curiosidade, apenas curiosidade.

- Não sei do que falas.

Ares sorri.

- Sim, você precisa.

Eu não gosto de para onde essa conversa está indo.

- Enfim, esse não é o ponto, pare de usar meu wi-fi e faça barulho.

Ares se levanta da cadeirinha.

- O que?

- Ou ... vou te acusar.

Ares ri, sua risada é rouca e sexy.

- Você vai me acusar com sua mamãe? Ele diz zombeteiramente.

- Sim, ou o seu. "Sinto-me seguro na varanda, mas acho que não. Seria muito corajoso se estivéssemos cara a cara. Ele coloca as mãos no

bolsos de seus shorts.

- Vou continuar usando o seu wi-fi e você não conseguirá evitá-lo.

- Claro que sim.

O desafio em nossos olhos é avassalador.

- Não há nada que você possa fazer. Se você contar a minha mãe, vou negar e ela você vai acreditar em mim. Se você contar a sua, mostrarei a eles as páginas que você visita quando ninguém vê.

- Você está me chantageando?

Ele acaricia o queixo como se estivesse pensando.

- Eu não chamaria de chantagem, mas sim de um acordo. Eu entendo o que que eu quero e você em troca do meu silêncio.

- Seu silêncio nas informações que você obteve de forma ruim, que não é somente.

Ares encolhe os ombros.

- Você não ouviu que a vida não é justa? Eu cerro meus dentes inconveniência. Ele é insuportável, mas ele fica tão lindo ao luar -. Se você não tem mais nada a dizer, vou voltar para o meu laptop, eu estava fazendo algo importante. Ele se vira, pega seu laptop e se senta na cadeira.

Eu o encaro como uma idiota, sem ter certeza se é por causa do quão estúpido ele é ou porque os sentimentos que eu tinha por ele quando criança não desapareceram completamente. De qualquer forma, tenho que voltar para dentro, o frio da noite não é nada agradável. Fecho a janela e, derrotada, me enfio em meus lençóis quentes. Meu iPhone vibra na mesinha de cabeceira, eu o agarro de maneira estranha. Quem poderia me enviar uma mensagem neste momento?

Abro a mensagem e suspiro de surpresa.

De: Número desconhecido

Boa noite, bruxa.

Sinceramente,

Ares.

Eu resmungo de frustração. Quem você chama de bruxa? E como diabos ele tem meu número? Aparentemente, as coisas com Ares não estão nem perto do fim, mas ele está muito errado se pensa que vou ficar de braços cruzados.

Você mexeu com o vizinho errado!

3

TREINO DE FUTEBOL

- O que você o quê? —Daniela, minha melhor amiga de infância, quase cuspiu nela refrigerante no meu rosto. Estamos no café mais popular da cidade.

"Sim, exatamente o que você ouviu", eu suspiro, brincando com meu canudo. suco de laranja. Daniela sorri amplamente como se tivesse ganhado na loteria. Seu cabelo preto cai para os lados do rosto, ele tem aquele tipo de cabelo que se você não pentear fica bonito. Que inveja! Bom, claro.

Daniela está ao meu lado desde que me lembro, nossa amizade começou no jardim de infância quando ela enfiou um lápis na minha orelha. Sim, foi um começo não convencional para uma amizade para toda a vida, mas é assim que somos, não convencionais e loucos. De alguma forma, nos moldamos uns aos outros de forma perfeita e sincronizada. Se isso não é uma amizade eterna, então não sei o que é.

Dani mantém aquele sorriso bobo no rosto.

- Por que você parece tão desanimado com isso? Nós estamos falando sobre Ares, seu amor frustrado desde que você tinha sete anos ou algo assim.

- Eu já te disse como ele me tratou.

- Mas ele te tratou, Raquel, ele falou com você, percebeu a sua presença neste mundo. Isso é um começo, muito melhor do que apenas observá-lo de longe como um perseguidor.

- Eu não o incomodo!

Dani revira os olhos.

- A sério? Você vai tentar negar para mim que eu vi você assediá-lo desde as sombras?

- Claro que não, é puro acaso que o vejo à distância quando caminho andando pela cidade.

- Andando pela cidade ou se escondendo atrás de um arbusto?

- Em fim. "Vou cortar o assunto porque não me convém." Você deveria ter do que para me ajudar, eu preciso encontrar uma maneira de impedi-lo de usar meu wi-fi, não quero que ele saia impune.

- Por que você não muda a senha?

- Para hackear meu computador novamente? Não, obrigado.

Dani tira o pó de maquiagem e se olha no espelho, alisando o cabelo.

- Eu realmente não sei o que dizer, baby. E se pedirmos ajuda de Andrew?

- Você está brincando? E, pela última vez, Dani, é André, sem s.

- Tanto faz. Ela tira o batom e começa a pintar os lábios de vermelho bastante vistoso. Ele é bom em computação, não é? Ele não é o nerd da classe por um motivo.

- Você realmente tem que fazer isso aqui? Não estamos em sua casa - Eu comento, mesmo sabendo que estou perdendo meu tempo. E sim, acho que ele sabe disso, ele ajudou Francis em seu projeto de computador.

- Aí está. Dani tira a maquiagem e se levanta. Você vê como Eu sempre consigo soluções? Abro a boca para falar, mas ela continua. Além do mais, você sabe qual é o meu conselho para isso?

- Deixe isso para trás?

- Sim, você perde seu tempo, sério.

"Ele é tão ..." Eu suspiro, "perfeito."

Dani ignora minha declaração.

- Tenho que ir ao banheiro, já volto.

Ele se vira e vai embora, recebendo alguns olhares de alguns caras enquanto passa por suas mesas. Dani tem um grande talento para a preparação, também ajuda o seu corpo esguio e alto. Posso dizer que minha melhor amiga é uma das garotas boazinhas da minha escola.

Brinco com meu sorvete, quando termino meu suco de laranja. Está terrivelmente quente, mas me alegro com isso. Não quero que o verão acabe porque isso significa escola e, para ser honesta, meu último ano do ensino médio me assusta um pouco.

Ares invade minha mente novamente, e eu me permito lembrar de sua voz junto com aquele sorriso arrogante da noite anterior. Eu sabia que ele não tinha a melhor personalidade do mundo, quando o observei percebi o quão frio e meticuloso ele é fazendo as coisas. É como um robô, incapaz de sentir. Uma parte de mim espera que eu esteja errada e que ele seja realmente doce por dentro ou algo assim.

O alarme do meu telefone toca e eu verifico: treino de futebol. Um sorriso se forma em meus lábios. É de conhecimento público que toda terça e quinta-feira, às 17 horas, o time da Ares High School pratica futebol em um campo público próximo ao meu bairro.

Coloco meu celular na bolsa e pago a conta. Eu me inclino contra a parede em frente ao banheiro para esperar por Dani, arrastando meus pés impacientemente até minha melhor amiga se dignar a sair.

Dani levanta uma sobrancelha.

- Achei que íamos jantar aqui.

- Treino de futebol.

- Você está me dizendo que vai me deixar aqui para ir ver muito de caras bonitos e atraentes, possivelmente sem camisa? Ele pergunta, mas eu sei que ele está brincando.

- Você quer ir?

- Não, assediar caras à distância não é o meu caso, eu sou mais uma ação com os ditos caras e você sabe disso. "Ele pisca para mim."

"Pare de esfregar sua experiência", eu finjo que estou magoada.

- Pare de ser virgem. "Ele mostra a língua para mim."

- Talvez não seja mais. "Eu também coloco minha língua para fora."

- Sim, claro, pare de guardar sua virgindade com esse seu amor platônico.

- Dani! Não estou guardando nada para você.

Ela desvia o olhar.

- Claro, claro, vá. Deus te livre de perder a chance de ver isso sem camisa por minha causa.

"Ele nunca tira a camisa", murmuro.

Dani ri.

- É que ele tem você muito mal, menina má.

- Dani!

- Eu vou ficar quieto. Vá, jantaremos outro dia, não se preocupe.

Com o rosto em chamas, saio do café e caminho na direção da quadra. Dani é louca, ela sempre fala assim para me incomodar. Mesmo que eu não tenha experiência com meninos, sei o que há para saber sobre sexo. Ainda assim, não posso falar sobre isso sem corar um pouco.

Depois de entrar na quadra, compro meu shake de abacaxi - meu favorito. -, pego meus óculos de sol, agarro o capuz da minha jaqueta para cobrir meu cabelo e eu sento na arquibancada em frente ao campo de futebol para apreciar a vista. Quatro outras meninas e eu somos as únicas no lugar.

Caras preenchem o campo fazendo alongamentos de rotina. Embora este seja o time de futebol da prestigiosa escola de Ares, eles são obrigados a praticar aqui durante o verão. Ares corre pela quadra, vestindo short preto e camisa verde com o número 05 nas costas. Seu cabelo preto esvoaçava com o vento enquanto ele corria. Eu olho para ele como uma idiota e esqueço nossa interação na noite passada.

É tão lindo!

Quando o treino termina, o céu estremece com um trovão alto e, sem aviso, começa a chover. Gotas de chuva fria caem sobre mim; Amaldiçoo para mim mesma e puxo o capuz da minha jaqueta sobre a minha cabeça. Corro pelas arquibancadas e passo pelo estacionamento rapidamente, os meninos estão prestes a sair, então corro o risco de Ares me ver. Na minha pressa para sair dali, bato em alguém de uma forma barulhenta.

- Ai! Eu toco meu nariz, olhando para cima. Ele é um dos caras da time, uma morena alta de olhos claros que parece algo saído de uma série de televisão.

- Está bem?

Eu aceno e o passo para o lado para continuar andando. E então acontece, ouço a voz do meu amor frustrado ao longo da vida.

- O que você está fazendo parado aqui na chuva? —Eu ouço Ares pergunta a morena atrás de mim.

- Encontrei uma garota muito estranha, eu estava usando óculos escuros com este chuva.

Estranho, sua avó, eu acho, e tento ouvir Ares responder através da chuva, mas eu já fui. Essa foi por pouco.

Eu ando o mais rápido que posso e suspiro de alívio quando vejo a saída do tribunal. Atravesso para a direita para continuar meu caminho para minha casa. A chuva está forte, mas não vejo nada que possa me cobrir, nem mesmo uma

parada de ônibus. Eu ouço vozes e instintivamente entro em um beco. Com minhas costas contra a parede, atrevo-me a dar uma olhada na rua.

O Ares está conversando com alguns caras do time, todos têm guarda-chuva, é claro. *Eu deveria ter verificado a previsão do tempo!*

- Tem certeza que não quer ir conosco? "A morena com quem eu Eu caí antes da pergunta insistente.

Ares balança a cabeça.

- Não, tenho coisas para fazer em casa.

Seus amigos se afastam e Ares fica parado na chuva como se esperasse por algo. Eu estreito meus olhos, o que você está esperando?

Ares decide se mover e para minha surpresa ele não toma a direção de sua casa, mas na direção oposta. Você mentiu para seus amigos? A curiosidade me faz tomar uma má decisão: segui-lo.

Está ficando cada vez mais escuro e nos afastamos do centro da cidade, para ruas mais solitárias. Esta é uma má ideia. O que devo fazer? Nunca o segui antes, mas estou interessado em saber por que ele mentiu para os amigos, embora, honestamente, isso não seja problema meu.

Ares não hesita em seus passos como se soubesse exatamente para onde está indo. Passamos por uma pequena ponte de madeira e a brisa fresca da noite entra em ação enquanto as nuvens escuras engolem o que resta da luz do sol. Eu me abraço e lambo meus lábios. Onde você planeja ir nesta escuridão?

Não consigo mais ver a estrada, apenas uma estrada de terra que nos leva para a floresta. Minha confusão aumenta ainda mais porque sei que neste lugar não há nada além de árvores e escuridão. Ares pula uma pequena cerca do lugar que eu menos espero ver: o cemitério da cidade.

Que diabos? Eu nem sabia que você poderia chegar ao cemitério da cidade daqui. E o que ele está fazendo aqui? Oh não. Minha imaginação corre solta de novo: ele é um vampiro e vem aqui para ponderar se deve ou não matar sua próxima vítima. Ou pior, ele sabe que o estou seguindo e me trouxe aqui para sugar meu sangue.

Não, não, não, não posso morrer virgem.

Duvido, eu pulo a pequena cerca. Não acredito que o estou seguindo até o cemitério. Bendita curiosidade!

Dizer que o cemitério parece horrivelmente fantasmagórico não basta, as nuvens negras que ainda escondem um céu semiescuro junto com as pequenas

relâmpagos que iluminam os túmulos me fazem sentir como se estivesse em um filme de terror.

Por mais estúpido que seja, sigo meu amor platônico através de sepulturas e árvores secas que se movem com o vento. Talvez ele esteja vindo visitar alguém, mas não há nenhuma morte na família de Ares que eu me lembre. Acredite em mim, em uma cidade pequena você descobre tudo e todo mundo sabe de tudo.

Ares começa a andar mais rápido e eu me esforço para alcançá-lo, mantendo uma distância segura. Entramos numa zona de mausoléus, que parecem pequenas casas para quem já não está connosco. Ares vira uma esquina e eu me apresso para segui-lo, mas quando eu cruzo a esquina, ele se foi.

Merda.

Mantendo a calma, atravesso aquele pequeno caminho entre mausoléus, mas não consigo vê-lo em lugar nenhum. Eu engulo em seco, meu coração bate como um louco no meu peito. Um raio seguido de um trovão me faz pular de susto. Eu sabia que era uma péssima ideia. Como posso segui-lo até o cemitério ao anoitecer? Eu me viro, tentando seguir os pequenos caminhos entre as tumbas por onde entrei. Eu preciso sair daqui antes que uma dessas almas decida vir me buscar.

Isso me parece curioso, eu mereço. Outro clarão, outro trovão e meu pobre coração está à beira do colapso. Passo pela frente de uma cripta e ouço barulhos estranhos.

Merda, merda, merda.

Não vou ficar para descobrir quem ele é ou o que é. Corro quase correndo, mas é claro, como sou desajeitada quando tenho medo, tropeço na raiz de uma árvore e caio de joelhos. Sento na parte de trás das minhas coxas, sacudindo as mãos quando sinto: algo ou alguém atrás de mim, uma sombra refletida na estrada à minha frente, uma sombra informe.

E eu grito, tão alto que minha garganta queima depois disso. Eu me levanto rapidamente em pânico e começo a orar em defesa e então o vejo.

Ares.

4

O CEMITÉRIO

Ares está ali na minha frente, em sua camisa de futebol azul escuro que esconde a camisa verde que eu o vi usando no treino, um guarda-chuva na cabeça e sua mão livre no bolso de seu short preto. Ele procura o que é: um garoto rico, esportivo e elegante.

Ele parece calmo, como se ele não apenas me assustasse tanto que eu estava prestes a desmaiar. É a primeira vez que o tenho assim diante de mim, sua altura me intimida e seu olhar me cruza, é intenso e gelado.

"Você me assustou", eu acuso, segurando meu peito. Ele não fala nada, ele fica ali me olhando em silêncio.

Leva segundos que parecem anos até que um sorriso zombeteiro se desdobra em seus lábios carnudos.

- Você merece.

- Porque?

- Você sabe porque. Ele vira as costas para mim e começa a caminhar de volta para os mausoléus. Oh não, de jeito nenhum vou ficar aqui sozinho.

- Esperando! "Estou com pressa e ele me ignora, mas não parece irritado com o fato de que eu te sigo como um cachorrinho perdido.

Ares chega a uma clareira e se senta em uma sepultura, colocando seu guarda-chuva de lado. Eu apenas fico lá parecendo um idiota. Ele tira um maço de cigarros do bolso e o isqueiro. Não estou surpreso, sei que ele tem esse hábito. Que tipo de perseguidor eu seria se não soubesse disso?

Você acende um cigarro e inala, então deixa a fumaça branca sair lentamente de sua boca. Seus olhos estão à vista, ele parece absorvido em seu

pensamentos. Então ele veio aqui para fumar, é uma longa caminhada só por isso. Embora faça sentido, seus pais não aprovariam que seu filho estrela e atleta fumasse, sei que ele o faz com muita cautela e em segredo.

- Você vai ficar aí a noite toda?

Como sua voz é tão fria quando você é tão jovem?

Sento-me em um túmulo na frente dele, mantendo minha distância. Seus olhos pousam em mim enquanto ele exala a fumaça de seu charuto. Eu engulo, não sei o que estou fazendo, mas não há nenhuma maneira de eu descer por essa estrada escura sozinha.

- Só estou esperando você não voltar sozinho. Eu sinto a necessidade para esclarecer por que ainda estou aqui.

A luz das pequenas lâmpadas laranja do cemitério se reflete nele, que me dá um sorriso torto.

- O que você está fazendo aqui, Raquel? "Ouça ele dizer meu nome causa uma sensação estranha de balanço no estômago.

- Vim visitar um parente. -Mentiroso mentiroso.

Ares levanta uma sobrancelha.

- Ah sim? A quem?

- Meu ... Ele é um parente distante.

Ares acena com a cabeça, jogando seu charuto no chão e, em seguida, pisando nele e apagando-o.

- Claro, e você decidiu vir visitar aquele parente sozinho, na chuva e noite?

- Sim, não percebi que já era tão tarde.

Ares se inclina para frente colocando os cotovelos sobre os joelhos, olhando para mim.

- Mentiroso.

- Desculpa?

- Nós dois sabemos que você está mentindo.

Eu brinco com as mãos no colo.

- Claro que não.

Ele se levanta e eu me sinto impotente sentada na frente dele, então eu também me levanto. Nós nos encontramos cara a cara e minha respiração se torna rápida e inconstante.

- Por que você está me seguindo?

Eu molhei meus lábios.

- Não sei do que falas.

Ares caminha até mim e eu recuo covarde até que minhas costas colidem com um mausoléu atrás de mim. Ele bate a mão contra a parede ao lado da minha cabeça, me fazendo pular um pouco.

- Não tenho tempo para seus jogos idiotas, me responda.

Minha respiração está uma bagunça.

- Sério, eu não sei do que você está falando, eu só vim visitar meu ... Alguém naquela...

- Mentiroso.

Ele está muito perto da saúde do meu pobre coração.

- É uma cidade livre, posso andar onde quiser.

Ares pega meu queixo e me força a levantar minha cabeça e olhar para ele. Sua mão está quente na minha pele fria. Eu paro de respirar, seu cabelo meio molhado gruda em seu lindo rosto pálido e perfeito, seus lábios parecem naturalmente vermelhos e molhados. Isso é muito para o meu pequeno eu. Eu mal consegui vê-lo de longe, tê-lo tão perto é demais para mim.

Um sorriso presunçoso enche seus lábios.

- Você acha que eu não sei sobre sua pequena obsessão de infância por mim?

O constrangimento incendeia minhas bochechas e tento olhar para baixo, mas ele segura meu queixo gentilmente.

"Me solte", eu exijo, pegando seu pulso para remover sua mão e eu faço isso. No entanto, ele permanece na minha frente, sem recuar, seu olhar saindo do controle do meu coração.

- Você não vai a lugar nenhum até que me responda. "Parece determinado."

"Não sei do que você está falando", repito, tentando ignorar o calor que emana de seu corpo e aquece o meu.

- Vamos refrescar sua memória, ok? "Eu não gosto de onde você vai isto-. Você está me assediando há muito tempo, Raquel. Ouvi-lo dizer meu nome me dá arrepios. O plano de fundo da sua área de trabalho no PC são fotos minhas que você roubou do meu Facebook e sua chave Wi-Fi inclui meu nome.

Estou sem palavras, ele sabe tudo. Ter vergonha fica aquém de mim, e este é outro nível de vergonha.

"Eu ..." Eu não sei o que dizer, eu sabia que havia a possibilidade de Ares sabia sobre minha obsessão, ele invadiu meu computador afinal.

Sentimentos confusos me invadem. Ele parece tão vitorioso, com total controle da situação. Eu posso ver a zombaria e a superioridade

corporificado em sua expressão. Ele está gostando de me encurralar e me envergonhar assim. Ele está esperando que eu negue, abaixe a cabeça e o deixe rir do meu constrangimento.

E aí algo muda em mim e surge o desafio, não quero dar essa satisfação, cansei de ser a garota tímida que se esconde atrás de piadas e frases sarcásticas. Sinto a necessidade de provar para o menino lindo que está à minha frente que ele está errado sobre mim, que tudo que ele pensa que sabe é mentira, que sou uma garota forte, independente e extrovertida. Esse lado desafiador muitas vezes vem à tona quando me sinto encurralado, é como um mecanismo de defesa. Basta me esconder nas sombras, basta não contar a ninguém o que penso e sinto por medo de ser rejeitado e rejeitado.

Então eu levanto meu olhar e olho diretamente para aqueles olhos azuis infinitos.

- Sim, eu te assedio.

Dizer que Ares está confuso é um eufemismo. Sua expressão de zombaria e vitória desaparece para ser substituída por pura confusão. Ele dá um passo para trás, parecendo atordoado.

Dou a ele um sorriso torto, cruzando os braços sobre o peito.

- Por que está tão surpreso, menino bonito? -Ele não fala nada.

Senhoras e senhores, eu, Raquel Mendoza, deixei minha paixão de toda a vida sem palavras.

Ares se recupera, passando a mão pelo queixo como se estivesse absorvendo tudo.

- Eu não esperava isso, devo admitir.

Eu encolho os ombros.

- Eu sei. "Eu não consigo afastar o sorriso estúpido causado por isso sensação de estar no controle da situação.

Ares lambe os lábios.

- E é possível saber por que você está me assediando?

- Não está claro? Eu digo divertido. Porque eu gosto de você.

Os olhos de Ares ameaçam saltar de seu rosto.

- Desde quando você é tão ... direto?

*Já que você me encurralou e você tinha toda a intenção de me envergonhar.*Eu corro minha mão pelo meu cabelo úmido e pisco para ele.

- Desde sempre.

Ares ri.

- Achei que você fosse apenas mais uma garota quieta e introvertida que brinca de ser a inocente, mas aparentemente você é um pouco interessante.

- Um pouco? Ele bufou. Eu sou a garota mais interessante que você já conheceu tua vida.

- E, pelo que vejo, você também tem uma autoestima decente.

- Assim é.

Ares se aproxima de mim novamente, mas desta vez eu não recuo.

- E o que essa garota interessante quer de mim?

- Você não consegue descobrir isso? Achei que você tivesse o QI mais alto alta do condado.

Ares ri abertamente, sua risada ecoando contra alguns mausoléus.

- Tudo que você sabe sobre mim é incrível, e sim, claro que posso deduzir, Eu só quero que você diga.

- Acho que já disse o suficiente, cabe a você adivinhar o que eu quero.

Ares se inclina até que nossos rostos estejam a meros centímetros de distância, tê-lo tão perto ainda me afeta e eu engulo em seco.

- Quer conhecer meu quarto? —A sugestão na voz dele não passa despercebido, então eu empurro e balanço a cabeça.

- Não, obrigado.

Ares franze a testa.

- Então o que você quer?

"Algo muito simples", digo casualmente, "que você se apaixone por mim."

Pela segunda vez naquela noite, Ares ri abertamente. Não sei o que você acha tão engraçado porque não estou brincando, mas não estou reclamando, o som da sua risada é maravilhoso. Quando ele para de rir, ele me lança um olhar estranho.

- Você está louca. Por que eu iria me apaixonar por você? Você nem é meu tipo

- Vamos ver isso. Eu pisquei para ele. E talvez eu esteja louco, mas meu determinação é incrível.

- Eu posso ver isso. Ele se vira e volta para o túmulo onde estava sentado antes.

Tentando acalmar a tensão entre nós, eu falo.

- Por que você veio aqui a esta hora?

- É quieto e solitário.

- Você gosta de ficar sozinho?

Ares me lança um olhar, colocando outro cigarro entre aqueles lábios vermelhos que eu gostaria de experimentar.

- Digamos que sim.

Percebo o quão pouco sei sobre Ares, apesar de tê-lo assediado por tanto tempo.

- Por que você ainda esta aqui? "Sua pergunta me ofende." Você me quer Uau?

- Tenho medo de voltar sozinho.

Ares exala a fumaça do cigarro e toca um espaço ao lado dele antes de falar.

- Venha, sente-se ao meu lado. Não tenha medo de mim, porque de acordo com isso Uma situação tão bizarra, eu deveria estar com medo, seu pequeno perseguidor.

Eu engulo em seco, corando, mas obedeço como uma marionete. Sento-me ao lado dele e ele continua a fumar. Ficamos em silêncio por um tempo, não posso acreditar que disse todas essas coisas para Ares. Um arrepio passa por mim e eu tremo um pouco, já é noite, e apesar de estar escuro posso ver bem. A lua já rompeu as nuvens negras, iluminando o cemitério. Não é a visão mais romântica do mundo, mas estar ao lado de Ares torna isso tolerável.

Eu olho para o seu perfil e seus olhos estão no horizonte. Deus, ele é tão atraente. Como se sentisse meu olhar, Ares se vira para mim.

- Este?

- Algum. Eu desviei o olhar.

- Você gosta de ler, não é? "Sua pergunta me pega desprevenido."

- Sim como você sabe?

- Seu computador tinha muitas informações, é como um diário eletrônico.

- Você ainda não se desculpou por hackear meu computador.

- Eu não vou.

- Você violou as leis federais ao fazer isso, você sabe disso, certo?

- E você estuprou uns três quando me assediou, você também sabe disso, certo?

- Bom ponto.

Meu telefone toca e eu atendo rapidamente, é Dani.

- Sua mãe está me perguntando que horas você chega em casa.

- Diga a ele que estou indo.

- Onde diabos você está? Eu sei que o treino de futebol acabou há muito tempo momento.

"Eu estou ..." Eu olho para Ares e ele me dá um sorriso malicioso. Na padaria, ansiava por um donut.

Um donut muito atraente.

- Um donut? Mas se você odeia donuts ...

Eu mordo meus lábios.

- Diga a mamãe que estou indo. —Desligue antes que possa faça outra pergunta.

Ares mantém aquele sorriso em seus lábios ricos, e eu não posso evitar, mas quero me perguntar como seria beijá-lo.

- Você apenas mentiu, eu sou seu segredo obscuro?

- Não, é só ... explicar pelo telefone teria sido complicado. - Antes de perguntar mais sobre o que posso dizer a Dani, falo: "Você poderia ... vir comigo?" Pelo menos para a rua, a partir daí posso ir sozinho.

- Sim, claro, mas isso tem um preço. -Se levanta.

- Um preço?

“Sim.” Ele pega seu guarda-chuva e o aponta para mim, me forçando a dar um passo para trás. para evitar que a ponta dele tocasse meu peito. Deixe-me te dar um beijo onde eu quiser.

Minhas bochechas queimam.

- É ... é um preço alto, não acha?

- Tem medo? Ele diz zombeteiramente. Ou isso é o que ser extrovertido e corajoso era apenas atuação?

Eu aperto meus olhos.

- Não, parece um preço excessivamente alto.

Ele encolhe os ombros.

- Então, aproveite sua caminhada no escuro. Ele se vira para ir para sente-se novamente; no entanto, ela me olha com o canto do olho, certificando-se de que eu não saia sozinho. Mesmo se eu não a beijar, sei que ela não vai me deixar ir sozinho, e a quem estou enganando? Eu quero aquele beijo também, cada parte de mim pega fogo só de imaginar.

"Espere", eu digo, mantendo minha atitude extrovertida. Está bem.

Ares se vira para mim novamente.

- De verdade?

- Sim!

Meu coração vai desabar a qualquer momento.

- V-podemos ir agora?

Ares lambe os lábios lentamente.

- Preciso do meu incentivo para começar a andar.

- Eu já disse que pagaria o preço.

Seu rosto está a apenas alguns centímetros do meu.

- Você pode me dar sua palavra?

- Sim.

- Vamos ver se isso é verdade.

- Este...? Um suspiro escapa dos meus lábios quando ele se inclina e empurra seu rosto no meu pescoço, seu cabelo roçando minha bochecha. Ares, o que você está ...? - Minha voz me falha, tudo me falha com sua proximidade.

Seu hálito quente acaricia meu pescoço, acordando meus hormônios e instintivamente me aproximo dele.

- Ansiosa, Raquel? Diz meu nome no meu ouvido, regando deliciosamente arrepios por todo o meu corpo.

Não posso acreditar que isso está acontecendo, tenho Ares colado em mim, seu hálito quente no meu pescoço, sua mão na minha cintura. *Estou sonhando?*

- Você não está sonhando.

Merda! Eu disse isso em voz alta.

A vergonha não cabe em meu corpo; no entanto, no momento em que os lábios de Ares tocam a pele do meu pescoço, esqueço tudo. Ares deixa beijos molhados ao longo da minha pele, até chegar ao lóbulo da minha orelha e chupar levemente. Minhas pernas enfraquecem, e se não fosse por Ares me segurando com firmeza, eu já estaria no chão. O que isso está fazendo comigo?

Estou tremendo, pequenos fios de prazer cruzam meu corpo tirando meu fôlego. Uma pressão nasce na parte inferior da minha barriga e não posso acreditar o quanto isso está me causando apenas por beijar meu pescoço. Sua respiração acelera, aparentemente eu não sou o único afetado por isso. Quando ele termina seu ataque no meu pescoço, ele continua a beijar o lado do meu rosto e continua a se mover pela minha bochecha, até que pressiona seus lábios no canto dos meus. Abro a boca em antecipação, esperando o contato, espero seu beijo, mas nunca vem.

Ares se afasta e me dá um sorriso presunçoso.

- Vamos lá.

Estou ofegante e bastante animado. *Você vai me deixar assim?* Eu quero perguntar a ele, mas eu paro antes que o apelo deixe meus lábios. Ares pega seu guarda-chuva e começa a andar indiferente ao que acabou de acontecer. Recuperando o controle do corpo e relutantemente, eu o sigo.

Sei que esta noite foi apenas o começo de algo que não sei se vou conseguir lidar com isso, mas pelo menos vou tentar.

5

O MELHOR AMIGO

A caminhada de volta não é tão desconfortável quanto eu esperava, ainda estou nervosa e minhas mãos estão tremendo. Parte de mim ainda não consegue acreditar que estou caminhando ao lado de Ares. Eu fico um passo atrás dele para não ter que enfrentar aquele rosto bonito que ele tem que me desarma. No entanto, meus olhos curiosos viajam por seus braços definidos e pernas moldadas. Jogar futebol combina muito bem com ele, ele tem um corpo atlético que o faz parecer forte, eu fico boquiaberta com ele e, quando ele me pega, eu olho para baixo com vergonha.

Ares me olha por cima do ombro com um sorriso malicioso que me tira o fôlego.

Por que tem que ser tão quente? Porque? Resmungando, concentro-me na rua ao nosso lado. Ares passa o resto do caminho usando seu telefone. Quando chego na porta da minha casa, o ambiente fica um pouco desconfortável. Ele para ao meu lado e passa a mão pelo cabelo.

- Você conseguiu chegar à sua caverna, bruxa.

- Pare de me chamar assim.

- Penteie o cabelo com mais frequência e eu irei.

Golpe baixo.

Imediatamente, eu corro meus dedos pelo meu cabelo emaranhado, tentando pentear.

- É culpa do tempo.

Ares apenas sorri.

"Tanto faz", ele faz uma pausa, "bruxa".

- Muito engraçado.

Ares verifica seu telefone como se estivesse checando a hora.

- Entre antes que sua mãe saia e te arraste para dentro.

"Minha mãe não faria isso, ela sabe o que ela tem", eu digo arrogantemente. Ela confia em mim.

E como se estivesse me ouvindo, a voz de minha mãe é ouvida de dentro de casa.

- Raquel? É você?

- Merda! Eu entro em pânico. Uh ... foi divertido, boa noite, tchau. Eu viro minhas costas para caminhar até a porta.

- Você não acabou de dizer que sua mãe sabe o que ela tem?

- Raquel?

Eu me viro para ele novamente.

- Shhhh! Eu aceno com as duas mãos para ele sair. Vá embora! Chu!

Ares ri mostrando aqueles dentes perfeitos. Ele tem um sorriso lindo, eu poderia ficar olhando para ele a noite toda, mas minha mãe está prestes a sair e fazer barulho. Ares me faz o símbolo de "Ok" com seus dedos.

- Tudo bem, estou indo, bruxa perseguindo.

- Um apelido composto agora?

Ele me dá um sorriso arrogante.

- Sou muito criativo, eu sei.

- Eu também, deus grego. "Assim que meu suposto apelido sair meus lábios, eu me arrependo. *Deus grego? Tá falando sério, Raquel?*

- Gosto desse apelido.

Claro que você gosta dele, arrogante!

- Raquel!

Eu viro minhas costas para ele e desta vez ele não diz nada, seus passos se distanciando quando eu abro a porta. Eu entro e coloco minhas costas contra a porta, um sorriso estúpido enche meu rosto. Eu me diverti muito com Ares, o garoto dos meus sonhos, ainda não consigo acreditar.

- Raquel Margarita Mendoza Álvarez!

Você sabe que está em apuros quando sua mãe usa seu nome completo.

"Olá, mamãe", digo com o sorriso mais terno que posso imaginar.

Rosa María Álvarez é uma mulher trabalhadora, estudada e dedicada, é a melhor pessoa que conheço, mas como mãe pode ser muito severa. PARA

Apesar de não ficar muito tempo em casa para o trabalho - ela é enfermeira -, quando está em casa, gosta de controlar e manter a ordem.

- Mamãe linda, nada. Ele me acusa com o dedo. São dez da noite Você pode dizer onde você estava?

- Achei que tivéssemos combinado que poderia atingir o máximo às onze horas durante o verão.

"Só nos fins de semana", ele me lembra. Enquanto eu relatórios de onde você está e com quem.

- Passei na padaria e estava comendo uma rosquinha e ...

- A padaria fecha às nove.

Eu limpo minha garganta.

- Você não me deixou terminar, fiquei do lado de fora da padaria comendo o donut.

- Você espera que eu acredite nisso?

Eu coloquei minhas mãos na minha cintura.

- Foi o que aconteceu, mãe. Você me conhece, o que mais eu poderia ser fazendo?

*Deixar um menino beijar meu pescoço no cemitério.*Os olhos da mamãe ficam minúsculos.

- É melhor você não estar mentindo para mim, Raquel.

- Eu nunca ousaria, mamãe. Eu dou um abraço nele e beijo o lado dele enfrentar.

- Seu jantar está no microondas.

- Você é a melhor.

- E sobe para dar amor àquele seu cachorro, ele só fez rastejar toda a casa deprimida.

- Aww! Sinto minha falta.

- Ou ele está com fome.

Ambos são muito possíveis.

Depois de esquentar e devorar minha comida, subo para o meu quarto e Rocky corre para me cumprimentar, quase me derrubando, ele está ficando maior a cada dia.

- Olá, cachorrinho lindo, divino e peludo. Eu esfrego a cabeça dele suavemente-. Quem é o cachorrinho mais fofo do mundo? Rocky lambe minha mão. Isso mesmo, você é.

Meu telefone toca no bolso da jaqueta e, fechando a porta do quarto com o pé, verifico a mensagem. É de Joshua, meu melhor amigo. eu visto

dias sem vê-lo porque passei muito tempo com a Dani e aqueles dois não se suportam.

De: Joshua BFF

Está acordada?

Mim: Sim, tudo bem?

Minha campainha toca e eu atendo rapidamente.

"Olá, Rochi", ele fala comigo com um tom animado. Josué sempre chamado Rochi de carinho.

- Oi, Yoshi. "E eu, é claro, chamo-o depois do dinossauro de Mario Kart. Ele se parece com Joshua e é fofo. Não são os apelidos mais maduros do mundo, mas em minha defesa devo dizer que os escolhemos quando crianças.

- Em primeiro lugar, a louca não está com você, está?

- Não, Dani deve estar em casa.

- Finalmente, você me abandonou, já estou esquecendo seu rosto.

- Já se passaram quatro dias, Yoshi.

- Isso é muito tempo. Enfim, o que você acha se amanhã virmos um maratona *Mortos-vivos*?

- Só se você me jurar que não viu os novos capítulos sem mim.

- Você tem minha palavra.

Eu ando pelo meu quarto.

- É um acordo então.

- Sua casa ou minha?

Eu olho para o calendário na parede.

- Minha, mamãe tem dupla exibição amanhã e minha TV é maior.

- Ok, vejo você amanhã, Rochi.

- Até amanhã.

Eu sorrio ao telefone e me lembro daqueles momentos em que pensei que estava tendo uma queda por Joshua. Ele sempre foi o único cara com quem interagi e compartilhei tanto. Mas eu nunca ousaria colocar nossa amizade em risco quando nem mesmo sabia o que estava sentindo. Joshua é um menino fofo, tímido e fisicamente fofo, nada incrível como Ares, mas fofo à sua maneira. Ele usa óculos e um boné invertido que nunca quer tirar. Seu cabelo castanho rebelde está escondido dentro dela.

Inconscientemente, vou até a janela. O Ares está aí no quintal roubando meu wi-fi? Meu coração salta só de imaginar lá

sentado na cadeira com seu laptop no colo e aquele sorriso estúpido e arrogante que lhe cai tão bem. Mas quando abro as cortinas, só vejo a cadeira vazia, algumas gotas de água da última chuva desta tarde.

Eu olho para a casa de Ares. Da minha janela fica ótimo, já que ele sempre deixa as cortinas abertas, às vezes acho que ele faz de propósito. Eu olho para a janela dele. A luz está acesa, mas não consigo ver. Eu suspiro de decepção. Estou prestes a desistir quando ele aparece e agarra a bainha da camisa e a puxa pela cabeça. Eu coro instantaneamente quando vejo seu torso nu definido.

Esse abdômen plano e definido ...

Esses braços fortes ...

Essas tatuagens ...

*Esse V em seu abdômen ...*Está quente aqui de repente.

Eu olho para baixo, envergonhada, mas não posso deixar de dar uma última olhada para ele. Para minha surpresa, Ares está parado na frente da janela olhando diretamente para mim.

Merda!

Eu caio no chão e vergonhosamente rastejo para longe da janela. Rocky balança a cabeça para o lado, confuso.

"Não me julgue", digo a ele seriamente.

Meu telefone toca me assustando. Peço a Deus que não seja Ares tirando sarro do que acabou de acontecer.

Abro a mensagem, nervoso.

De: Ares <3

Gosta do que vê? Eu sorrio e respondo:

Mim: Nah, eu estava apenas olhando para a lua.**Ares:** Não há lua, está nublado. Eu sou tão burro!

Mim: Eu só queria ter certeza de que não tenho vizinhos roubando meu wi-fi.**Ares:** Seu sinal não chega aqui. Ele conhecia todos eles?**Mim:** Eu só estava tendo certeza.

Fico muito tempo e acho que ele não vai mais me responder, então tomo um banho e visto o pijama. Saio do banheiro, secando meu cabelo com a toalha, e vejo uma nova mensagem no meu telefone.

De: Ares <3

Por que você não vem aqui e se certifica de que está melhor?

A mensagem é de cinco minutos atrás e me pega de surpresa. Você quer que eu vá a sua casa? A esta hora? Ele está ... me convidando para ...

A toalha cai das minhas mãos.

Não.

Sou virgem, mas não sou burra, posso ler nas entrelinhas. Outra

mensagem chega até mim, me fazendo pular.

De: Ares <3

É divertido assustar você.

Boa noite, bruxa perseguidora. Foi

uma brincadeira?

Acho que não, Ares Hidalgo acabou de me convidar para ir ao seu quarto para fazer sabe-se lá o quê de uma forma sutil, mas ele convidou. E o que mais me confunde é o fato de que hesitei em vez de correr para o quarto dela. Aparentemente estou apenas *conversa pura e nenhuma ação,* como diria Dani. Eu só falo, mas quando chega a hora, não consigo seguir em frente.

Tola, boba, Raquel.

6

O CONSELHO

- Ele não pode morrer! Eu grito para a tela da TV. Isso é o que eu odeio a partir de *Mortos-vivos,* aquele medo de que um dos meus personagens favoritos pudesse morrer a qualquer momento.

Yoshi come Doritos ao meu lado.

- O capítulo vai acabar e não saberemos quem morre.

Pego o saco de Doritos das mãos dela.

- Fechar. Se isso acontecer, juro que não voltarei a ver esta série.

Yoshi revira os olhos e ajusta os óculos.

- Isso é o que você tem dito desde a primeira temporada.

- Estou fraco, ok?

Nós dois estamos sentados no chão, nossas costas apoiadas na cama atrás de nós. Está calor, então estou usando shorts e uma regata branca sem sutiã. Estou mais do que acostumada a me sentir confortável perto de Yoshi e sei que ele também está. Rocky dorme pacificamente perto da janela.

Meu quarto tem um tamanho decente, com uma cama *Tamanho grande* e pôsteres dos meus fandoms favoritos nas paredes roxas. Tenho algumas pequenas luzes de Natal coladas no topo das paredes que ficam lindas à noite. Na frente da cama está a televisão, de um lado está a janela e do outro a porta do meu banheiro.

Estamos totalmente focados na televisão quando o episódio termina e os créditos rolam.

- Nãããão! Eu odeio vocês, produtores e escritores de *O caminhante Morto*! Eu odeio eles!

"Eu te disse," Yoshi rosna sábio. Eu bati nas costas de a cabeça-. Ai! Não pague comigo.

- Como eles podem fazer isso conosco? Como pode terminar assim? Quem vai a Morrer?

Yoshi esfrega minhas costas.

- Sim, acabou. Ele me entrega o copo de Pepsi gelada. Aqui, beba.

- Eu vou morrer.

- Calma, é apenas uma série.

Desligo a TV em depressão total e sento na frente de Yoshi. Ele parece inquieto e sei que não é por causa da série. Seus pequenos olhos de mel têm um brilho que eu não tinha visto antes. Ele me dá um sorriso nervoso.

- Algo acontece?

- Sim.

A atmosfera está pesada por algum motivo estranho, não sei o que ele tem a me dizer, mas me incomoda vê-lo hesitar tanto. Qual é o problema? Eu quero perguntar a ele, embora eu saiba que tenho que dar a ele seu tempo.

Yoshi lambe o lábio inferior e depois fala.

- Preciso do seu conselho sobre algo.

- Te escuto.

Ele tira o boné, soltando seu cabelo bagunçado.

- O que você faria se gostasse de um amigo?

Meu coração dá um salto, mas tento agir normalmente.

- Bem, eu iria descobrir meu lado lésbico. Eu sorrio, mas Yoshi não.

Seu semblante fica ainda mais sério.

- Estou falando sério, Raquel.

- Ok, ok, com licença, senhor sério. Eu pego meu queixo como se estivesse pensando profundamente-. Você contaria a ele?

- Você não teria medo de perder a amizade deles?

E então meu pequeno cérebro estala e eu percebo o que Yoshi está me dizendo. Fiz ... aquilo*amigo* O que você gosta, não é? Yoshi não tem amigas, apenas eu e alguns conhecidos. Oh ... Meu coração sobe até minha garganta enquanto meu terno melhor amigo de toda a vida me observa de perto, esperando meu conselho.

- Tem certeza do que sente? Eu pergunto, brincando com meus dedos meu colo.

Esses lindos olhos estão em mim.

- Sim, com certeza, gosto muito dela.

Minha garganta fica seca.

- Quando você percebeu que gostou?

- Acho que sempre soube, fui covarde, mas não consigo mais esconda-o mais. Ela abaixa o olhar e suspira, e quando ela olha para mim novamente, seus olhos brilham de emoção. Estou morrendo de vontade de beijá-la.

Instintivamente, mordo meu lábio inferior.

- Ah sim?

Yoshi chega um pouco mais perto.

- Sim, os lábios dele são uma tentação, ele está me deixando louca.

- Você deve ter lábios muito bonitos, então.

- O mais lindo que já vi na minha vida, me deixou fascinado.

Enfeitiçado ...

Feitiço.

Bruxa...

Ares ...

Não! Não! Não pense em Ares!

Não agora!

Inevitavelmente, aqueles olhos azuis marinhos vêm à mente, aquele sorriso torto e arrogante, aqueles lábios tão macios lambendo meu pescoço.

Ah não! Eu odeio seu cérebro!

Meu melhor amigo desde a infância está finalmente prestes a confessar seu amor por mim e estou pensando no idiota arrogante, deus grego, do meu vizinho.

- Raquel?

A voz de Yoshi me traz à realidade; Ele parece confuso e não é de admirar, porque escolhi o pior momento para me desconectar mentalmente. Mas também serviu para limpar um pouco minha mente. Vendo Yoshi tão vulnerável na minha frente, percebi que não poderia lidar com uma confissão, não agora.

- Eu preciso usar o banheiro. —Eu levanto antes que Yoshi possa dizer algo.

Eu vou para o banheiro e coloco minhas costas contra a porta. Eu balancei meu cabelo em frustração, eu sou uma covarde e estúpida também. Nem levei meu telefone ao banheiro para pedir apoio a Dani. Quem entra no banheiro sem telefone hoje em dia?

Ninguém, apenas eu, gemia e massageava meu rosto, pensando.

- Raquel? Eu ouço a chamada de Yoshi do outro lado da porta.

Eu tenho que ir, falamos outro dia.

Não! Abro a porta o mais rápido que posso, mas só posso ver suas costas desaparecerem na porta do meu quarto.

- Cinza! Eu me jogo na cama e deixo a preguiça me consumir. Já não

Eu quero pensar mais sobre o que Yoshi iria me dizer, eu só quero descansar minha mente. Eu fecho meus olhos e rapidamente caio na terra dos sonhos.

* * *

Os latidos de Rocky me acordam abruptamente, são contínuos e altos, o que chamo de "latidos graves". Aquelas que ele emite quando há alguém que ele não conhece em casa. Eu saio da cama tão rápido que fico tonta e bato contra a parede lateral.

- Ai!

Pisco e vejo meu cachorro latindo na janela. Já é noite, a brisa noturna move suavemente minhas cortinas. Não há nada na janela, então me acalmo.

- Rocky, não tem ninguém.

Mas meu cachorro não me escuta e continua latindo, talvez um gato esteja andando lá fora e seu senso canino lhe diga? Rocky não para, então vou até a janela para acalmá-lo. Quando olho para fora, grito tão alto que Rocky pula ao meu lado.

Ares.

Em uma escada.

Subindo até minha janela.

- Que diabos está fazendo? -É a única coisa que sai dos meus lábios quando vê-lo ali no meio do caminho de uma escada de madeira. Ele está tão fofo como sempre em seus jeans e camiseta roxa, mas a insanidade dessa situação não me permite babar.

- Chama-se escalada, você deveria tentar.

"Não estou com humor para o seu sarcasmo", digo seriamente.

- Preciso restaurar seu roteador, o sinal está baixo e é a única maneira de

pegue de volta.

- E você decidiu entrar no meu quarto sem permissão, subindo no meu janela como esta? Você sabe os nomes das pessoas que fazem isso?

Ladrões.

- Tentei me comunicar com você, mas você não atendia o telefone.

- Isso não te dá o direito de entrar assim no meu quarto.

Ares revira os olhos.

- Você poderia parar o drama? Eu só preciso entrar por um segundo.

- Drama? Drama? Eu vou te ensinar drama. Eu pego as duas pontas do escada presa na minha janela e eu os sacudo, Ares me segura com força e me lança um olhar mortal.

- Faça isso de novo, Raquel, e você verá o que acontece.

- Nao tenho medo.

- Então faça.

Seus olhos penetram nos meus com uma intensidade avassaladora.

- Não me desafie.

- A sério? Você vai me deixar cair?

- Não vale a pena. "Eu vejo Ares subir cada degrau até Ele está na minha frente, o rosto dele na minha frente Rocky enlouquece latindo ao ver o intruso, mas estou boquiaberto para fazer alguma coisa.

- Você consegue controlar aquele saco de pulgas?

- Rocky não teve pulgas este mês, então mais respeito.

- Claro, não tenho a noite toda.

Eu suspiro de frustração.

- Rocky, fique quieto, sente-se. "Meu cachorro me obedece." Ainda.

Eu dou um passo para trás para deixar Ares entrar no meu quarto. Dentro de sua altura, meu quarto parece pequeno. Ele me olha da cabeça aos pés, seus olhos ficam nos meus seios e é aí que eu lembro que não tenho *sutiã*.

- Preciso ir ao banheiro.

Pela segunda vez naquela noite, uso minha fuga para o banheiro como estratégia de fuga, mas esqueço um pequeno detalhe: Ares não é Yoshi. Ares não me deixa escapar tão facilmente. Sua mão agarra meu braço, impedindo minha fuga.

- De jeito nenhum você vai me deixar sozinha com aquele cachorro.

- Rocky não vai fazer nada com você.

- Não vou arriscar. Ele me agarra, me forçando a andar até mim. computador. Ele me empurra até que eu me sente na cadeira e se ajoelha para ligar meu roteador.

- Por que você acha que é o dono da minha conexão de internet? —Ele encolhe de ombros-. Eu poderia te denunciar por entrar na minha casa assim, sabe

não?

- Eu sei. Eu olho para ele estranhamente. Mas também sei que você não vai.

- Como você pode ter tanta certeza?

- Os agressores geralmente não relatam seus agressores, geralmente é em contrário.

"Isso", aponto para a janela e depois para ele, "também seria considerado assédio moral.

- Não é o mesmo.

- Porque não?

"Porque você gosta de mim", ele faz uma pausa, "mas não de mim."

Ai! Bem no coração!

Quero refutá-lo e contar-lhe tudo, mas suas palavras eram como álcool em uma ferida recente. Ele continua trabalhando no roteador e eu fico quieto.

Porque você gosta de mim, mas você não gosta de mim.

Ele disse isso tão casualmente, tão honestamente. Se ele não sente nada, por que beijou meu pescoço naquele dia no cemitério?

*Ignore as palavras dele, Raquel, não deixe que ele a afete.*Ares olha para mim.

- Este? Eu magoei seus sentimentos?

- Pssst! Por favor! Claro que não. Eu engulo meu coração partido. Somente se apresse com isso para que eu possa continuar dormindo.

Ele não diz nada, e eu apenas o vejo trabalhar. Tê-lo tão perto ainda parece tão irreal, posso ver cada detalhe de seu rosto, sua pele lisa e nenhum traço de acne. A vida às vezes é tão injusta, Ares tem de tudo: saúde, dinheiro, habilidade, inteligência e beleza.

- Preparar. Ele limpa as mãos com uma cara de nojo. Você deve limpe seu quarto de vez em quando.

Soltei uma risada sarcástica.

- Oh, desculpe-me, sua realeza, por pisar em meu quarto indigno.

- Limpeza não tem nada a ver com dinheiro, preguiçoso.

- Não jogue essa carta! Não tenho tempo para limpar. Entre o meu trabalho Summer, durma, coma, persiga você ... ”Eu cubro minha boca de surpresa. Por que eu digo isso? Porque?

Ares sorri de orelha a orelha, o brilho de escárnio em seus olhos.

- Me assediar consome seu tempo, hein?

Eu pisco rapidamente.

- Não, não, não foi isso que eu quis dizer.

Ainda de joelhos, Ares rasteja até mim e eu estremeço na minha cadeirinha. Esses olhos profundos não se separam dos meus, ele chega tão perto que tenho que abrir as pernas para deixá-lo passar. Seu rosto está a apenas alguns centímetros do meu.

- O que você está fazendo?

Ele não responde, apenas coloca as mãos nos braços da cadeira, nas laterais da minha cintura. Posso sentir o calor que vem daquele corpo definido que ele tem. Estamos muito perto. A intensidade do seu olhar não me deixa respirar direito. Meus olhos curiosos descem para seus lábios e para aquele piercing que posso ver tão bem agora.

Seus olhos caem do meu rosto para meus seios e pernas expostas, depois de volta para o meu rosto, um sorriso malicioso invadindo aqueles lábios molhados que estou morrendo de vontade de provar. O ar fica pesado e quente ao nosso redor.

Ares pega minhas mãos e as coloca sobre os braços da cadeira, empurrando-as para fora de seu caminho. Seus olhos nunca deixam os meus quando ele abaixa o rosto até o meio dos meus joelhos.

- Ares, o que você está ...? Seus lábios tocam meu joelho com um beijo simples, me deixando com falta de ar.

- Você quer que eu pare? Seus olhos procuram os meus e eu balanço minha cabeça.

- Não.

A forma como os músculos de seus braços e ombros se contraem enquanto ele deixa beijos molhados no início das minhas coxas parece tão fodidamente sexy para mim. Sua tatuagem apenas adiciona fogo a este vulcão que ele está despertando dentro de mim. Seus lábios macios beijam, lambem e sugam a pele sensível da parte interna das minhas coxas. Meu corpo estremece, pequenos arrepios de prazer percorrem meus nervos, acendendo meus sentidos, nublando minha mente e meu moral. Seu cabelo preto faz cócegas em minhas coxas expostas.

Ares olha para cima enquanto morde minha pele, fazendo com que um pequeno gemido escape dos meus lábios. Minha respiração está irregular e inconsistente, meu pobre coração está batendo loucamente. Ele continua seu ataque, levantando e abaixando minhas coxas, seus lábios atacando, devorando. Meus quadris se movem por conta própria, implorando por mais, querendo que seus lábios fiquem um pouco mais altos.

Meus olhos se fecham por conta própria.

"Ares", gemo seu nome e posso sentir seus lábios se esticarem em um sorrio contra a minha pele, mas eu não me importo.

- Me desejas? Seus lábios roçam minha virilha acima do meu shorts e eu sinto que vou morrer de um ataque cardíaco, eu só posso acenar com a cabeça. Eu quero que você diga isso.

- Te desejo.

Ele para.

E eu abro meus olhos para encontrar seu rosto tão perto do meu que posso sentir sua respiração rápida em meus lábios, seus olhos fixos nos meus.

- Você vai ser minha, Raquel.

E tão repentinamente quanto ele chegou ao meu quarto, ele saiu.

7

O CLUBE

- Bem-vindo ao McDonald's. Que deseja? —Falo com o dispositivo Bluetooth colado na minha orelha.

- Quero dois McLanche Feliz e um cappuccino - murmura a voz de um mulher como resposta.

Selecionando o pedido no computador inteligente à minha frente, eu atendo.

- Algo mais?

- Não, nada mais.

- Bem, seu pedido será de 7 dólares com 25. Você pode pagar no janela.

- Obrigado.

O carro aparece ao lado da minha janela e a mulher me entrega seu cartão para fazer o pagamento. Eu gentilmente me despeço e rezo para que nenhum carro apareça no Drive-Thru, estou exausto. Embora eu prefira atender pessoas que só vêm buscar comida no carro para trabalhar dentro do restaurante. Eu ajusto meu boné com o M para McDonald's nele e suspiro. Ainda falta uma hora até meu turno terminar, mas já estou me jogando pela janela. O sensor me alerta que há um carro novo no Drive-Thru e eu me xinguei.

Pare de vir em busca de comida, seus preguiçosos!

- Bem-vindo ao McDonald's. Que desejam?

Eu ouço uma risadinha feminina e, em seguida, alguém pigarreia.

- Eu gostaria de mandar uma Raquel ir.

Eu sorrio como uma idiota.

- Vá para a próxima janela, senhora.

Em questão de segundos, Dani está ao lado da minha janela, o cabelo perfeito como sempre, com seus lindos óculos escuros e muito bem maquiado.

- Não acredito que você vai passar o resto do verão aqui.

- Preciso do emprego e você sabe disso. O que faz aqui?

- Eu vim sequestrar você.

- Ainda falta uma hora antes que eu possa ir.

Dani sorri como o gato de *Alice no Pais das Maravilhas.*

- Que parte do sequestro você não entende? A parte disso é involuntária sem o direito de dizer não?

- Eu não posso ir.

- Sim, idiota.

Vou abrir a boca para protestar quando sinto alguém atrás de mim, me viro para ver Gabriel, um colega de trabalho.

Seu cabelo avermelhado escapa de seu boné, ele observa Dani enfeitiçado. Minha atenção volta para meu melhor amigo.

- O que está acontecendo?

- Gabriel cuidará do tempo restante.

Meus olhos vão de Gabriel para ela.

- Por que fazer isso?

Dani encolhe os ombros.

- Fazemos coisas pelos nossos amigos, certo Gabo?

Ele olha para ela atordoado.

- Sim.

O olhar de Dani volta para mim.

- Pronto, procure suas coisas e eu espero no estacionamento. Temos que saia agora.

Poucos minutos depois, com minha pequena mochila, me jogo no carro de Dani.

- Não posso acreditar.

- Eu sou super legal, eu sei.

- Gabriel? A sério? Achei que você não gostasse de ruivas.

- Ed Sheeran me fez mudar de ideia.

- Que fizeste?

- Prometi aceitar um convite para sair.

- Você não pode passar a vida usando seu físico para se safar.

- Claro que posso.

Eu bufo.

- Aonde vamos?

- Insônia, claro. Meus olhos se arregalam de surpresa. Insônia é o clube popular da cidade e o lugar favorito de Dani nas noites de sexta-feira. Nunca fui, ser menor me impede, o que Dani parece ter esquecido completamente.

- Um, sou menor; dois, você realmente não espera que eu cheire como Batatas fritas e com esse look.

- Um, isso já está resolvido; dois, seguiremos para minha casa.

- Para que você possa me emprestar um daqueles vestidos onde você me vê até o alma? Ele passou.

Dani ri alto.

- Você é tão exagerada, mostrar os joelhos não é crime, Raquel.

- Bem, para sua informação, no Oriente Médio é.

- Não estamos no Oriente Médio.

"Verde", digo a ele quando vejo o semáforo ficar verde. Dani sabe facilmente distraído durante a condução.

- Calma, só temos mais duas semanas de verão e você não fez mais que trabalhar.

- Bom, mas não vou gastar um centavo.

- Isso é o de menos.

- Claro, esqueci sua capacidade de conseguir o que deseja.

Dani puxa os óculos de sol sobre o cabelo e pisca para mim.

- Oh sim, agora. Ele estaciona em sua garagem. Tempo de nos faça lindos.

Mas eu a vejo passar pela porta da frente de sua casa e ir para a janela de seu quarto.

- Dani?

- Ah, esqueci de dizer que meus pais não sabem das minhas noites fora, então temos que fugir.

Essa garota é incrível.

O que pareceu uma eternidade, mas na verdade foi uma hora depois: já estamos na Insônia, pudemos entrar. Eu sei, também não acredito.

Dani me emprestou um vestido preto que se ajusta perfeitamente ao meu corpo. Apesar de ela ser mais voluptuosa do que eu, o vestido foi esculpido em minha silhueta como se tivesse sido meu o tempo todo. Não chega aos joelhos, fica cerca de quatro dedos acima deles, então me sinto confortável.

A primeira coisa que eu noto é que nem todo mundo entra aqui, a fila de admissão é muito longa e tem muita gente que retorna os porteiros. Agora que estou dentro, entendo por quê. Este não é um lugar qualquer, é requintado e decorado de forma moderna. Há luzes coloridas e efeitos de movimento ao nosso redor, a pista de dança é ampla e cheia de casais dançando ao som da música.

A música...

Sinto que vibro com ela, é impossível ouvir outra coisa senão a música. Como as pessoas devem se comunicar em lugares como este? Como se Dani me ouvisse, ela se aproxima de mim.

- Vou buscar algo para beber! Ele grita no meu ouvido e desaparece.

Balançando a orelha, eu aproveito para olhar ao meu redor, vejo muitas garotas lindas e muito bem vestidas. Eu esperava algo assim porque sei que Dani não vai a lugar nenhum. A família dele tem dinheiro, claro, não de forma exagerada como a família Ares, mas vive bem. Portanto, espera-se que os locais que Dani frequenta sejam bons e bonitos. Mas obviamente não existem apenas garotas bonitas, mas também garotos muito bonitos.

Porém, nada como meu Ares ...

Meu Ares?

Já me apropriei dele sem o seu consentimento.

Examinando o local, percebo que há um segundo andar que tem mesas com vista para a pista de dança, e é nesse momento que meus olhos encontram aquele par de olhos azuis profundos que assombram meus dias e noites.

Ares.

Minha paixão está sentada lá, tão linda como sempre. Ele está vestindo calça preta, sapatos e uma camisa cinza com as mangas arregaçadas até os cotovelos. Ele está brincando com o piercing na boca, fazendo seus lábios parecerem molhados e vermelhos, seu cabelo preto está naquela bagunça perfeita que só combina com ele. Inconscientemente, estou me movendo em direção a ele, como um metal em direção a um ímã. Seus olhos me capturaram, estou sob seu feitiço. Não é até eu encontrar o guarda

segurança na frente da escada que me levaria ao meu príncipe encantado que eu acordo do meu devaneio.

- Esta é uma área VIP, senhorita. —O guarda fala comigo com firmeza, mas seguro. Eu tiro meu olhar de Ares e balanço minha cabeça para acordar.

"Oh, eu ... uh ..." Eu olho para Ares, que está olhando para mim de lá. lá em cima todo poderoso e arrogante. Pensei que todos nós poderíamos subir lá.

- Não, acesso reservado. Ele gesticula para eu ir e deixá-lo siga seu duro trabalho de múmia na frente de uma escada.

Claro que o arrogante Ares está na área VIP; ele é demais para se misturar com o suor e feromônios das pessoas comuns dançando aqui. Observe meu sarcasmo, por favor.

Relutantemente, volto por onde vim e encontro Dani no caminho.

- Achei que não fosse te encontrar! Ele grita no meu ouvido e me dá de beber rosa fluorescente.

- O que é isso?

- Chama-se Orgasmo! Você tem que experimentar!

Uma bebida chamada Orgasm ...

Mesmo uma bebida fez mais sexo do que eu.

Lentamente, eu olho para o pequeno copo de todos os lados. Eu cheiro e o cheiro é tão forte ... Meu nariz fica bêbado e espirra. Dani toma o dela em um gole, me deixando atordoado. Ela me encoraja a pegar o meu e por algum motivo meus olhos viajam para aquela pequena área VIP. Ares levanta seu copo do que parece ser uísque, como se estivesse brindando comigo e, em seguida, toma um gole.

Você está me desafiando, deus grego?

Com um único gole, pego o copo e o líquido agridoce desce pela minha garganta, colocando fogo em tudo em seu caminho.

Isso definitivamente não parece um orgasmo!

Eu tusso e Dani me dá um tapa nas costas. A gente vai para o bar e lá a Dani me passa mais dois drinks e eu fico delirando acho que é um pra mim e outro pra ela, mas não, os dois são pra mim. Cinco bebidas depois, Dani me leva para a pista de dança e eu tenho muito álcool em meu sistema para me importar.

- A dançar! Ele comemora enquanto nadamos através da massa de pessoas.

Eu a sigo e é bom ser tão espontâneo e não sentir pena. Ah, as vantagens do álcool ...

Eu danço e danço, tudo ao redor é colorido e a música vibra por todo o meu corpo. Por curiosidade, eu olho para a realeza estúpida sentada na área VIP e o vejo. E ele fica olhando para mim, como um falcão observando sua presa de cima.

Você não pode parar de olhar para mim? Não se iluda, ele disse claramente que não gosta de você. Então, por que você está olhando para mim?

Vou te dar algo para olhar, deus grego. Eu penso e começo a dançar lentamente, movendo meus quadris no ritmo da música. Eu corro minhas mãos pelo meu cabelo comprido e depois descendo pelos lados dos meus seios, minha cintura, meus quadris, até chegar ao final do meu vestido para brincar com ele e puxá-lo um pouco. Os olhos de Ares escurecem ainda mais, ele leva o copo aos lábios e os molha para lambê-los. Aqueles lábios que lamberam meu pescoço e minhas coxas, me deixando querendo mais. Ares zombou de mim duas vezes, já era hora de ele receber o que merecia.

Vou mostrar a ele que não me esqueço de nada e que até um deus grego pode tomar uma colher do seu próprio remédio.

Modo sedutor de Rachel ativado.

8
O SALÃO DE VELAS

Com tanto álcool em minhas veias, é muito difícil me concentrar em ser sensual.

Eu tenho que tentar de qualquer maneira, eu preciso me vingar de Ares. Ele já jogou comigo duas vezes, ele não pode passar a vida incitando almas inocentes como eu e deixando-as querendo.

Almas inocentes ...

Estou muito bêbado, minha alma perseguidora não é inocente, não com as coisas que faço no escuro do meu quarto quando ninguém me vê. Eu coro quando me lembro das vezes em que me toquei pensando em Ares. Em minha defesa, Ares é a primeira figura masculina a quem tive acesso quando cheguei à puberdade. É culpa dele estar no meu campo de visão quando meus hormônios estavam disparados.

Eu viro minhas costas para dar a ele uma boa visão do meu corpo; Não tenho um corpo espetacular, mas tenho uma boa figura e uma bunda decente. O suor começa a escorrer pelo decote do meu vestido, pela testa e pelos lados do rosto. A sede aparece quase imediatamente, fazendo-me lamber meus lábios secos com mais frequência.

Não sei quanto tempo se passou, mas quando me viro para olhar para Ares novamente, ele se foi. Meu coração dispara ainda mais enquanto procuro por ele em todos os lugares. Para onde foi?

Ele desceu as escadas e veio atrás de mim? O que devo fazer nesse caso?

Eu não elaborei meu plano de sedução tanto assim. *Estúpida, Raquel, sempre jogando jogos que você não pode jogar.* Isso não vai ficar

Então. Determinado, volto para a escada onde está o guarda múmia. Ele me lança um olhar cansado.

- Zona VIP.

"Eu sei", respondo com relutância, "mas um amigo está lá e Ele me disse para subir.

- Você espera que eu acredite nisso?

- É verdade, ele vai ficar bravo se souber que você me tem aqui esperando. - Eu coloquei meus braços no meu peito.

- Se o seu amigo quer você lá em cima, deve vir te procurar, não acha? Então, são as regras.

"Vai levar apenas um segundo", eu imploro, mas ele não me escuta. Então eu tento passe por ele, e ele me para.

- Solte. Eu luto para fugir, e ele apenas aperta seu controle sobre mim. pulso.

- Acho que ela disse para deixá-la ir. —Uma doce voz enche meus ouvidos por trás, e me viro para olhar por cima do ombro e vejo Apolo Hidalgo sério e bem vestido.

- Isto não é da sua conta. O guarda fala rudemente.

A expressão de Apolo é gentil, mas segura.

- Um processo por agressão é bastante pesado, duvido que você consiga sair incólume.

O guarda bufa em escárnio.

- Se você tentar me assustar, você está apenas fazendo papel de bobo, pirralho.

Eu olho para o guarda. Você não sabe quem ele é? Ele terá rosto de criança, mas é filho de uma das famílias mais poderosas do estado.

Apollo solta uma risada.

- Pirralho?

O guarda mantém a postura e tento fugir, mas ele me aperta com mais força.

- Sim, por que você não vai e pára de chegar aonde eles não chamam?

- Apollo, está tudo bem; Tentei subir, embora ele dissesse que não. -Eu olho para o guarda. Você poderia me deixar ir

O guarda parece culpado por alguns segundos e me solta.

- Sinto muito.

Afastamo-nos do guarda e Apolo levanta meu braço e o inspeciona; é vermelho, mas não roxo.

- Está bem?

- Sim, obrigado.

- Se você não tivesse se desculpado, eu teria te despedido.

- Demita ele? Este bar é seu?

“Não.” Apolo balança a cabeça. É do meu irmão.

É a minha vez de fazer meus olhos se arregalarem.

- De Ares?

Apollo balança a cabeça.

- Ares com um bar? Não, a mãe morreria. É de Artemis.

Oh, o irmão mais velho.

- Não se preocupe, já mandei uma mensagem para o Artemis, ele me disse que estava vindo.

Uma parte de mim fica triste pelo guarda, mas então me lembro de como ele foi rude e tudo vai embora.

Espera um momento...

Artemis está chegando ...

E eu tenho mais álcool em minhas veias do que sangue agora.

A pequena discussão com o guarda fez as coisas irem longe demais para mim, mas ainda tenho um longo caminho a percorrer para ficar sóbrio. Percebo minha embriaguez pela dificuldade em subir alguns degraus simples. Um nó sobe na minha garganta com a possibilidade de encontrar Ares aqui. A área VIP é linda, com mesas de vidro e poltronas confortáveis, garçons atendendo grupos abastados. No final, eu vejo cortinas vermelhas e apenas escuridão além disso.

Apolo me guia para sentar em uma das poltronas em frente a uma mesa vazia.

- Sente-se, o que você quer beber?

Eu coço meu cérebro tentando lembrar o que estava bebendo com Dani, mas ela já me deu tantos drinks diferentes que eu nem sei. Só me lembro de um por seu nome peculiar: Orgasmo. Mas não há como nesta vida ou na próxima eu dizer essa palavra a Apolo.

- Que me recomendas?

Apollo me dá um sorriso inocente.

- Bem, eu não bebo, mas meus irmãos amam uísque.

- Em seguida, uma dose de uísque.

Apolo pede para um garçom e depois se senta ao meu lado, coloco as mãos no colo, nervosa.

- Lamento muito pelo guarda. —Apolo se desculpa olhando para mim com Aqueles olhos ternos dela. Às vezes, eles contratam qualquer um.

- Ok, eu não deveria ter tentado subir também.

- Calma, vou dizer a Artemis para te dar um passe para que quando voce vier você pode fazer upload sempre que quiser.

- Obrigado, mas você não tem que fazer isso.

- Ei, somos vizinhos e basicamente crescemos jogando cerca que divide nossas casas. "É verdade, não somos amigos, mas lembro-me de tantas vezes que brincamos e conversamos através da cerca juntos." Isso foi há muito tempo ...

- Não achei que você fosse se lembrar disso, você era tão pequeno.

- Claro que me lembro, lembro de tudo sobre você.

A maneira como ele diz isso faz algo no meu estômago se contorcer. Apollo percebe a expressão em meu rosto e fala:

- Sem intenção de soar estranho ou algo parecido, eu só tenho boas memória.

Eu sorrio para ele para acalmá-lo.

- Não te preocupes.

Sou o menos indicado para julgá-lo em questões de assédio. O barman traz o uísque e eu tomo um gole, lutando para engoli-lo. Isso tem um gosto horrível.

Meus olhos curiosos viajam para as cortinas vermelhas.

- O que há ai?

Apollo coça a cabeça e antes que possa me atender seu telefone toca e ele se levanta para atender a ligação, indo embora. Meus olhos ainda estão nas cortinas, minha curiosidade como sempre me conquistando. O que vai estar lá? Apollo ainda está em sua ligação, então eu me levanto para ir ao lugar misterioso.

A primeira coisa que me cerca quando atravesso aquelas cortinas é a escuridão, é difícil para meus olhos se acostumarem com a pouca iluminação que vem de velas e nada mais. Vejo casais se beijando e tateando nos sofás espalhados por todo o lugar. Alguns parecem que estão fazendo sexo com roupas, uau, isso é demais para a minha pequena alma. Depois de passar por tantas cortinas da mesma cor, não sei mais qual é a saída e fico com medo de abrir a cortina que não é e interromper casais que estão fazendo sabe-se lá o quê. Sigo uma pequena luz que parece uma porta de vidro transparente com o

espero que seja uma saída. No entanto, meus olhos encontram uma visão inesperada.

Ares.

Ele está sentado em uma cadeira com a cabeça para trás e os olhos fechados. Cuidadosamente e em silêncio absoluto, saio para a varanda.

Ares parece tão bonito com os olhos fechados, ele parece quase inocente. Suas longas pernas estão esticadas na frente dele, em uma mão ele segura sua dose de uísque e usa a outra para dar uma solução rápida em sua ereção eminente, embora ele afaste a mão parecendo frustrado. Ele está obviamente tentando acalmar seu amiguinho pegando um pouco de ar fresco, mas não parece estar funcionando. Um sorriso de vitória enche meus lábios.

Então você não está imune às minhas tentativas de sedução. Eu tenho você deus grego.

Limpo minha garganta e Ares abre os olhos e endireita a cabeça para olhar para mim; Eu não consigo tirar esse sorriso vitorioso estúpido do meu rosto e ele parece notar.

- Por que não estou surpreso em vê-lo aqui? "Parece divertido enquanto ele se endireita na cadeira.

- A apanhar ar fresco? Eu pergunto a ele e rio um pouco.

Ares passa a mão no queixo.

- Acha que sou assim por sua causa?

Eu cruzo meus braços sobre meu peito.

- Eu sei sim.

- Por que você tem tanta certeza? Talvez eu esteja beijando um menina linda e ela me deixou assim.

Sua resposta não afeta meu sorriso.

- Tenho certeza pelo jeito que você está olhando para mim.

Ares se levanta e minha coragem vacila um pouco, tendo aquele gigante na minha frente.

- E como estou olhando para você?

- Como se você estivesse a um segundo de perder o controle e me beijar.

Ares ri aquela risada rouca que parece tão sensual para mim.

- Você está delirando, talvez seja o álcool.

- Você acredita? Eu o empurro e ele cai na cadeira. Esses olhos Profundamente não se desprenda da minha quando me aproximo e com ambas as pernas ao lado de suas pernas, sento-me nele.

Imediatamente, sinto o quão duro ele está contra minha virilha e mordo meu lábio inferior. O rosto de Ares está a centímetros do meu, e tê-lo tão perto faz meu pobre coração bater como um louco. Ele sorri, mostrando aqueles dentes perfeitos que ele tem.

- O que você está fazendo, bruxa?

Não respondo e enterro meu rosto em seu pescoço. Ele cheira delicioso, uma combinação de perfume caro com seu cheiro. Meus lábios tocam a pele delicada de seu pescoço e ele estremece. Minha respiração acelera enquanto eu traço beijos molhados por todo o pescoço, então eu a faço colocar o copo na mesa e guiar suas mãos para colocá-los na minha bunda e deixá-los lá. Ares suspira, eu sigo meu ataque em seu pescoço. Suas mãos apertam meu corpo com desejo, eu o sinto ficar ainda mais duro contra minha virilha. Então eu começo a me mover contra ele suavemente, tentando-o, torturando-o.

Um leve gemido escapa de seus lábios, eu sorrio contra sua pele e movo minha boca para seu ouvido.

"Ares", gemo seu nome em seu ouvido e ele me segura com mais força contra ele.

Eu tiro meu rosto de seu pescoço e olho em seus olhos: o desejo que encontro neles me desarma. Seu nariz toca o meu, nossas respirações aceleradas se misturando.

- Me desejas? Eu pergunto a ele, molhando meus lábios.

- Sim, eu quero você, bruxa.

Inclino-me para beijá-lo e, quando nossos lábios estão prestes a se encontrar, jogo minha cabeça para trás e me levanto. Ares me olha perplexo e dou um sorriso malicioso.

- Karma é uma merda, deus grego.

E me sentindo a rainha do universo, eu me afasto dele e entro no clube.

9

O PLANO

- Está bem? Apollo pergunta assim que apareço ao lado dele.

Você está todo vermelho.

Tento fingir um leve sorriso.

- Estou bem, só estou um pouco quente.

As sobrancelhas de Apolo se estreitam quase se tocando.

- Você viu algo desagradável, não é?

Não, na verdade, acabei de deixar seu irmão com um tesão do tamanho da Torre Eiffel.

Apolo toma meu silêncio como um sim e balança a cabeça.

- Eu disse a Artemis que esta sala de velas não é uma boa ideia, mas ele me ignora. Porque o faria? Sou apenas o filho da família.

Percebo uma certa amargura em sua voz doce quando ela diz isso.

- Você não é uma criança.

- Eu sou para eles.

- Eles?

- Ares e Artemis. Ele suspira e toma um gole de seu refrigerante. Até para meus pais, eles não me levam em conta na hora de tomar decisões.

- Isso pode ser uma coisa boa, Apollo. Você não tem responsabilidades, isso é uma fase da vida que, segundo minhas tias, deveria ser aproveitada, quando for adulto haverá tempo para se preocupar com as coisas.

- Desfrutar? Ele solta uma risada triste. Minha vida é chata não tenho amigos, pelo menos não é verdade, e na minha família sou um zero à esquerda.

- Nossa, você parece muito triste por ser tão jovem.

Ele brinca com a borda de metal de seu refrigerante.

- Meu avô diz que sou um velho no corpo de uma criança.

Uh, vovô Hidalgo. A última coisa que ouvi dele é que ele foi internado em uma casa de repouso. Eles tomaram a decisão entre seus quatro filhos, incluindo o pai de Apolo. Pela tristeza em seus olhos, posso dizer que esta foi uma das muitas decisões em que não levaram em consideração.

Aquele rosto inocente e bonito não deveria ter tanta tristeza, então eu me levanto e ofereço minha mão para ele.

- Quer se divertir?

Apollo me lança um olhar cético.

- Raquel, eu não acho ...

O álcool ainda circulando em minhas veias me motiva ainda mais.

- Levante-se, Lolo, é hora de se divertir.

Apollo ri e sua risada me lembra muito a de seu irmão, com a diferença de que a risada de Ares não soa inocente, mas sexy.

- Lolo?

- Sim, agora é você, esqueça Apolo, o menino bom e chato; agora Você é Lolo, um menino que veio se divertir esta noite.

Apolo se levanta e me segue nervoso.

- Aonde vamos?

Eu o ignoro e o conduzo escada abaixo. Estou surpreso por não ter caído nesses saltos ao descer aqueles degraus. Vou ao bar e peço quatro copos de vodka e uma limonada, e o *barman* os serve na nossa frente.

- Estás pronto?

Apollo sorri de orelha a orelha.

- Estou pronto.

Antes que eu possa dizer qualquer coisa, Apollo toma um gole após o outro, com apenas alguns segundos de intervalo. Deixando os quatro pequenos copos ali vazios, ela olha para mim e eu vejo com horror enquanto ela tenta se segurar na barra enquanto seu corpo assimila tanto álcool de uma vez.

- Oh merda, me sinto tão estranho.

- Você está louco! Essas foram para mim! A limonada era pra você!

Apollo põe a mão nos lábios.

- Opa! Ele pega minha mão e me leva para a pista de dança.

- Apolo, espere!

Ok, é aqui que as coisas começam a ficar feias. Meu plano original era brindar a Apollo - ele tomando limonada - levá-lo para dançar, apresentá-lo a uma garota para conversar e depois deixá-lo ir com um sorriso no rosto fofo.

É um eufemismo dizer que meu plano foi um pouco maluco.

Qualquer coisa que comece com muito álcool acaba mal.

Foi assim que Dani, Apolo e eu acabamos em um táxi a caminho de minha casa, porque Apolo está tão bêbado que não podemos abandoná-lo no clube ou levá-lo para casa, onde provavelmente sua família lhe deu a repreensão do século.

Deixa eu te dizer uma coisa: lidar com um bêbado é difícil, mas transportá-lo é outro nível de dificuldade. Acho que Dani e eu tivemos duas hérnias, carregando Apolo escada acima da minha casa. Por que não colocamos lá embaixo? Porque só há o quarto da minha mãe, e de jeito nenhum neste mundo vou deixar Apolo passar sua bebedeira lá. Se ele vier e vomitar no quarto da minha mãe, meus dias neste mundo estão chegando ao fim.

Jogamos ele na minha cama e ele cai como uma boneca de pano.

- Tem certeza que vai ficar bem?

- Sim, minha mãe está de plantão no hospital e só chegará amanhã - Eu respondo a ele-. Você já me ajudou bastante, não quero te causar problemas com seus pais, vá embora.

- Me chame de qualquer coisa, ok?

- Calma, o táxi está esperando.

Dani me dá um abraço.

- Assim que passar a embriaguez, mande-o para casa.

- O farei.

Dani sai e eu solto um longo suspiro, Rocky fica ao meu lado abanando o rabo. Apolo Hidalgo está deitado de costas na minha cama resmungando coisas que não entendo, a camisa aberta e o cabelo uma bagunça. Ele parece fofo e inocente, apesar de ter uma grande quantidade de álcool nas veias e um pouco de vômito nas calças.

- Oh, Rocky. O que fiz?

Rocky apenas lambe minha perna em resposta. Tiro os sapatos de Apolo e hesito em olhar suas calças. Você deve tirá-los? Eles têm vômito. Eu pareceria um pervertido se os tirasse? É menino, por Deus, não vejo isso

sem malícia. Determinada, tiro a calça e a camisa, que de alguma forma também enchiam de vômito, coloco-o na boxer e envolvo-o com meu lençol.

O toque de um telefone me faz pular, não é o meu tom. Eu sigo o som e pego as calças de Apolo, pego seu telefone e meus olhos se arregalam para a tela.

Chamada recebida

Ares Mano**.**

Eu o silencio e deixo tocar até que a ligação caia, e eu vejo quantas ligações perdidas e mensagens você tem de Ares e Artemis. Oh merda, eu não pensei sobre seus irmãos e pais obviamente se preocupando se ele não dormisse.

Ares liga novamente e eu o interrompo. Não posso responder, ele reconheceria minha voz. Posso enviar uma mensagem de texto para você, mas o que eu digo?

Ei mano**, Vou dormir na casa de um amigo.**

Eu dou para ele enviar, é isso, isso deve tranquilizá-lo. A

resposta de Ares vem rapidamente.

Atenda o maldito telefone agora.

Ok, Ares não está nada tranquilo. E ele liga de novo, eu vejo em pânico enquanto seu nome me assombra na tela do celular de Apollo.

Sinto que os anos passam e Ares para de ligar, um suspiro de alívio sai dos meus lábios e me sento na beira da cama aos pés de Apolo, que dorme profundamente. Pelo menos ele não vomitou. A tela do celular liga e me chama a atenção, eu verifico para ver se o Ares está ligando de novo, mas é apenas uma notificação de um aplicativo de celular chamado**Encontre meu iphone.**

Encontre meu iphone!

Este aplicativo é usado para localizar os computadores Apple que você registrou em uma conta. Se Ares o usar de seu Mac, ele pode obter as informações exatas de onde o telefone está em minhas mãos. Em pânico, jogo o telefone na cama.

Me encontro! Eu sei que você me encontrou. Por que Ares sabe tanto sobre tecnologia? Porque? Ele vai me matar. Ares está vindo atrás de mim e nenhum milagre pode me salvar.

10

A DISCUÇÃO

Não entre em pânico, Raquel!

Não entre em pânico!

- Ah! Eu rosno em pânico, andando para frente e para trás no meu quarto.

Rocky me segue fielmente, percebendo meu pânico. Eu olho para Apollo, que está além da terra dos sonhos. Eu mordo minhas unhas. Ares está muito zangado e vem atrás de mim.*Como te odeio, tecnologia!*Você me causou muitos problemas ultimamente.

- Ok, acalme-se, Raquel. Respire, uma coisa de cada vez, digo a mim mesma, agitada. meu cabelo-. Se ele vier, você não abre a porta para ele, ponto final, nada acontece mais.

Sento-me na beira da cama, respirando fundo. A mão de Apolo está pendurada para fora da cama. Rocky cheira e rosna, mostrando os dentes. Ele é um estranho para ele.

- Rocky, não, vamos. Eu o guio para fora da sala e fecho a porta; o mínimo que quero é que Rocky morda Apollo enquanto ele dorme, isso complicaria ainda mais as coisas.

Não sei quanto tempo passa, mas bocejo. Eu verifico meu telefone e o de Apollo, mas não há notificação, nem mesmo uma ligação. Será que Ares já ficou calmo? O relógio na minha mesa de cabeceira mostra a hora: 2h43 da manhã. Sim, é tarde, a noite voou.

Eu vou para o meu banheiro e meu reflexo no espelho me dá um tapa três vezes. Uau, estou horrível. Meus olhos estão vermelhos, meu cabelo castanho está bagunçado, seus cachos apontando em diferentes direções. O delineador borrou sob eles, pareço o Coringa do filme do Batman.

Você poderia facilmente sair para assustar as pessoas. Em que ponto eu passei de uma aparência super boa para fatal?

Chama-se álcool, minha querida.

Prendo meu cabelo em um coque bagunçado e lavo o rosto para tirar a maquiagem. Descalça, saio do banheiro e vou para a cama. Eu me sento no lado oposto de Apollo, o sonho é vencer a batalha. Estou exausto, minha primeira noite de festa foi caótica demais para mim. É um milagre que ele não esteja mais no quinto sonho. Eu suspiro e esfrego meu rosto, meus olhos estão fechando lentamente, a brisa que entra pela janela me dá calafrios. Meus olhos se arregalam quando me lembro da vez em que Ares entrou no meu quarto pela janela.

- Merda!

Eu corro para a janela, mas no meio do caminho paro abruptamente. A silhueta de alguém é claramente visível através das cortinas. Ares pula para dentro do meu quarto, puxando as cortinas do caminho.

Oh foda-se!

Como diria Dani em suas tentativas de inglês.

Ares Hidalgo está no meu quarto. Sua altura, como sempre, faz meu quarto parecer pequeno. Ele ainda está usando aquela camisa cinza com as mangas arregaçadas que fica tão bem nele. Seus olhos me olham com tanta frieza que juro que me dá calafrios. Ele está chateado, muito, muito chateado. Suas feições parecem tensas, seus lábios estão tensos e suas mãos estão em punhos. Toda a sua linguagem corporal indica que preciso lidar com isso com cuidado se não quiser acabar como alimento para o deus grego.

- Onde está?! Ele grita comigo, me surpreendendo.

Eu engulo e me aproximo dele lentamente.

- Ares, deixe-me explicar o que aconteceu.

Ares me empurra de lado e caminha até minha cama.

- Você não tem que me explicar nada. —Seus olhos viajam para as roupas vomitadas de seu irmão no terreno e do estado em que se encontra. Você o embebedou?

- Foi um acidente.

- Você me deixou no meio do caminho e foi embebedar meu irmãozinho?

- Era...

- Um acidente? Como você pode ser tão irresponsável? —Ele sacode o seu irmão, mas Apollo apenas murmura algo que ele ama sua mãe e esconde

a cabeça dela embaixo do travesseiro. É só olhar para isso! Ele se endireita e me encara. Você fez isso de propósito? Você queria tanto estragar minha noite?

Ele se aproxima de mim e eu fico no meu lugar, não vou deixar ele me intimidar.

- Me escute bem, Ares, foi um acidente, servi bebidas para mim e para você irmão pensava que eram para ele. Como não está acostumado, não se embebedou de nada.

- Você espera que eu acredite nisso?

Soltei uma risada sarcástica.

- Acredite ou não em mim, não me importo, estou apenas dizendo a verdade.

Ares parece surpreso, mas então ele sorri.

- A tenra menina tem caráter.

- Eu não sou uma garota, e a menos que você vá se desculpar por gritar comigo e entrar no meu quarto assim, não quero falar com você. Vá embora.

- Com licença?

- Sim.

Ares suspira, mas não diz nada, então eu falo.

- Seu irmão não vai ressuscitar nas próximas horas, então você Eu sugiro que você o deixe dormir e depois venha buscá-lo.

- Deixa ele dormir com você? Sobre meu cadáver.

- Você parece um namorado ciumento.

Ares sorri, ele está instável.

- Como desejar.

Ele se aproxima de mim e eu o observo com atenção.

- O que você está fazendo?

Ares pega minha mão e a leva ao rosto, pressiona seus lábios macios contra minha pele.

- Com licença. Ele beija o interior da minha mão, seus olhos fixo no meu. Sinto muito, Raquel.

Quero gritar com ele e dizer-lhe que não basta um pedido de desculpas, mas aquele gesto terno e a honestidade em seus olhos quando me disse isso me desarmam. Minha raiva desaparece e o formigamento no meu estômago retorna que sempre me preenche quando estou perto de Ares.

Eu liberto minha mão da dele.

- Você está louco, sabia?

Ares encolhe os ombros.

- Não, só sei admitir meus erros.

Afasto-me dele porque minha mente estúpida se lembra de quando o deixei com tesão no bar.

Não pense nisso agora! Eu finjo verificar Apollo e ajustar o lençol que o cobre. Ares aparece do outro lado da cama e eu o vejo tirando os sapatos.

- Que diabos está fazendo? —Ele não fala nada, acaba com os sapatos e começa a desabotoar a camisa. Ares!

- Você não espera que eu consiga sair desse estado? -Ele põe alguns olhos de cordeirinho que me tira o fôlego. Além disso, não seria desaprovado se você dormisse com um homem sozinho.

- E se for bem visto que dorme com dois?

Ares ignora minha pergunta e tira a camisa.*Oh meu Deus, Virgem do Abs!*

Posso sentir o sangue correndo para minhas bochechas, ficando vermelho como um tomate. Ares tem outra tatuagem na parte inferior do abdômen e no lado esquerdo do peito. Seus dedos tocam o botão de sua calça.

- Não! Se você tirar as calças, você dorme no chão.

Ares me dá um sorriso torto.

- Você tem medo de não conseguir se controlar?

- Claro que não.

- Então?

- Apenas deixe ligado.

Ele levanta as mãos em obediência.

- Como você diz. Venha, hora de ir para a cama, bruxa.

Eu luto para não deixar meus olhos pousarem em seu corpo. Ares está sem camisa no meu quarto. Isso é demais para mim.

Ele se deita no meio e deixa espaço suficiente para mim na margem. Agradeço ter uma cama grande e que Apollo esteja enrolado em um canto; do contrário, não haveria como todos nós nos encaixarmos. Nervosa, cuidadosamente deito de costas ao lado de Ares, que está me olhando divertido. Eu fico olhando para o teto sem mover um músculo, posso sentir o calor do corpo de Ares roçando meu braço.

Vou morrer de tensão sexual. Pego meu travesseiro e o coloco entre nós dois para ter uma sensação de proteção.

Ares ri.

- Uma almofada? A sério?

Eu fecho meus olhos.

- Boa noite, Ares.

Alguns segundos se passam quando o travesseiro é arrancado do meu lado, a próxima coisa que sinto é o braço de Ares me empurrando em direção a ele até que minhas costas estejam contra seu peito. Posso senti-lo completamente grudado nas minhas costas, todo ele. Ares me pressiona ainda mais contra ele, sua respiração roçando minha orelha.

- Boa noite? Acho que não, a noite está apenas começando, bruxa. E você você deve um.

Virgem do Abs, me proteja!

onze

O DEUS GREGO SEXY

Isso vai me causar um ataque cardíaco.

Posso sentir meu pobre coração bater desesperadamente em meu peito, tenho certeza de que Ares também sente; Ele ainda está colado em mim, o calor que emana de seu corpo aquecendo minhas costas. Sua mão está no meu quadril e os nervos fazem meus músculos ficarem tensos e minha respiração acelerar.

Você me deve uma...

As palavras de Ares ecoam na minha cabeça. Só me ocorre ir para a cama com ele depois de tê-lo deixado gravemente no clube.

O hálito quente de Ares roça o lado do meu pescoço, fazendo arrepios aparecerem em mim. Lentamente, a mão de Ares sobe pelo meu vestido até chegar às minhas costelas. Eu paro de respirar, sua mão para logo abaixo do meu seio esquerdo e fica lá.

- Seu coração vai sair. —A voz dele é um sussurro no meu ouvido, eu molhei meu lábios.

- Deve ser o álcool.

Os lábios de Ares roçam minha orelha.

- Não, não é.

Ele começa a colocar beijos molhados no meu pescoço, chegando para lamber o lóbulo da minha orelha. Eu sinto minhas pernas enfraquecerem com a sensação de seus lábios naquela parte sensível do meu corpo.

- Você gostou?

Sua pergunta me confunde.

- Este?

- Me deixa duro?

Sus crudas palabras me quitan el aliento, y como para enfatizar su punto, su mano baja de mi pecho a mi cadera de nuevo y me aprieta hacia él, y es ahí cuando siento su obvia erección a través de sus pantalones contra la parte baja de as minhas costas. Eu sei que deveria ir embora, mas sua língua lambe, seus lábios sugam, seus dentes mordem a pele do meu pescoço me deixando louca.

Não caia no jogo deles, Raquel.

"Eu sei que você só quer vingança", murmuro, pensando que talvez isso bastasse. desistir.

- Vingar-se? Ele sorri na minha pele, sua mão subindo para os meus seios um mais uma vez, mas desta vez ela os massagea descaradamente. Tremo em seus braços, é a primeira vez que um menino me toca assim.

"Eu sei que é isso que você quer", digo, mordendo meu lábio para aguentar um gemido.

- Não é isso que eu quero.

- Então você quer?

Sua mão deixa meus seios e ele desce, seus dedos traçando minha barriga sobre o meu vestido, eu pulo quando sua mão toca minha virilha.

- É isso que eu quero.

Ok, isso está muito claro para mim.

Ares pega a bainha do meu vestido e desliza para cima em uma velocidade dolorosamente lenta. Meu coração já sofreu dois ataques cardíacos e sobreviveu. Não tenho ideia de por que estou deixando ele me tocar assim. Ou bem, talvez eu saiba, sempre fui atraída por ele de uma forma inexplicável.

Um leve murmúrio de negação deixa meus lábios quando Ares alcança sua mão sob o vestido, seus dedos movendo-se para cima e para baixo sobre a minha calcinha. Sua lenta tortura continua enquanto eu, inconscientemente, começo a mover meus quadris de volta em direção a ele, querendo sentir tudo dele pressionado em mim.

Ares rosna baixinho e é o som mais sexy que já ouvi.

- Raquel, eu posso sentir como você está molhada através da calcinha. -O A maneira como ele diz meu nome faz a pressão na minha barriga aumentar.

Estou mordendo meu lábio inferior com tanta força para não gemer que tenho medo de sangrar. Sua tortura continua, devagar, para cima e para baixo, círculos, eu preciso de mais, eu quero mais.

- Ares ...

- Sim? —A voz dela não é mais aquela voz automática e fria que eu sou acostumada, ela é gutural e sua respiração inconstante. Você quer que eu te toque aí?

"Sim", murmuro timidamente.

Obedientemente, Ares move minha calcinha para o lado e, no momento em que seus dedos fazem contato com a minha pele, eu estremeço, arqueando minhas costas.

- Oh, Deus, Rachel. Ele geme no meu ouvido. Você está tão molhado, tão pronto para mim.

Seus dedos fazem mágica, fazendo-o revirar os olhos. Onde diabos ele aprendeu a fazer isso? Minha respiração está caótica, meu coração nem tem mais um ritmo normal, meu corpo está carregado de deliciosas e viciantes sensações. Eu não posso e não quero parar isso.

Meus quadris se movem ainda mais contra ele, tornando-o mais duro.

- Continue se mexendo assim, continue me provocando e vou abrir essas lindas pernas e vou penetrar em você com tanta força que terei que cobrir sua boca para silenciar seus gemidos.

Ah Merda. Suas palavras são como fogo em meu corpo em chamas. Seus dedos continuam se movendo em mim, sua boca ainda no meu pescoço, seu corpo pressionado contra o meu.

Já não posso mais.

Meu autocontrole se foi, desapareceu no momento em que ele enfiou a mão na minha calcinha.

Estou tão perto do orgasmo e ele parece saber disso porque acelera o movimento dos dedos. Para cima, para baixo, eu posso sentir isso chegando, meu corpo treme em antecipação.

- Ares! Oh, Deus! "Sou apenas sensações, sensações deliciosas."

- Você gosta?

- Sim! Eu gemo incontrolavelmente, aproximando-me do orgasmo. Oh, Deus. Sou Sua!

- Tudo meu?

- Sim! Toda tua!

E eu explodi.

Meu corpo inteiro explode em milhares de facetas de sensações que percorrem cada parte de mim, me eletrificando, me fazendo gemer tão forte que Ares usa sua mão livre para cobrir minha boca. O orgasmo me desarma e

estremece, não é nada comparado com o que consegui ao me tocar. Ares libera minha boca e tira a mão da minha calcinha.

E então acontece ...

Ele se afasta um pouco de mim e a próxima coisa que ouço é o som dele rasgando algo de plástico: uma camisinha? E então o barulho de suas calças fechando. E eu entro em pânico e viro meu corpo para encará-lo.

Mas nem cem anos de vida teriam me preparado para vê-lo assim: seminu na minha cama, corado com seus lindos olhos azuis cheios de desejo, olhando para mim com luxúria. Meus olhos inquietos descem por seu abdômen para aquela zona proibida que eu já senti tanto, mas não vi e, uau, eu confirmo que Ares está completamente perfeito ao vê-lo colocar a camisinha. Bebida espessa.

- Qual é o problema? Ele pergunta, me agarrando em sua direção.

Bem, eu sou virgem e entrei em pânico porque senti seu grande amigo contra mim. Obviamente, não respondi e também não disse em voz alta, que alívio, eu sei.

"Hum, eu ... eu não quero ..." Eu engulo e sinto minha garganta seca.

Para onde diabos foi toda a minha saliva?

Você a perdeu gemendo como um louco nos braços de Ares, minha mente me responde.

Ares levanta uma sobrancelha.

- Você não quer que eu te foda?

Quão direto.

- Mim...

- Você não pode me dizer que não quer quando nós dois sabemos o quão inteligente eu sou estes para o meu.

- Sinto muito.

Ares envolve sua intimidade com a mão e o acaricia.

- Me deixar assim vai além da crueldade, Raquel.

Devo retribuir o favor? É isso que você está insinuando? Mas nunca toquei em um menino na minha vida.

Eu ajo por instinto e nervosamente estendo minha mão para ele. Ares me observa como um predador, brincando com o piercing em seus lábios molhados e provocantes. Tê-lo tão perto e nu depois de ter deixado ele me dar o melhor orgasmo da minha vida me dá uma certa confiança, a barreira da intimidade já foi cruzada entre nós.

No momento em que minha mão entra em contato com sua dureza, Ares fecha os olhos e morde o lábio inferior, o que tira qualquer dúvida da minha cabeça. Vê-lo estremecer assim, contraindo os músculos do estômago enquanto movo minha mão, é a coisa mais sexy que já vi.

"Merda ..." ele murmura, colocando a mão sobre a minha e acelerando o movimento-. Você sabe o que estou imaginando, Raquel?

Eu movo minhas pernas, o atrito entre elas me faz querer sentir seus dedos ali novamente.

- Não que?

Abra os olhos, cheios de desejo puro.

- Como deve ser a sensação de estar dentro de você, eu imagino você embaixo de mim com suas pernas em volta dos meus quadris, fazendo você ser minha enquanto grita meu nome.

Oh meu Deus, nunca pensei que palavras pudessem me excitar tanto.

Ele tira a mão e eu continuo no ritmo acelerado que ele acabou de me mostrar, ele massageia meus seios descontroladamente e depois de alguns segundos, ele fecha os olhos murmurando palavrões. Seu abdômen se contrai, assim como os músculos em seus braços, Ares solta um grunhido misturado com um gemido e goza na minha mão.

Ambos respiramos rapidamente, nossos seios subindo e descendo.

"Eu preciso ir ao banheiro", digo escondendo minha mão.

Eu corro para salvar minha vida e me tranco no banheiro. Lavo minhas mãos e olho meu reflexo no espelho.

- O que aconteceu? Eu me pergunto em um sussurro.

Uma parte de mim não acredita, Ares e eu acabamos de ter orgasmos muito bons quase ao lado de seu irmão adormecido. Agradeço ter uma cama grande o suficiente para que houvesse uma distância considerável entre nós e Apolo enquanto tudo estava acontecendo, porque pobre Apolo!

Aponto para o reflexo no meu espelho.

- Quem é você e o que fez do meu eu inocente?

Talvez nunca tenha existido um eu inocente. Recuperando minha compostura e minha ausência moral, decido sair e enfrentar o deus grego.

12
A CONVERSA

Percebo que a coisa do deus grego é perfeita para Ares, especialmente depois de tê-lo visto nu. *Eu vi Ares nu, eu toquei nele, eu o vi gozar, estou sonhando?* Talvez eu tenha ficado bêbado e seja um daqueles sonhos vívidos e loucos de bêbado.

Saindo, agradeço mentalmente a Ares por se vestir, mas me pergunto se ele colocou tudo, sua camisa e seus sapatos. Vai? No entanto, meu coração torce um pouco quando ele nem se vira para olhar para mim, ele está muito ocupado digitando em seu telefone, sentado na cadeira da minha escrivaninha.

Para quem você está enviando mensagens de texto a essas

horas? Isso não é problema seu, Raquel.

E lá estou eu, me sentindo superconfortável. O que devo fazer? Ou dizer? Depois de alguns segundos, Ares levanta os olhos de seu telefone e olha para mim, eu engulo, brincando com minhas mãos na minha frente.

Sério, Raquel? Depois de fazer tudo isso com ele, você fica nervoso?

Minha consciência é uma idiota.

Ares se levanta, empurrando o telefone no bolso de trás da calça.

- Vou embora. Meu coração afunda no meu peito. Quando Apolo acorde, diga a ele para pular a cerca e ir para a porta dos fundos, vou deixá-la aberta para ele.

“Achei que não era bom dormir sozinha com um homem”, brinco, mas Ares não sorri.

- Não é, mas é o seu quarto, a sua vida, não tem nada a ver comigo.

Ok, esse cara é definitivamente instável.

Era irritante, depois sensível, depois sexual e agora frio? É

super instável.

Acabei de inventar, mas essa palavra descreve perfeitamente.

- Você está bem?

Ares vai até a janela.

- Não.

Oh não, você não vai. Você não sai daqui com essa atitude sem explicar o que há de errado com você. Você não vai me deixar com essa sensação de ter sido usada que corrói meu coração.

Eu o alcanço e fico na frente dele, bloqueando a janela.

- Agora o que acontece com você, Ares?

- Não tenho nada.

- Se algo acontecer com você, suas mudanças repentinas de humor estão me dando dor de cabeça.

- E o seu drama está me incomodando, por isso estou indo embora.

- Drama?

Ele aponta entre os dois.

- Esse drama.

- Eu nem tinha te contado nada até que vi que você estava indo embora.

- Por que não posso ir?

- Você disse que iria dormir aqui.

Ares suspira.

- Eu mudei de ideia, isso acontece. Não sabia?

- Você está sendo um idiota. Não sabia?

- É por esse mesmo motivo que estou indo embora. Eu olho para ele estranhamente. Não Eu entendo por que as mulheres presumem que devemos algo a elas só porque nos divertimos um pouco sexualmente. Não te devo nada, não tenho que ficar, não tenho que fazer nada por ti.

Ai!

Ares continua.

- Olha, Raquel, eu gosto de ser honesto com as garotas com quem estou. Eu envolvo. "Tudo o que você vai dizer, eu sei que não vou gostar." Você e eu estamos nos divertindo, mas não procuro um relacionamento, não procuro dormir abraçado depois de brincar um pouco, não sou eu. Preciso que

mantenha isso claro, eu não quero te machucar. Se você quer se divertir comigo sem compromisso, tudo bem, e se não é o que você quer, se o que você quer é um namorado, romance, príncipe encantado, então me peça para ir embora e eu irei.

Lágrimas grossas correm pelo meu rosto, eu molho meus lábios para falar.

- Eu entendo.

A expressão de Ares se transforma em tristeza e, antes que ele diga qualquer coisa, eu limpo minhas lágrimas e abro minha boca novamente.

- Então afaste-se de mim.

A surpresa no rosto de Ares é direta e muito óbvia, eu sei que não era o que ele esperava. E digo a ele para ir embora porque sei que nenhuma quantidade de bom sexo é suficiente para mudar alguém se essa pessoa não estiver disposta.

Minha mãe me ensinou a nunca tentar mudar alguém, o que é uma batalha que não posso vencer se essa pessoa não quiser mudar e Ares obviamente não.

Eu gosto? Eu o amo, posso ousar dizer que estou me apaixonando por ele, mas a partir do momento em que vi minha mãe aguentar e perdoar as infidelidades de meu pai uma e outra vez, desde que vi como ela se esqueceu de quanto valia , e é que não importa o quanto ele tenha suportado, chorado e sofrido, meu pai nunca mudou e foi embora com uma garota muito mais jovem do que ela. Depois de viver tudo isso, prometi não ser a mesma, não me deixar ser pisoteada e maltratada por amor, não me deixar levar pelas emoções.

Porque a dor de um coração partido passa, mas saber que você deixa alguém te fazer esquecer o seu valor e te pisar fica com você para sempre.

Então eu olho Ares diretamente nos olhos, não me importo se minhas lágrimas ainda estão secas em minhas bochechas.

- Afaste-se de mim e não se preocupe, não tenho interesse em continuar a assediá-lo, assim que você pode ficar calmo.

Ele não sai de sua surpresa.

- Você não para de me surpreender, você é tão ... imprevisível.

- E você é um idiota. Você acha que andar por aí transando com garotas e então abandoná-los vai te dar felicidade? Você acha que esse absurdo "Eu só quero me divertir e nada de sério" vai levar você a algum lugar? Sabe, Ares, pensei que você fosse uma pessoa diferente. Eu entendo porque dizem "nunca julgue um livro pela capa", você tem uma capa linda, mas você

o conteúdo está vazio, você não é um livro que me interesse em ler, então saia da minha sala e não volte mais.

- Nossa, você quer mesmo toda a história do príncipe e do romance, certo?

- Sim, e não há nada de errado com isso, pelo menos eu estou certo sobre o que quer.

Ares aperta a mandíbula.

- Bem, o que você quiser. Eu me afasto e ele começa a subir no janela.

- E ... Ares?

Ele olha para mim, com as mãos na escada, o corpo já para fora.

- Espero que você já tenha recuperado a internet em sua casa porque vou mudar a chave wi-fi. Eu não vejo mais o ponto de ser AresYYo*para sempre*.

Uma pitada de dor cruza as feições de Ares, mas eu atribuo isso à minha imaginação, e ele apenas balança a cabeça e desaparece descendo as escadas.

Solto um longo suspiro enquanto vejo o garoto dos meus sonhos se afastar pela minha janela.

* * *

Eu me sinto horrivel.

Tanto física quanto emocionalmente, o que é uma combinação muito ruim para um único ser humano. Me dói a cabeça; o corpo e meu estômago não terminam de se estabilizar após a bebida. Não dormi nada e já é dia.

E Apollo?

Ok, obrigado, dormindo como um vampiro em um dia ensolarado.

Minha xícara de café aquece minhas mãos, estou sentada no chão em frente à cama com um lençol ao redor de mim. Espero que o café faça alguma coisa pela minha alma, me sinto um zumbi e tenho certeza de que também pareço um.

Embora o desconforto físico não seja nada comparado a esse sentimento de decepção que penetra na minha alma. Sinto-me usado, rejeitado e desvalorizado. É incrível o que Ares pode fazer comigo com apenas algumas palavras. Mesmo sabendo que fiz a coisa certa para expulsá-lo da minha vida, isso não reduz a decepção e a tristeza em meu coração por ele ter ido embora.

Tão inesperadamente quanto ele apareceu em minha vida, então ele foi embora.

O sol aparece pela minha pequena janela e eu me lembro como se fosse ontem - na verdade foi ontem - quando Ares desapareceu por ela. Não posso deixar de analisar cada momento repetidamente; meu pobre cérebro guiado pelo meu coração tenta buscar gestos, expressões, palavras escondidas que me dêem esperança de que ele não estava apenas brincando comigo, que ele não apenas me usou, que ele não é um idiota.

Sempre soube que a personalidade dele não era das melhores, na hora em que o observei percebi isso. Mas também não esperava que ele tivesse essa percepção de romance, que não queria um relacionamento, ou que achava que as mulheres são algo para usar e descartar.

Isso me machucou muito.

E sei que se não tivesse as convicções que tenho de me valorizar como mulher, teria caído na rede deles. Eu teria me dado completamente porque simplesmente o amo, gosto de tudo nele. Nunca na minha vida me senti tão atraído por alguém. As coisas que Ares me faz sentir só de olhar para mim me deixam sem fôlego.

Então eu não culpo aquelas meninas que passaram por isso, que tentaram mudar isso, eu também tentaria, se não tivesse vivido na minha própria carne, pelo que minha mãe passou. Essa sempre foi minha força.

Eu suspiro, tomando um gole do meu café.

Estou tão cansada de ficar sozinha.

Quero viver o amor, quero experimentar, quero me divertir, quero tantas coisas, mas também quero alguém que me respeite, que ganhe estando comigo, que queira estar comigo. Eu não quero ser o brinquedo de ninguém, não importa o quanto eu goste.

Eu coloco minha cabeça na beirada da cama e minha xícara de café para o lado para assistir o ventilador de teto girar, ele se move tão lentamente, soprando ar frio no meu rosto.

Sem perceber, adormeço.

* * *

Depois de algumas horas, Apollo finalmente acorda e vai embora com a cabeça baixa e murmurando mil desculpas. Percebo o medo e o respeito que Apollo tem por Ares. Mas, acima de tudo, como ele é terno e gentil, eu

cai muito bem e espero que essa situação, embora bizarra, seja o início de nossa amizade.

Quando vi Apollo descer as escadas do lado de fora da minha janela, não pude deixar de me lembrar de Ares e daquele momento em que ele desceu as escadas, seus olhos fixos em mim, como se esperassem que eu mudasse de ideia e lhe dissesse para vir de volta.

*Ah! Saia da minha cabeça, deus grego.*Preciso dormir, me cubro com o lençol e tento.

13

O INCIDENTE

Eu me considero uma pessoa trabalhadora.

Tive que ajudar minha mãe e também comprar coisas que ela não pode me dar, não porque ela não queira, mas simplesmente porque seu salário de enfermeira mal dá para pagar o aluguel, os serviços, o carro, etc. Somos uma equipe.

Porém, hoje eu não queria vir trabalhar, pensei em uma centena de desculpas para não vir, mas a verdade é que preciso do dinheiro e as aulas começam na segunda-feira, então são meus últimos dias para trabalhar em dupla jornada. Quando as aulas começarem, só poderei trabalhar algumas noites e fins de semana, sem exceder as horas permitidas para um menor como eu durante o horário escolar.

Já se passou quase uma semana desde a última vez que vi Ares. Para ser honesto, eu não esperava sentir falta dele, só compartilhei com ele algumas vezes. Como posso perder isso? Acho que também sinto falta de assediá-lo, foi aquele meu hobby estranho que me deu emoção e adrenalina e agora os dois se foram. Eu suspiro, recolhendo minhas coisas e colocando-as na minha mochila. Dizer que tive um dia ruim é um eufemismo.

Tenho estado distraído e bocejando o tempo todo, meu chefe chamou minha atenção três vezes e tivemos que dar batatas fritas de graça para um cliente porque eu confundi o pedido. Tiro meu boné do McDonald's e o coloco no armário. Penso em trocar de camisa, mas nem tento; Tenho preguiça de ir ao banheiro, vou quando chegar em casa.

- Dia ruim, hein? A voz de Gabriel me faz pular e eu acerto o ombro com a porta do meu armário.

- Jesus! Assustaste-me.

Gabriel sorri timidamente.

- Sinto muito.

Eu sorrio de volta.

- Está bem.

Gabriel tira o boné, soltando os cabelos ruivos, e vejo melhor seu rosto: ele tem aquele rosto meio fofo que se te olhar você pode cair a seus pés.

- Então, estou curioso. Existe uma razão para dar pepitas para alguém que pediu um McFlurry?

- Oh, você viu isso?

- Todo mundo viu, você era como em outro planeta. —Ele abre o seu armário e tirar suas coisas.

- Que pena.

- Não se preocupe, aconteceu comigo também.

Eu olho para ele com tristeza.

- Dani?

"Sim." Ele olha para dentro de seu armário, profundamente em seu pensamentos-. Ela e eu somos de mundos diferentes, sou apenas o menino bonito que trabalha no McDonald's para ela, nada mais.

- Sinto muito.

- Não se preocupe, eu sabia que não ia funcionar, mas não esperava que ela vir a cuidar tanto e tão rápido.

Oh, acredite em mim, eu sei disso.

- Não sei o que te dizer, Gabo.

- Conte-me sua história.

- Minha história?

- Por que você está tão distraído hoje?

Fecho meu armário e coloco minha mochila.

- Eu ... tirei uma pessoa da minha vida recentemente, ele ... - Eu me lembro do palavras frias de Ares. Ele não era o que eu esperava.

- Decepção, hein? Isso dói.

- E muito. -Eu caminho em direção a ele-. Devo ir. —Eu passo por ele para continue em direção à porta. Boa noite Gabo.

- Boa noite, Raquel McNuggets.

- A sério?

- Vai demorar dias antes de eu deixá-lo ir.

Eu coloco meu dedo para fora e ele parece surpreso.

- Tchau, peixe.

Caminhar para casa nunca foi mais deprimente do que hoje. O som dos carros passando na avenida, as luzes laranja dos postes iluminando precariamente as ruas. Parece que meu ambiente se adaptou ao meu humor. Já é quase meia-noite, mas não estou preocupado, o índice de criminalidade é baixo nesta área e minha casa não é muito longe.

Minha mãe sempre me disse que a preguiça não traz nada de bom, e eu nunca imaginei que chegaria uma situação em minha vida em que seus conselhos fizessem sentido e da pior maneira. Porque, graças à preguiça, tomo uma péssima decisão: desviar.

Para chegar ao meu bairro mais rápido, decido cruzar por baixo de uma ponte para salvar meu caminho. É escuro e solitário embaixo da ponte, mas meu conhecimento do crime nesta área não inclui aqueles caras que recorrem àquela área escura para se drogar ou vender substâncias ilegais. Meus pés congelam quando vejo três homens altos sob a ponte. A distância entre nós é muito pequena, a escuridão servia de camuflagem, não os vi até estar quase na frente deles.

- Quer alguma coisa, menina bonita? Um deles fala, sua voz é grossa e tossir um pouco.

Meu coração bate desesperadamente no meu peito, minhas mãos suam.

- Não, eu não ... Não.

- Se perdeu?

"Eu estava errado no caminho", gaguejo e um deles ri.

- Se você quiser passar por aqui, você tem que nos dar alguma coisa.

Eu balancei minha cabeça.

- Não, vou por outro caminho. Eu dou um passo para trás e nenhum eles se movem. Eles vão me deixar ir? Por favor, deixe-me ir.

Estou prestes a me virar e sair quando meu telefone toca, quebrando o silêncio. Merda!

Apressada e trêmula, tiro-o do bolso e coloco em silêncio para guardá-lo novamente, mas é tarde demais.

- Oh, esse telefone parece tão fofo. Você não acha, Juan?

- Sim, acho que seria um bom presente de aniversário para minha filha.

Tento correr, mas um deles agarra meu braço, me arrastando para a escuridão sob a ponte. Eu grito o mais alto que posso, mas ele cobre minha boca e segura meu cabelo, me segurando.

- Shh! Calma, linda. Não faremos nada para você, apenas nos dê o Telefone.

Lágrimas escorrem dos meus olhos, o homem cheira a álcool e milhares de coisas ilegais.

"O telefone, agora" exige outro deles na minha frente, mas eu não posso mover; o medo me paralisa, quero mexer a mão e pegar o telefone, mas não consigo.

O terceiro emerge das sombras, ele tem um charuto no meio dos dentes e uma cicatriz no rosto.

- Ele está com ele no bolso, segure-o.

Não, não me toque!

Eu grito, mas apenas murmúrios podem ser ouvidos nas mãos do homem que me segura. Aquele com a cicatriz vem até mim e coloca a mão no bolso da minha calça lambendo os lábios.

*Quero vomitar. Por favor me ajudem.*Ele

pega meu telefone e olha para ele.

- Legal, e parece novo, vai ser um bom presente para sua filha. -Se o passa para o outro homem, seus olhos doentes nunca deixando meu rosto. Você é muito bonita. Seu dedo enxuga minhas lágrimas. Não chores.

- Vamos deixá-la ir? Já temos o telefone, pergunta o que está me segurando.

Aquele que agora está brincando com meu telefone acrescenta.

- Sim, Juan, tudo bem agora.

Juan olha para mim e seus olhos descem para o meu corpo. Não, por favor, não.

Aquele que está me segurando me solta, mas Juan me agarra e me puxa em direção a ele por trás, cobrindo minha boca novamente. Posso sentir meu coração na garganta, galopando como um louco. Não consigo respirar direito, não consigo me mover.

Ajuda!

- Juan, chega, ela é apenas uma menina.

- Sim, Juan, ela deve ter a idade da minha filha.

- Cale a boca, idiotas! Seu grito ecoa em meu ouvido. Fora daqui.

- Mas...

- Saia!

Os dois homens trocam olhares e eu imploro com meus olhos, mas eles decidem ir embora.

Não. Deus, por favor, não.

Juan me arrasta para o túnel e começo a chutar e gritar desesperadamente. Ele agarra meu cabelo e me vira em sua direção.

- Coopere, eu não quero te machucar mais do que o necessário, vou liberar o seu boca, mas se você gritar, vai ser muito ruim para você, linda.

Assim que ele solta minha boca, eu grito.

- Ajude-me! Por favor...! "Ele me bate." Eu nem mesmo o vi levantar seu mão, eu só sinto o forte impacto na minha bochecha direita. Nunca fui atingido, nunca senti uma dor tão repentina e forte. Isso me desestabiliza e me joga no chão, tudo gira e minha orelha direita lateja. Eu posso sentir o gosto do sangue dentro da minha boca.

- Tem alguem ai? —Eu ouço uma voz vindo de cima da ponte E parece Deus. O que está acontecendo?

Juan se assusta e sai correndo, eu rastejo para me sentar. Todo o lado direito do meu rosto lateja.

- Ajuda! Aqui embaixo! Minha voz parece fraca.

- Oh, Deus! "É a voz de um homem." Em alguns segundos eles sentem como uma eternidade, um menino aparece no meu campo de visão. Oh por Deus! Está bem?

Não consigo falar, estou com um nó na garganta. Eu só quero ir para casa, só quero estar seguro.

Ele se ajoelha na minha frente.

- Deus, você está bem? Eu só consigo acenar com a cabeça cabeça-. Eu deveria chamar a polícia? Você pode andar?

Com sua ajuda, eu me levanto e emergimos daquela escuridão infernal.*Mãe...*

Casa.

Seguro.

É tudo em que meu cérebro consegue pensar, o menino me empresta seu telefone e com dedos trêmulos disco o único número que conheço: o da minha mãe. Mas ela não responde e meu coração afunda em meu peito. Lágrimas nublam minha visão.

- Quer que chame a polícia?

Não, não quero policiais, não quero perguntas, só quero ir para casa, onde estou segura, onde ninguém pode me machucar. Mas não tenho coragem de andar por essas avenidas sozinha, de novo não.

E então me lembro que o número de telefone da minha mãe era o único que eu conhecia até recentemente. Até que Ares começou a me enviar mensagens de texto, eu aprendi seu número como o perseguidor que eu era.

No momento, não me importo com o que ele e eu combinamos, só preciso que alguém me leve para casa, e o menino que me salvou disse que estava com pressa porque perderia o último trem. Essa ligação é minha única salvação, se Ares não me atender, terei que chamar a polícia e esperar por eles sozinha.

No terceiro tom, ouço sua voz.

- Olá?

O nó na garganta torna quase impossível dizer qualquer coisa.

- Oi, Ares.

- Quem é esse?

- É ... Raquel. —Minha voz falha, estou com lágrimas caindo dos olhos -. Mim...

- Raquel? Está bem? Esta chorando?

- Não, bem, sim ... eu ...

- Pelo amor de Deus, Raquel, me diga o que há de errado.

Eu não posso falar, apenas chorar. Por alguma estranha razão, ouvir sua voz me fez chorar. O menino pega o telefone de mim.

- Olá, eu sou o dono do telefone, a menina foi atacada debaixo de uma ponte. - Há uma pausa. Estamos no parque da 4ª avenida, em frente ao prédio da construção. Ok sem problemas-. Ele desliga.

Eu sou apenas um mar de lágrimas. O menino toca meu ombro.

- Ele está vindo, estará aqui em alguns minutos. Acalme-se, respire.

Os minutos voam e não espero ver Ares correndo loucamente em nossa direção. Como eu disse, meu bairro não é longe, mas ainda teve que correr um pouco para chegar tão rápido. Ele está de calça de pijama cinza e camiseta da mesma cor, está descalço e com o cabelo bagunçado.

Seus lindos olhos encontram os meus e a preocupação em seu rosto me desarma. Eu me levanto para caminhar em sua direção. Ares nem fala nada e eu

abraços rapidamente, cheira a sabonete e neste momento a segurança, cheira a tranquilidade. Estou seguro, ele se afasta e segura meu rosto.

- Está bem? Eu aceno fracamente, seu dedo escaneando meu lábio quebrado.

O que diabos aconteceu?

- Não quero falar, só quero ir para casa.

Ares não me empurra e olha para o menino ao nosso lado.

- Eu cuido disso, você pode ir. Obrigada.

- Não há motivo, tome cuidado.

Ficamos sozinhos e Ares me solta, se vira e se inclina para frente, oferecendo-me suas costas enquanto eu olho para ele estranhamente.

- O que você está fazendo?

Ele me dá um sorriso por cima do ombro.

- Vou te levar pra casa.

Com cuidado, subo em suas costas e ele me carrega suavemente como se eu não pesasse nada. Eu descanso minha cabeça em um de seus ombros. Meu rosto ainda lateja de dor e as lágrimas inundam meus olhos quando penso no que acabou de acontecer, mas me sinto segura.

Nos braços do idiota que quebrou meu coração, me sinto seguro.

O silêncio entre nós não é incômodo, é apenas silêncio. O céu está claro, as ruas ainda estão movimentadas com alguns carros, as luzes laranja das ruas ainda estão lá iluminando como se nada tivesse acontecido.

Chegamos à minha casa e Ares me coloca no chão, eu abro a porta. Minha mãe está viajando, como sempre, então ele vem comigo. Subo para o meu quarto enquanto Ares procura gelo na cozinha, Rocky me cumprimenta com entusiasmo e eu só consigo esfregar sua cabeça um pouco antes de mandá-lo sentar quieto no canto da sala. Tiro minha mochila e sento na cama.

Ares aparece com um saco plástico cheio de gelo e se senta ao meu lado.

- Isso vai ajudar. Ele pressiona a bolsa no meu rosto e eu deixo escapar um gemido de dor.

- Sinto muito.

Ares franze a testa.

- Porque?

- Por te ligar, eu sei ...

"Não", ele interrompe. Nem pense nisso, nunca duvide

me ligue se estiver com problemas, nunca. De acordo?

- De acordo.

- Agora vá para a cama, você precisa descansar, amanhã será outro dia. -Isto Eu obedeço e me deito, segurando a bolsa de gelo contra minha bochecha. Ele me cobre com os lençóis e eu apenas o observo. Esqueci como é fofo.

Senti a tua falta...

Eu penso sobre isso, mas não digo isso. Ares parece se preparar para ir embora e o pânico de estar sozinho me invade, eu sinto.

- Ares ...

Aqueles olhos azuis me olham esperando e não sei como pedir para ele ficar. Como posso te pedir para ficar quando há uma semana te pedi para ir embora e não voltar?

Eu não quero ficar sozinho, não posso ficar sozinho esta noite. Ele

parece ler minha mente.

- Você quer que eu fique?

"Sim, você não precisa se não quiser, eu vou ficar bem, eu vou ..." terminar e se jogar para o lado da cama.

Antes que eu possa falar, ele passa o braço pela minha cintura e me puxa para mais perto dele, me abraçando com ternura.

“Você está segura, Raquel,” ele murmura. Durma, eu não vou te deixar sozinho.

Coloco a bolsa de gelo na mesa de cabeceira e fecho os olhos.

- Você promete?

- Sim, não vou. Não dessa vez.

O sonho vem a mim e estou entre aquele ponto de consciência e inconsciência.

- Senti sua falta, deus grego.

Eu sinto um beijo na parte de trás da minha cabeça e, em seguida, o pequeno sussurro de sua voz.

- Eu também, bruxa, eu também.

14

O CAVALHEIRO

Rocky e seu hábito de lamber minha mão quando quer comida me acordam. A luz do sol é forte, fluindo pela minha janela, aquecendo a sala. Meus olhos queimam e meu rosto dói, levo alguns segundos para lembrar de tudo o que aconteceu na noite passada.

Ares ...

Eu pulo e olho para o lado da minha cama. Está vazia.

Meu coração aperta no meu peito. Se foi? O que você esperava, que eu acordasse aconchegado a você? Eu estou delirando.

Lentamente, vou ao banheiro para escovar, mas quando me olho no espelho deixo escapar um guincho.

- Santa Mãe da Roxa!

Meu rosto está horrível, todo o meu lado direito está inchado e há um roxo subindo do meio da minha bochecha até o olho direito. O canto da minha boca tem um pequeno corte. Eu não tinha ideia de que aquele homem tinha me batido com tanta força. Enquanto inspeciono meu rosto, noto hematomas em meus pulsos e braços, suponho que por causa do quanto aqueles homens me agarraram de um lado para o outro.

Um calafrio toma conta de mim quando me lembro do que aconteceu. Depois de tomar banho e me escovar, saio do banheiro de cueca, sacudindo o cabelo com a toalha.

- Calcinha de Pokémon?

Eu grito ao ver Ares deitado na minha cama, uma sacola de comida e dois cafés na mesa de cabeceira.

Eu me cubro com a toalha.

- Eu pensei que voce tinha ido.

Ele sorri, aquele sorriso que derrete meu coração em segundos.

- Eu só fui para o café da manhã. Como se sente?

- Estou bem e obrigado, é muito simpático da sua parte.

E gentileza não é sua praia. Eu penso sobre isso, mas não digo isso.

- Vista-se e venha comer, a não ser que queira fazer assim, sem roupa, eu não reclamaria.

Eu lanço a ele um olhar sujo.

- Muito engraçado, já volto.

Vestida e tomando meu café da manhã, tento ignorar a linda criatura diante dos meus olhos, porque senão não tenho como comer em paz.

Ares toma um gole de seu café.

- Tenho que falar, não vou conseguir viver em paz se não falar.

- Este?

- Pokémon? A sério? Eu nem sabia que existia roupa íntima Pokémon.

Eu rolo meus olhos.

- É minha cueca, ninguém deveria ver.

- Eu a vi. Seus olhos encontram os meus. Eu também toquei nele.

Quase fiquei preso no meu café da manhã.

- Ares ...

- Este? Ele me olha de brincadeira. Oh, você se lembra disso muito bem, não é?

- Claro que não.

- Então por que você está corando?

- Faz calor.

Ele sorri maliciosamente, mas não diz nada. Termino de comer e tomo um gole de café, mantendo meus olhos em qualquer lugar, menos nele, mas posso sentir seu olhar em mim. E isso continua me deixando nervosa, fico ciente de como estou vestida e de cada detalhe de mim que ele pode ver e desaprovar, como meu cabelo molhado e despenteado.

Ares suspira.

- O que aconteceu à noite?

Eu olho para cima e encontro o azul escuro de seus olhos me desarmando, e eu sinto que posso contar tudo a ele. Por que eu confio nele se ele quebrou meu coração? Eu nunca entenderia.

Eu corro a mão pelo meu cabelo.

- Saí do trabalho e decidi fazer o caminho mais curto. —Ares me joga um olhar de desaprovação. Este? Eu estava cansado e pensei que nada fosse acontecer.

- Os caminhos mais curtos e escuros não são algo que você deva considerar naquela hora da noite.

- Agora é. Eu faço uma pausa. Bem, eu fui para baixo da ponte e conheci três homens.

*Você quer alguma coisa, menina bonita?*Eu

aperto minhas mãos no meu colo.

- Eles pegaram meu telefone e um deles ...

Você é muito bonita, não chore.

As palavras daquele homem me assombram.

Ares coloca sua mão na minha.

- Você está seguro agora.

- Dois saíram e eles me deixaram com um. Ele me arrastou para a escuridão e Ele disse para não gritar, mas eu gritei e foi por isso que ele me bateu. O menino que ligou você me ouviu e o homem saiu correndo.

- Ele fez algo com você? Os olhos de Ares têm um lampejo de raiva que surpresas. Eu toco em você?

Eu balancei minha cabeça.

- Não, graças a Deus fui ouvido a tempo.

Ele aperta minha mão e suas palmas são macias.

- Acabou, você vai ficar bem.

E ele sorri para mim, e pela primeira vez não é um sorriso presunçoso ou travesso, é um sorriso genuíno, um sorriso verdadeiro, que ele nunca me mostrou antes e que causa estragos no meu coração. Ares Hidalgo parece tão sinceramente grato por eu estar bem que sinto uma vontade estúpida de beijá-lo.

E é neste momento que percebo que ele e eu nunca nos beijamos, apesar de termos feito coisas tão íntimas juntos. *Por que você nunca me beijou?* Quero perguntar a ele, mas não tenho coragem de fazer isso, não agora. Além disso, o que ele ganharia perguntando isso? Se estar com ele está fora de questão.

Ele tem sido terno e gentil, tem se comportado como um belo cavalheiro, mas isso não significa que sua maneira de ver as coisas tenha mudado, nem

nem o meu. Ares acaricia as costas da minha mão com o polegar, traçando círculos, e sinto a necessidade de agradecê-lo.

- Obrigado, sério, você não precisava fazer tudo isso. Obrigado, Ares.

- Estamos sempre ao seu serviço, bruxa.

Sempre...

Isso faz meu estômago vibrar e meu coração bater mais rápido. Ele se estica e pega meu queixo.

- O que você está fazendo?

Ele avalia o lado machucado do meu rosto.

- Eu não acho que você precisa beber nada, mas se doer muito, você pode tome um analgésico. Estará bem.

- Você é médico agora?

Ares ri um pouco.

- Ainda não.

- Ainda não?

- Quero estudar medicina quando terminar o ensino médio.

Isso me surpreende.

- De verdade?

- Por que está tão surpreso?

- Achei que você estudaria Administração ou Direito como seu pai e seu irmão.

- Para trabalhar na empresa do meu pai?

- Nunca imaginei você como médico.

Você daria um médico muito bonito, no entanto.

- Isso é o que todo mundo pensa. Ele torce os lábios. Sou Tenho certeza de que meus pais e Artemis pensam o mesmo.

- Eles não sabem que você quer estudar medicina?

- Não, você é a primeira pessoa a quem digo isso.

- Porque? Porque eu?

A pergunta sai dos meus lábios antes que eu possa impedi-la, Ares desvia o olhar.

- Não sei.

Eu mordo minha língua para não perguntar mais nada. Ele se levanta.

- Tenho que ir, prometi a Apolo que o levaria para o canil.

- Para o canil?

- Você faz muitas perguntas, Raquel. Ele não quis dizer isso de uma maneira ruim. Apollo adota cachorrinhos quando a mamãe está de bom humor e o deixa, se dependesse dele, seríamos invadidos por dezenas de cachorros.

- Apollo é um menino muito doce.

Ares fica sério.

- Sim é.

- Você poderia dar meus cumprimentos?

- Você sente falta de dormir com ele?

E aqui vamos nós com o instável.

- Ares, vou esquecer que você disse isso porque você tem sido muito bom até agora.

Vá embora, antes que você prejudique o momento, deus grego.

Ares abre a boca para dizer algo, mas a fecha para finalmente dizer:

- Bem, espero que melhore logo. Se você precisar de alguma coisa, me avise.

- Estarei bem.

Eu não tenho um telefone para avisar você.

Eu quero dizer isso, mas não quero parecer carente, e talvez ele só esteja dizendo isso para ser legal e realmente não espera que eu o avise. Ares sai da minha janela e eu caio de volta na minha cama. Eu olho para o teto e suspiro.

* * *

Dani está confusa.

Ele não pisca, não se move, não fala.

Nem tenho certeza se ele está respirando.

Até que ele começa a me perguntar se estou bem, o que aconteceu, que precisamos fazer uma reclamação, e quando eu digo não, ele me repreende que, ao acusar esses homens, poderíamos evitar que eles atacassem outras meninas. A verdade é que não quero que mais ninguém passe pelo que passei, por isso, na companhia dela e da minha mãe, vamos à esquadra para denunciar estes homens. Faço questão de mencionar aquela ponte que eles parecem freqüentar, na esperança de que a polícia os encontre lá novamente, em busca de outras vítimas. Mamãe nos deixa na casa de Dani depois de tudo porque ela está de plantão e não quer me deixar em casa sozinha esta noite.

No conforto do quarto de Dani, conto a ela tudo o que aconteceu com Ares. Ele leva alguns minutos para absorver tudo. Por ela, eu pulei de perseguir Ares das sombras para lutar contra ele por Wi-Fi e de repente fazer coisas com ele. Eu coro quando me lembro do que fizemos. Estamos sentados de pernas cruzadas em sua cama de pijama, temos uma xícara de pipoca entre nós. Decidimos fazer uma última festa do pijama antes do início das aulas.

- Respire, Dani.

Ela inspira, deixando escapar um grande suspiro, e coloca o cabelo preto atrás das orelhas.

- Tenho que admitir que estou impressionado.

- Impressionado?

- Sim, você o colocou no lugar dele quando foi necessário, você é corajoso; Estou muito orgulhosa de você.

- Não é para tanto.

- Claro que é. Eu nunca pensei que você teria algo com ele e muito menos que você o colocaria em seu lugar. Bravo! "Ele levanta a mão e me dá cinco."

Eu te dou cinco inseguros.

- Não foi fácil, Dani. Você sabe bem o quanto gosto dele.

- Eu sei que não foi fácil, por isso estou te parabenizando, seu bobo.

Pego um punhado de pipoca.

- Às vezes não acredito que tive alguma coisa com ele, ele sempre foi Tão fora do meu alcance "Eu coloco toda a pipoca que posso na minha boca."

- Eu também não posso acreditar. Quem diria? A vida é imprevisível. - Dani come pipoca devagar.

- Embora eu ache que ainda está fora do meu alcance. -Suspirar-. Ele nao ele está interessado em mim por algo sério, ele só quer se divertir. Eu nem sei se ele gosta de mim.

Dani estala a língua.

- Você deve gostar que ele tenha se envolvido com você, pelo menos ele está fisicamente atraído. Caras não mexem com garotas de quem não gostam, isso não faria sentido.

- Mas ele me disse, com seu rosto estúpido e lindo: «Porque você gosta de mim, mas você não é eu ”, repito com amargura, tentando imitar sua voz.

- Se ele não gostasse de você, não teria tentado nada com você. Algum.

- Pare com isso, Dani.

- Basta?

- Não diga essas coisas, você me faz ter esperanças sobre ele novamente.

Dani junta os dedos e cobre a boca como um fecho.

- Bem, eu calo a boca, então.

Eu jogo uma pipoca nele.

- Não se incomode. Ela não fala comigo e faz sinais como se eu estivesse mudo. Isto é sério, Dani?

Eu jogo outra pipoca nela e ela agarra e come, mas ela não fala comigo.

- Dani, Dani, fale comigo.

Ela coloca os braços no peito.

- Só estou falando a verdade e isso te incomoda. Ares é ótimo, ele tem dinheiro, ele é inteligente, ele pode ter qualquer garota a seus pés. E ainda assim, você vem me dizer que ele estaria com alguém mesmo que não gostasse? Sim, ele pode não querer nada sério, mas gosta de você, Raquel.

- Nós vamos! Tem razão.

Dani enfia o cabelo sobre o ombro arrogante.

- Sempre, agora vamos dormir. O mínimo que queremos é chegar sem dormir no primeiro dia de aula. É o nosso último ano, temos que causar impacto.

- Somos sempre iguais. Vivemos em uma cidade, Dani.

- Você adora tirar a diversão da vida. Dani se levanta e coloca o xícara de pipoca no chão.

Nós nos acomodamos e nos colocamos nos lençóis. Desligando a lâmpada de cabeceira, nós dois suspiramos. Um momento de silêncio passa, e o belo sorriso genuíno de Ares enche minha mente.

- Pare de pensar nele, Raquel.

- Ninguém nunca me fez sentir assim.

- Eu sei.

- E dói, dói que ele não queira me levar a sério. Me faz sentir como Eu não fui bom o suficiente

- Mas você é, não deixe ele te fazer duvidar disso. Você fez bem em afastá-lo, Raquel, mais tarde teria sido muito mais doloroso.

Pego uma mecha do meu cabelo e começo a brincar com ela. Dani se vira para mim e nós dois ficamos cara a cara, deitados.

- Dani, gosto muito dele.

Ela sorri para mim.

- Você não tem que dizer isso, eu te conheço.

- O que eu sinto por ele me faz querer agarrar-me a qualquer lampejo de espero que apareça.

- Não complique tanto sua vida pensando, você é jovem. Se ele não sabe valorizá-lo, virá alguém que o fará.

- Você realmente acredita nisso? Parece tão impossível encontrar alguém como Ares.

- Talvez não alguém como ele, mas alguém que te faz sentir como ele faz.

Eu duvido muito.

- Bom, é hora de dormir.

- Boa noite, baixinha.

Ela sempre me chamou assim porque é mais alta do que eu.

- Boa noite, louco.

quinze

O PRESENTE

Meu primeiro dia no colégio começa com a surpresa de encontrar Apolo no corredor principal e ele me diz que mudou de escola e agora vai estudar aqui. Quando pergunto sobre Ares, ele me diz que não iria embora porque adora o time de futebol da escola. Apollo e eu estamos no meio de nossa conversa quando ouvimos um grito no corredor:

- Raquel! Meu coração de amor de outro!

Esse é Carlos, meu admirador de toda a vida. Tudo começou no dia em que o defendi de alguns meninos que estavam brincando com ele na quarta série; Desde então, ele jurou amor eterno por mim quase todos os dias. Eu só o vejo como um amigo e, apesar de ter deixado bem claro, ele não entende.

- Olá, Carlos - saúdo-o cordialmente porque gosto dele. Embora ser um pouco louco, é divertido.

- Minha linda princesa. Ele pega minha mão e a beija dramaticamente. este foi o verão mais longo e agonizante para mim.

Apollo olha para nós em silêncio com uma cara de “que porra está acontecendo?”, Mas não diz nada.

Os olhos de Carlos deixam meu rosto para ver Apolo.

- E quem você é?

"Ele é Apollo, ele é novo", eu respondo, liberando minha mão da dele. Apollo, ele é o Carlos, ele é ...

- Seu futuro marido e pai de seus quatro filhos. -Carlos diz rapidamente.

Eu bati na nuca.

- Eu te disse para não falar essas coisas, as pessoas às vezes acreditam.

- Você não ouviu que se contar uma mentira muitas vezes ela se torna verdade?

Apollo ri um pouco.

- Nossa, você tem um fã muito dedicado.

Todos nós rimos muito antes de irmos para as nossas aulas.

* * *

O primeiro dia de aula termina tão rápido quanto começa, não posso acreditar que já estou no último ano; ir para a universidade é uma coisa que me apavora, mas ao mesmo tempo me excita muito. Depois de tentar alimentar o Rocky, que não queria comer, tiro o uniforme e jogo na roupa suja. O costume me dá vontade de dar uma olhada na minha janela, nessa hora o Ares chega do colégio. Sempre o vejo andar pelo quarto, usando o celular.

Não mais.

Eu olho para minha cama e noto uma pequena caixa branca sobre ela. Eu me aproximo e pego a caixa. Uma nota cai dela. Meus olhos se arregalam quando vejo que é o caso de um modelo mais recente de iPhone, rapidamente verifico a nota.

Para não andar por aí sem telefone, tome-o como consolo por tudo o que passou naquela noite.

Nem pense em me devolver. Ares.

Eu rio tanto que Rocky me olha de forma estranha.

- Você está louco, deus grego? Eu pergunto ao ar. Voce esta completamente louco!

De jeito nenhum posso aceitar esse celular, é muito caro. Dinheiro definitivamente não é um problema para aquele garoto, mas como diabos ele entrou no meu quarto com Rocky aqui? Eu olho para o cachorro e lembro que ele não queria comer quando eu cheguei, sua barriga está gorda e cheia.

- Oh não ... Rocky. Traidor!

Rocky abaixa a cabeça.

Tenho que devolver o telefone para aquele homem instável, então coloco um jeans e uma camiseta e fico louca. Tenho que me virar para chegar na frente da casa do Ares, porque de jeito nenhum vou pelos fundos, não quero ser confundido com um ladrão e baleado ou sei lá o quê. Na frente de sua casa, minha coragem vacila. A casa de Ares é uma linda

Casa de três andares com janelas vitorianas e jardim com chafariz na entrada. Recuperando minha coragem, toco a campainha.

Uma menina muito bonita de cabelo ruivo abre a porta. Se não fosse por seu uniforme de serviço, teria pensado que ele fazia parte da família.

- Boa noite em que posso te ajudar?

- Uh ... Ares está aí?

- Sim, em nome de ...?

- Raquel.

- Muito bem, Raquel, por questões de segurança não posso deixar você passar até que ele me diga. Você vai esperar um segundo enquanto procuro por ele?

- Claro.

Ela fecha a porta e eu brinco com a caixa do telefone em minhas mãos. Acho que não foi uma boa ideia vir aqui. Se Ares disser a ela que não quer me ver, ela vai bater a porta na minha cara.

Poucos minutos depois, a ruiva abre a porta novamente.

- Bem, você pode entrar agora. Ele espera por você na sala de jogos.

Salão de jogos?

Christian Grey?*Pare de*

ler tanto, Raquel.

A casa de Ares é estupidamente luxuosa por dentro, e isso não me surpreende em nada. A ruiva me guia pela sala em um longo corredor e para.

- É a terceira porta à direita.

- Obrigado.

Não sei por que de repente fiquei tão nervoso. Eu vou ver o Ares. Eu sinto que já faz tanto tempo, quando se passaram apenas alguns dias.

Apenas devolva o telefone e pronto, Raquel. Você entra, dá o telefone a ele e sai. Simples, fácil de fazer.

Bato na porta e ouço aquela voz que tanto gosto de gritar "Entre". Abro a porta devagar e dou uma olhada lá dentro, não há chicotes nem nada parecido, então estou seguro. É uma sala de jogos comum: uma mesa de sinuca, uma enorme televisão com diversos consoles embaixo dela.

Ares está sentado no sofá em frente à TV com o controle do que parece ser um PlayStation 4 em suas mãos, jogando algumas fotos. Ele está sem camisa, apenas com sua calça escolar, seu cabelo

bagunçado com fones de ouvido em volta da cabeça e ele está mordendo o lábio enquanto joga.

*Por que diabos você tem que ser tão quente, Ares? Porque? Eu até esqueci porque estou aqui.*Eu limpo minha garganta, desconfortável.

"Gente, já volto", diz Ares ao microfone conectado a seus fones de ouvido.

Eu sei, eu sei, tenho uma visita.

Ele sai do jogo e tira os fones de ouvido. Seus olhos encontram os meus e eu paro de respirar.

- Deixe-me adivinhar ... Você veio devolver meu telefone?

Ele se levanta e me faz sentir pequena, como sempre. Por que ele tem que ficar sem camisa? Não é assim que você recebe um visitante.

Eu encontro minha voz.

- Sim, agradeço o gesto, mas é demais.

- É um presente, e é rude recusar um presente.

- Não é meu aniversário, nem Natal, então não há motivo para um presente.

- Eu estico minha mão com a caixa em direção a ele.

- Você só recebe presentes no seu aniversário e no Natal?

Sim, e às vezes nem nessas datas.

- Apenas pegue isso.

Ares apenas olha para mim e me dá vontade de fugir.

- Raquel, você teve uma experiência horrível naquela noite e você perdeu algo que você trabalhou duro para conseguir.

- Como sabe isso?

- Eu não sou idiota, com o salário da sua mãe e as contas que ela nunca paga Você poderia ter comprado o telefone que você tinha Eu sei que você comprou, com seu dinheiro, com seu trabalho duro. Lamento não ter podido evitar que lhe fosse tirado, mas posso dar-lhe outro. Deixe-me dar a você, não se orgulhe.

- Você é tão ... difícil de entender.

- Eles já me disseram.

- Não é sério. Você me diz que não quer nada comigo e você vai e faz coisas fofas como esta. O que você está jogando, Ares?

- Não estou jogando nada, só estou sendo legal.

- Porque? Por que você está sendo legal comigo?

- Não sei.

Bufo.

- Você nunca sabe de nada.

- E você sempre quer saber tudo.

Aqueles olhos azuis me olham atentamente enquanto ele se aproxima de mim.

- Estou começando a achar que você gosta de me confundir.

Ares me dá aquele sorriso que combina tão bem com ele.

- Você fica confuso sozinho, eu já fui claro com você.

- Sim, muito claro, Sr. Bondade.

- O que há de errado em ser legal?

- Isso não me ajuda a esquecer de você.

Ares encolhe os ombros.

- Isso não é problema meu.

Uma onda de raiva me percorre.

- E aí vem o instável.

Ares franze as sobrancelhas.

- Do que você me chamou?

- Instável, suas mudanças de humor são muito constantes.

- Tão criativo como sempre. Sarcasmo flui de seu tom antes Continue falando-. Não é minha culpa que você goste de dar sentido a tudo.

- Tudo é sempre culpa minha, certo?

- Deus, por que você é tão dramático?

A raiva continua crescendo dentro de mim.

- Se eu te incomodo tanto, por que não me deixa em paz?

Ares levanta a voz.

- Você me chamou! Você me procurou!

- Porque eu não sabia outro número! "Parece que vejo desapontamento no seu cara, mas estou muito chateado para me importar. Você acha que eu teria ligado para você se tivesse outra opção?

Ele cerra os punhos ao lado do corpo e, antes que possa dizer qualquer coisa, jogo a caixa do telefone para ele. Ele a pega no ar.

- Pegue seu telefone idiota e me deixe em paz.

Ares joga a caixa no armário e dá longos passos em minha direção.

- Você é ingrato! Sua mãe não lhe ensinou boas maneiras.

Eu empurro seu peito nu.

- E você é um idiota!

Ares pega meu braço.

- Louco!

Eu bato em seu braço para me soltar.

- Instável!

Eu viro minhas costas para ele e pego a maçaneta para abri-la. Ares agarra meu braço, me virando em direção a ele novamente.

- Solte! Solto! Seus lábios macios pressionam contra os meus.

E lá, em sua sala de jogos, Ares Hidalgo me beijou.

16

O BEIJO

Gostaria de dizer que não respondi ao beijo, que o empurrei e fugi dele. Mas no momento em que seus lábios macios fizeram contato com os meus, perdi toda a noção de tempo, lugar e espaço.

Eu respondo ao beijo instantaneamente. Seu beijo não é suave nem romântico, é exigente, apaixonado e possessivo. Ele me beija como se quisesse me devorar e é absolutamente delicioso. Ele pega meu rosto em suas mãos, aprofundando o beijo, nossos lábios se movendo em sincronia, sua língua provocando e roçando. Nossas respirações aceleram, eu sinto que posso desmaiar a qualquer momento com a intensidade desse beijo.

Eu derreto em seus braços.

Nunca pensei que alguém pudesse me fazer sentir assim. Meu corpo inteiro está eletrificado, o sangue correndo em minhas veias, passando pelo meu coração desenfreado. Ares pressiona meu corpo contra o dele, roubando-me um pequeno gemido que está preso em sua boca. Seus lábios se movem agressivamente contra os meus, sua língua sutilmente invade minha boca, enviando arrepios de prazer por todo o meu corpo.

Ares me pega e eu imediatamente envolvo minhas pernas em volta de sua cintura. Eu suspiro quando sinto o quão duro ele é contra mim. Ele não para de me beijar por um único segundo enquanto me carrega e me leva para o sofá.

Ele lentamente me deita no sofá e sobe em cima de mim, passando minhas mãos sobre seu peito definido e abdômen, sentindo cada músculo, ele é tão sexy pra caralho. Ele alcança minha mão sob minha camisa para tocar meus seios, um gemido de apreciação saindo da minha boca. Estou muito animada para pensar em qualquer coisa, só quero senti-lo, tudo dele contra mim.

Ares se afasta, ajoelhando-se entre minhas pernas no sofá e desabotoa minhas calças com agilidade impressionante. Vê-lo assim na minha frente, seus olhos azuis brilhando de desejo, me despindo, me tira o fôlego. Eu me sinto surpreendentemente confortável com ele quando ele tira minhas calças, jogando-as de lado e sua boca volta para a minha.

Ele passa as mãos pelas minhas pernas nuas e geme.

- Você está me deixando louco.

Eu mordo seu lábio inferior em resposta. Eu o quero como nunca quis ninguém em minha vida. Meu lado racional está saindo de férias e os hormônios assumem o controle. Desesperada, pego o botão de sua calça para tirá-la. Ele se levanta e deixa sua calça cair no chão junto com sua cueca.

Deus, ele está nu e seu corpo é perfeito. Cada músculo, cada tatuagem, tudo nele é perfeito. Seus lábios estão vermelhos de tantos beijos e imagino que os meus devem ser iguais. Ele paira sobre mim novamente, me beijando lentamente, beijos molhados cheios de paixão e desejo que me levam ao limite. Sua mão viaja dentro da minha calcinha e ele geme novamente na minha boca e me parece o som mais emocionante do mundo.

- Eu amo como você fica molhada para mim.

Posso sentir como é difícil contra minha coxa e estou morrendo de vontade de sentir em outro lugar. Seus dedos pegam aquele ponto cheio de nervos e o acariciam em círculos, eu arqueio minhas costas ofegando.

- Oh Deus, Ares! Por favor.

O desejo, é tudo em que minha mente consegue pensar. Preciso de mais.

Como se estivesse lendo minha mente, Ares puxa minha camisa o mais longe que pode, liberando meus seios, atacando-os com a língua, massageando-os com a mão livre. Isto é demais.

Querendo mais, pego na mão e, por um segundo, me assusta pelo tamanho que é, mas o desejo é tão grande que o medo passa despercebido.

- Ares, por favor. "Eu nem sei o que estou pedindo de você."

Ares está a apenas alguns centímetros de mim, seus olhos penetrando nos meus, seus dedos ainda se movendo dentro da minha calcinha.

- Você quer que eu te foda? Eu só posso acenar com a cabeça, e ele lambe meu lábio inferior-. Você quer me sentir dentro de você? diz!

Eu mordo meu lábio inferior enquanto seus dedos me deixam louca.

- Ah! Sim, por favor, quero sentir você dentro de mim.

Ele se inclina para trás e procura por algo em suas calças, eu o vejo puxar um preservativo e colocá-lo inquieto.

Oh Deus, eu realmente vou fazer isso. Vou perder minha virgindade com Ares Hidalgo.

Em segundos, ele está em cima de mim no meio das minhas pernas, e uma onda de medo me percorre, mas ele me beija apaixonadamente, afastando-a e me fazendo esquecer meu nome. Ele se posiciona e se separa de mim, olhando nos meus olhos.

- Tem certeza?

Eu lambo meus lábios nervosamente.

- Sim.

Ares me beija e eu fecho meus olhos, me perdendo em seus lábios macios e ricos. Mas então eu sinto que lentamente me penetra, gemo de dor e as lágrimas brotam dos meus olhos.

- Ares, dói.

Ele deixa beijos curtos por todo o meu rosto.

- Shh, ok, isso vai acontecer. "Venha um pouco mais fundo em mim e eu arquear meu De volta, sinto como se algo dentro de mim estivesse se quebrando até me penetrar completamente e as lágrimas rolarem pelos lados do meu rosto. Me beija. - Está dentro de mim, mas não se move. Seus beijos são molhados, apaixonados, enquanto suas mãos tocam suavemente meus seios, distraindo-me, devolvendo a emoção ao meu corpo dolorido.

Ele não tem pressa em se mover, ele apenas se concentra em me excitar ainda mais, tentando, beijando, mordendo meus lábios, meu pescoço, meus seios. A dor ainda está lá, mas é cada vez menor e apenas o desconforto da queimação de que algo se partiu permanece. Preciso de mais, preciso de algo e preciso que ele se mova, já estou pronta para ele se mover.

"Ares", eu suspiro em seus lábios.

Como se soubesse o que eu quero, ele começa a se mover devagar, o toque queima um pouco, mas estou tão molhada que começa a ficar delicioso. Oh Deus, o sentimento me oprime, eu não me senti tão bem em toda a minha vida. Dentro, fora, dentro, fora.

De repente, quero que vá mais rápido, mais fundo. Eu coloco minhas mãos em volta do pescoço e o beijo com tudo o que tenho, gemendo e sentindo-o perfeitamente duro dentro de mim.

- Ares! Oh Deus, Ares, mais rápido.

Ares sorri em meus lábios.

Traduzido do Espanhol para o Português - www.onlinedoctranslator.com

- Você quer mais rápido, hein? Você gosta? —Me penetra profundamente antes de começar a se mover mais rápido.

- Oh por Deus!

"Raquel," ele murmura em meu ouvido enquanto eu me agarro em suas costas.

gosta de se sentir assim, tudo dentro de você?

- Sim! "Eu posso sentir o orgasmo chegando e eu gemo tão alto que Ares me beija."

Para silenciar meus gemidos, meu corpo explode, onda após onda de prazer invadindo cada parte de mim. Ares geme comigo e seus movimentos se tornam estranhos e ainda mais rápidos. Ele vem e cai sobre mim. Nossas respirações rápidas ecoam por toda a sala. O batimento de nossos corações é claramente sentido através de nossos seios colados. Conforme os últimos vestígios do orgasmo me deixam, a clareza retorna à minha mente.

Oh por Deus! Acabei de fazer sexo com Ares, acabei de perder minha virgindade.

Ares usa as mãos para se levantar e me dá um beijo rápido, me deixando. Queima um pouco, mas não é nada que eu não possa suportar. Vejo vestígios de sangue no preservativo e desvio o olhar, sentando-me. Ele pega a camisinha e joga no lixo, então veste a calça e me entrega minhas roupas. Ele se senta no braço do sofá e apenas me olha sem dizer nada. Ele não fala comigo, ele não diz coisas boas para mim, ele nem me abraça ou algo assim. É como se eu estivesse impaciente para ir embora.

O silêncio é muito estranho, então me visto o mais rápido que posso. Já vestida, levanto-me e estremeço.

- Está bem?

Eu apenas aceno com a cabeça, os olhos de Ares caem para o sofá atrás de mim e eu sigo seu olhar, há uma pequena mancha de sangue no sofá e mostra um pouco. Ares parece notar meu constrangimento.

- Não se preocupe, vou mandar lavar.

Com minhas mãos na minha frente, eu falo.

- Eu devo ir.

Ele não diz nada e isso me machuca. Não há "Não, não vá" ou "Por que você está indo embora?"

Eu começo a caminhar em direção à porta, meu coração na garganta. Tenho vontade de chorar, mas não deixo as lágrimas se formarem em meus olhos. Pego a maçaneta e ele fala.

- Esperando!

A esperança acende em mim, mas se transforma em decepção quando o vejo caminhando em minha direção com a capa do telefone na mão.

- Por favor aceite. Não se orgulhe.

E esse leve gesto me faz sentir ainda pior, como se ele estivesse me pagando pelo que acabou de acontecer. Lágrimas rebeldes enchem meus olhos e eu nem mesmo respondo. Abro a porta e saio dali rapidamente.

- Raquel! Não vá assim! Raquel! "Eu o ouço gritando atrás de mim." Sem percebendo que já estou correndo para a saída, esbarro na empregada, mas a ignoro e sigo meu caminho.

Já na rua, as lágrimas correm livremente pelo meu rosto. Eu sei que sou responsável pelo que aconteceu. Ele não me forçou, mas isso não me faz sentir menos mal. Acabei de perder algo muito importante para mim e ele não deu a menor importância.

Sempre pensei que minha primeira vez seria um momento mágico e especial, que o garoto com quem eu estava valorizaria e apreciaria, que pelo menos teria sentimentos por mim. O sexo foi maravilhoso e fez meus sentimentos por ele crescerem a níveis incontroláveis, mas isso não significava nada para ele, era apenas sexo.

E ele me avisou, ele me disse claramente o que ele queria e ainda assim eu fui estúpido e dei a ele o que era mais precioso para mim. Eu continuo correndo e meus pulmões queimam de exercício e porque estou chorando enquanto corro. Quando chego em casa, me jogo na cama para chorar incontrolavelmente.

17

A MENSAGEM

- Nutella?

- Não.

- Morangos e creme?

Eu balancei minha cabeça.

- Não.

- Sorvete?

- Não.

- Eu sei, todos juntos? Sorvete, morango e Nutella?

Eu apenas balancei minha cabeça novamente e Yoshi ajustou seus óculos.

- Me dou por vencido.

Estamos sozinhos na sala de aula, a última aula acabou e Yoshi está tentando me animar. Ele usa boné nas costas e óculos, como sempre. Já é sexta-feira e passei a semana rastejando por todo o colégio. Não tive coragem de contar a ninguém o que aconteceu, nem mesmo a Dani. Estou muito decepcionado comigo mesmo, acho que não posso falar sobre isso ainda.

- Vamos, Rochi. O que quer que tenha acontecido, não deixe isso te derrubar luta, ”ele aconselha, acariciando minha bochecha.

- Não quero.

- Vamos tomar um sorvete, dá uma chance, ok? —Seus lindos olhos me imploram e não Eu posso te dizer não.

Ele está certo, já que o que aconteceu ... aconteceu. Não posso fazer nada para voltar no tempo. Yoshi estende sua mão para mim.

- Vamos?

Eu sorrio para ele e pego sua mão.

- Vamos lá.

Vamos tomar um sorvete e sentamos na praça da cidade, está um dia lindo. Apesar de já passar das quatro horas, o sol ainda brilha como se fosse meio-dia.

- Você se lembra de quando costumávamos vir aqui todas as tardes depois escola na escola primária?

Eu sorrio com a memória.

- Sim, ficamos amigos da senhora que vendia doces.

- E ele nos deu doces grátis.

Eu rio, lembrando de nossas doces bochechas. Yoshi ri comigo.

- Eu gosto disso, sorrindo você fica mais bonita.

Eu levanto uma sobrancelha.

- Você está admitindo que eu sou bonita?

- Mais ou menos, talvez com um pouco de bebida ele tente te conquistar.

- Só com algumas bebidas por cima? Bah!

- E a Dani? Eu não a vi na escola. "Tome uma colher de seu sorvete.

- Isso porque já se passaram dois dias. Ele está ajudando sua mãe com um projeto na agência. —A mãe da Dani tem uma agência de modelos de muito prestígio.

- É a primeira semana de aula e ela já está faltando às aulas, típico de Dani.

- É bom que ele seja inteligente e saiba recuperar o atraso super rápido.

- Sim.

Lambendo meu sorvete, noto como Yoshi me encara como se esperasse por algo.

- Rochi, você sabe que pode confiar em mim? Ele me pergunta e eu sei para onde ele está indo isto-. Você não tem que lidar com as coisas sozinho.

Eu exalo tristemente.

- Eu sei, é só que ... Estou tão decepcionado comigo mesmo que não Não quero desapontar mais ninguém.

- Você nunca me desapontaria.

- Não tenha tanta certeza.

Seus olhos me olham com expectativa.

- Acredite em mim, talvez falar sobre isso ajude você a se sentir um pouco Melhor.

Não há uma maneira fácil de dizer isso, então estou apenas dizendo, sem rodeios.

- Eu perdi minha virgindade.

Yoshi quase cospe o sorvete na minha cara, o choque em sua expressão completamente visível.

- Este? Ta brincando né?

Eu torço meus lábios.

- Não.

Uma expressão indecifrável cruza seu rosto.

- Quão? Quando? Com quem? Merda, Raquel! —Ele se levanta e joga sorvete à parte. Merda!

Eu me levanto e tento acalmá-lo, as pessoas estão começando a olhar para nós.

- Yoshi, acalme-se.

- Com quem? —O rosto dele está vermelho e ele parece muito irritado, ele me tira do braço-. Você nem tem namorado. Diga-me com quem estava!

Eu me liberto de suas garras.

- Vá com calma!

Yoshi agarra sua cabeça e vira as costas para mim para chutar uma lata de lixo. Ok, essa não era a reação que eu esperava.

- Yoshi, você está exagerando. Vá com calma.

Ele passa a mão no rosto e se vira para mim.

- Diga-me quem foi derrubá-lo.

- Este não é o momento de agir como o irmão mais velho ciumento e Super-protetor.

Ele ri sarcasticamente.

- Irmao maior? Você acha que essa é a reação de um irmão mais velho? Você é tão cego.

- O que diabos acontece com você?

Ele olha para mim e parece que milhares de coisas passam por sua mente.

"Você é cego", diz ele em um sussurro. Eu preciso respirar, até mais.

E assim por diante. Fico sem palavras na praça, o sorvete derretido rolando pela casquinha de waffle, pingando no chão. O que diabos aconteceu?

Suspirando, vou para casa.

* * *

É sábado e é minha vez de limpar.

Grunhindo, sigo a lista de tarefas que minha mãe me deu. Já fiz quase tudo, só preciso do meu quarto, então ligo o computador e coloco a música para tocar, isso me motiva. Abro meu Facebook e deixo aberto porque, agora que estou sem telefone, o Facebook se tornou meu único meio de comunicação.

Estou escutando *O coração quer o que quer* por Selena Gómez, Enquanto eu limpo minha bagunça, eu assumo o controle do meu ar condicionado e o uso como um microfone para cantar junto.

- *O coração quer o que quer* ah ah ah

Rocky vira a cabeça para o lado e eu me ajoelho na frente dele, cantando para ele. Um sapato bate na minha nuca.

- Louco! Minha mãe grita da porta.

- Ai! Mãe!

- É por isso que você demora tanto para limpar, você tem o pobre cachorro traumatizado.

"Você sempre corta minha inspiração", eu rosno, me levantando. Rocky é encantado com a minha voz.

Mamãe desvia o olhar.

"Depressa, tire suas roupas sujas e traga-as para mim, vou lavar hoje", ordenou e ele.

Fazendo beicinho, eu olho para Rocky.

- Ela ainda não reconhece meu talento.

- Raquel, ainda me resta um sapato! "Mamãe grita comigo da escada."

- Ir!

Depois de trazer suas roupas e terminar meu quarto, sento-me ao computador. Eu entro minhas mensagens no Facebook e fico surpreso ao encontrar duas de duas pessoas diferentes. Um é da Dani e o outro é do Ares Hidalgo.

Eu pisco, verificando o nome uma e outra vez. Ele e eu não somos amigos no Facebook, mas sei que ele ainda pode me enviar mensagens. Meu coração estúpido dispara e meu estômago se enche de borboletas. Eu não posso acreditar que ele ainda tem esse efeito em mim, apesar do que aconteceu.

Abro sua mensagem, nervoso:

Bruxa.

A sério? Quem cumprimenta assim? Só o. Curioso para saber o que ele tem a dizer, respondo secamente:

Este?

Ele demora um pouco e fico cada vez mais ansioso.**Quando você puder passar na minha casa.**

Então você pode me usar de novo? Não, obrigado. Quero escrever isso a ele, mas não quero dar a ele o prazer de saber o quanto isso me fez sentir mal.

Mim: Você está louco. Por que fazer isso?

Ele: Você deixou algo aqui.**Mim:** Já te disse que não quero o telefone.**Ares enviou uma foto.**

Quando eu abro, é uma foto da mão dele e tem a corrente de prata que minha mãe me deu quando eu tinha nove anos, tem o pingente com meu nome nele. Instintivamente, minha mão sobe ao pescoço para confirmar que não a tenho, nunca a tirei. Como não percebi que não o tinha? Talvez eu estivesse muito ocupada com meu rancor pós-florescimento.

A ideia de ver Ares me enche de raiva e excitação ao mesmo tempo. Esse idiota me atingiu com sua instabilidade. Recuperando um pouco da minha dignidade (apenas uma dica), eu digito uma resposta.

Mim: Você pode mandar para mim com o Apollo na escola na segunda-feira.**Ele:** Você tem medo de me ver?**Mim:** Não quero te ver.**Ele:** Mentiroso.

Mim: Pense o que quiser.**Ele:** Porque esta enjoada?**Mim:** E você ousa perguntar? Apenas mande para mim com Apollo e me deixe em paz.

Ele: Não entendo sua raiva, nós dois sabemos o quanto você gostou. Eu posso me lembrar de seus gemidos claramente.

Eu coro e desvio o olhar. Eu me sinto idiota porque ele não pode me ver.

Mim: Ares, agora, não quero falar com você.

Ele: Você vai ser minha de novo, bruxa.

Um arrepio pecaminoso percorre meu corpo. Não, não, Raquel, não caia. Eu não respondo e deixo isso à vista. Ele escreve novamente.

Ele: Se você quer sua corrente, vá buscá-la, não a enviarei a ninguém. Aqui te espero, tchau.

Aquele idiota!

Eu resmungo de frustração. Se a mãe perceber que perdi essa corrente, ela me mata. Atirar um sapato seria pequeno em comparação com o que faria comigo. Depois de tomar banho e colocar um vestido casual de verão com estampa floral, vou resgatar minha corrente. Tenho minhas estratégias claras para não cair nos jogos deles, nem vou entrar na casa dele, vou esperar ele me trazer a corrente para fora.

Chain Rescue Project sem perder minha dignidade ao longo do caminho, ativado!

18

A FESTA

Não posso acreditar que estou na frente da porta da casa de Ares novamente e em menos de uma semana. Oh, minha dignidade, onde você esteve que eu não consigo te encontrar? Em minha defesa, se mamãe percebe que eu não tenho essa rede, ela desliga na minha cara, não sem antes me forçar a assistir todas as novelas da noite com ela. Tortura pura, eu sei.

Respirando fundo, toco a campainha.

A ruiva abre a porta, parecendo um pouco agitada.

"Boa noite", ele cumprimenta cordialmente, ajustando a saia de seu uniforme.

Eu apenas sorrio para ele.

- O Ares está aí?

- Sim, claro. A festa está de volta na piscina, vamos. Ele se afasta e andar dentro de casa.

Festa?

Ela me guia pela casa até chegarmos à piscina, que é fechada e tem cobertura, imagino porque é aquecida.

Assim que ponho o pé lá, todos os olhos se voltam para mim e me sinto super desconfortável. Meus olhos inquietos procuram Ares e o encontro na piscina. Ele tem uma garota nos ombros enquanto outro garoto tem outra na frente dele, eles estão travando uma batalha na água.

Não posso deixar de sentir ciúme da garota em cima dele. Ela é muito bonita e tem um sorriso deslumbrante. Ares se vira para ver o que todos estão olhando e nossos olhos se encontram; Ele não parece surpreso, ele parece satisfeito.

Parece tão bom todo molhado. Não, foco, Raquel. Ele continua seu jogo como se nada estivesse errado.

Apollo me cumprimenta.

"Bem-vindo", diz ele com um sorriso. Eles são todos companheiros de Ares, mas eu também os conheço.

Chegamos ao grupo de três caras.

- Gente, essa é a Raquel. —Eu reconheço uma delas como a morena Aquele que encontrei no dia em que estava espionando Ares no treino de futebol. Raquel, eles são Marco, Gregory e Luis.

- Ah! Me pague! Diz Luis, o loiro. Eu disse que alguem viria da nova escola de Apollo.

Gregory geme.

- Ah, eu não posso acreditar. —Ele tira o dinheiro do bolso e passa para Lewis.

Marco, o garoto de cabelos escuros da prática, não diz nada, apenas olha para mim em saudação. Apollo faz uma cara de descontentamento.

- Suas apostas são péssimas. Eu volto, Raquel, fique confortável.

Gregory aponta o dedo para mim.

- Eu te daria as boas-vindas, mas você acabou de me fazer perder dinheiro.

"Não seja um mau perdedor", acrescenta Luis, dando-me um sorriso. Bem-vinda, Raquel, sente-se.

Não posso negar que são meninos muito atraentes e que na minha vida eu teria me imaginado sentado com meninos como eles. Eles não parecem ser desagradáveis, mas você pode dizer que gostam de zombar de pessoas e situações. Meus olhos viajam para a piscina e a garota nos ombros de Ares cai na água, afundando Ares com ela. Eles emergem da água, sorrindo um para o outro e a garota lhe dá um breve beijo na bochecha.

Ai!

Quase posso ouvir meu coração se partir.

E, pela primeira vez, me encontro em uma encruzilhada.

Sempre disse que a vida consiste em decisões e, embora tenha tomado algumas decisões muito ruins, também soube tomar algumas decisões boas. Na minha frente, tenho duas opções:

1. Vire-se e saia de cabeça baixa.

2. Fique, pegue meu pingente de volta e talvez se divirta com os amigos de Ares, mostre a ele que estou bem e que não me importo com ele.

Se ele pode agir como se nada tivesse acontecido, eu também posso. Preciso recuperar minha dignidade, preciso fazer algo para parar de me sentir a garota estúpida que foi usada pelo menino. Então engulo meu coração e, com um grande sorriso, sento ao lado de Marco, aquele que não tinha falado até agora.

- Quer uma cerveja? Luis me oferece e eu aceno e conto a ele.

Agradeço quando ele o passa para mim.

Gregory levanta o seu.

- Vamos brindar, porque o único amigo que o Apolo fez na escola é bonito.

Luis levanta o seu.

- Sim, devo dizer que estou impressionado.

Ruborizado, brinco com a minha cerveja na deles, os dois garotos olham para Marco e ele nem se mexe. Luis vira seu olhar.

- Vamos brindar sem ele, ele é igual ao rabugento do Ares.

"Não é à toa que ele é seu melhor amigo", diz Gregory.

Brindamos e continuamos bebendo. Marco se levanta, ele é quase tão alto quanto Ares e está sem camisa. Meus olhos não têm vergonha e descem pelo peito até o abdômen. A Virgem do Abs foi muito generosa com esses caras. Marco sai e se joga na piscina, meus olhos seguindo seus movimentos.

- É bom, não é? Luis pergunta, brincalhão.

A divertida e ousada Raquel vem à tona.

- Se é bonito.

- Oh, eu gosto dele. "Gregory me dá cinco." É honesto.

Eu levanto minha cerveja para eles, com um sorriso. Conversamos muito e percebo que eles não são pretensiosos ou que acreditam mais em si mesmos do que ninguém. Eles são muito simples e educados. Luis é o menino brincalhão que tira algo louco de tudo e te faz rir, enquanto Gregory é mais sobre contar histórias interessantes.

Por um momento, conversando com eles, me divertindo com esses caras, esqueço completamente o Ares. Eles me fazem perceber que há mais homens no mundo e que é possível superar Ares. Sim, pode haver um menino mais bonito do que ele e com um coração melhor. Eu não tenho que ficar presa àquele deus grego estúpido e sexy.

A música está tocando em todo lugar, eu nem me preocupei em olhar onde Ares está ou o que ele está fazendo. Eles tocam uma música eletrônica que

Gosto muito e me levanto da cadeira dançando. Luis e Gregory me seguem dançando de onde estão, colocando as mãos para cima. Gregory escorrega e quase cai e eu rio alto. Rimos tanto que todos olham para nós, sinto seus olhos em mim, mas não presto atenção neles. Sentamos novamente e devo admitir que o álcool está fazendo efeito. Sinto-me mais confiante e livre.

Marco volta para a mesa encharcado, pega uma cerveja e dá um longo gole.

"Hora da confissão, Raquel," Luis começa, divertido. Quadro Ele apenas se senta do outro lado da mesa, o cabelo molhado escorrendo pelo rosto, Luis o ignora e continua. Tem namorado?

Uma risadinha sai dos meus lábios.

- Não.

Gregory levanta as sobrancelhas.

- Você gostaria de ter um?

- Uhhhh. Luis bufa. Você parece ter um admirador.

- Flertando tão cedo, Gregory?

Marco pigarreia fazendo com que todos olhem para ele; quando ele fala, sua expressão é séria.

- Não perca tempo, ela é de Ares.

Meu queixo cai no chão. Este? Gregory faz beicinho.

- Cinza! Que injustiça.

Ofendida, eu olho Marco diretamente nos olhos.

- Em primeiro lugar, não sou um objeto e, em segundo lugar, não tenho nada para fazer com ele.

- Claro. Ele responde, sarcasmo evidente em seu tom.

- Qual é o seu problema? Eu pergunto, irritada. Por que você me odeia se nenhum dos dois você ao menos me conhece?

- Não tenho nenhum problema com você, só estou avisando os meninos.

- Você não tem nada para avisá-los, Ares e eu não temos nada.

Luis intervém.

- A menina já falou, Marco, e eu acredito nela.

Gregory levanta sua cerveja para mim.

- Por que você não apenas experimenta?

Franzindo a testa, eu pergunto:

- Quão?

Gregory segura o queixo, pensando.

- Dança para mim.

Marco ri vitoriosamente.

- Ele nunca vai.

Abro a boca para protestar e meus olhos vão para a piscina, Ares ainda está lá dentro com a garota pendurada em suas costas, caminhando com ela na água, rindo. Estou aqui há mais de uma hora e ele nem saiu para me cumprimentar. E ele está com aquela garota grudada nele.

Os meninos seguem meu olhar e Luis geme derrotado.

- Não pode ser, ela se virou para vê-lo, o Marco tem razão.

Eu me levanto, determinado a provar seu erro.

- Não, não importa.

Dou alguns passos e Gregory espera por mim.

- Você vai dançar para mim?

Mas sua expressão cai quando eu passo por ele. Na frente de Marco, minha confiança vacila, mas seu olhar está cheio de segurança. É como se ele estivesse me dizendo com sua expressão o quão certo ele está de que eu não sou capaz de fazer isso. Ignorando os protestos da minha consciência envergonhada, começo a mover meus quadris na frente dele. Ele fica confortável em aceitar o desafio.

Imagine que você está dançando na frente do espelho, Raquel.

Deixo a música fluir pelo meu corpo e passo as mãos pelo corpo até chegar ao final do vestido, puxo à mostra um pouco das minhas coxas. Os olhos de Marco seguem o movimento das minhas mãos. Lembro-me de quando dancei para Ares e do poder que posso ter sobre um homem com meus movimentos e isso me dá mais força.

Eu corro minhas mãos sobre meus seios enquanto balanço com a música. Marco dá um gole em sua cerveja, sem tirar os olhos de mim. Eu viro minhas costas para ele e sento em Marco, movendo-me contra ele, sentindo seu corpo molhado encharcar as costas do meu vestido. O atrito é ótimo. Pressionando contra ele, posso sentir o quão duro ele é. Isso foi rápido. Eu me inclino para trás, quase deitada em cima dele para murmurar em seu ouvido.

- Se eu tivesse algo com ele, não iria apenas dar-lhe uma ereção no seu melhor amigo, você não acha?

Eu me endireito e posso sentir meu coração batendo desesperadamente dentro do meu peito. Dizer que os três meninos estão sem palavras é um eufemismo, seus rostos

eles não têm preço. Eu me levanto e estou prestes a me virar para encarar Marco quando Ares aparece no meu campo de visão, caminhando em minha direção, parecendo extremamente zangado quando naquela noite ele entra em meu quarto procurando por Apolo, mas desta vez por motivos bem diferentes.

Ele está bem na minha frente.

- Posso falar contigo um segundo? Ele resmunga.

Eu me esforço para dizer não a ele, mas não quero fazer uma cena na frente de todas essas pessoas, então relutantemente o sigo dentro de casa até sua sala de jogos. Eu fecho a porta atrás de mim e ele se lança sobre mim e pega meu rosto em suas mãos, batendo seus lábios nos meus.

Meu coração derrete com a sensação deliciosa de seus lábios, mas não vou cometer o mesmo erro duas vezes. Eu empurro com toda a força que tenho, conseguindo separá-lo de mim.

- Nem pense nisso!

Ares parece muito chateado, seu rosto vermelho me lembra a reação de Yoshi quando eu disse a ele que havia perdido minha virgindade. Ciúmes?

- O que diabos você pensa que está fazendo, Raquel?

- O que quer que ele esteja fazendo não é problema seu.

- Você está tentando me deixar com ciúmes? É isso que você está jogando? - Ele se aproxima de mim novamente e eu recuo.

- O mundo não gira em torno de você. -Eu encolho-. Só me ele estava se divertindo.

- Com meu melhor amigo? —Pegue meu queixo entre seus dedos, seus olhos penetrando no meu. Cinco dias depois do que aconteceu nesta sala?

Inevitavelmente, eu coro.

- E? Você estava se divertindo com aquela garota na piscina.

Ele bate a mão na parede ao lado da minha cabeça.

- Se trata disso? Eu faço isso e você faz isso?

- Não, e eu nem sei por que estamos tendo essa conversa. Eu não Devo explicações a você, não devo nada a você.

Ares passa o polegar pelo meu lábio inferior.

- Isto é o que você pensa? Não ficou claro para você, hein? - Carimbe o seu outra mão contra a parede, me prendendo em seus braços. Você é meu, só meu.

Suas palavras fazem meu coração estúpido bater à beira de um ataque cardíaco.

- Eu não sou seu.

Ele me pressiona contra a parede com seu corpo, seus olhos nos meus.

- Sim você é, a única pessoa que você pode dançar assim sou eu, só minha. Está entendido? Eu balanço minha cabeça em desafio. Por que você é tão teimoso? Você sabe bem que a única pessoa que você quer dentro de você sou eu, mais ninguém.

Lutando contra meus hormônios, eu o empurro de volta. Não vou mostrar a ele o quanto isso me afeta, ele já me causou bastante dano.

"Eu não sou sua", eu digo com determinação. Eu não serei, eu não gosto deles idiotas como você.

Mentiras, mentiras.

Ares me dá aquele sorriso que me incomoda tanto.

- Ah sim? Não foi isso que você disse naquele dia, neste mesmo lugar. Isto lembrar?

Eu não posso acreditar que ele está trazendo isso à tona, eu sinto a necessidade de magoá-lo.

- A verdade é que não me lembro muito bem, não foi tão bom.

Ares dá um passo para trás, a arrogância deixando seu rosto e se transformando em uma expressão de dor.

- Mentiroso.

- Pense o que quiser - falo com todo o desprezo que posso fingir -. Só vim buscar minha corrente, caso contrário, acredite, eu não estaria aqui. Então me dê minha corrente para que eu possa ir.

Ares cerra os punhos ao lado do corpo, seus olhos me olhando com uma intensidade que me desarma, não sei como reúno forças para não me jogar em seus braços. Ele parece tão atraente, seu torso nu, todo molhado, com seu cabelo preto colado nas laterais do rosto.

*Ele parece um anjo caído, lindo, mas capaz de causar tantos danos.*Ares se vira e

eu luto para não olhar para sua bunda, ele procura por algo em uma das mesas atrás do sofá e caminha em minha direção novamente com a corrente em suas mãos.

- Apenas me responda uma coisa, e eu darei a você.

- Tanto faz, vamos acabar logo com isso.

Ele passa a mão pelo cabelo molhado.

- Por que você está tão bravo comigo? Você sabia o que eu queria, nunca Eu menti para você, nunca te traí para conseguir isso. Então, por que a raiva?

Eu olho para baixo com meu coração na boca.

"Porque ... eu ..." Eu rio dos meus nervos, "Eu esperava mais, pensei ...

- E se fizéssemos sexo, eu gostaria de você e te levaria a sério?

Suas palavras cruas machucam, mas são verdadeiras, então eu apenas dou a ele um sorriso triste.

- Sim, sou um idiota, eu sei.

Ares não parece surpreso com minha confissão.

- Raquel, eu ...

- O que está acontecendo? "Claudia, a empregada, entre, surpreendendo a nós dois.

Esta noite vai ser muito longa.

19

A MOÇA

Minha dignidade agradece o fato de Claudia ter aparecido para me poupar dessa conversa dolorosa, mas meu coração morre ao saber o que Ares ia dizer antes que Claudia o interrompesse.

Ele iria quebrar meu coração de novo? Ou ele ia dizer outra coisa? Eu nunca saberia.

- Nada está acontecendo. Ares responde bruscamente e me diz. passe meu pingente e saia do lugar. Eu sorrio para Claudia antes de sair da sala de jogos.

Eu tremo um pouco e culpo meu vestido, que está um pouco molhado. Chego à sala de estar e vejo Ares encostado na parede, com os braços cruzados sobre o peito. Seus olhos encontram os meus e eu luto para decifrar sua expressão fria, sem sucesso. Meu olhar cai em Apollo, que está sentado no sofá, usando seu telefone.

Mas então a linda garota que estava com Ares na piscina sai da cozinha com um prato com o que parece um sanduíche. Seu cabelo parece escuro, mas está molhado, seus olhos são negros como a noite e ela tem um rosto muito delicado e bonito. Seu corpo é muito bem torneado, ela está usando um vestido de praia transparente com seu maiô por baixo e ela caminha com confiança. Ela é gostosa e sabe disso. Seus olhos caem em Ares quando ele fala.

- Fiz para você um de filé de frango e outro de presunto.

Ares sorri para ele, e apenas quando penso que meu coração não pode mais se partir, ele o faz. Eles parecem tão confortáveis um com o outro. Ares pega o prato.

- Obrigado, estou morrendo de fome e ainda está faltando na grelha.

A garota vira o rosto para nós e nos vê, suas pequenas sobrancelhas franzidas ao me ver.

- Oh oi, eu não sabia que você estava aqui.

Apollo nos apresenta.

- Samy, esta é a Raquel, nossa vizinha.

Samy me oferece sua mão cordialmente e eu a pego.

- Prazer em conhecê-la, Raquel.

"De qualquer forma", eu digo, soltando a mão dela.

- Pronto para a piscina?

- Não, na verdade, eu já estava saindo.

- Não fique! Estou morrendo de vontade de saber mais sobre a garota que foi vizinha de esses idiotas por toda a vida. Ela me agarra e coloca o braço por cima do meu ombro, dando-me um meio abraço. Não acredito que não te conheci até agora.

Todos aguardam minha resposta. Não posso ficar aqui, de novo não. Apolo aguarda ansiosamente minha resposta, ele parece vulnerável e, pela segunda vez naquela noite, decido ficar para ele.

- Ok, só mais um pouco.

Voltamos para a piscina e meus olhos vão para aquele grupo onde estão os amigos de Ares.

Ares está ao meu lado para sussurrar algo para mim.

- Fique longe dele.

Eu sei que você quer dizer Marco.

- Eu não tenho que fazer o que você diz.

Samy tira o vestido transparente, sorrindo.

- Tempo de piscina! —Ela se joga na água espirrando em todos nós, e Eu dou um passo para trás. Apollo segue seus passos, tira a camisa e se lança atrás dela. Samy emerge da água.

- Vamos, Ares! Você espera?

Olho para ele como uma boba, aqueles lábios que me beijaram tão deliciosamente, aquele abdômen que toquei enquanto tirava minha inocência, aquela volta que agarrei sentindo dentro de mim.

Por Deus, Raquel! O sangue flui para o meu rosto, sinto minhas bochechas queimarem e eu olho para longe. Ares ri.

- Você é vermelho. Em que estava pensando?

"Nem um pouco", eu digo rapidamente.

Posso sentir a arrogância em seu tom de voz.

- Ou foi que você estava se lembrando de algo?

- Raquel! Gregory me chama da mesa, me chamando para Que vá.

- Ir! Eu só posso dar um passo, Ares agarra meu braço.

- Eu disse para você ficar longe dele.

- E eu te disse que não tenho que fazer o que você diz.

- Eu te adverti. "Antes que eu possa processar o que você acabou de dizer, Ares me empurra com ele em direção à piscina.

- Não, não, Ares! Não! "Estou lutando para sair de suas garras como um louco, mas ele é muito mais forte do que eu. Por favor! Não, Ares, não!

Mas é tarde demais, um grito de partir o coração deixa minha boca quando Ares ataca, me puxando com ele. A água me dá as boas-vindas, me cobrindo completamente, meu vestido grudando no meu corpo imediatamente. Bolhas saem da minha boca enquanto eu luto para emergir. Eu suspiro por ar quando saio da água e instintivamente envolvo meus braços em volta do pescoço de Ares, segurando-o com força. Ele me segura pela cintura, nossos corpos juntos, nossos rostos a apenas alguns centímetros de distância, aqueles profundos olhos azuis derretem minha alma.

- Está me atacando tão rápido?

Apesar de sua pergunta arrogante, eu não desisto. Meu cabelo gruda nos dois lados do rosto.

- Natação não é minha praia.

Ele levanta uma sobrancelha, surpreso.

- Você não sabe nadar?

"Sim, mas não muito bem", eu admito, envergonhado.

Ok, estamos muito próximos e seus lábios parecem tão provocantes.

- Leva-me ao fundo da piscina.

- E perder a oportunidade de ter você assim, apegada a mim? -Ele Ele sorri, mostrando aqueles dentes retos e perfeitos que ele tem. Não, acho que vou aproveitar um pouco mais.

- É um pervertido.

- Eu sou o pervertido?

“Sim.” Seu corpo exala calor e sua pele é tão macia.

- Quem é aquele com a trilogia de *Cinquenta Tons de Cinza* na sua computador?

Meus olhos se arregalam em choque e a vergonha não se encaixa no meu corpo. Oh por Deus. O que fiz para sofrer tanta dor? As mãos de Ares estão firmes na minha cintura.

- Eu não estou te julgando, estou apenas dizendo que você não é tão inocente quanto parece seja, bruxa.

- Ler não me torna um pervertido.

- Você está dizendo que ler aquelas cenas de sexo não te excitou?

Eu desviei o olhar.

- Mim...

Suas mãos vão para a parte externa das minhas coxas e ele levanta minhas pernas fazendo-o envolvê-las em volta de sua cintura.

- Tenho certeza que mais de uma vez você quis que alguém te tirasse de dessa forma, dura e sem cerimônias.

Por Deus, preciso fugir de Ares com urgência.

Minha respiração fica rápida e instável, a água se move em pequenas ondas ao nosso redor.

- Você está louco.

Ele usa as mãos agora livres para tirar o cabelo molhado do meu rosto.

- E você é bonita.

Meu mundo para, eu não respiro, não me movo. Eu simplesmente me perco no infinito de seus olhos.

- Ares! Raquel! —Samy nos liga da parte rasa do piscina-. Hora de brincar.

Ares limpa a garganta e começa a se mover para lá. Quando chegamos ao lado raso, me afasto dele, ainda corada. Antes que eu possa falar com Samy e Apollo, Ares se inclina para sussurrar algo no meu ouvido.

- Posso ser seu Christian Grey sempre que quiser, sua bruxa pervertida.

Eu congelo e ele se move em direção ao grupo como se nada fosse.

Esse deus grego maluco!

vinte

O JOGO

- Raquel! Raquel! Raquel!

Nunca pensei que a primeira aposta que eles fariam na vida seria beber álcool. Apolo, Samy e Gregory estão ao meu redor na beira da piscina, me oferecendo uma dose de tequila. E eu hesito, a verdade é que estou um pouco tonta, já perdi a conta de quanto álcool bebi até agora e isso não é bom. Principalmente porque estou na piscina.

Derrotado, pego o copinho e bebo. A tequila desce pela minha garganta, colocando tudo em chamas no seu caminho para o meu estômago. Eu estremeço, mas Apollo me dá mais cinco.

- Sim! Assim se faz.

"Estou surpreso", admite Samy sorrindo.

Eu gostaria de dizer que ela é uma vadia que se insinua para Ares a cada momento que pode, que insinua para mim ou diz coisas para me fazer sentir como aquela que não pertence aqui, mas eu não posso. Samy acaba de ser gentil e muito atenciosa comigo, ela parece uma boa menina.

Embora eu saiba que ela gosta de Ares, ela é vista por léguas, não sinto raiva dela. Samy não fez nada comigo. Gregory toma sua bebida e bufa, respirando fundo.

- Cada vez que me sinto mais mole, nem sequer queima a minha garganta.

"Isso é porque você já está bêbado", interrompi, dando um tapa na cara dele costas.

Eu olho para o fundo da piscina e vejo o estúpido deus grego, conversando com Marco, os dois parecem muito sérios. A vergonha me invade

quando me lembro de como dancei para Marco. Eles estão falando sobre mim? Oh, Deus!

A água está quente e parece divina contra a minha pele fria, pequenas ondas se formam quando nos movemos e colidimos com a parte de trás dos meus braços.

- Devíamos jogar alguma coisa. Gregory oferece, balançando o cabelo, Espirrando todos nós

Apollo segura o queixo pensando.

- Algo como o esconderijo?

Samy ri.

- Não, algo mais divertido! Como verdade ou desafio ou eu nunca ...

Eu uno minhas sobrancelhas em confusão.

- Eu nunca...?

Samy acena com a cabeça.

- Sim, eu explico as regras. —Ele faz uma pausa colocando-se explicação completa. Por exemplo, digamos que eu comece com "Eu nunca fiquei bêbado" e aqueles que beberam.

- E se você fez isso também?

- Eu também bebo. É divertido porque você saberá o que eles fizeram ou deixaram de fazer os outros quando você os vê beber ou não. O suspense é ótimo.

"Ok, ok", diz Gregory. Mas precisamos de mais pessoas ou não?

A única coisa que restou na piscina éramos nós e o grupo de Ares ali. Os outros foram embora recentemente, não tenho ideia de que horas são. Gregory grita para o grupo e os três meninos nadam em nossa direção.

Saímos da piscina e o vento fresco da noite me dá calafrios, meu vestido gruda no meu corpo, mas bebi tanto que não me importo mais. Sentamos no chão molhado em círculo. Apolo e Gregory estão ao meu lado, ao lado deles Samy, depois Marco, Ares e Luis. A garrafa de tequila está no meio. Ares está na minha frente. Samy explica as regras novamente para os recém-chegados. Todos nós ouvimos com atenção, especialmente Marco.

- Você sabe, se você tem, você tem que tomar um gole do seu copo. - Samy pega os copos e os enche de tequila. Cada um deles tem seu copo cheio de álcool à sua frente. Eles bebem se forem culpados e, se não, não bebem.

Ares solta uma risada zombeteira.

- Que tipo de jogo é esse?

Samy olha mal para ele.

- Já expliquei as regras, então é só jogar.

- Alguém corajoso?

Ninguém. Samy suspira.

- Covardes, eu começo. Ele pega seu copo. Eu nunca fugi da minha casa. "Ela bebe e todo mundo bebe também, mas eu não." Eles me olham surpresos.

- Este? Eu me comportei bem.

Apollo olha para mim.

- Até eu, que sou mais jovem que você, escapei.

Gregory esfrega minha cabeça.

- Ah! Você é um anjinho que se comporta bem.

Ares não presta atenção em mim, está muito ocupado acendendo um cigarro. A fumaça sai de sua boca enquanto aguarda a vez de Marco, que mantém aquela cara séria e inexpressiva que o caracteriza e roça o lábio inferior com o polegar pensando.

- Nunca parti o coração de uma menina ou de um menino no caso de mulheres.

- Ohhh! Luis exclama, divertido. Acho que todos vamos beber.

Meus olhos caem em Ares e eu observo tristemente enquanto ele leva o copo aos lábios e bebe. Eu sei que ele quebrou muitos corações, mas de alguma forma eu sinto que ele está bebendo enquanto pensa no meu, como ele quebrou meu estúpido coração esperançoso. Novamente, todos bebem, exceto eu.

Luis rosna.

- Sério, Raquel? Você nunca quebrou um coração?

Samy geme de aborrecimento.

- Nesse ritmo vamos acabar bêbados e Raquel sóbria.

- Estou sendo sincero, juro.

Ares me encara e um sorriso arrogante preenche seus lábios perfeitos.

- Não se preocupe, é a minha vez, vou fazer ele beber.

Gregory dá-lhe mais cinco.

- Vamos, surpreenda-nos.

Ares pega seu copo e o levanta para mim.

- Nunca assediei ninguém.

Golpe baixo.

Todos olham para mim, esperando minha reação, eu aperto minhas mãos ao lado do corpo e mordo meu lábio inferior. Sentindo-me a esquisita do grupo, levanto meu copo e tomo um gole. Todo mundo me olha em silêncio. Com raiva, meus olhos encontram os de Ares e o vejo sorrir. Mas então ele faz algo que me tira o fôlego.

O bebê. Dizer que nos surpreende é pouco. Ele coloca o copo de volta no chão. Apollo balança a cabeça.

- Temos dois stalkers aqui, não posso acreditar.

Luis dá um tapinha nas costas de Ares.

- Nunca pensei que você seria capaz de assediar alguém, sempre pensei que você seria o assediado.

Ares não tira os olhos dos meus.

- Foi, mas a vida dá muitas voltas.

Samy limpa a garganta.

- Bem, bem, próximo.

Luis levanta a taça.

- Vamos deixar isso interessante, eu nunca causei um orgasmo para uma menina ou menino fazendo sexo oral. O calor enche minhas bochechas, e eu sei que todo mundo vai beber, exceto eu e Apollo, talvez. Luis, Gregory, Marco e um Samy muito envergonhado bebem. Em agonia, vejo Ares esperando por ele para tomar uma boa bebida.

Mas isso não acontece. Possivelmente...? Gregory parece dizer em voz alta o que todos nós pensamos.

- Não posso acreditar! Ares Hidalgo! Você nunca fez uma garota gozar com sexo oral?

Luis balança a cabeça.

- Você está mentindo.

Ares termina seu charuto, apagando-o no chão ao lado dele.

- Nunca fiz sexo oral com uma garota.

Ele diz isso tão natural, tão calmo. Todos nós olhamos um para o outro, Apollo não consegue controlar sua curiosidade.

- Porque não?

Ares encolhe os ombros.

- Parece-me algo íntimo e muito pessoal.

Gregory intervém.

- E todos nós sabemos que Ares não está interessado em um relacionamento íntimo e pessoal.

Samy abaixa a cabeça, brincando com os dedos no colo. Ela ... ela ... e ele ...? Pelo que eu sei, eles são apenas amigos. Mas as reações de Samy me lembram as minhas quando ele quebra meu coração repetidamente. Aconteceu alguma coisa entre eles? Meus olhos caem em Marco e sua expressão endurece, me dando um olhar tão intenso que eu tenho que desviar o olhar. Tão desconfortável.

É a vez de Apolo.

- Vamos todos beber, nunca fiquei bêbado.

Eu dou a ele um sorriso conhecedor.

- Saúde! "Nossos copos tilintam e então bebemos."

É a minha vez e não tenho ideia do que dizer. Todo mundo está esperando por mim com impaciência.

- Nunca beijei alguém que está neste círculo.

Marco levanta uma sobrancelha e Ares solta uma risada sarcástica. Com grande atenção, observo Ares e Samy beberem. Infelizmente, eu também bebo. Então Samy beijou Ares. A confirmação faz meu coração apertar no meu peito. Algo aconteceu entre eles. Assistindo Samy me sinto em desvantagem, ela é muito fofa e legal. Certamente Ares a escolheria e não a mim; Em um piscar de olhos, sei que a escolheria.

Gregory faz uma careta.

- Iuuu!

Depois de três rodadas de jogo, estamos todos bêbados demais para raciocinar e jogar decentemente. Então decidimos entrar na parte rasa da piscina. Jogo água no rosto e na cabeça, fico tonto, mas sei que se parar de beber, posso voltar para casa. Samy me abraça por trás.

- Raquel!

Eu me liberto de seu abraço e me viro.

- Samy!

"Acho que bebemos demais", ele me diz e eu aceno. Estão muito agradável!

- Você também.

- Preciso perguntar-te algo.

- OK tanto faz.

- Quando estávamos brincando, você bebeu quando falou sobre beijar alguém do grupo, eu sei que é óbvio, mas você beijou Ares?

Ok, bêbado ou não, não estou pronto para essa pergunta. Samy me dá um sorriso triste.

- Esse silêncio diz tudo. Você ... você tem algo com ele?

- Samy ...

- Não, não, desculpe, não responda isso. Estou sendo muito invasivo.

Eu lambo meus lábios, me sentindo desconfortável, mas ao mesmo tempo tão identificado com ela.

- Tu e ele...

Ela balança a cabeça.

- Eu sou apenas o típico clichê, sabe, a garota que se apaixona por seu melhor amigo.

- Se você tem algo, eu nunca iria atrapalhar.

Nisso eu sou honesto, eu nunca entraria no relacionamento de ninguém. Terei pouca dignidade, mas serei o outro, nunca. Samy pega minha mão.

- Ele e eu não temos nada, então pare de parecer tão culpado.

- Sinto muito. "Eu nem sei por que estou me desculpando."

- Ares é ... difícil sabe, ele já passou por muita coisa. "Ela pega um Ele engoliu em seco. De alguma forma, pensei que seria a garota que mudaria isso; Afinal, eu sou o único que ele deixou entrar, a quem ele revelou muitas coisas. Mas o fato de ele confiar em mim não significa que esteja apaixonado, entendi isso muito tarde.

Meu coração se parte por ela, ela definitivamente não é uma pessoa má, ela é apenas uma garota que se apaixonou por um garoto que não sente o mesmo, como eu.

- Acho que temos algo em comum: um coração partido.

- Ele gosta muito de você, Raquel, e provavelmente não sabe como lidar com isso porque nunca aconteceu.

Meu coração dispara com suas palavras.

- Acho que não, ele me deixou claro que não está interessado em mim.

- Ares é muito complexo, assim como Artemis. Eles são meninos criados Por pais rígidos que sempre deixaram claro para eles que ter sentimentos é uma fraqueza, é dar a outra pessoa poder sobre você.

- E por que Apollo é diferente?

- Quando o Apolo nasceu, o avô Hidalgo se mudou para cá por um tempo, ele era aquele que criou Apolo com muito amor e paciência. Ele tentou incutir isso nos dois mais velhos, mas eles já estavam crescidos e vivenciando coisas que não deveriam ter vivido naquela idade.

- Como as coisas?

- Não sou eu que vou contar essa parte, desculpe.

- Ok, pelo contrário, você me disse muito. Como você sabe tudo isso?

- Eu cresci com eles. Minha mãe é amiga íntima de sua mãe, e Ele sempre me deixava aqui quando eu tinha coisas para fazer. O pessoal de serviço que trabalhou aqui por toda a vida também conhece a história.

- Samy! O motorista chegou. Vamos lá! —Gregory, Luis e Marco são secando fora da piscina, cambaleando de um lado para o outro.

- Ir! Samy me dá um breve abraço, se afasta e sorri para mim. É uma boa menina, então nunca pense que estou bravo com você ou algo assim por causa do Ares, ok?

Eu sorrio de volta.

- OK.

Eu os vejo ir, Apolo atrás deles está sussurrando algo que vai abrir a porta para eles. Eu percebo que é hora de eu ir também. Meus olhos procuram a piscina e eu congelo quando vejo Ares do outro lado, seus braços estendidos na borda da piscina, olhando para mim. Estamos Sozinhos. E pelo jeito que ele me olha, sei que ele planeja tirar vantagem disso.

Corra, Raquel, corra! Você já tentou correr na água? É muito difícil. Desde quando a borda da piscina está tão longe? Nervosamente, me viro para onde Ares estava há alguns segundos atrás, e ele se foi.

Merda! Vem debaixo d'água! Estou sendo caçado!

Eu alcanço a borda e seguro com força para me levantar para fora da piscina, mas é claro que estou no meio do caminho quando mãos fortes agarram meus quadris, me puxando para baixo bruscamente. Ares me pressiona contra a parede da piscina, seu corpo definido atrás de mim, seu hálito quente roçando minha nuca.

- Fugindo, bruxa?

Eu engulo, tentando me libertar.

- É tarde, eu tenho que ir, eu ...

Ares chupa minha orelha, suas mãos apertando meus quadris suavemente.

- Você que?

Eu cometo o grave erro de me virar em seus braços, meus hormônios gritando com a visão na minha frente. O deus grego todo molhado, seus cabelos encharcados grudados nas laterais do rosto, sua pele cremosa parecendo perfeita e aqueles olhos azuis infinitos que me lembram o céu ao nascer do sol. Seus lábios estão vermelhos e parecem tão provocantes.

Tento pensar em todo o dano que ele me fez com suas palavras, com suas ações, mas é tão difícil me concentrar com ele tão perto e com tanto álcool no meu cérebro. Ares acaricia o lado do meu rosto, a ação me intriga, não parece algo que ele faria.

- Fique comigo esta noite.

Isso me surpreende, mas minha dignidade ausente aparece e assume.

- Eu não vou ser aquela garota que você usa quando quer, Ares.

- Eu não espero que você seja.

Ele parece honesto e tão diferente, como se estivesse cansado de ser um idiota arrogante.

- Então não me peça para ficar.

Ele estende a mão, seu polegar ainda acariciando minha bochecha.

- Fica só, não temos que fazer nada, não vou tocar em você senão Você quer, apenas ... ”Ele suspira. Fique comigo, por favor.

A vulnerabilidade em sua expressão me desarma. Meu coração e minha dignidade lutam para tomar uma decisão.

O que devo fazer?

vinte e um

O JOGO II

Meu reflexo no espelho na minha frente me dá um olhar de desaprovação, como se estivesse julgando minha decisão. Eu suspiro e toco meu rosto lentamente. Que estou fazendo? Por que decidi ficar? Não deveria estar aqui.

Mas como ele poderia dizer não? Ele me perguntou com aqueles olhos de cordeirinho, o apelo claro em seu rosto. Ninguém pode me julgar, nem mesmo meu reflexo; Ter o garoto que você gosta na sua frente parecendo sexy, todo molhado, implorando para você ficar com ele, é demais. O álcool em meu cérebro também não ajuda na boa tomada de decisões. Além disso, minha mãe não está em casa, então não terei problemas.

Sacudo o cabelo molhado e seco com a toalha, já tomei banho para tirar o vestido molhado e coloquei uma camisa que o Ares me emprestou antes de ir ao banheiro, ao banheiro dele. Não acredito que estou aqui, no banheiro do quarto dela, sinto que estou invadindo sua privacidade. Seu banheiro está impecável, a cerâmica branca brilha. Tenho medo de tocar em alguma coisa e estragar tanta ordem.

Olhando para mim mesma no espelho, pego a camisa de Ares tentando me cobrir o máximo possível. Por baixo, eu só tenho suas boxers largas. Eu não podia recusar, era isso ou me molhar e pegar um resfriado. Eu me pergunto se posso ficar aqui e não sair, mas sei que ele está esperando por mim. Ares não falou desde que caminhamos da piscina para seu quarto. Ele me deixou usar seu banheiro, alegando que usaria o do corredor. Por alguma estranha razão, sei que já está aí.

Você pode, Raquel. Ele prometeu não tocar em você. Se você não quisesse ...

Esse é o problema que eu quero. Quero beijá-lo de novo, senti-lo contra mim de novo, e sei que não deveria. Por que saber que não devemos fazer algo sempre nos faz querer fazer mais? Por que eu disse sim? Porque? Agora estou na boca do lobo. Determinada, abro a porta do banheiro e entro no quarto.

A sala está semi-escura com apenas uma pequena lâmpada acesa. Seu quarto é grande e surpreendentemente arrumado. Meus olhos inquietos procuram por ele no quarto, encontrando-o sentado na cama, sem camisa, com as costas apoiadas na cabeceira da cama. Parte de mim esperava que ele já estivesse dormindo, mas ele está acordado e tem uma garrafa de tequila na mão. Seus olhos encontram os meus e ele sorri para mim.

- Minha camisa fica bem em você.

Não sorria assim! Você não pode ver que derrete meu coração?

Devolvendo o sorriso, eu me levanto, sem saber o que fazer.

- Você vai ficar aí a noite toda? Vir. —Marque um ponto ao lado do.

Hesito e ele percebe.

- Me tens medo?

- Claro que não.

- Claro, claro, venha.

Eu o obedeço sentando na beira da cama, colocando o máximo de distância que posso entre nós. Ele levanta uma sobrancelha, mas não diz nada.

- O que você acha se continuarmos jogando? Ele levanta a garrafa, virando seu corpo para mim.

- O jogo de sinuca? Ele apenas acena com a cabeça. Já é tarde, não acha?

- Você tem medo de brincar comigo?

- Já te disse que não tenho medo de ti.

- Então por que você está prestes a cair da cama? Não tem que Para empurrar você tão longe, eu fiz uma promessa, não fiz?

Sim, mas você disse que não me tocaria se eu não quisesse; o problema é que eu faço.

- Apenas tenha cuidado.

- Como você diz. Ele coloca os pés em cima da cama para se sentar com o pernas cruzadas e eu faço o mesmo, ficamos de frente um para o outro, a garrafa no meio. Você começa.

Eu penso um pouco e decido por algo simples.

- Nunca dormi com alguém do sexo oposto na mesma cama ociosamente-. E eu bebo. Eu o vejo vacilar, mas finalmente ele bebe. Ele limpa a garganta.

- Nunca me interessei pelo melhor amigo da pessoa que eu gosto. -Ele não bebe.

Eu olho para ele com surpresa. Você está me perguntando indiretamente se eu gosto de Marco? Marco é muito atraente, mas não diria que estou interessado, então não bebo. O alívio é evidente em seu rosto.

- Nunca tive sentimentos pelo meu melhor amigo ou amigo - digo e Eu observo tristemente enquanto ele toma um gole. Você tem sentimentos por Samy? Dói e de alguma forma eu quero que ele se machuque também, então eu bebo também. Ele parece surpreso, mas o desafio em seus olhos é iminente. Ele passa as mãos pelo cabelo bagunçado e molhado.

- Acho que quero que você beba. Ele parece vitorioso. eu nunca apaixonado sozinho.

Ai! Isso queima.

Esse sorriso que é sua marca registrada aparece e eu engulo para acalmar meu coração estúpido em pedacinhos. Em silêncio, eu bebo. Com raiva, eu olho para ele.

- Eu nunca fingi um orgasmo com um menino.

Sua boca se abre e ele me observa beber. Seu ego está ferido, posso ver na raiva em seus olhos. Eu sei que estou mentindo, mas não me importo com mais nada. Ares pega a garrafa, pensando por um momento, e eu me preparo para ele me destruir, sei que depois do que eu disse ele só vai tentar me machucar ainda mais.

Ele me olha para falar.

- Nunca menti quando disse que não gostava de alguém. -Meu sobrancelhas se encontram. Possivelmente...?

Ares brinca com o piercing em seu lábio inferior e bebe.

Eu fico petrificado olhando para ele. Ele estava me dizendo que gostava de mim e que mentiu quando disse não? Ou estou pensando demais? Ou a tequila já fez efeito e eu acabei ficando bêbada. Ele sorri para mim e coloca a garrafa no meio. Eu pego e não sei o que dizer.

- Você parece surpreso. Ele coloca as mãos atrás dele, inclinando-se para de volta, deixando-me ver aquele abdômen e suas tatuagens, e posso ver claramente aquele na parte inferior do abdômen, que é algo tribal e pequeno, muito delicado.

"Não, é só que ..." Ele fez uma pausa, brincando com a garrafa. Estou pensando sobre meu turno. -Mentira mentira.

- Vamos ver, me surpreenda. —Ele se inclina para frente novamente e se move Para estar mais perto de mim, apenas a garrafa nos separando.

Nervoso, eu falo.

"Eu acho que já tive o suficiente", eu me desculpo, entregando-lhe a garrafa. Isto é tarde, devemos dormir.

Ele morde o lábio inferior.

- Bem, deixe a última curva para mim então, ok?

- De acordo.

Ares me olha direto nos olhos enquanto fala.

- Nunca tive tanta vontade de beijar alguém como agora.

O ar sai dos meus pulmões e ele bebe, umedecendo aqueles lábios que eu amo, seus olhos descendo para a minha boca, ele me dá a mamadeira e eu não hesito em tomar um gole. Em um piscar de olhos, Ares está em cima de mim, sua boca encontra a minha enviando minha consciência para fora da janela. Seu beijo não é terno, é rude, apaixonado e eu adoro isso. Seus lábios macios lambem, sugam. Não posso deixar de gemer em sua boca, e sua língua entra tentadora, provocadora. Ele tem gosto de tequila e goma de morango. Eu agarro seu cabelo beijando-o com tudo o que tenho. Eu senti tanto a falta dele, e só se passou uma semana. Ele poderia facilmente se tornar meu vício.

Ares abre minhas pernas para ficar entre elas e me deixa sentir tudo contra mim. Sua mão sobe por baixo da camisa que estou vestindo, acariciando a parte de trás das minhas coxas. Seus dedos se conectam com a boxer que estou usando e a empurra para baixo. Ele tira meus lábios por um momento para tirá-lo completamente.

E aproveito para observar seu lindo rosto na minha frente e acariciá-lo. Ele fecha os olhos e eu me levanto um pouco nos cotovelos para beijar seu pescoço lentamente. Eu o ouço suspirar. Sua pele é tão macia e ela cheira a sabonete refinado.

Ares se levanta e minha pele fica fria com a imediata falta de contato. Ele pega minha mão e me agarra até que estou na frente dele. Suas mãos rapidamente vão para o final da minha camisa e ele a puxa pela minha cabeça. Seus olhos observam cada parte do meu corpo nu me fazendo corar e tremer de excitação.

Ares me pega pela cintura e me beija novamente, sentindo seu torso nu contra meus seios me faz soltar um pequeno gemido. Ele me empurra para a cama até eu cair de costas, ele sobe em cima de mim ainda me beijando e me tocando. Seus lábios inquietos deixam os meus e descem pelo meu pescoço. Sua língua tão ágil como sempre lambe deliciosamente enviando correntes de desejo por todo o meu corpo.

Em seguida, ele desce para os meus seios e os ataca, deixando-me sem fôlego. Isso é demais, eu viro meu olhar mordendo meu lábio. Para minha surpresa, Ares continua descendo no meu estômago e isso dispara meus alertas.

- Ares, o que está fazendo? Eu pergunto enquanto ele abre minhas pernas e

Eu fico tenso.

Ele olha para mim.

- Confia em mim?

Diga-lhe que não! Você não confia nele ou não?

Como uma idiota apaixonada, eu aceno.

- Sim.

Ele sorri na minha pele e continua caindo. Eu olho para o teto nervosamente. No momento em que sua língua faz contato com o ponto no meio das minhas pernas, eu arqueio minhas costas, um gemido alto deixando meus lábios.

- Oh, Deus! Eu seguro os lençóis. As novas sensações

me invadindo, me afogando em prazer.

Nada nunca foi tão bom, tão perfeito, especialmente porque é com ele. Ares está pegando todas as minhas experiências iniciais e eu gosto disso. Isso me faz sentir como se tivéssemos uma conexão íntima e única. Ares se torna mais agressivo com sua língua se movendo para cima e para baixo e depois em círculos e eu sinto que não aguento mais. Eu cubro minha boca com a mão para silenciar meus gemidos altos.

Ares estende sua mão longa para pegar meu pulso e descobrir minha boca.

- Não, deixe-me ouvir você gemer. Só eu posso fazer você perder o controle disso forma.

Eu estremeço e ele continua sua tortura até que sinto que meu corpo vai explodir.

- Ares!

Sua voz é rouca e sexy.

- Então, então, geme por mim, linda.

O orgasmo que me oprime é sem precedentes, eu arqueio minhas costas, minhas mãos vão para seus cabelos para separá-los de lá, tudo fica muito sensível. Minhas pernas estão tremendo, minha respiração é inconstante e rápida. Ares se levanta na minha frente, lambendo os lábios e é a coisa mais sexy que eu já vi.

Eu posso vê-lo tão claramente, seu peito e abdômen definidos. Seus olhos brilhando de desejo. Ele abaixa o short junto com sua boxer, deixando-a cair no chão, deixando-me olhando para ele completamente nu na minha frente. É tão perfeito. Eu quero sentir isso, tudo dele.

Ele puxa algo da mesa de cabeceira e eu mordo meu lábio inferior, observando-o colocar a camisinha. Oh, Deus! Mal posso esperar para sentir isso dentro de mim novamente.

Ele me pega pelos tornozelos e me leva até a beira da cama, sua mão pega meu queixo.

- Você quer me sentir? -Assento-. Inversão de marcha. -Eu obedeço ele Ele agarra meus quadris e me levanta sobre minhas mãos e joelhos. A antecipação me mata quando ele me roça com seu membro, mas não me penetra.

- Ares, por favor.

- Por favor que?

Ele me tornou tão atrevido.

- Por favor, eu quero você dentro de mim.

Eu o sinto me agarrando pelo cabelo, e um grito sai dos meus lábios quando ele bate em mim. Queima e dói um pouco, mas nada como da primeira vez. Ele não se move, como se estivesse esperando que eu me acostume com isso.

- Está bem?

"Sim." Ele começa a se mover lentamente, ainda me queima, mas o atrito começa a ficar delicioso.

Poucos minutos depois, não sinto mais nenhuma queimação, apenas prazer. Ares solta meu cabelo e agarra meus quadris para me penetrar ainda mais fundo, mais rápido. O som de pele com pele ecoa por toda a sala junto com nossos gemidos. Não demora muito quando nós dois desabamos na cama, lado a lado. Nossas respirações rápidas fazem com que nossos seios subam e descam rapidamente. Ares estende a mão para a mesa de cabeceira e pega a garrafa de tequila.

- Eu nunca fiz uma garota gozar com sexo oral. "E tome uma bebida."

Não posso deixar de sorrir.

- Você está louco, Ares Hidalgo.

Seus olhos encontram os meus.

- Você está me deixando louco, bruxa.

Ele nos envolve em seus lençóis e acaricia minha bochecha com ternura. De repente, o cansaço e o sono me invadem, estou piscando, tento ficar acordada, mas o sono me vence. E adormeço, nua na cama do menino que espreitava das sombras até algumas semanas atrás.

A vida real é imprevisível.

22

O DESPERTAR

ARES HIDALGO

A primeira coisa que sinto ao acordar é algo quente ao meu lado, o contato da pele contra meu braço me pega de surpresa, então me viro e a vejo.

Seus olhos se fecharam, seus longos cílios descansando em suas maçãs do rosto, sua boca fechada enquanto ele respirava lentamente pelo nariz. Parece tão delicado e frágil. Um caroço perfura minha garganta tornando impossível respirar. Eu me empurro para fora da cama, me afastando dela, quase hiperventilando.

Eu preciso sair daqui. Eu
preciso ficar longe dela.
O que diabos ele estava pensando?

Pegando minhas roupas do chão, eu rapidamente coloco minha boxer e shorts. Saio do meu quarto com cuidado para não acordá-la, não quero encará-la, não posso enfrentar suas expectativas e partir o coração dela de novo. Não posso fazê-la chorar e vê-la se afastar de mim, não de novo.

Então volte lá.

A voz da minha consciência me censura, mas também não posso fazer isso. Não sou o que ela espera ou o que ela precisa. Não posso brincar de relacionamento com alguém quando não acredito nessa merda, porque mais cedo ou mais tarde vou acabar machucando ela e arruinando uma garota bonita que não merece.

Se eu sei que não posso dar a ela o que ela quer, por que continuo atraindo-a para mim? Porque eu não posso deixá-la ir Porque eu sou um maldito egoísta, é por isso, porque só de imaginar ela com outra pessoa me faz ferver.

sangue. Não posso ficar com ela, mas também não a deixo ficar com mais ninguém. Desço as escadas correndo e pego as chaves da caminhonete.

Corra, como o covarde egoísta que você é.

Estou prestes a agarrar a maçaneta da porta quando ouço alguém limpar a garganta. Eu me viro e vejo Artemis sentado na mobília, com roupas esportivas, ele deve ter vindo de sua rotina de exercícios matinais.

- Aonde você vai com essas canecas?

E é aí que percebo que só estou de bermuda, nem tenho sapatos.

"Em lugar nenhum", digo rapidamente, não quero soar como uma idiota.

- Fugindo?

- Não, ainda estou um pouco adormecido.

Artemis me lança um olhar incrédulo, mas não diz mais nada, e quando Claudia me pergunta o que dizer a Raquel, só posso sussurrar para ela:

- Diga a ele que eu tinha que sair e não voltarei até tarde. —Eu pressiono o chaves na minha mão. Diga a ele para ir para casa.

Dou as costas para eles e saio de casa, entro na caminhonete, mas não ligo, só descanso a testa no volante. Não sei quanto tempo passa, mas quando olho para cima vejo.

Raquel...

Saindo de casa, o vestido amarrotado e ainda um pouco molhado da noite anterior, o cabelo em um coque bagunçado. Meu coração cai no chão. Ela estremece, enxugando as bochechas manchadas de lágrimas. Esta chorando.

Ah, Deus, o que você está fazendo, Ares?

Meus olhos descem até os pés dela e percebo que ela está descalça, provavelmente não encontrou as sandálias e não quis ficar para procurá-las. Eu não consigo parar de olhar para ela enquanto ela se afasta lentamente de casa. Eu aperto minhas mãos ao lado do corpo.

Quase saio e vou em frente, mas quando minha mão pousa na maçaneta da minha caminhonete, fico paralisado. O que vou dizer a ele? Como vou me justificar? Eu sei que se eu persegui-la, só vou machucá-la mais com minhas palavras.

Fico ali parado, sem me mexer, sem dizer nada, não sei quanto tempo levo até finalmente sair da minha caminhonete, com os olhos na estrada vazia por onde a Raquel foi. Por que não posso te dizer nada? Por que não posso falar sobre como ela me faz sentir? Por que todas as palavras ficam presas na minha garganta? Por que estou tão ferrado?

Como se a vida quisesse responder às minhas perguntas, uma van blindada preta aparece ao meu lado, o vidro traseiro está abaixado e o cheiro de perfume caro bate em meu nariz.

- O que você está fazendo aqui, querida? —Minha mãe pergunta, e uma falsa sorriso se forma em meus lábios.

- Eu só fui correr.

- Atlético como sempre, venha para casa, senti sua falta.

- Claro que você sentiu nossa falta. "Ela decide ignorar meu sarcasmo."

- Vamos lá.

Enrole o vidro e o caminhão continua entrando no estacionamento. Com o coração pesado, dou uma última olhada na rua onde Raquel foi e volto para a casa.

É o melhor, eu me repito indefinidamente na minha cabeça.

Tenho que dizer olá aos meus pais, aos seres que me fizeram ser quem eu sou, aos culpados de não poder dizer à menina que acabei de perder o que sinto por ela e que é a primeira vez que me sinto assim .

- Ah! Merda! Eu lanço um golpe para o ar em frustração e entro da casa.

***

RAQUEL

Lembro-me claramente de quando acordei e procurei por ele, pensando que ele tinha saído para o café da manhã. Eu estava quase descendo e o ouvi conversando com Claudia.

"Diga a ele que eu tinha que sair e não voltarei até tarde", disse ele com um careta de aborrecimento. Diga a ele para ir para casa.

Isso machuca...

Eu estremeço, sentindo o pavimento queimando em meus pés descalços, mas aquela pequena dor não tem comparação com o que eu sinto dentro de mim.

Eu fui um idiota.

Não consigo parar de chorar, não consigo parar de chorar, e isso só me faz sentir ainda mais patética. Achei que dessa vez seria diferente, achei mesmo. Como pude ser tão estúpido? Ele diria qualquer coisa para mexer com

dentro das minhas calças, era tudo o que ele queria, me vestir e me chutar no dia seguinte. Como é que eu deixei ele fazer isso comigo de novo?

Seu sorriso genuíno invade minha mente, como conversamos e rimos ontem em sua cama jogando aquele jogo estúpido, o que fizemos depois. Eu confio nele. E ele pegou essa confiança e a quebrou na frente dos meus olhos, junto com meu coração. Ele realmente é um especialista em me machucar.

Ele nem mesmo teve a decência de me encarar e dizer na minha cara, eu não era tão importante. Ele só comandou seu serviço para se livrar da garota que usou na noite anterior. Ares tem a capacidade de me fazer sentir especial e como a garota mais sortuda do mundo, mas ele também pode diminuir minha autoestima e atropelar minha dignidade com muita facilidade.

Ele pode me machucar como ninguém, mas é minha culpa por dar a ele esse poder sobre mim. Ares sabe que sou louco por ele e usa isso para tirar vantagem como o idiota que ele é. Mas não mais, todo esse tempo eu não queria tirá-lo seriamente da minha vida, dei a ele oportunidades acreditando em seus olhos e esperando que houvesse algo de bom por trás de sua fachada. Não mais.

Chegando na porta da minha casa, fico surpreso ao ver Dani no corredor tocando a campainha. Ela está com um vestido folgado de verão, com seus longos cabelos negros presos em um rabo de cavalo e óculos escuros, ela parece impaciente, eu sei que ela odeia o calor. Tento falar e ligo para ela, mas não consigo, sinto um nó na garganta e ainda mais vontade de chorar. Meus lábios tremem quando ele se vira e me vê.

Ele tira os óculos e seu rosto se contrai de preocupação. Ela corre até mim e me pega pelos ombros.

- O que aconteceu? Está bem?

Eu só consigo acenar com a cabeça.

- Deus, vamos entrar.

No meu quarto, não me preocupo em segurar minhas lágrimas, não mais. Eu rolo até que estou sentado no chão contra a parede e choro. Dani se senta ao meu lado, sem dizer nada, ela apenas fica lá e isso é tudo de que preciso. Não preciso de palavras de incentivo, só preciso que ele esteja ao meu lado.

Preciso deixar tudo sair, preciso arrancar essa dor do meu peito e tenho vontade de chorar, posso externalizá-la, posso tirá-la para que nunca machuque assim de novo. Há algo de terapêutico em chorar com toda a vontade, há uma certa paz que invade depois de tanto chorar.

Dani coloca o braço atrás de mim e me agarra para que eu descanse minha cabeça em seu ombro.

- Solta isso, estou aqui.

Choro até que a paz chegue, até que não tenha mais lágrimas e meu nariz esteja tão entupido que mal consigo respirar. Dani beija minha cabeça.

- Você quer falar sobre isso?

Eu me afasto dela, me endireitando, pressionando minhas costas contra a parede. Limpo minhas lágrimas e assoo o nariz. Com minha voz saindo fraca, conto tudo a ele. O rosto de Dani fica vermelho de raiva.

- Seu cachorro filho da puta! Arg!

Não digo nada.

Ela rosna, soprando o cabelo rebelde do rosto.

- Eu quero dar um soco na cara dele idiota. Posso? Só um golpe e vou correr ele nem vai notar.

- Dani ...

- Aprendi um super hit na aula de defesa pessoal, sei disso vai doer e, senão sempre, o golpe típico nas bolas está lá. Sim, acho que prefiro esse.

Sua loucura rouba um sorriso triste de mim.

- Agradeço o esforço, mas ...

- Ou posso dizer ao Daniel, eles estão juntos no time de futebol. Vocês Direi para dar um toque que parece acidental.

- Dani, você não pode mandar seu irmão bater nele. Daniel é muito Pacífico.

- Mas também excessivamente superprotetor, só tenho que te dizer que fez algo para você e bam! Ares recebendo o que merece.

Daniel é o irmão mais velho de Dani, ele frequenta a mesma escola particular de Ares, só para estar no time de futebol.

- Não gosto de violência e você sabe disso.

- Nós vamos! Ele bufa, se levantando. Vou tomar sorvete tu procuras mais o filme romântico você fica online.

- Não acredito que...

- Fique quieto! Vamos lidar com esse despeito como deve ser, hoje você vai chorar e você vai gritar insultos para a tela do cinema e falar sobre como a vida é injusta porque essas coisas não acontecem conosco. —Ele coloca as mãos na cintura

-. Vamos dormir juntos, e amanhã você vai acordar uma nova pessoa, deixando tudo para trás.

Tento sorrir.

- Eu não acho que posso fazer isso durante a noite.

- Pelo menos tente, e depois vamos festejar com alguns caras. Você se distrairá e perceberá que aquele idiota não é o único garoto neste planeta. Estamos entendidos?

- Sim senhora.

- Não te escutei.

- Sim senhora!

- Bem, agora procure aquele filme, eu já volto.

Eu a vejo sair e sorrio como uma idiota, grato por tê-la ao meu lado, caso contrário, eu estaria desmoronando. Acho que o que mais me dói é que, mesmo sabendo o que minha mãe teve que passar com meu pai, mesmo assim, caí nas redes daquele idiota, como só mais uma menina, uma das mais estúpidas, cega de amor . Estou decepcionada comigo mesma como mulher, é o que mais me dói.

Ligo meu computador e abro o navegador para encontrar um filme. Meu Facebook abre automaticamente enquanto eu procuro no Google. Eu ouço o toque de uma nova mensagem e meu coração se aperta no meu peito quando vejo seu nome.

Ares Hidalgo

Sinto muito.

Um sorriso triste invade meus lábios, deixo-o em leitura e simplesmente continuo minha busca. Ele toca novamente e eu abro sua mensagem:

Realmente, sinto muito.

Eu movo o mouse para a barra de opções e a bloqueio para que não possa me enviar mais.

Adeus, deus grego.

2,3

A PARTIDA DE FUTEBOL

Futebol.

O esporte mais popular do mundo e um dos meus favoritos. Não sei quando desenvolvi a paixão por assistir os jogos, talvez tenha sido desde o dia em que vi o Ares jogando bola no quintal de sua casa ou talvez tenha sido aquele primeiro jogo que a mãe da Dani nos levou para ver jogar o seu irmão, eu não sei. O fato é que eu realmente gosto de assistir a um jogo de futebol. Assim, passados alguns dias, não hesito em vir com o Dani, Gabo, Carlos e Yoshi ao jogo da equipa do irmão do Dani para o apoiar. Contra todo o meu ser, tento esquecer que esta é também a equipe de Ares e que isso significa que vou vê-lo pela primeira vez desde aquela manhã dolorosa.

Não vou negar que tem sido difícil, especialmente à noite, quando fecho os olhos e não consigo deixar de ficar revirando tudo na minha mente; como tentar encontrar o momento ou o motivo pelo qual tudo terminou assim. Houve até momentos em que assumi parte da culpa; Ele me avisou, me disse claramente o que queria, mas mesmo assim fui e me entreguei a ele não apenas uma, mas duas vezes.

Balanço a cabeça com esses pensamentos, vim para me divertir e desfrutar do meu esporte favorito com meus amigos. Embora, para ser honesto, eu saiba que meu coração acelerado e minhas mãos suadas não são o efeito do esporte, essas reações são por causa dele.

Por que me deixa tão nervoso saber que vou ver isso?

Ele vai estar longe, nem vai me ver ou perceber minha presença entre tanta gente nas arquibancadas. Preciso me acalmar. Chegamos e, como previ, o local está lotado. Dani teve dificuldade em encontrar um lugar em

o estacionamento, mas depois de procurar muito, ele encontrou um. Caminhamos pela quadra e vamos um após o outro, procurando um lugar para sentar. Há um grande espaço na segunda fila de assentos, e teremos uma boa vista da quadra, então aí ficaremos. Apollo se junta a nós, ele está conosco todos esses dias no colégio.

Dani se senta primeiro, depois Apolo, Carlos, Yoshi e eu. Não gosto de ficar tão longe do Dani, mas não quero que o Yoshi pense que não quero sentar ao lado dele ou que tenho preferência. Existem dois lados claros, estamos do lado da equipe de Daniel e Ares. A grama da quadra é muito verde e bem aparada. Ainda há um pouco de luz do dia, embora o sol tenha sumido. O céu está cinza, dando boas-vindas à escuridão da noite, as grandes luzes do campo estão acesas, iluminando.

Eu engulo em seco enquanto meus olhos dançam para os jogadores se alongando e treinando com a bola perto do gol. O uniforme da equipe Ares é preto com listras vermelhas e números, enquanto o da outra equipe é branco.

Número 05. Onde está você, deus grego?

Como se quisesse me responder, Ares sai de um grupo de meninos de seu time, caminhando com aquela confiança que o caracteriza. Meu coração voa para persegui-lo. O short do uniforme se encaixa perfeitamente em suas pernas definidas e a camisa se ajusta bem revelando aqueles braços que me seguraram com força. Ela usa algum tipo de faixa elástica vermelha superfina para manter o cabelo preto longe da testa. E no braço esquerdo ele tem a bandagem do capitão do time.

Meu Deus, por que você está tornando isso tão difícil para mim? Por que tem que ficar mais quente a cada dia? Já estou bastante confuso.

Ares conhece outro jogador cujas costas eu só posso ver, mas ele me parece muito familiar. Eles conversam e Ares parece sério, como se estivesse decidindo algo importante. O jogador desconhecido vira-se ligeiramente e vejo quem é: Marco. Como esqueci que ele também joga neste time?

Eu mordo meu lábio, lembrando da dança que fiz para Marco. Deus, que pena. Mas hey, Marco não fica mal com esse uniforme. Meus olhos inquietos descem para sua bunda, oh que lindo par de nádegas.

Raquel, pelo amor de Deus!

Eu me dou um tapa mental, fazer sexo definitivamente desencadeou meu lado selvagem no seu melhor. Ares ri e balança a cabeça com algo que Marco diz e eu paro de respirar. Ele fica tão fofo quando ri.

- Raquel? "Yoshi me traz de volta à realidade."

- Sim? Eu olho para ele e Yoshi está com os olhos semicerrados.

- Apreciando a vista?

Eu rio.

- Um pouco.

- Eu te perguntei, se você quer refrigerante, eu vou buscar um pouco.

- Não estou bem.

Carlos enfia a cabeça por trás das costas de Yoshi.

- Tem certeza que não quer nada, minha princesa?

- Estou bem.

Apollo e Dani parecem estar conversando, bem, Dani está falando e Apollo está ali balançando a cabeça, vermelho como um tomate. Carlos e Yoshi descem para comprar refrigerantes quando o narrador começa os comerciais.

- Boa noite! Bem-vindo à partida de abertura do campeonato futebol municipal neste ano letivo. Por favor, dê as boas-vindas à equipe de convidados do Greenwich Tigers!

A equipe do bar do lado de fora uiva, grita e festeja enquanto nós apenas os vaiamos. Então o narrador continua.

- Agora vamos dar uma salva de palmas à nossa equipe local: panteras!

Todo mundo está pirando, gritando e pulando, inclusive eu. Aproveito o fato dos meninos terem saído para trocar de lugar e assim ficar ao lado de Apolo. Dani me vê e imediatamente pega Apolo pelos ombros e o move para que ela fique entre nós. Dani sussurra em meu ouvido.

- Eu entendo porque você veio praticar, todo mundo é bom, claro, com exceção do meu irmão, porque uuuuu.

- Onde está Daniel?

Dani agarra meu queixo e move meu rosto na direção do gol.

- Lá. Você está com certeza muito focado em seu Voldemort para notar meu simples irmão.

- Bem, é hora do grande jogo, senhores. Vamos dar uma salva de palmas a ambas as equipas e vamos desejar-lhes o melhor!

A multidão grita, levantando as mãos no ar. Do meu lado, todos começam a gritar "Panteras, panteras", a emoção do jogo corre nas minhas veias e por um segundo me divirto, esquecendo aquele capitão arrogante que tem o meu coração nas mãos.

A rivalidade entre as duas equipes está no ar. Greenwich é a cidade mais próxima e eles sempre nos denegrem, alegando que somos aldeões talentosos. Nós os fizemos engolir suas palavras repetidamente. Os Panteras ganharam vários campeonatos e nós até fomos para os campeonatos estaduais enquanto eles não conseguiram passar da primeira fase.

As equipes vão para o campo, cada jogador para a sua posição, e as arquibancadas vibram com os pulos, gritos e incentivos do povo. Eu bato palmas, meus olhos caindo sobre ele novamente. Como você pode não olhar para ele quando ele parece tão confiante, tão animado?

Você é uma idiota, Raquel.

Minha consciência me reprova, ele me machucou tanto e eu continuo olhando para ele e suspirando como uma idiota. Por que não consigo controlar o que sinto? Eu gostaria que os sentimentos tivessem um botão liga / desliga. Isso tornaria as coisas tão fáceis para muitas pessoas.

Sentimentos...

É uma palavra forte, que não considero levianamente. Mas eu sei que tenho sentimentos por ele, sei que estou me enganando ao dizer que "estou me apaixonando por ele", quando a verdade é que já estou apaixonada, não há como voltar atrás. Porém, admitir o que sinto não muda nada, porque ele não sente o mesmo, então devo engolir meus sentimentos e seguir com minha vida como se nada tivesse acontecido. Yoshi aparece ao meu lado, Carlos sentado ao lado dele. Yoshi me oferece seu refrigerante.

- Tem certeza que não quer? É Coca-Cola, sua bebida favorita.

- Só um gole. "Eu bebo um pouco e devolvo."

Yoshi ajusta os óculos e me lança alguns olhares, como se quisesse dizer algo, mas não diz. Nossos olhos se encontram e eu esqueci como meu melhor amigo é fofo.

- Raquel ... Está acontecendo alguma coisa entre você e aquele garoto da família Hidalgo?

- Apollo? Claro que não, é um ...

- Não me refiro a Apollo, e você sabe disso.

Eu mordo os dois lábios, ganhando tempo.

- Não Claro que não. "Por que estou mentindo para você?"

Yoshi abre a boca para protestar, mas o árbitro apita, dando início à partida. Eu sorrio para Yoshi e me concentro no jogo. Todos os jogadores estão cheios de energia e vontade de vencer, por isso o início do jogo é muito corrido, com passes muito bons e de sucesso. Carlos assobia de empolgação.

- Uau! Você viu como ele correu para conseguir esse passe? Esse pra frente é muito

Nós vamos.

Ares está jogando muito bem e isso não ajuda em nada sobre engolir meus sentimentos quando quero gritar como uma fã toda vez que ele se aproxima do gol. Dani me bate com o cotovelo.

- Você tem um bom gosto; além de ser fofo e inteligente, ele é bom com Esportes.

E ele também é muito bom em sexo.

Eu quero dizer isso, mas apenas sorrio. Quase na metade do primeiro tempo, Ares está correndo sozinho com a bola, se aproximando do gol, e todos se levantam na arquibancada, incentivando-o a continuar. Mas então o goleiro sai e corre em sua direção, batendo em Ares com um baque surdo. Um grito de horror sai dos meus lábios quando vejo Ares no chão, se contorcendo de dor segurando seu rosto.

Sem pensar, fico de pé e quase corro em sua direção, mas Dani agarra meu braço e me impede, me lembrando da realidade entre mim e ele. Eu o vejo se levantar com a ajuda do Marco e de outros jogadores que o trazem para a beira da quadra perto das arquibancadas, fico ainda mais alarmado quando vejo o sangue saindo de seu nariz.

O narrador informa ao público.

- Nossa, parece que houve um grande confronto entre o atacante e o goleiro. o O árbitro viu o cartão amarelo, mas os Panteras não estão satisfeitos.

O treinador passa para ele um pano e Ares o pega limpando o sangue. Seus olhos azuis encontram os meus e eu não posso deixar de perguntar a ele, movendo meus lábios na esperança de que ele entenda a pergunta à distância.

- Está bem? "Ele apenas balança a cabeça."

Eu me sento de volta, Yoshi desvia o olhar e Dani me lança um olhar astuto. Percebo que Apollo não está em seu lugar, explica Dani.

- Ele correu para o outro lado quando você se levantou, acho que ele está certificando-se de que seu irmão está bem.

“Foi uma jogada muito suja”, diz Carlos. Isso foi contra as regras.

Yoshi dá um gole em seu refrigerante.

- Estou de acordo.

Apolo volta, com o rosto vermelho, mas não de pena desta vez, é a primeira vez que o vejo com tanta raiva. Dani aperta seu ombro confortavelmente.

- Vai ficar bem.

Apolo não diz nada, apenas cerra os punhos ao lado do corpo e se senta, respirando fundo. Acho extremamente bom que você se importe tanto com seu irmão. Apollo é o menino mais doce que já conheci. O jogo continua, mas a tensão entre as equipes pode ser sentida no ar. As panteras estão zangadas com o golpe injusto que seu capitão recebeu. Ares continua a jogar, checando o nariz de vez em quando; Não há mais sangue, mas imagino que ainda dói.

Pobre.

Não, coitadinho, ele partiu seu coração.

Estúpido, reaja, idiota.

É quase o fim do primeiro tempo quando começa a melhor jogada da partida: o meio-campista faz um passe longo para Marco, que após enganar dois jogadores passa para Ares, que corre para recebê-lo de um lado do gol. Todos se levantam empolgados, Ares chuta a bola na diagonal e ela entra no gol de escanteio em um ângulo impressionante.

- GOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOL!

O lugar vai explodir, todos nós pulamos e gritamos como loucos.

- Na sua cara, seu zelador de merda! Apollo grita, nos surpreendendo.

Ares foge com os braços estendidos no ar, comemorando o gol, se aproxima da arquibancada e tira a bainha de sua camisa levantando-a e mostrando algo escrito em sua barriga. Diz:

Bruxa.

Eu paro de respirar, levando minha mão à boca em surpresa.

O narrador fala.

- Goool! Nossa, parece que o artilheiro está dedicando seu gol a alguém. Quem será a bruxa sortuda?

O olhar de Ares encontra o meu e ele sorri para mim antes de ser abraçado por trás por todos os seus companheiros de equipe, comemorando. Meu coração

ameaça escorregar do meu peito, latejando desesperadamente. Ele acabou de ...?

Ares Hidalgo vai me deixar louco com seus sinais confusos. Correção, *já* isso me deixou louco.

24

A CONFISSÃO

O jogo acabou e ainda não terminei de assimilar o fato de que Ares Hidalgo me dedicou um gol. Tenho pensado mil coisas nos últimos dez minutos, desde que ele fez isso de brincadeira ou que talvez ele tenha uma namorada secreta que ele diz ser uma bruxa que não sou eu. Mas ele olhou para mim e sorriu para mim.

Eu estou pensando muito

Não devo permitir que ele me afete, não devo permitir que seu gesto atrapalhe minha decisão de ficar longe dele. Sim, ele me dedicou um gol e foi a coisa mais linda que ele fez por mim, mas isso não deveria ser suficiente, não depois de todo o dano que ele me fez.

Uma parte de mim - a maior parte - quer correr para os braços dela, mas minha parte racional, a parte que recuperou sua dignidade, não aprova e decido ouvi-la. Embora eu ache que minha firmeza vem de mais do que uma nova emoção para mim: o medo. Com medo de que ele me machuque de novo, com medo de deixá-lo entrar e se machucar mais uma vez. Eu não aguentava, então não vou me arriscar.

- Nossa, foi emocionante. Dani acrescenta, pressionando o cotovelo no meu costelas de brincadeira enquanto descemos as arquibancadas.

"Sim," Apolo pensa inocentemente. Adorei o jogo, 3 a 0, que Porter mereceu depois do que fez ao meu irmão.

- Temos que comemorar. —Carlos tenta segurar minha mão, mas Dani Como um ninja habilidoso, ele o esbofeteia, evitando-o. Ai!

"Você merece", digo a ele, lembrando-o de que não gosto dele me agarrando. sem permissão.

"Compreendido", garante Carlos.

Procuro o olhar de Yoshi, que é um pouco sério. Isso é raro.

- Pessoal, devemos dar os parabéns aos jogadores. —A ideia de Apollo não parece muito bom no momento. Eu não quero enfrentar Ares. Uma coisa é ser forte para ficar longe e outra bem diferente é tê-lo na minha frente e ir embora.

Dani percebe meu desconforto.

- Nah, é melhor irmos para a festa de confraternização.

- Festa de comemoração? Eu pergunto, confusa.

Carlos me dá um tapa nas costas.

- Você não está em dia com os eventos sociais, princesa? A festa que a equipe comemora quando vence.

Claro. Como esquecer as festas infames de Las Panteras? Só estive lá uma vez e foi porque o Daniel nos convidou. Na quadra somos um, mas fora dela continuamos sendo de escolas diferentes, e a verdade é que não gostamos muito um do outro.

Estamos passando ao lado da quadra enquanto caminhamos para o estacionamento, não posso deixar de olhar para onde o grupo de jogadores está conversando. Ares está lá, completamente encharcado de suor, seu cabelo grudando nas laterais de seu rosto como seu uniforme em seu corpo. Como todo suor pode parecer sexy para mim? Preciso de ajuda profissional.

Seu olhar encontra o meu e eu congelo, paro de andar. Ele me dá um sorriso malicioso e agarra a bainha de sua camisa e a puxa pela cabeça. Muitos jogadores estão sem camisa, então ninguém o vê como algo fora deste mundo, meus olhos descem pelo seu peito e definem o abdômen, onde a palavra*bruxa* Já desapareceu com o suor. Eu mordo meu lábio.

Não caia, Raquel.

Eu odeio meus hormônios.

Balançando minha cabeça, eu olho para longe e continuo meu caminho. Só consegui dar alguns passos quando colidi com Yoshi.

- Ai! Não te vi!

Yoshi apenas pegue minha mão.

- Vamos sair daqui.

Yoshi me arrasta para o estacionamento, onde todos já estão no carro de Dani, esperando por mim. Apollo tomou meu lugar no assento

co-piloto, então voltei entre Yoshi e Carlos. Ambos cheiram muito bem, adoro quando um cara cheira bem. Ares tem um cheiro divino.

Cale a boca, hormônios sem dignidade!

A casa da festa está localizada a leste da cidade, a cerca de dez minutos da minha casa. A música pode ser ouvida de fora, o baixo trovejando nas paredes do gigantesco local de dois andares. Estou surpreso de ver tantas pessoas lá, elas agem rápido quando se trata de uma festa.

Olha quem fala.

Minha consciência me censura quando saímos do carro e nos dirigimos para a entrada. Há algumas pessoas no jardim com copos de plástico nas mãos.

Ao entrar, luto com a necessidade de tapar os ouvidos, música eletrônica vibra por toda a casa, as luzes estão apagadas, apenas lâmpadas de cores fracas iluminam o local, o que dá um toque hippie. Me sinto como em uma festa eletrônica no meio de um campo aberto. O DJ está na sala, é um menino magro, de cabelos compridos e braços tatuados, que parece focado no que está fazendo.

- Vamos beber alguma coisa! —Dani agarra minha mão para que não vamos separar entre a massa de pessoas.

A cozinha está cheia de gente, mas de alguma forma Dani consegue trazer bebidas para todos nós. Bebendo o que quer que esteja naquele copo de plástico, não posso deixar de lembrar da última vez que bebi na casa de Ares, como brincamos com tequila, seu sorriso, seus beijos.

Não, não, Raquel.

Estou aqui para me distrair, não para pensar nele.

Como se Dani lesse minha mente, fale.

- Vamos dançar!

Vamos todos para o centro da sala que se tornou a pista de dança e começamos a tremer ao ritmo da música com os copos no ar. Por um segundo, deixo minha mente vagar para longe de qualquer memória do deus grego, danço, bebo, rio dos movimentos malucos de Carlos, o rosto corado de Apolo enquanto Dani se mexe ao lado dele. Sinto-me livre de rancor e preocupações.

Yoshi pega meu braço e me vira em sua direção, vou junto com ele, danço com ele, coloco meus braços em volta do seu pescoço e cometo o grave erro de olhar para cima. Quando seus olhos encontram os meus, a intensidade em

eles tiram meu fôlego. Ele sempre me atraiu e é a primeira vez que o tenho tão perto.

Conversa travesseiro, de Zayn Malik, toca ao fundo, o ritmo suave e sedutor faz que nos movemos lentamente um contra o outro. Suas mãos deslizam pela minha cintura para permanecer em meus quadris. Meus lábios se abrem e ele lambe os dele, molhando-os. Eu quero beijá-lo.

Essas sensações me pegam de surpresa. Yoshi aperta meus quadris e se inclina para mim até que sua testa toque a minha, seu nariz roça o meu. Cada momento que compartilhamos invade minha mente, cada vez que me faz sorrir, esquecer meus problemas, como sempre esteve lá para mim. Ele é meu melhor amigo e eu o via assim até alguns anos atrás, quando aquele rosto de criança inocente se transformou no de um menino fofo, um menino por quem me senti atraída mais de uma vez, mas nunca ousei fazer nada. Por medo de perder sua amizade.

Yoshi suspira, fechando os olhos.

- Raquel...

Eu fico tensa com a seriedade de seu tom, Yoshi sempre me chama de Rochi, ele nunca usa meu nome, apenas quando está falando sobre algo muito sério e delicado.

Com o coração na garganta, eu respondo.

- Sim?

- Estou morrendo de vontade de te beijar.

Meu coração pula uma batida e ele observa minha reação. Eu apenas aceno, dando meu consentimento. Quase posso sentir seus lábios nos meus quando fecho meus olhos. O rosto de Ares aparece em minha mente, fazendo-me dar um passo para trás. Yoshi me olha confuso e estou prestes a falar quando um garoto com o microfone nos interrompe.

- Tudo bem, meninos e meninas! É hora de dar as boas-vindas ao jogadoras.

Todos gritam, erguendo os copos. A equipe entra na sala e todos estão banhados e muito bem vestidos. O Ares é um deles, com uma camisa preta que lhe cai muito bem. Preto é uma cor que combina com ele demais para o meu gosto.

O menino que reconheço como o goleiro do time continua:

- Antes de mais nada, vamos dar as boas-vindas ao capitão, que nos deu três belos gols hoje.

- Ares! Ares! Ares! —Todo mundo faz o refrão e eu dobrei meu cabeça.

"Capitão", o porteiro coloca um braço atrás dos ombros de Ares. -, ele jogou como nunca hoje, mas também sabemos que ele dedicou um gol a um garota.

- Sim! "As pessoas ao meu redor estão gritando."

- Acho que todos nós queremos saber quem é a bruxa sortuda.

Uma garota na platéia levanta a mão.

- Posso ser sua bruxa quando quiser, lindo!

- Você vai revelar a identidade dele para nós, capitão?

Ares ri, balançando a cabeça.

- Ela sabe quem ela é, e isso é o suficiente.

- Buuuu! Nos digam! Nos digam!

Ares balança a cabeça novamente e sai, o porteiro encolhe os ombros.

- Bem, vamos parar de interromper a festa e curtir a todos!

Com isso ele sai do local onde está o DJ. Sua presença me faz sentir culpada por quase beijar Yoshi quando sei que não estou. Ares não é meu namorado, não sou dele e posso beijar quem eu quiser. Yoshi pega minha mão e me arrasta entre as pessoas.

- Ei! Yoshi! Eu reclamo de sua brusquidão.

Quando saímos de casa, ele me leva até a calçada, longe o suficiente das pessoas que ainda estão no jardim.

Ele me solta e posso ver o quão chateado ele parece.

- Qual é o problema?

- Por favor, me diga que não foi com ele.

- Do que você esta falando?

- Me diga que você não perdeu a virgindade com aquele idiota.

Estou paralisado, sem saber o que dizer.

- Raquel, me diga! Ele grita comigo e eu penduro minha cabeça. Ah! Merda! Ares Fidalgo? Aquele idiota arrogante que trata as mulheres como lixo? Em que estava pensando?

- Eu não estava pensando! Eu só ... ele ...

- Você que? Você que?

- Eu me empolguei com meus sentimentos!

- Sentimentos? "Eu percebo o erro que cometi ao dizer que palavra-. Você está apaixonada por ele?

Quero dizer não, quero gritar não, mas as palavras ficam na minha garganta. Yoshi parece tão desapontado que dói, dói vê-lo assim.

- Yoshi ... eu ...

- Claro que você está apaixonada por ele. —Ele coloca as mãos no cabeça e solta um longo suspiro de exasperação.

Não sei o que dizer, uma onda de sentimentos me invade. Nunca estive tão confusa na minha vida, mas então ele fala me intrigando ainda mais, me deixando em branco.

Ele morde o lábio inferior.

- Gosto muito de você, Raquel. Eu te adoro.

Tudo para, só consigo olhar para aqueles olhos de mel inundados de lágrimas.

- Eu sempre gostei de você, pensei que você e eu acabaríamos juntos como um clichê repetitivo. Uma risada triste sai de seus lábios. Acho que era perfeito demais para ser verdade.

- Yoshi ...

- Vou embora. Diga aos outros, aproveite a noite com seu idiota.

- Yoshi ... Espere ...

Ele não me escuta e começa a se afastar. Meu coração bate loucamente no peito, não quero que vá embora, mas o que faço se ficar? O que eu digo a eles? Mas então Yoshi para a alguns metros de distância e se vira para mim novamente. Eu o vejo com surpresa enquanto ele caminha em minha direção rapidamente.

Seus olhos cheios de determinação.

- Foda-se tudo!

- Yoshi, o que ...

Ele pega meu rosto com as duas mãos e me beija.

25

A CELEBRAÇÃO

O beijo de Yoshi me pega de surpresa.

Não só pelo fato de eu não estar esperando, mas porque no momento em que seus lábios tocaram os meus, sensações agradáveis e novas invadiram meu corpo. Seu beijo é suave e lento, posso sentir cada toque de nossos lábios com tal detalhe que pressiono minhas mãos ao lado do corpo. Ele tem gosto de vodka e algo doce que não consigo decifrar, mas gosto. Ele chupa meu lábio inferior e me beija novamente, acelerando um pouco o beijo.

A parte pensante do meu cérebro desaparece e os hormônios assumem o controle. Eu me permito curtir esse beijo, sou uma garota solteira sendo beijada por um menino fofo, não há nada de errado nisso. Yoshi me pega pela cintura, me puxando para mais perto dele e eu envolvo minhas mãos em seu pescoço. Nunca imaginei que Yoshi beijasse tão bem. Nossa respiração acelera e sua língua acaricia o canto dos meus lábios, me fazendo estremecer.

Alguém pigarreia.

E é aí que me lembro que estamos em frente de casa, à vista de todo o mundo. Eu me afasto de Yoshi, sem tirar minhas mãos de seu pescoço, e viro minha cabeça para olhar para a pessoa que pigarreou.

Quadro.

Meu coração para, porque não está sozinho.

Atrás dele, a poucos passos de distância, está Ares, com as mãos nos bolsos da calça, os olhos em mim.

Ah Merda.

Seu rosto tem uma expressão vazia e indecifrável. Está enojado? Desapontado? Surpreso? Ou ele simplesmente não se importa? Nunca

Eu saberei por sua expressão, que não me diz nada.

Minhas mãos caem do pescoço de Yoshi e caem para os lados. Oh, o destino e suas jogadas cruéis ... Quais eram as chances de Ares sair de casa neste exato momento? Marco me dá um sorriso engraçado, seu tom provocador.

- Você não para de me surpreender.

Ares desvia o olhar e começa a caminhar em nossa direção.

- Vamos, não temos a noite toda. —A voz dela é neutra, me lembra do primeira vez que nos falamos.

Ares vem em nossa direção e passa por mim como se nada fosse. Ele realmente não se importa. Por que isso dói tanto? Por que eu quero que você se importe? Marco me dá um último sorriso e o segue. Eu os vejo indo até a caminhonete de Ares, que está estacionada na rua, para pegar algumas caixas do que parece ser cerveja.

Yoshi agarra minha mão.

- Terra chamando Raquel.

Eu paro de olhar para o deus grego estúpido e me concentro no meu melhor amigo, o garoto que acabei de beijar. Merda. Que noite!

- Desculpe, apenas ... Nada.

Yoshi apenas acaricia minha bochecha.

- Se alguém tem que se desculpar aqui, sou eu. Desculpe, eu sei como você se sente Por causa dele, não espero que você aja como se não se importasse da noite para o dia. Ele ajusta seus óculos e eu não posso evitar o sorriso que enche meus lábios. Yoshi é tão fofo e beija tão bem.

- Devíamos entrar. "Eu não quero enfrentar Ares novamente quando volte com essas caixas.

Yoshi acena com a cabeça, sua mão brincando com a minha.

- Sim, mas primeiro eu quero que você saiba que este não é um caso de uma noite para mim. Eu realmente me importo com você e quero que tentemos.

- Eu também me importo com você, mas não quero te machucar.

"Eu sei", diz ele com um sorriso. Vamos tentar e se não funcionar, Podemos ser apenas amigos, mas pelo menos saberemos que tentamos.

- Mim...

- Basta pensar nisso, ok? Você não tem que responder agora.

Eu apenas aceno e o agarro para me seguir.

- Ok, agora vamos, Casanova.

Yoshi ri, mas juntos entramos na casa novamente.

* * *

Tendo a subestimar a capacidade do álcool de embebedar as pessoas em pouco tempo. Estamos todos muito felizes, por assim dizer, mas Carlos já passou do ponto sem volta. Ele está inconsciente em um dos sofás da casa, babando em uma almofada florida. Apollo, sendo o menino bonito que é, verifica sua respiração de vez em quando em sua inocência preocupada.

Estou me divertindo muito e às vezes consigo esquecer completamente o Ares. Mas quanto mais eu bebo, mais penso nele. Não sei se é um efeito colateral do álcool, mas não posso evitar e isso me incomoda. Não quero pensar nele, não quero vasculhar a sala de vez em quando para ver se o vejo, não quero me perguntar o que ele está fazendo e com quem está.

Eu não me importo com ele, eu não me importo com ele, eu me repito em minha mente uma e outra vez. Dani dá um beijo na bochecha de Apolo, dizendo que ele é muito fofo e ele apenas cora, baixando a cabeça. Eu balanço minha cabeça e então meus olhos vêem. Ares atravessa a sala ao lado de uma morena alta com corpo esguio e cabelos ondulados. Ele nem olha em volta, apenas segue seu caminho entre as pessoas até chegar às escadas e começar a subir, a garota e ele rindo.

Sinto um vazio no estômago, como se todo o ar tivesse deixado meu corpo e estivesse doendo. Eu sei o que as pessoas vão fazer lá em cima nesses quartos, e, pelo olhar que a morena está dando para ele, ela o quer mesmo. O ciúme me atormenta, e então eu percebo que ele realmente não se importa comigo, porque só de vê-lo com aquela garota parece que meu coração vai explodir, e imaginá-lo beijando-a faz meu estômago revirar. Ele me viu beijando Yoshi e não se importou, nem pareceu surpreso.

Essa é a grande diferença entre ele e eu.

Eu sinto tudo e ele não sente nada.

Estou apaixonada sozinha, sempre foi assim com ele.

Então, o que estou fazendo me torturando dessa maneira? Eu tenho que tirar isso da minha mente, do meu coração, eu preciso esquecer isso. Não quero mais me sentir assim, não quero mais me sentir magoada, decepcionada. Eu pego o copo de Yoshi e tomo toda a bebida até que o copo esteja completamente vazio. Tudo de mim

eles parecem surpresos. Tanto álcool em uma dose me deixa tonto por um segundo, mas acontece, eu pego o copo de Dani e faço o mesmo e ela me para no meio.

- Ei, calma, sem pressa!

Devolvo o copo a ele, respirando pesadamente depois de beber tanto de uma vez.

- Desculpe, fiquei animado.

Ela me lança um olhar cético.

- Está bem?

Um sorriso forçado enche meus lábios, a imagem de Ares com a garota capturada em minha mente.

- Eu estou muito bem.

Minhas orelhas ficam quentes, assim como meu rosto. Você se lembra das qualidades do álcool? Me sentindo corajosa, pego a mão de Yoshi e me levanto, forçando-o a se levantar comigo.

- E ai, como vai? —Yoshi me diz surpreso.

"Estamos chegando", digo a Dani e Apollo, empurrando Yoshi para trás minha.

Subir as escadas é mais difícil do que parece, especialmente se o mundo estiver girando ao seu redor. Eu seguro firme na grade e com a outra mão continuo empurrando Yoshi, que ri confuso.

- Para onde vamos, Rochi? Ele me pergunta quando chegamos ao final do as escadas e encontramos um corredor escuro cheio de portas de ambos os lados.

"Para se divertir, como ele, como todo mundo", digo rapidamente, e Yoshi está tão bêbado que não percebe.

Inevitavelmente, imagino Ares atrás de uma daquelas portas, beijando aquela morena, suas mãos a tocando, fazendo-a atingir um orgasmo delicioso. Meu estômago se revira e eu engasgo. Eu tropecei pelo corredor com Yoshi me seguindo. Escolho uma porta ao acaso porque sei que o destino não será cruel o suficiente para me fazer entrar na sala em que Ares está.

É um quarto pequeno com uma cama de solteiro, não me preocupo em acender a luz. A claridade externa é brilhante o suficiente para ver tudo. Pego Yoshi pela camisa e o jogo na cama. Eu fecho a porta, rindo, brincando com a bainha da minha camisa.

- Yoshi ...

Yoshi apenas murmura.

- O que você está fazendo, Rochi?

- Você que acha? Tento me mover sedutoramente em direção à cama, Mas eu balanço tanto que tenho que me segurar na parede

Yoshi apenas levanta a mão da cama para acenar com o dedo em sinal de não.

- Não, Rochi, você está bêbado, não é assim.

- Você também está bêbado, seu bobo.

Eu me concentro em tentar puxar minha camisa pela cabeça, mas ela não passa do meu pescoço, eu me enrosco e bato na parede, e eu caio. Eu me levanto o mais rápido que posso, ainda vacilante.

- Estou bem!

Mas Yoshi não me responde, ouço apenas um ronco alto. Eu dou a ele um olhar mortal, abaixando minha camisa no lugar.

- É serio?

Eu resmungo de frustração e belisco sua perna.

- Yoshi? Vamos, acorde! Yoshi!

Outro que caiu na inconsciência.

Drunkland deve estar lotado esta noite.

Frustrada, saio da sala e me encosto na porta. Vejo uma luz no final do corredor e não, não estou morto. Mesmo assim, sigo a luz. Dizer que ouço todo tipo de coisa enquanto atravesso aquele corredor é um eufemismo. Encontro-me diante de uma porta com moldura branca com quadrados de vidro e abro porque a luz vem de lá.

É uma varanda e está vazio.

Ou assim penso até fechar a porta atrás de mim e ver alguém encostado no parapeito da varanda à minha direita, a fumaça do cigarro subindo acima dele. Só consigo ver suas costas, mas sei que é ele, e meu coração também sabe disso e bate como o idiota masoquista que ele é.

Ares.

Não me mexo, minha boca está seca, minha língua está pesada, mas acho que é por causa do álcool. Ele me olha por cima do ombro e não parece surpreso em me ver, sem expressão no rosto, como aconteceu há algumas horas. Apertando minhas mãos para os lados, eu enfrento o estúpido deus grego que tem assombrado meus pensamentos a noite toda.

Meu primeiro instinto é fugir.

Não sei por que, depois de pensar nele a noite toda, procurá-lo com os olhos durante toda a festa, agora que o tenho a poucos passos de mim, quero fugir.

Quem me entende?

Ares nem mesmo se preocupou em se virar para olhar para mim totalmente e ainda consegue acelerar minha respiração e meu coração. Sua presença é imponente e a tensão na varanda é demais para mim. Como uma covarde, eu me viro para a porta novamente, mas antes que eu possa tocar sua maçaneta ele se move em passos rápidos e fica no meu caminho, bloqueando-a.

Sempre me esqueço de como ele é alto, de como cada traço de seu rosto é lindo e perfeito e da intensidade de seus olhos. Eu olho para baixo, recuando, mas Ares se move comigo, me forçando a recuar até que minhas costas colidam com a grade da varanda.

- Fugindo? Sua voz é fria e me faz estremecer.

“Não.” Eu balanço minha cabeça e fico um pouco tonta.

Eu mantenho meus olhos em seu peito, nem mesmo a coragem que o álcool me dá é suficiente para enfrentá-lo. O cheiro de sua colônia atinge meu nariz e luto para não fechar os olhos e inalar exageradamente.

Senti falta de seu cheiro, sua presença e a habilidade que ele tem de me fazer sentir tudo sem nem mesmo me tocar.

"Olhe para mim", ele ordena, mas eu me recuso a fazer isso. Olhe para mim, Raquel.

Relutantemente, eu obedeço; o oceano infinito de seus olhos parece esplêndido ao luar. Sem querer, meu olhar cai para os lábios dela, que parecem molhados, e eu noto que seu piercing está faltando.

Eu limpo minha garganta.

- Eu devo ir. "Tento dar um passo para o lado para ultrapassá-lo, mas ele coloca ambos os braços contra a grade me prendendo.

- O que está fazendo aqui? Ele me pressiona. Você veio me procurar?

- Claro que não, o mundo não gira em torno de você.

Ele me dá aquele sorriso estúpido que eu amo e odeio.

- O mundo, não. Mas tu sim.

Sua declaração arrogante me irrita e eu o empurro, mas ele não se move.

- Decolar! Eu o empurro novamente sem sucesso.

- Porque? Eu te deixo nervoso?

Eu desvio o olhar, fingindo desinteresse.

- Claro que não.

- Então por que você está tremendo?

Não sei o que dizer, então apenas desvio o olhar.

- Você está tremendo e eu nem toquei em você, e não se preocupe também o farei.

Porque? Quase pergunto em voz alta, mas não digo. Ele está fora da minha vida, tenho que manter minha palavra desta vez.

O silêncio reina entre nós e me atrevo a olhar para cima, sua expressão impassível como sempre. Como você não sente nada? Como você me mantém tão perto e não mostra uma única emoção? Enquanto eu estremeço, lutando para manter meus sentimentos sob controle, ele é tão normal, tão calmo. Então por que você não me deixa ir se não se importa comigo? Por que está bloqueando meu caminho?

E então uma onda de emoções me invade. Ares me machucou muito, mas também não parece querer sair da minha vida, seja porque sou um jogo para ele ou sei lá o quê. Mas já cansei de estar por perto, de esperar dele o que ele nunca vai me dar. Ele não está interessado em ficar comigo, ele não lutou nenhuma das vezes que eu disse a ele que o tiraria da minha vida.

E a verdade é que eu assumo parte da culpa. Ele foi honesto comigo desde o início, ele me disse o que queria e eu dei para ele, voluntariamente. A memória daquele dia em sua sala de jogos vem à mente. Seu rosto impaciente, esperando que eu saia. Sua mão me oferecendo o telefone, que paga meus serviços.

Apertando minhas mãos, eu empurro seu peito uma vez.

- Deixe me ir! Decolar! Ele se move para o lado e eu me afasto dele. eu Eu cambaleio na direção da porta da varanda, meu estômago revirando.

Não, agora não, não vomite agora, Raquel, não é hora.

Fico tão tonta que agarro uma cadeira de metal ao lado da porta. E eu caio sentado sobre ele. O suor frio desce pela minha testa.

- Não me sinto muito bem.

Ares aparece ao meu lado em um segundo.

- Que esperavas? Você bebeu demais.

Não sei como ele entende meu balbucio.

- Como sabe que bebi demais ...?

Vomitou.

Sim, senhoras e senhores, vomito gloriosamente na frente do rapaz por quem estou apaixonada. Isso claramente se qualifica como o momento mais desagradável e

constrangedor da minha vida.

Ares segura meu cabelo enquanto eu vomito horrivelmente no chão de madeira da varanda. Lágrimas fluem de meus olhos com o esforço de cada mordaça. Quando termino, sinto como se tivesse bebido outra garrafa inteira de álcool. Não consigo nem manter meu corpo, sou como uma boneca de pano.

Vomitar parece me deixar mais bêbado. Sempre pensei que seria o contrário. A partir de então, tudo se torna tão embaçado e a voz de Ares tão distante.

26

A HISTÓRIA

ARES HIDALGO

Eu estremeço quando vejo Raquel terminar de vomitar. Eu seguro sua cabeça porque aparentemente ele não consegue mais manter seu corpo em pé ou sentado ou de qualquer outra forma. Eu pego seu rosto em minhas mãos e assopro para refrescar. Seus olhos estão semicerrados e ele me dá um sorriso bobo.

"Cheira a cigarro e chiclete de menta", diz ele, rindo.

Então você ...

Eu removo alguns fios de cabelo que grudaram em seu rosto de suor. Ela tenta dar um tapa na minha mão, mas não consegue, seus braços não respondem totalmente a ela.

- Não precisas de me ajudar, deus grego, estou bem.

Eu levanto uma sobrancelha.

- Sim? Levante-se.

- Vá e me deixe aqui, vou ficar bem.

Não posso deixá-la aqui, mesmo que ela não seja minha pessoa favorita depois de vê-la beijar aquele nerd.

Não pense nisso, Ares.

Soltando um suspiro de cansaço, ajudo-a a se levantar e, quando ela está de pé, me curvo um pouco e a jogo por cima do ombro para carregá-la. Apenas sussurros deixam sua boca quando eu entro pela porta da varanda.

Carregá-la pelo corredor não é difícil, ela não é pesada e estou acostumada a carregar pesos maiores nos treinos em equipe. Eu entro no único quarto que não foi usado como um motel hoje. Como eu sei?

Porque meus amigos estão lá dentro, jogando videogame enquanto bebem. O primeiro a me ver quando entro é Marco.

- Deixe-me adivinhar. Marco age como se estivesse pensando. Raquel?

A morena que trouxe há pouco está sentada no colo do Gregory e comenta:

- Quem é ela?

Luis levanta as mãos na ignorância.

- Pergunta Ares, ainda não entendi o que esses dois estão tocando.

Dando a todos um olhar sério, eu respondo:

- Todo mundo fora, agora.

Quando todos vão embora, levo Raquel para o banheiro, coloco-a na banheira e ela fica sentada, com a cabeça encostada na parede lateralmente.

"Você vomitou suas roupas", digo a ele, começando a tirar a camisa branca. florido que ela usa acima da cabeça; ela protesta, mas consegue tirá-lo. Seus seios estão expostos, parecendo tão perfeitos quanto eu me lembro deles, nem muito grandes nem muito pequenos, apenas do tamanho certo para seu corpo.

Este não é o momento, Ares.

Eu deslizo sua saia até os calcanhares, meus olhos percorrendo suas pernas. Sua calcinha é preta, contrastando com sua pele. Eu engulo em seco, me concentrando no que estou fazendo. Abro a torneira e ela solta um grito quando a água fria cai em sua cabeça.

"Cold-cold-o", ela gagueja, seu cabelo molhado grudado em ambos os lados. do seu rosto.

Sem olhar para ela, passo o sabonete em seu corpo, meus olhos fixos na parede de um lado. A carne é fraca e sempre quis isso mais do que me permito admitir. Depois de dar a ela para escovar os dentes desajeitadamente, eu enrolo uma toalha em torno de seu corpo e a carrego para se sentar na cama.

- Ares ...

- Huh?

- Tenho frio.

Você deve ter, o ar condicionado está ligado na potência máxima para manter a casa fresca com tantas pessoas dentro. Raquel parece ter recuperado um pouco mais de força após o banho, e pelo menos ela pode ficar sentada sozinha. Eu a ajudo a se secar e jogo a toalha molhada no chão.

Meus olhos viajam por seu corpo nu e preciso de todo o meu autocontrole para não abraçá-la, sinto tanto a falta dela.

Ela está bêbada, Ares.

Eu me lembro de mim mesmo, lutando comigo mesmo. Eu desabotoei minha camisa rapidamente, Raquel ri.

- O que você está fazendo?

Eu o tiro e coloco sobre ela, abotoando, empurrando a tentação de seu corpo para fora da minha vista. Minha camisa fica tão bem nele.

- Deite-se, você vai se dar bem dormindo um pouco.

- Não, não estou com sono. —Põe os braços no peito como uma menina mau gal-. Me conte uma história.

- Apenas deite.

- Não.

Ela parece determinada, eu a forço a se deitar e sentar ao lado dela, inclinando minhas costas na cabeceira da cama.

- Me conte a história. —Ela fica do meu lado, passando a mão em mim abdômen, me abraçando, e eu a deixo, porque é bom para caralho senti-la contra mim depois de eu ter sentido tanto sua falta. Eu acaricio seu cabelo, decidindo o que dizer.

Ela não vai se lembrar disso amanhã, a liberdade de poder dizer qualquer coisa a ela me motiva, então eu começo.

- Era uma vez um menino que acreditava que seus pais eram a combinação perfeita, que sua casa era a melhor do mundo. Eu sorrio para mim mesma. Uma criança muito ingênua.

O que estou dizendo? Por que é tão fácil para mim falar com ela? Ela se agarra mais perto de mim, seu nariz roçando minhas costelas.

- E o que aconteceu com aquela criança?

- O menino admirava o pai, ele era seu pilar, seu exemplo a seguir. UMA homem forte e bem-sucedido. Tudo estava perfeito, talvez até demais. O pai viajava com frequência a negócios, deixando os filhos e a esposa sozinhos com frequência. Eu fecho meus olhos, respirando fundo. Um dia, o menino voltou da escola mais cedo, depois de tirar um A em um difícil teste de matemática. Ele correu escada acima à procura de sua mãe, queria que ela se orgulhasse dele. Quando ele entrou no quarto dela ...

Lençóis brancos, corpos nus. Eu empurro essas imagens para fora da minha mente.

- A mãe do menino estava com outro homem que não era seu pai. Depois de A partir daí, tudo se tornou explicações sem sentido, orações e lágrimas, mas para a criança tudo parecia tão distante, sua mente estava em outro lugar, a sensação de casa, de família perfeita desapareceu diante de seus olhos, não importa o que acontecesse. .

Paro de torcer para que Raquel já tenha adormecido, mas ela não está.

- Continue, quero saber o que vem a seguir.

- O menino contou ao irmão mais velho e os dois esperaram que ele chegasse seu pai para dizer a ele. Depois de muitas discussões e ameaças vazias, o pai a perdoou. Os dois filhos viram o pai se curvar, esquecer seu orgulho, chorar incontrolavelmente na escuridão de seu escritório. Aquele homem forte, um pilar para aquelas crianças, parecendo fraco e magoado. Desde aquele dia, seu pai os lembra incansavelmente de que se apaixonar os torna fracos. O menino aprendeu a não confiar em ninguém, a não gostar de ninguém, a não dar a ninguém o poder de enfraquecê-lo, e assim ele cresceu e espera ficar sozinho para sempre. O fim.

Eu olho para a garota ao meu lado e seus olhos estão fechados, mas ela ainda responde.

- Que final triste.

- A vida pode ser mais triste do que parece.

- Não gosto desse final. Ela rosna. Vou imaginar que no final sim conheceu alguém e se apaixonou e viveu feliz para sempre.

Eu começo a rir.

- Claro que vai, bruxa.

- Tenho sono.

- Dormir.

- Ares?

- Sim?

- Você acha que o amor é uma fraqueza?

Sua pergunta não me surpreende.

- É.

- É por isso que você nunca se apaixonou?

- Quem disse que nunca me apaixonei?

- Você fez isso?

Eu suspiro e olho para ela.

- Eu penso que sim.

Sua respiração ficou leve, seus olhos fechados. Ela finalmente adormeceu, eu sorrio como um idiota olhando para ela, vendo seu sono me enche de paz.

O que você está fazendo comigo, sua bruxa perseguidora?

27

O SEGUNDO DESPERTAR

Frio.

Calafrios e tremores me acordam; rosnando, eu abro meus olhos. A luz atinge minha visão com força, me forçando a apertar os olhos. Por que está tão frio? Não me lembro de ter ligado o ar condicionado. A primeira coisa que vejo é uma prateleira cheia de troféus e prêmios esportivos.

Isso me confunde. Eu não tenho isso no meu quarto. Conforme a paisagem à minha frente fica mais clara, percebo que este não é o meu quarto.

Este?

Sento-me de repente e minha cabeça lateja em protesto.

- Ai!

Eu seguro minha testa e meu estômago ronca trêmulo e agitado. Onde diabos estou? Como se o carma quisesse responder alguma coisa ou melhor, alguém se move um pouco ao meu lado.

Aterrorizada, viro o rosto para olhar e um grito mudo sai dos meus lábios enquanto rolo para trás na cama com um baque e caio no chão. Au novamente.

Merda, merda.

Eu coloco meu rosto logo acima da cama e confirmo.

Ares Hidalgo, em toda a sua glória, deitado de costas, com o antebraço sobre o rosto. Os lençóis cobrindo de sua cintura para baixo, seu peito e abdômen expostos, já que ele está sem camisa.

Instintivamente, me examino e noto que o estou usando. Eu

seguro meu rosto dramaticamente.

- Merda de contador.

O que diabos aconteceu? Eu estava tão determinado a não cair desta vez. Que aconteceu comigo?

Vamos ver, pensar, Raquel. Lembre-se, pense.

Tudo está espalhado em meu cérebro como um quebra-cabeça, com peças borradas e peças faltando. A última coisa que me lembro é de estar na mesa com Dani, Apolo, Carlos e Yoshi. Então Yoshi e eu subimos as escadas. Nós íamos ao banheiro?

Arg!

E então Ares ... Na varanda ... E

então nada, vazio, escuridão. Que

frustrante!

Surpreendentemente, cair em suas garras de novo não é o que mais me incomoda, mas essa sensação muito desagradável de não lembrar de nada. *Fizemos sexo?* Honestamente, não acho que Ares teria feito nada comigo se eu estivesse tão bêbado. De qualquer forma, preciso sair daqui. Eu acordo e fico tonto, então respiro fundo. Ares permanece exatamente o mesmo, com o antebraço sobre os olhos, os lábios entreabertos e o peito descoberto.

Meus sapatos...

Minha roupa...

Eles têm que estar em algum lugar. Que horas são?

Dani deve estar tão preocupada! Foi uma boa decisão dizer a mamãe que eu ficaria na casa de Dani ontem, se ela não estivesse com problemas. A parte do meu cérebro que ainda está dormindo procura o telefone celular e então meu cérebro acorda e me dá um tapa.

Foi roubado semanas atrás, Raquel, localize-se.

Eu me agacho sem encontrar nenhuma das minhas roupas, mas o que ... Onde estão minhas roupas? Se ficarmos nus aqui, é para estar em algum lugar. Ou será que fiquei nua em outro lugar e depois vim para cá? Por Deus. Vejo uma porta entreaberta à minha direita do que parece ser um banheiro e entro. Minhas roupas estão no chão ao lado da banheira.

A sensação de alívio percorre meu corpo, não preciso mais sair só de camisa de menino. Fecho a porta e pego minha camiseta branca florida, mas um cheiro de vômito atinge meu nariz, fazendo-me uma careta.

Vomitou?

Eu vomitei? Oh meu Deus. O que diabos aconteceu noite passada?

Não tenho como usar essa camisa. A saia não está em melhor estado, mas eu só lavo os pedacinhos de vômito na pia. Não posso sair com a camisa de Ares e nada por baixo. Com as partes molhadas que acabei de lavar, coloquei a saia. Isso não ajuda com o frio, eu tremo, mas consigo escovar os dentes com os dedos.

Yoshi, oh não, a memória de tentar usá-lo na noite passada aparece em partes fragmentadas em minha mente, eu tenho que me desculpar com ele.

De volta à sala, permito-me olhar para ele. Seu torso nu e branco contrasta com a cor azul dos lençóis. Eu mordo meu lábio inferior, lutando contra a vontade de me jogar sobre ele e beijar cada parte descoberta e sentir isso.

Foco, Raquel.

Com todo o cuidado do mundo, pego a maçaneta, mas quando tento girá-la, ela não se move. Este? Eu tento mais e não abre. Verifico a maçaneta e percebo que não tem um botão daqueles para fechá-la, mas sim o buraco onde vai uma chave.

Está fechado. Porque?

- Você está procurando por isso?

Sua voz me faz pular. Eu me viro e, para minha surpresa, ele está sentado na cama com a mão no ar, com as chaves. Eu odeio gostar tanto de seu rosto que me faz estremecer. Ele tem um sorriso engraçado no rosto.

- Porque está fechado?

- Houve uma festa aqui ontem à noite, lembra? "Há uma certa cautela em seu voz-. Eu não queria que ninguém entrasse para nos incomodar.

Tento engolir, mas minha garganta está seca.

- Você ... eu ... quero dizer ... você sabe.

- Fizemos sexo? "Ele sempre é tão direto." Você não se lembra de nada?

Há uma certa tristeza em seu tom de voz, como se ele quisesse que eu me lembrasse de algo; Envergonhado, eu balanço minha cabeça.

- Não.

Percebo alguma decepção em sua expressão.

- Não aconteceu nada, você vomitou, eu dei banho em você e coloquei você para dormir.

Eu acredito nele.

- Obrigado.

Ele se levanta. E me sinto pequena na frente dele novamente.

"Abra a porta para mim", eu pergunto, porque estar sozinha com ele em um quarto, ambos com pouca roupa, é demais.

Ele coloca a chave no bolso da frente da calça.

- Não.

Abro a boca para protestar e ele vai ao banheiro, fechando a porta atrás de si. Mas que diabos? Sentindo-me frustrada, coloquei meus braços no meu peito esperando que ele saísse. O que você pretende me manter trancado aqui? Eu escuto o chuveiro. Você foi tomar banho? É serio? E estou desesperado para sair daqui.

Minutos que parecem anos se passam e ela finalmente sai do banheiro, com apenas uma toalha na cintura. Gotas de água deslizam por seu abdômen e seu cabelo úmido gruda nas laterais de seu rosto.

Acho que ele não está com frio, e limpo minha garganta.

- Abra a porta para mim, Ares.

- Não.

- Porque não?

- Porque não quero.

Soltei uma risada sarcástica.

- Quão maduro. Ele se senta na cama e olha para mim, seus olhos caindo do meu peito às minhas pernas. Bebida espessa. Eu realmente preciso ir.

- E você vai sair depois que conversarmos.

- Nós vamos. O que você quer agora?

- A você.

Sua resposta me surpreende e aquece meu estômago, mas tento agir normalmente.

- Você realmente está louco.

- Porque? Por que eu te digo o que eu quero? Eu sempre fui honesto com você.

"Sim, demais, eu diria", digo, lembrando-me daquela vez em que ele me deixou em claro que ele não queria nada sério comigo.

- Vem aqui.

O calor sobe para minhas bochechas.

- Oh não, eu não vou cair no seu jogo.

- Meu jogo? Achei que aquele com os jogos fosse você.

- Do que você esta falando?

- Gostou de beijar outro?

A raiva em seus lindos olhos é evidente e eu recuo, sentindo minhas costas contra a porta, mas ainda levanto meu queixo.

- A verdade, sim, ele beija muito bem, além dele ...

- Fechar.

Um sorriso de vitória enche meus lábios, o fato de poder afetá-lo me faz sentir poderosa. Ele sempre manteve aquele comportamento gelado e inexpressivo comigo, mas agora eu posso ver claramente as emoções em seu rosto, e é revigorante.

"Você perguntou," digo a ele, encolhendo os ombros.

- Eu admiro sua tentativa de me substituir, mas nós dois sabemos que sou eu Quem você quer

Ele se aproxima de mim, o cheiro de sabonete acariciando meu nariz enquanto eu sinto o calor de seu corpo correndo por mim. Olhando em seus olhos, meu coração bate como um louco, mas não quero dar a ele a satisfação de saber que ele está certo.

- Isso é o que você pensa, beijos Yoshi tão ricos que ...

- Pare de falar dele, não brinque com fogo, Raquel.

- Está com ciúmes, deus grego?

- Sim.

Sua resposta me pega de surpresa e o ar deixa meus pulmões. Ares Hidalgo admitindo que está com ciúmes? Eu caí em uma dimensão desconhecida?

Ele passa a mão no rosto.

- Eu não te entendo, eu te dedico um gol e você vai beijar outro. O que você está Jogando?

- Eu não toco nada, sou eu que não te entendo.

Ele sorri e balança a cabeça.

- Parece que não nos entendemos. —Sua mão segura meus pulsos e ele os levanta pela minha cabeça, segurando-os contra a porta suavemente, usa sua mão livre para correr o dedo ao longo da curva do meu pescoço e ao longo da borda dos meus seios, e um arrepio de prazer me percorre. Mas nossos corpos sim.

E estou prestes a cair, mas me lembro de como estava frio depois de tirar minha virgindade, e então como ele mandou sua empregada me chutar para fora de seu quarto na segunda vez que estivemos juntos. Desejo com toda a minha alma, mas meu coração não aguentará outra grosseria, não sei. Eu não quero isso

Uma sensação tão horrível que vem depois que ele me faz sua e me joga de lado como um objeto.

Não posso.

Não quero.

Eu não vou cair mais.

Sei que ele não espera nenhum movimento brusco, então aproveito e com meu corpo o empurro e uso toda minha força para liberar meus pulsos. Ares parece surpreso, seus lábios vermelhos, sua respiração difícil. Ele tenta se aproximar de mim novamente e eu levanto minha mão.

- Não.

Suas sobrancelhas se franziram, é a primeira vez que o rejeito e o espanto é evidente em sua expressão.

- Porque não?

- Não quero, não vou cair, não desta vez.

Ele passa a mão pelo cabelo.

- Você pensa demais, você fala demais, venha aqui.

Ele estende a mão para mim, mas eu a bato antes que ela possa me tocar.

- Não, se você acha que estarei sempre disponível para você quando você tiver você venceu, você está errado. Não serei seu brinquedo do momento.

Seu rosto se estreita como se minhas palavras realmente o machucassem.

- Por que você sempre pensa tão mal de mim?

- Porque isso é tudo que você me mostra. Soltei um suspiro de frustração-. Já tirei você da minha vida, Ares. Então deixe-me sozinho.

Dói ... como dói dizer a ela que.

Ele me dá seu sorriso estúpido.

- Me tira da sua vida? Isso não é algo que você faz em algumas semanas Raquel.

- Mas estou começando a fazer e farei.

- Eu não vou deixar você fazer isso.

Eu resmungo de frustração.

- Isso é o que eu odeio em você! Você não me leva a sério, mas também não você deixa ir. Porque? Você se diverte brincando com meus sentimentos?

- Claro que não.

- Então?

- Eu não entendo porque você me culpa por tudo, você sabia o que você você entrou, fui claro com você.

- Não se desvie do assunto! Sim, eu sabia no que estava me metendo, mas não quero mais Mais disso. Eu quero você fora da minha vida e você não vai me deixar continuar. Meu peito desce e sobe com a minha respiração rápida. Por que, Ares? ¿Por que você não me deixa em paz?

- Não posso.

- Porque?

Eu o vejo duvidar do que dizer, ele torce os lábios hesitantemente. Soltei uma risada triste.

- Você não diz isso porque você não tem nenhum motivo significativo, apenas você não quer perder a diversão do mês.

- Pare de dizer isso! Eu não te vejo assim!

- Então, de que maneira?

Silêncio novamente, expressão duvidosa.

- Você sabe que essa conversa não está nos levando a lugar nenhum, abra o porta. Ele não se move. Abra a maldita porta, Ares!

Ele não se move, então eu olho furiosamente para a janela.

- Ok, vou pular pela janela.

Quando passo por ela, sua voz é quase um sussurro.

- Preciso de você. Eu paro de costas para ele. Essas duas palavras são o suficiente para me paralisar.

Ares pega minha mão, me virando para ele. Seus olhos procuram os meus.

- Apenas me escute. Não sou bom com as palavras, não sei dizer ... Não Posso dizer ou explicar, mas posso mostrar o que sinto por você. Ele aperta minha mão. Deixa eu te mostrar, não estou tentando te usar, juro, só quero te mostrar. Ele coloca minha mão em seu peito, seu coração batendo tão rápido quanto o meu.

Ele traz seu rosto para mais perto do meu, me dando tempo suficiente para rejeitá-lo, mas quando não o faço, seus lábios quentes encontram os meus.

28
O TROCO

Estou perdida.

No segundo que seus lábios encontram os meus e uma corrente de emoções eletrifica todo o meu corpo, percebo que não tenho remédio, não tenho salvação e não sei se quero tê-la. Não há como voltar atrás.

Estou perdidamente apaixonada por Ares Hidalgo.

O que começou como uma obsessão doentia acabou se transformando em sentimentos tão fortes que não consigo lidar com eles. Ele me desestabiliza, me faz perder o controle, desperta em mim sensações que eu nunca pensei que sentiria. E isso me faz sentir tão exposta, o que sinto por ele me deixa vulnerável, fácil de magoar ... e me assusta muito.

Seus lábios se movem suavemente sobre os meus, e esse ritmo me permite sentir em detalhes cada toque de nossos lábios molhados e ansiosos. Coloquei minhas mãos em volta do pescoço dele, puxando-o para mim, seu peito nu colidindo com o meu e, embora eu esteja com sua camisa, posso sentir o calor emanando de sua pele. Ele intensifica o beijo, acelerando sua boca sobre a minha, me tirando o fôlego. Deus, beije tão bem.

Nossos movimentos fazem sua toalha se desatar de sua cintura e não estou reclamando. Eu sinto o quão duro é contra minha coxa nua enquanto minha saia foi puxada para cima quase descoberta. Ares traça seus dedos na parte de trás da minha coxa, acariciando suavemente e quando ele alcança minha cintura, ele a aperta com desejo.

Ele se afasta por um segundo, seus olhos fixos nos meus.

- Eu te quero tanto, Raquel ...

E eu amo-te.

Mas eu não digo isso, apenas sorrio e acaricio seu rosto.

Ele me beija de novo e dessa vez o ritmo é selvagem, áspero, implacável, aqueles beijos apaixonados que me lembro tão bem e que me deixam louca. Minhas mãos sobem em seu cabelo e eu o seguro enquanto meu corpo começa a queimar. Deixe minha boca novamente para descer para deixar beijos e mordidas no meu pescoço. Esse é definitivamente meu ponto fraco. Eu arqueio contra ele, deixando escapar um suspiro. Sua mão desliza para dentro da minha camisa e seus dedos ágeis se movem sobre meus seios, apertando e acariciando, me deixando louca. Ofegante, deixei escapar um gemido enquanto sua mão explorava sob a minha saia. Não tenho cueca, então o contato é direto.

Ares interrompe seu ataque ao meu pescoço e levanta o rosto para olhar para mim enquanto seu dedo me penetra.

- Oh, Deus! -Eu fecho meus olhos.

Eu quero isso dentro de mim, não posso esperar mais.

Ares agarra meus calcanhares e me leva em direção a ele até que minhas pernas estejam penduradas para fora da cama, mas ainda estou deitada. Abrindo-me para ele, eu o vejo me detalhar, a luxúria vibrando em seus lindos olhos. Ele escova seu pau com minha virilha molhada e eu gemo baixinho, esperando pela sensação que nunca vem.

Eu olho para ele, implorando.

- Ares, por favor.

Ele me dá um sorriso malicioso.

- Por favor que?

Eu não digo nada, ele se inclina sobre mim para me beijar apaixonadamente. Seu membro duro roçando, tentador, mas nunca me preenchendo como eu quero que ele faça.

Eu paro o beijo.

- Por favor, Ares.

- Quer que eu te penetre? Ele sussurra em meu ouvido lascivamente. Assento com a minha cabeça indefinidamente, mas ele não faz nada.

Determinada, eu o pego pelos ombros e o empurro para a cama até que ele caia de costas, procuro nos bolsos de sua calça ao lado da cama por uma camisinha e com um sorriso sedutor coloco antes de subir em cima dele. Ele me olha surpreso, mas sei que gosta dessa nova posição. Eu tiro minha camisa pela cabeça e suas mãos vão

para meus seios imediatamente. Seu membro duro parece deliciosamente quente contra mim. Eu preciso disso agora. Eu preciso sentir isso dentro de mim.

Eu me levanto um pouco e posiciono na minha entrada, eu deixo cair e sinto que me preenche completamente.

- Oh merda, Raquel. —Ele geme e é o som mais sexy do mundo, o A sensação é tão maravilhosa que por alguns segundos não me movo.

- Você fica tão sexy assim em cima de mim. —Ele massageia meus seios e eu Eu começo a me mover; Não sou especialista, mas pelo menos tento e meus movimentos leves me fazem gemer ainda mais. Ares lambe os lábios, apertando meus quadris, me guiando para me mover mais rápido, me penetrando profundamente. Eu me agarro em seu peito, fechando os olhos. Para cima, para baixo, para dentro e para fora, o ritmo, o toque da pele quente e úmida me deixa louco.

Sinto o orgasmo chegando e sei que vai ser incrível, então tento segurá-lo para aproveitar um pouco mais. Eu me sinto poderosa em cima dele, possuindo cada gemido e gemido que seus lábios deixam. Ares apóia meus quadris e se move comigo, dando-me estocadas profundas que me levam à beira do orgasmo.

- Ah! Ares, sim. Sim! A) Sim!

Ele se levanta, seu peito no meu e sua boca encontra a minha, sem parar seus movimentos repentinos, mas divinos, ele me provoca pelos cabelos, me forçando a olhar em seus olhos enquanto ele se move dentro de mim. O brilho e a intensidade em seus olhos tornam tudo muito mais intenso, como se ele quisesse me mostrar o que sente por mim agora, nesse olhar, nessa união de nossos corpos.

Eu agarro suas costas, cavando minhas unhas nela. O orgasmo me faz gritar seu nome, dizer a ele que sou dele repetidamente. Ondas e ondas de prazer cruzam meu corpo, sacudindo cada nervo, cada músculo. Ares grunhe e eu o sinto chegando.

Eu descanso minha cabeça em seu ombro, nossa respiração rápida ecoando pela sala. Não me atrevo a olhar para ele, não quero ver sua expressão, não quero vê-lo com cara de quem quer se afastar porque já conseguiu o que queria.

Ele empurra meus ombros suavemente, me forçando a encará-lo. Eu engulo em seco e olho para ele. Estou surpresa ao ver o lindo sorriso em seus lábios e a ternura que irradia de seus olhos. Sua mão pega uma mecha do meu cabelo e a coloca atrás da minha orelha.

- Você é linda.

É a segunda vez que ele me diz, mas ainda pega meu coração de surpresa, acelerando. Ele abre os lábios para dizer algo, mas os fecha novamente, indeciso.

O que você quer me dizer, deus grego?

É a primeira vez que me sinto próxima dele, sei que parece estranho, mas nas outras vezes em que estivemos juntos, quando terminamos, me senti tão distante, tão fora do meu alcance. Compartilhar seu corpo com alguém não é o suficiente para dizer que ele é próximo, aprendi isso com ele. Eu levanto minha mão e acaricio sua bochecha, sua pele é tão macia ...; ele fecha os olhos, parecendo vulneravelmente lindo.

Te quero...

Essas palavras ficam presas na minha garganta, me fazendo abaixar minha mão. Ele abre os olhos, a pergunta em seus olhos é óbvia. Por que você parou de me tocar?

Porque te tocar me dá vontade de dizer algo que te assustaria. E
não quero estragar o momento.

Eu sorrio para ele e me levanto para correr para o banheiro. Eu tomo um banho e meu estômago ronca em protesto, o sexo matinal me deixou exausta e com fome. Ares bate na porta do banheiro.

- Trouxe um short e uma camiseta, são do Marco, mas é melhor que saia com essas roupas vomitadas.

Envergonhado, eu abro a porta ligeiramente e arranco suas roupas de suas mãos. Minhas roupas são grandes demais para mim, mas não estou reclamando. Quando me olho no espelho, um guincho sai dos meus lábios. Um ponto rosa com roxo decora meu pescoço.

Uma chupeta!

Com raiva, eu bato a porta aberta. Ares está sentado na cama, a toalha enrolada em seus quadris nus. Apertando meus lábios, eu dou a ele um olhar assassino. Ele levanta uma sobrancelha e eu aponto para o meu pescoço.

- É serio? Uma chupeta?

Ares sorri e está prestes a dizer algo quando alguém bate na porta. A voz de Marco soa do outro lado.

- Eles estão acordados?

"Sim", Ares responde.

- Desça para o café da manhã, pedimos em casa.

Meus olhos caem em Ares, não quero ser pegajosa ou irritá-lo, então não sei se devo ir ou o que fazer. Ares se levanta e caminha em minha direção.

- Sim, em cinco minutos desceremos. -Ela para na minha frente e me beija curto para então ir ao banheiro.

Estou sonhando? Ares está sendo fofo depois de fazer sexo. Ele está drogado? Ele bateu com a cabeça em uma pedra?

Depois de usar o telefone de Ares para avisar Dani que estou bem e ligar para Yoshi para ter certeza de que ele está seguro, descemos as escadas e não consigo evitar ficar nervosa. Conheço o grupo de amigos de Ares, mas ainda não os conheço. A única vez que compartilhamos não foi exatamente perfeito. Lembro-me claramente de como dancei para Marco, o ciúme de Ares, as risadas de Luis e Gregory.

Meu cabelo está preso em um rabo de cavalo alto e me sinto um pouco desconfortável com as roupas de Marco, então duvido um pouco, mas Ares parece notar e pega minha mão, me dando uma olhada por cima do ombro que me garante que tudo ficará bem. .

Quando chego ao pé da escada, a primeira coisa que vejo é Luis, sentado no sofá massageando a testa. Gregory está deitado no grande móvel, com o antebraço sobre os olhos, a morena que vi ontem à noite está sentada ao lado dele, acariciando seu braço. Marco está de pé junto à lareira, com as mãos no peito. Seus olhos encontram os meus e um sorriso torto se forma em seus lábios. Sobre a mesa, no meio dos móveis, há comida em vasilhames de plástico, com fumaça saindo ... Acabou de chegar.

- Eles quase ficaram sem comida. —Comenta Luis, comendo desesperadamente.

Gregory ergue os olhos.

- Bom Dia dorminhoco.

Eu aceno para ele.

- Olá.

Estou surpreso ao ver como o quarto é limpo e arrumado. Lembro-me do desastre da noite passada. Como é que é limpo tão rápido?

Quando terminamos de comer, Ares e eu saímos dali, nos despedindo de seus amigos, o que me dá mais alívio do que gostaria de admitir. Ainda não estou confortável com eles e, para ser honesto, também não estou totalmente confortável com Ares. Apesar de ter sido íntimo com ele, ainda existem aqueles silêncios constrangedores entre nós. Ares me guia até sua caminhonete para me levar para casa. Ele sabe

ele cavalga e eu faço o mesmo, e imediatamente seu cheiro e algum tipo de fragrância de carro atinge meu nariz. É um caminhão lindo e moderno, mas não é nada comparado ao motorista.

Ares coloca os óculos escuros e parece um modelo pronto para uma sessão de fotos. Ele está vestindo uma camisa branca - provavelmente emprestada de Marco - e alguns jeans. Em sua mão direita, um lindo relógio preto adorna seu pulso. Ele liga a caminhonete e se vira para mim, e eu desvio o olhar. Ele me pegou olhando para ele como uma idiota.

Ares põe um pouco de música e eu só vejo as casas passando pela janela.

Me conte uma história...

Eu estreito meus olhos quando a memória de estar colada a Ares, implorando para ele me contar uma história vem a mim. Isso aconteceu noite passada? Eu me viro para ele e o vejo dirigir. Como você pode ficar tão sexy fazendo algo tão simples? A forma como os músculos do braço se contraem quando move a alavanca e a confiança com que conduz o volante tornam-no irresistível. Isso me faz subir em cima dele e beijá-lo.

Ares para em um posto de gasolina por alguns minutos e eu fico no caminhão esperando. Seu celular está colado ao lado do volante com a tela exposta. O anúncio de uma nova mensagem chama minha atenção e olho para ele: é uma mensagem de Samy. Não consigo ver o conteúdo, apenas o nome dele ali, que pisca novamente com mais três mensagens. Meu estômago aperta ligeiramente, mas me escondo quando vejo Ares voltar para a caminhonete e começar a dirigir. Ele me dá um sorriso e me esqueço de Samy por alguns segundos.

- Ares ...

- Huh?

- Mim... -*Eu te amo, eu te amo, eu quero estar com você assim*-. Uh ... nada.

Eu apenas fico olhando para ele como uma idiota enquanto ele dirige o resto do caminho.

Minha obsessão...

Meu lindo deus grego.

29

A PERGUNTA

ARES HIDALGO

A viagem de carro é mais incômoda do que eu pensava e me pega desprevenida. Eu limpo minha garganta antes de falar.

- Quer que eu te leve na sua casa ou na casa do seu amigo? Eu pergunto, com minhas mãos agarrando o volante do carro nas curvas. Raquel está sentada no banco do passageiro, com as mãos no colo. Ela está nervosa?

- Minha amiga. "Ela me dá o endereço e o silêncio reina entre nós." Sinto necessidade de abastecer, então ligo o rádio. Uma música em inglês começa a tocar, sua letra roubando um sorriso de Raquel.

Te odeio.

Eu amo Você.

Odeio Amar-te.

Começo a cantá-lo com a intenção de amenizar o desconforto entre nós.

Sinto sua falta quando não consigo

dormir. Ou logo depois do café.

Ou bem quando eu não posso comer.

- Nossa, canta Ares Hidalgo. Ela me irrita com a música. Eu deveria gravar você e postar, aposto que teria muitos curtidas.

Eu sorrio para ele.

- Você só ajudaria com a minha popularidade com as meninas. Quer isso?

- Sua popularidade com as meninas? Pssst, por favor, ou que você era assim

Nós vamos.

- Não que fosse tão bom? Não era isso que você estava dizendo esta manhã. Devo repetir as coisas que você me pediu para fazer entre gemidos?

Eu olho para ela e ela fica vermelha, sorrindo. Bem, isso não é tão ruim, ela parece muito mais confortável perto de mim.

- Não é necessário.

Eu estendo minha mão e a coloco em sua coxa.

- Foi uma boa maneira de começar o dia.

- Pervertido.

Eu aperto sua coxa suavemente.

- Mas você gosta desse pervertido, não é?

"Psst, eu não consigo lidar com o seu ego", ele me diz. É muito grande.

- Acho que foi isso que você me disse esta manhã.

Ela dá um tapa no meu ombro.

- Ah! Pare de pensar em coisas sujas!

Eu rio e o alívio de que tudo está fluindo mais suavemente entre nós é interrompido pelo toque do meu telefone. Vejo o nome de Samy na tela e pressiono "responder". Meu celular está emparelhado com o sistema de áudio do meu caminhão para que eu possa falar sem ter que tirar as mãos do volante; então a voz de Samy dizendo "Olá" ressoa claramente ao nosso redor. Não me incomoda que Raquel ouça, não tenho nada a esconder.

- Olá?

- Ei, o que você está fazendo? Samy pergunta, e parece que ela está comendo. algo.

- Eu estou indo para casa. Porque?

- Achei que você ainda estivesse onde Marco, deixei algumas coisas lá outro dia.

Eu ia pedir para você trazê-los para mim.

- Eu já fui.

Samy suspira do outro lado da linha.

- Ok, o filme ainda está de pé hoje? —Acho que estou vendo a Raquel tenso ao meu lado, mas atribuo isso à minha imaginação.

"Claro, vou buscá-lo às sete", eu confirmo.

- Te vejo mais tarde, fofo. "Termine antes de desligar." Ela sempre

Ele me chamou assim com carinho.

O silêncio mais uma vez domina o momento e eu amaldiçoo essa chamada para arruinar as boas vibrações que construímos.

- Quem era? A voz de Raquel ficou séria.

- Samy.

- Hmmm, agora. Ela comenta, as mãos inquietas novamente no colo. -. Você vai sair hoje?

Eu aceno, parando em um semáforo.

- Sim, vamos ao cinema com os meninos.

Aproveito o semáforo para olhar para ela, mas ela não olha para mim, está com os olhos na janela ao lado e franze os lábios. Que faço? O que eu digo para que ela se sinta confortável comigo novamente e não evite meu olhar assim? A ligação deixou você desconfortável? Meu polegar bate levemente no volante enquanto espero o sinal ficar verde e, quando isso acontece, dou uma última olhada na garota ao meu lado.

Olhe para mim, Raquel, sorria para mim, me mostre que está tudo bem.

Mas ela não faz e isso me estressa um pouco mais. Não quero estragar tudo de novo, não quero estragar as coisas, mas aparentemente isso é algo que me vem com uma facilidade insultuosa.

"Eu também tenho planos", diz ele de repente, em um tom estranho. Tem incomodado por eu estar encontrando meus amigos? Ela também ficou. E se for com o nerd?

Raquel me olha de soslaio e percebo que fiquei em silêncio por um tempo e ela esperava uma resposta. Mas perguntar a ele quem ele está conhecendo parece pior do que ficar quieto. E não sei se dizer a ela que confio nela seria pior.

Ao estacionar na frente de sua casa, ela mal olha para mim, sorrindo para mim, e sai da caminhonete.

Não, isso não está certo.

Preocupado, desço e a sigo.

- Raquel.

Ela não se vira para mim.

- Raquel. Eu passo por ele para cruzar seu caminho. Ei E aí?

- Algum.

Mas seus olhos evitam os meus: ele está mentindo.

- Não te entendo. Agora o que eu fiz?

- Esqueça isso, Ares. Seu tom está frio agora e isso me apavora.

Não entendo, e isso me intriga, me preocupa e me assusta porque pensei que tudo estava indo bem, que ontem à noite mostrei a ele o quanto me importo. Não fui claro?

- Raquel, olhe para mim. Ela o faz, cruzando os braços sobre o peito; Ele está na defensiva e não tenho a porra da ideia do porquê. Você está com ciúmes de Samy? -. Estou tentando ok? Eu digo a ele honestamente. Sou um desastre, mas eu estou tentando.

- O que você está tentando? Você me deixa em casa e fica com seu ex. - Abro a boca para responder, mas ele me corta-: Com o seu *amigos*, muito bem, mas sem contar comigo em absoluto, certo? Você se importa ou não se importa? Eu não entendo mais nada. E eu não quero que você me machuque mais.

"E eu não quero machucar você", protesto, quase fracamente. Obviamente não Estou entendendo.

- Então me diga: o que você sente por mim?

A pergunta me pega de surpresa, abro a boca para falar alguma coisa, mas não sai nada e fecho a boca novamente. Um sorriso triste enche seu rosto.

"Quando você puder responder a essa pergunta, procure por mim", ele diz claramente.

E com isso ele passa por mim de um lado, deixando-me ali, de pé, apenas com as palavras engasgadas na minha garganta e meu coração queimando no peito porque não posso responder a sua pergunta mesmo que eu saiba a resposta.

30

O DESAPONTO

- Eu preciso que você seja meu freio de mão.

Dani me lança um olhar estranho.

- Você que?

- Meu freio de mão ..., como o dos carros, me pare quando eu perco meus freios que, neste caso, seria meu autocontrole ...

- Para. Dani me interrompe: "Em primeiro lugar, isso é o pior analogia que você fez e acredite em mim que você fez muitas coisas ruins. Abro a boca para dar minha opinião, mas ela continua: "Em segundo lugar, você quer que eu o interrompa toda vez que quiser abrir as pernas de Ares, ok, entendi." Sem tantos desvios e analogias sem sentido.

- Minhas analogias são as melhores.

Ela revira os olhos, levantando-se. Estamos na sala dele, viemos conversar depois da escola. É segunda-feira e o começo da semana me atingiu forte, estou tão exausta. Por que eu tenho que estudar? Porque?

Porque você precisa de um futuro, quase posso ouvir a voz mal-humorada da minha mãe na minha cabeça. Dani retorna para a cama com o telefone na mão.

- Eu já conheço toda a história do Ares, mas tem uma coisa que eu não entendo.

- Este?

- Hoje você estava evitando o Yoshi na escola como se ele tivesse uma praga. Porque?

Eu caio de volta na cama, ainda abraçando o travesseiro.

- Essa parte do fim de semana pode ter sido ignorada.

Dani se abaixa ao meu lado e vira o rosto para me olhar.

- O que aconteceu?

Eu fico olhando para o teto por um momento, sem dizer nada, e Dani parece entender tudo.

- Ele finalmente disse que gosta de você?

Eu viro minha cabeça em sua direção tão rápido que meu pescoço dói.

- Você sabia?

- Todo mundo sabia, exceto você.

Eu bati nela com o travesseiro.

- Mas que...? Porque não me disse?

- Não foi meu segredo revelar.

Eu olho para o teto novamente.

- Bem, naquela noite ele me contou e ele ... me beijou.

- Ohhh! Dani salta para cima da cama. Aquilo não é

Eu esperava! Como foi? Você gosta de mim? Você respondeu ao beijo? Você usou a linguagem? O que você sentiu? Detalhes, Raquel, detalhes!

Eu rolo meus olhos, sentando-me também.

- Fui bem.

Dani levanta uma sobrancelha.

- Nós vamos? Isso é tudo?

- O que você quer que eu diga? Ele ... Ele sempre esteve lá e eu ... vim para sentir as coisas por ele de uma forma platônica. Eu nunca esperei gostar dele ... e beijá-lo era maravilhoso, mas era ... irreal. Não sei como explicar.

- Você gostou, mas não foi tão incrível como quando você beija Ares.

- Foi diferente ...

- Você está perdida, Raquel. Você está tão apaixonado por Ares.

Eu abaixo minha cabeça sem ser capaz de negar. Dani coloca o braço em volta dos meus ombros para me dar um abraço de lado.

- Está bem. Eu sei que é assustador sentir tanto por alguém, mas tudo será

Nós vamos.

- Não sei o que dizer ao Yoshi.

- A verdade, diga a ele que no momento você não está pronto para tentar nada com ninguém. Você tem sentimentos por outra pessoa e eles podem não ser correspondidos, mas isso não significa que você possa parar de sentir repentinamente. Diga a ele que você não quer usá-lo.

- Eu não deveria ter beijado de volta.

- E eu não deveria ter comido aquele hambúrguer tão tarde, mas todo mundo nós cometemos erros.

Eu rio, me separando dela.

- Você comeu hambúrguer sem mim?

Seu telefone toca com uma mensagem. Ela, animada, verifica, e um sorriso bobo enche seus lábios.

- Ok, esse sorriso é suspeito.

Ela limpa a garganta.

- Claro que não.

- Com quem você está falando?

Ela coloca o telefone virado para baixo em seu colo.

- Só um amigo.

Eu luto com ela e arranco o celular de suas mãos. Tento ler as mensagens, mas ela me ataca, então saio correndo da sala. Descalça, corro pelo corredor e encontro seu irmão Daniel na escada, que está usando seu uniforme escolar.

- Raquel, o que ...?

Eu ouço a voz de Dani de longe no corredor.

- Daniel! Pare ela!

Desço as escadas ainda mais rápido e, no final, paro de repente. Eu paro tão abruptamente que quase caio para frente.

Ares.

Ele está tão surpreso em me ver.

Ele usa seu belo uniforme escolar preto, assim como Daniel. Ele está sentado no sofá, os cotovelos apoiados nos joelhos, inclinado para a frente.

Reaja, Raquel.

Eu recupero minha compostura e dou a ele um sorriso amigável.

- Olá.

Ele sorri de volta para mim, mas ele não é apenas gentil, ele é aquele sorriso adorável dele.

- Olá bruxa.

E lá meu coração bate como um louco.

- Raquel! —Dani aparece atrás de mim e congela como eu quando vê à nossa visita inesperada. Oh, oi, Ares.

Ares apenas sorri para ele.

Daniel retorna para salvar a situação embaraçosa.

- Aqui estão as notas. "Ele entrega um caderno a Ares."

Sua presença causa estragos em mim. Ares aperta a mão de Daniel.

- Obrigado, estou indo embora. Seus olhos caem sobre mim e eu engulo em seco. Vocês você ainda não está indo embora, raquel?

- Mim?

- Posso te levar se quiser.

Esses lindos olhos ...

Esses lábios...

Eu quero gritar com ele não e rejeitá-lo, mas as palavras ficam presas na minha garganta. Dani está na minha frente.

- Não, ela ainda não vai embora, vamos terminar algumas coisas.

Eu olho para ela confuso e ela me diz baixinho:

- Freio de mão.

Isso me faz sorrir.

Ares me dá uma última olhada antes de desaparecer pela porta da frente.

- Nossa, isso foi interessante. —Daniel comenta, voltando-se para nós -. Quanta tensão.

Dani acena com a cabeça.

- Forte tensão sexual, mão. Acho que ficamos grávidos todo o mundo.

Daniel ri e eu olho para eles de cara feia.

O celular em minhas mãos toca com uma mensagem e lembro o que estava fazendo antes de o deus grego chegar e virar tudo de cabeça para baixo. Eu corro escada acima, com Dani me perseguindo. Eu me tranco no banheiro de seu quarto, o que me faz sentir estúpida porque ele deveria ter feito isso desde o início.

Revendo as mensagens, minha boca quase caiu no chão.

Eles são da Apollo. Parecem estar conversando há muito tempo, dizendo bom dia e boa noite.

- Eu posso explicar isso.

Eu rio alto.

- Apollo? Oh Deus, eu realmente amo carma.

Dani cruza os braços sobre o peito.

- Eu não sei o que você está pensando, mas você está errado.

- Você está flertando com ele! Você gosta!

- Claro que não! Você vê? É por isso que eu não queria te dizer, porque eu sabia que você teria uma ideia errada, é um menino.

- Ele não é uma criança, Dani, e você sabe disso, mas gosta de incentivá-lo a experimentá-la ele é um homem, ”digo a ela, pegando-a pelos ombros. E deixe-o agarrar e beijar você com tanta paixão que sua calcinha caia no chão.

Ela tira minhas mãos de seus ombros.

- Pare de inventar. Eu não gosto dele, fim do tópico.

- Um mês.

- Este?

- Eu te dou um mês para vir de cabeça baixa e me dizer que você caiu com ele. Não é fácil recusar os Hidalgos, acredite.

- Eu me recuso a continuar falando sobre isso.

"Bem, não fale, apenas ouça", digo colocando minhas mãos no cintura-. Ele não é um menino, você é apenas dois anos mais velho que Apollo. E ele é muito maduro para sua idade. Se você gosta, por que prestar atenção no preconceito? Você não ouviu que não existe idade no amor?

- Sim. Você sabe quem eu ouvi dizer isso? O pedófilo da esquina.

- Não exagere.

- Vamos apenas ... esquecer isso.

- Você não tem que mentir para mim. Você sabe disso, não é? Eu posso ver através de você tão claramente.

- Eu sei, eu só não quero dizer isso ... Eu não quero tornar isso real.

- Oh, meu querido freio de mão, já é real.

Dani me joga um travesseiro e então parece se lembrar de algo.

- Ah! Olha, encontrei o telefone antigo de que te falei.

Ele me entrega um pequeno telefone, a tela fica verde e eu só vejo as horas. Dani deixa escapar um sorriso nervoso.

- Só funciona para ligações e mensagens, mas algo é alguma coisa.

- Está perfeito!

No mínimo, serei capaz de me comunicar, embora uma parte de mim esteja triste por ter perdido meu iPhone. Trabalhei tanto e muitas horas extras para economizar e comprar para mim. Lembro-me das palavras de Ares quando fui devolver o telefone:

Eu sei que você comprou, com seu dinheiro, com seu trabalho duro. Lamento não ter podido evitar que lhe fosse tirado, mas posso dar-lhe outro. Deixe-me dar a você, não se orgulhe.

Seu gesto era tão fofo. E

então ele era um idiota.

Nunca pensei que pudesse haver alguém que pudesse ser as duas coisas, mas Ares superou as expectativas.

Me despeço de Dani para ir à operadora de telefonia colocar meu antigo número neste telefone. Fico entediado por fazer todos esses procedimentos tediosos, mas não tenho outra escolha. Quero recuperar meu número antigo, todo mundo que conheço tem esse número.

Ares tem esse número.

Mas isso não importa para mim, importa?

Depois de perder duas horas da minha vida, finalmente vou para casa. Já está escurecendo e meu telefone não para de tocar com todas as mensagens recebidas. Eu sorrio quando vejo a mensagem de Apolo me convidando para a festa em sua casa há quase duas semanas. Como eu gostaria de poder ler aquela mensagem naquele dia.

Há várias mensagens dramáticas de Carlos, como sempre, e algumas mensagens antigas de Dani e Yoshi, obviamente de antes de saberem que eu havia perdido meu celular.

Sem Ares ...

E o que você esperava? Ele foi o primeiro a saber que você havia sido roubado.

Eu bocejo, fechando a porta atrás de mim.

- Eu cheguei!

Fique quieto.

Entro na sala e fico surpresa ao encontrar Yoshi e minha mãe sentados nos móveis. Yoshi ainda está usando seu uniforme escolar. Você veio direto da escola? Porque?

"Oh, oi, eu não esperava vê-lo aqui", digo a ele honestamente.

Mamãe parece extremamente séria.

- Onde estava?

- Na casa da Dani e depois fui na companhia de ... - Paro porque as expressões em seus rostos me assustam. Algo acontece?

Yoshi abaixa a cabeça, mamãe se levanta.

- Joshua, você pode ir, filho. Eu tenho que falar com minha filha.

Meu rosto confuso faz Yoshi murmurar algo ao passar por mim.

- Sinto muito.

Eu o sigo com meus olhos enquanto ele desaparece pela porta. Quando eu olho para ela, mamãe está na minha frente.

- Mãe, o que ...?

O tapa me pega de surpresa, ecoando por todo o nosso quartinho. Eu seguro minha bochecha latejante, completamente pasmo. Meus olhos se inundam de lágrimas, minha mãe nunca me bateu, ela nunca foi violenta comigo.

Seus olhos estão vermelhos como se ele estivesse segurando as lágrimas.

- Estou tão decepcionado. Em que estava pensando?

- Do que você esta falando? O que Yoshi te disse?

- Do que estou falando? Que minha filha esta la fora fazendo sexo irresponsabilidade!

- Mãe...

Seus olhos se enchem de lágrimas, e isso aperta meu coração de uma forma horrível. Ver sua mãe chorar é simplesmente devastador.

- Eu te dei tanta confiança, tanta liberdade e é assim que você me paga?

Não sei o que dizer, só olho para baixo com vergonha. Eu a ouço respirar fundo.

- Você melhor do que ninguém sabe o que passei com seu pai. Vocês você morou comigo! Achei que a única coisa boa que tínhamos tirado daquela situação era que você aprenderia por meu intermédio, que seria uma jovem inteligente que saberia valorizar a si mesma. Sua voz falha. Que você não seria como eu.

O soluço deixa meu corpo porque realmente não tenho como me justificar. Eu olho para cima e meu coração se parte. Minha mãe está tocando seu peito como se estivesse tentando aliviar a dor.

- Eu ... eu sinto muito, mãe.

Ela balança a cabeça, enxugando as lágrimas.

- Estou tão decepcionado, filha.

Eu também, mãe, também estou decepcionado comigo mesmo.

Ela se senta na mobília.

- Isso dói tanto, pensei que tinha te criado melhor, pensei que estávamos uma equipa.

- Somos uma equipe, mamãe.

- Onde é que eu me enganei? Meu coração cai no chão. Como eu falhei com você?

Eu me ajoelho na frente dela e pego seu rosto em minhas mãos.

- Você não se enganou sobre nada, nada, mamãe. A culpa é minha.

Ela me atrai para ela e me abraça.

- Oh minha garota. "Beije meu cabelo e continue chorando e meu coração está tão enrugado e dolorido que só consigo chorar com ela.

31

O CASTIGO

Grays.

É assim que eu descreveria as próximas duas semanas da minha vida. Punido, só saio de casa para ir à escola e devo voltar assim que soar o sinal de despedida.

Mesmo tendo garantido a mamãe que Ares estava fora da minha vida, ele ainda me puniu. Estou cumprindo minha pena obedientemente porque minha mãe tem razão. Eu não fiz as coisas da maneira certa. Talvez se Ares fosse meu namorado oficial, eu teria uma maneira de me defender e ela entenderia. Mas mal posso esperar que ela entenda que concordei em ficar com um cara que não quer um relacionamento estável.

Sim, a última vez que o vi ele era legal, mas não conseguia nem me dizer que gostava de mim. Não espero que ele diga que me ama, só preciso ouvir de seus lábios algum tipo de palavra que comprove que ele sente algo por mim e não é apenas atração sexual.

Não tenho notícias de Ares nessas duas semanas e nem sequer me inclinei para fora da janela para tentar vê-lo. Para que? O que você ganharia com isso? Me tortura mais? Não, obrigado, eu tenho o suficiente.

Parte de mim sente que a conversa com minha mãe restaurou a força e as crenças que eu costumava ter. Tudo que eu deixei de lado por Ares ou, bom, não por ele, porque ele não me forçou, eu decidi fazer.

O que há de mais triste nessa situação?

Yoshi.

Surpreendentemente, não é o tapa da minha mãe que faz meu coração apertar. É Yoshi.

Eu me sinto traído em muitos níveis. Yoshi contou tudo para minha mãe, tudo, e dói muito. Ele é meu melhor amigo desde que éramos pequenos, sempre esteve lá e o fato de ter me traído dessa forma me deixa com uma ferida no coração. Não sei se ele fez isso pensando que era o melhor para mim ou apenas por ciúme, mas de qualquer maneira está errado. Você conta para outra pessoa porque confia nessa pessoa. Eu confiei nele e ele pegou essa confiança e a destruiu tão facilmente.

Dani ficou furiosa quando eu disse a ela o que Yoshi tinha feito, ela ameaçou bater nele e outras coisas violentas muito explícitas para descrever agora. Eu tive que acalmá-la e forçá-la a me prometer que eu não faria nada com ela.

Não quero mais drama ou mais problemas.

Só quero que o tempo continue passando, para que minhas feridas comecem a sarar e esses sentimentos desapareçam.

Sim, eu quero um milagre.

Qualquer um pensaria que Yoshi iria me procurar para implorar e se desculpar, mas ele não o fez, ele apenas me evita e abaixa a cabeça toda vez que o encontro no corredor da escola. Eu queria confrontá-lo, gritar com ele, dar um tapa nele, ver o que ele tem a dizer sobre isso, qual é a sua desculpa, mas eu simplesmente não tenho energia ou coragem para fazer isso.

Apolo e eu ficamos um pouco mais próximos, embora cada vez que compartilho com ele, não posso deixar de lembrar de seu irmão. Mas eu apenas aguento porque ele não é o culpado pelo que aconteceu entre Ares e eu.

Solto um longo suspiro, já é sábado e estou limpando a casa. Eu me sinto como um zumbi, movendo-me automaticamente. Posso dizer que estou um pouco deprimido. Não sei se é por maldade, pela situação com minha mãe ou pela situação com Yoshi ... Talvez seja uma combinação dos três.

Rocky está sentado com o focinho nas patas dianteiras, olhando para mim como se soubesse que não estou me sentindo bem. Meu cachorro e eu temos uma conexão além das palavras. Eu me ajoelho na frente dele e esfrego sua cabeça.

Rocky lambe meus dedos.

- Você e eu contra o mundo, Rocky.

Mamãe espia na porta do meu quarto, ela está vestindo seu uniforme de enfermeira.

- Estou saindo, hoje é meu turno da noite.

- OK.

- Sabe, não saia e não visite a menos que seja a Dani.

- Sim senhora.

Sua expressão dura se suaviza.

- Ligo para você de vez em quando no telefone da casa.

Isso me tira do meu estado de sono.

- Você está de brincadeira?

- Não, eu te dei muita confiança, filha, e você usou para festejar e trazer caras para a casa.

- Mãe, eu não cometi um crime, eu só ...

- Silêncio, estou atrasado. Eu espero que você se comporte.

Um sorriso forçado se forma em meus lábios enquanto eu cerro meus punhos ao meu lado. Eu não posso acreditar que isso está acontecendo. Meu relacionamento com minha mãe foi quebrado e tudo por causa de Yoshi.

Quem ele acha que contou a minha mãe sobre meus segredos assim? A

noite cai, envolvendo meu quarto na escuridão, não quero nem me mexer para acender as luzes. Fico surpreso ao ouvir a campainha da casa. Eu olho pelo olhinho na porta e vejo que é minha ex-melhor amiga, esperando impacientemente. Ela está vestindo seu suéter favorito e um gorro. Seus óculos estão um pouco embaçados ... Deve estar um pouco frio lá fora. O outono já caiu sobre nós, deixando para trás o verão quente.

Penso em não abrir, mas também não posso deixar no frio.

- Eu sei que você está aí, Raquel. Me abra.

Relutantemente, abro a porta e viro as costas para ir para as escadas. Eu ouço a porta se fechar atrás de mim.

- Rachel, espere.

Eu o ignoro e continuo andando, subo o primeiro degrau e ele pega meu braço, me virando em sua direção.

- Esperando!

Eu bato em sua mão, forçando-o a me soltar.

- Não me toque!

Ele levanta as mãos.

- Ok, apenas me escute, me dê alguns minutos.

- Não quero falar contigo.

- É uma vida de amizade, eu mereço alguns minutos. —Eu dei a ele um Olhar frio-. Dê-me cinco minutos e então vou deixá-lo em paz.

Eu cruzo meus braços sobre meu peito.

- fala.

- Eu tive que fazer, Raquel. Você está pasmo com aquele cara. Voce tem ideia O quanto me doeu ver como eu usei você repetidamente e que você foi embora? Eu cresci com você, você me machucou. Ele toca seu peito. Independentemente do que sinto por você, você é minha melhor amiga, quero o melhor para você.

- E contar pra minha mãe era a solução? Você está fodendo comigo?

- Infelizmente foi; Se eu tivesse falado com você, você não teria Ouvido.

- Claro que sim.

- Seja honesta, Raquel. Você não teria, você pensaria que eles eram ciúme e você teria me ignorado porque você é tão cego para o amor que não consegue ver além do nariz.

- Você tem dois minutos restantes.

- Você se lembra do que você me disse no Natal passado? Quando você me repreendeu e você me disse que era hora de perdoar meu pai?

Eu torço meus lábios porque eu me lembro.

- Não, não me lembro.

Ele me dá um sorriso triste.

- Fiquei furioso contigo e gritei contigo: «Como podes ficar do lado dele, Que tipo de amigo você é?". E você me disse: "Amigo de verdade é aquele que fala a verdade na sua cara, mesmo que arde e doa".

Não gosto que minhas palavras sejam jogadas na minha cara.

- Aquilo foi diferente, eu falei com você, não passei de fofoca em intromissão com seu pai.

- Sim, você falou comigo e eu ouvi você. Você não teria me ouvido Raquel. Eu sei disso, e você também sabe disso. "Há um momento de silêncio."

- Seu tempo acabou.

Digo a ele e viro as costas para ele, ouço-o murmurar derrotado.

- Rochi ...

- Meu nome é Raquel. Minha voz sai mais fria do que eu esperava. Obrigado por explicar; Independentemente dos seus motivos, você destruiu anos de confiança em apenas alguns momentos e não sei se é algo que possa ser recuperado. Boa noite, Joshua.

E lá o deixei, ao pé da escada, como um senhor esperando que sua senhora descesse aquela escada. Com a exceção de que ele havia assumido a responsabilidade de destruir todas as possibilidades com a dita senhora. Quando se trata de mim

quarto eu o ouço sair e fechar a porta. Solto um grande suspiro e caminho até minha janela.

A janela que deu início a tudo.

- Você está usando meu wi-fi?

- Sim?

- Sem minha permissão?

- Sim.

Idiota.

Um sorriso triste inunda meus lábios. Sento na frente do meu computador e a memória de Ares ajoelhado na minha frente, consertando o roteador, vem à mente. Eu olho para a janela e quase posso vê-lo pulando para dentro, invadindo. Eu balancei minha cabeça.

Que me acontece?

Pare de ver isso em todos os lugares, não é saudável.

Sem nada para fazer, entro no Facebook. Bem, não no meu Facebook pessoal, mas em um fictício que criei para assediar Ares há muito tempo. Eu sei, sou um caso perdido. Em minha defesa, esse Facebook eu criei há muito tempo e não usei novamente. Mas, uma vez que bloqueei o Ares do meu Facebook pessoal, tenho que usar o manequim novamente.

Não vai doer navegar no seu Facebook, vai? Eu
não perco nada.

Seu perfil não tem novas postagens, apenas fotos onde outras pessoas o marcam.

O mais recente é de Samy, como era de se esperar. Na foto eles estão no cinema, ela rindo com a boca cheia de pipoca e ele com pipoca na mão erguida como se a estivesse alimentando. No post ela escreveu: “Cinema com esse maluco que faz meus dias felizes”.

Ai.

Coração palpitando, continuo caindo e só vejo postagens de pessoas marcando-o com fotos do jogo de futebol de duas semanas atrás e parabenizando-o, dizendo como ele é ótimo. Eu rolo meus olhos, continuo alimentando seu ego. Como se ele não fosse mais arrogante o suficiente.

Dando uma última olhada na foto dela com Samy, porque obviamente sou masoquista, fecho o Facebook e vou dormir.

Eu não quero pensar mais.

* * *

O barulho do meu celular me acorda, entro abro um olho e minhas pupilas tremem tentando abrir. Ainda está um pouco escuro, que horas são?

O telefone continua tocando e eu estico minha mão na minha mesa de cabeceira, derrubando tudo no processo.

Eu atendo sem nem olhar para a tela.

- Olá?

"Bom dia", a voz da minha mãe me responde. Levante-se.

- Mãe, é domingo ou é ... Agora também não tenho direito de dormir?

- Eu não estou de folga até depois do meio-dia de hoje, por favor, limpe casa e tira a roupa suja para lavar à tarde.

- Está entendido.

Desligando, termino de escovar os dentes e desço as escadas. A campainha toca me surpreendendo novamente. Joshua voltou? Se você acha que vir me ver todos os dias vai te levar a algum lugar, você está errado.

A campainha toca novamente e, rosnando, eu grito.

- Ir!

Não pode esperar um pouco? Já mencionei que acordar cedo não é minha praia? E eu realmente não tenho energia para lidar com Yoshi agora. A campainha toca novamente e eu corro para abrir a porta. Eu paro de respirar.

O que me impressiona primeiro é o frio do outono e depois a surpresa da pessoa à minha frente, que é a última pessoa que eu esperava ver na porta.

Ares Hidalgo.

Meu coração salta e salta como um louco. Ares está parado na minha frente, parecendo que não dormiu um segundo na noite anterior. Seu cabelo está bagunçado, há grandes olheiras sob seus lindos olhos. Ele está vestindo uma camisa branca, que parece amassada e os primeiros botões estão soltos.

Um sorriso bobo se forma em seus lábios.

- Olá bruxa.

31

O INSTÁVEL

Controlar suas emoções é tão fácil quando a pessoa que as causa não está na sua frente.

Você se sente forte, capaz de superar e seguir com sua vida sem aquela pessoa. É como se seu autocontrole e sua auto-estima fossem recarregados. Demora dias, semanas, para ter essa sensação de força. Mas leva apenas um segundo para destruí-lo.

No momento em que essa pessoa aparece na sua frente, seu estômago se revira, suas mãos suam, sua respiração acelera, sua força vacila, e é tão injusto depois de tanta dificuldade em construí-la.

- O que você está fazendo aqui? —Estou surpreso com a frieza da minha voz e dele também.

Ele levanta as sobrancelhas.

- Você não vai me deixar entrar?

- Porque eu deveria?

Ele desvia o olhar, sorrindo.

- Eu ... só ... Posso entrar, por favor?

- O que você está fazendo aqui, Ares? Eu repito minha pergunta, com meus braços cruzado no meu peito.

Seus olhos voltam para mim.

- Eu precisava ver você.

Meu coração dispara, mas eu o ignoro.

- Bem, você me viu.

Ele põe os pés no mural da porta.

- Apenas ... deixe-me entrar por um segundo.

- Não, Ares. Tento fechar a porta, mas não sou boa o suficiente.

rapidamente e ele entra, me forçando a dar dois passos para trás. Ele fecha a porta e em pânico só posso dizer algo que acho que vai assustá-lo. Mamãe está lá em cima, eu só tenho que ligar para ela para vir e tirar você.

Ele ri, senta no sofá e coloca o celular na mesa à sua frente para apoiar os cotovelos nos joelhos.

- Sua mãe está de plantão.

Eu enrugo minhas sobrancelhas.

- Como sabes?

Ele olha para cima e um sorriso malicioso se forma em seus lábios.

- Você acha que é o único perseguidor aqui?

Este?

Decido ignorar sua resposta e me concentrar em tentar tirá-lo daqui antes que Yoshi decida me visitar ou mamãe volte mais cedo e a Terceira Guerra Mundial comece. Talvez se ele disser o que veio dizer, ele irá embora.

- Ok, você já está dentro. Oque Quer?

Ares passa a mão pelo rosto, parecendo tão sonolento e cansado.

- Eu quero falar com você.

- Fale então.

Ele abre a boca, mas a fecha novamente, como se duvidasse do que quer dizer. Estou prestes a dizer a ele para ir embora quando aqueles lábios que beijei abrem novamente para proferir duas palavras que vão tirar meu fôlego: as duas palavras que eu menos esperava ouvir dele, não agora, não nunca.

- Te odeio.

Seu tom é sério, sua expressão é fria.

A declaração me pega de surpresa, meu coração afunda no meu peito e meus olhos queimam, mas eu ajo como se não me afetasse.

- Ok, você me odeia, entendi. Isso é tudo?

Ele balança a cabeça, um sorriso triste dançando em seus lábios.

- Minha vida era tão fácil pra caralho antes de você, tão administrável e agora ...

Ele aponta para mim com o dedo indicador. Você complicou tudo, você ... você tem arruinou tudo.

Meu coração já atingiu o fundo, as lágrimas nublam minha visão.

- Nossa, você realmente sabe como fazer alguém se sentir mal. Você vem na minha casa para me diga isso? Acho melhor você ir.

Ele balança o mesmo dedo que costumava apontar para mim.

Traduzido do Espanhol para o Português - www.onlinedoctranslator.com

- Eu não terminei.

Eu não quero chorar na frente dele.

- Mas eu quero, vá embora.

- Você não quer saber por quê?

- Eu destruí sua vida, acho que você já deixou bem claro, agora saia da minha casa.

- Não.

- Ares ...

- Eu não vou! —Ele levanta a voz, se levantando e isso acende minha raiva -. Eu preciso disso, eu preciso te dizer. Eu preciso que você saiba por que eu te odeio.

Eu aperto minhas mãos ao lado do corpo.

- Por que você me odeia, Ares?

- Porque você me faz sentir. Você me faz sentir e eu não quero.

Isso me deixa sem palavras, mas não demonstro, e ele continua.

- Eu não quero ser fraco, jurei não ser como meu pai e aqui estou eu, sendo fraco na frente de uma mulher. Você me faz ser como ele, me torna fraco e eu o odeio.

Eu deixei minha raiva dominar minhas palavras.

- Se você me odeia tanto, o que diabos você está fazendo aqui? Por que você não me deixa entrar Paz?

Ele levanta a voz novamente.

- Você acha que eu não tentei? Ele solta uma risada sarcástica. eu tenho Tentei, Raquel, mas não consigo!

- Porque não? Eu o desafio, me aproximando dele.

E aí vem a dúvida, ele abre a boca e fecha, cerrando a mandíbula. Sua respiração está acelerada, e a minha também. Eu me perco na intensidade de seus olhos, e ele se vira de costas para mim, bagunçando o cabelo novamente.

- Ares, você tem que ir.

Ele se vira o suficiente para me encarar, seus olhos no chão.

- Eu pensei que essa merda nunca fosse acontecer comigo, eu evitei tanto e o mesmo Aconteceu comigo e não sei se é assim que me sinto, mas não posso mais negar ... - ele se vira completamente para mim, com os ombros caídos, derrotado, seu olhos azuis cheios de emoção: "Estou apaixonado, Raquel."

Eu paro de respirar e minha boca se abre em um grande

O. Ele sorri para si mesmo como um tolo.

- Estou tão apaixonado por você.

Meu coração salta, deixando uma sensação eletrizante no estômago. Eu ouvi direito? Ares Hidalgo acabou de dizer que está apaixonado por mim? Ele não disse que me queria, ele não disse que me queria em sua cama, ele disse que estava apaixonado por mim. Não posso dizer nada, não posso me mover, só posso observá-lo. Eu só posso ver como essas paredes de frieza desaparecem na minha frente.

E então eu me lembro ...

a história ...

Sua história...

A memória está embaçada, mas suas palavras são claras. Ele encontrou sua mãe na cama com um homem que não era seu pai, e seu pai perdoou a infidelidade. Ares viveu tudo, ele viu tudo. Seu pai tinha sido seu esteio, vê-lo fraco e chorando deve ter sido um duro golpe para ele.

Não quero ser fraca, não quero ser como ele ...

Entendi, sei que não justificava suas ações, mas pelo menos as explica. Minha mãe sempre me disse que tudo o que somos depende muito de nossa educação e do que vivemos na infância e no início da adolescência. São os anos em que somos como esponjas que absorvem tudo.

E então eu vejo ...

O cara na minha frente não é o idiota frio e arrogante com quem falei pela primeira vez pela janela, ele é apenas um cara que teve um começo difícil. Um menino que não quer ser como a pessoa que costumava admirar, que não quer ser fraco.

Um menino vulnerável.

Um menino zangado, porque não quer ser vulnerável. E quem quer? Apaixonar-se por alguém é dar a uma única pessoa todo o poder de destruí-lo.

Ares ri, balançando a cabeça, mas a alegria não alcança seus olhos.

- Agora você não diz nada.

Não sei o que dizer.

Estou muito surpreso com o rumo que essa conversa tomou. Meu coração está à beira do colapso e minha respiração não melhorou.

Ares me vira as costas, murmurando.

- Merda. "Descanse sua testa na parede."

Eu reajo e uma risada sai dos meus lábios. Eu rio abertamente e Ares se vira para mim novamente, confusão óbvia em seu rosto.

"Você é ... louco ..." Eu digo entre risos, eu nem sei porque estou rindo -. Até mesmo sua confissão teve que ser tão instável.

"Pare de rir", ele ordena, se aproximando de mim seriamente.

Não posso.

- Você me odeia porque me ama? Você está se ouvindo?

Ele não diz nada, apenas agarra a ponta do nariz, frustrado.

- Não te entendo, enfim, tenho a coragem de te dizer o que sinto. E você você ri

Eu limpo minha garganta.

- Me desculpe, sério, só ...

Acho que foram os nervos.

Sua seriedade vacila e um sorriso torto se forma em seus lábios.

- Conseguiu.

Eu enrugo minhas sobrancelhas.

- Este?

- Você se lembra do que me disse no cemitério daquela vez?

- Então você quer?

- Algo simples, que você se apaixone por mim.

Eu sorrio desamparadamente.

- Sim, e você riu de mim. Quem está rindo agora, deus grego?

Ele inclina a cabeça para o lado, me observando.

- Você me pegou, mas também se apaixonou ao longo do caminho.

- Quem disse que estou apaixonado?

Ele se aproxima me forçando a dar um passo para trás, minhas costas encontram a porta e, sem escapar, ele se inclina sobre mim, colocando as mãos contra a porta, prendendo-me entre seus antebraços. Ele cheira como aquela mistura deliciosa de perfume caro e seu próprio perfume. Eu engulo, tendo aquele rosto perfeito na minha frente.

- Se você não está apaixonado, por que parou de respirar?

Eu libero a respiração que eu não tinha percebido que estava prendendo. Não tenho resposta para sua pergunta e ele sabe disso.

- Então por que seu coração está batendo tão rápido quando eu nem mesmo tocado?

- Como você sabe que meu coração está disparado?

Ele pega minha mão e a coloca em seu peito.

- Porque o meu é. —Sentir seu batimento cardíaco acelerado em minha mão faz fazer meu coração estremecer. Isso é o que eu estava tentando mostrar a você da última vez que estivemos juntos, o que sinto por você.

Ele descansa sua testa na minha e eu fecho meus olhos sentindo seus batimentos cardíacos, segurando-o tão perto. Quando ele fala novamente, sua voz é suave.

- Sinto muito.

Abro meus olhos para encontrar aquele mar infinito de seus olhos.

- Porque?

- Por demorar tanto para te dizer o que sinto.

A mão que tenho em seu peito o pega com a dela e o beija.

- Sinto muito.

Ele se aproxima ainda mais, sua respiração se mesclando com a minha e eu sei que ele está esperando minha aprovação; Quando eu não protesto, seus doces lábios encontram os meus. O beijo é suave, delicado, mas tão cheio de sentimentos e emoções que sinto o famoso friozinho na barriga. Ele pega meu rosto com as duas mãos e aprofunda o beijo inclinando a cabeça para o lado. Nossos lábios se movem em perfeita sincronia, molhados. Deus, eu amo esse garoto. Estou tão fodido

Ele para, mas mantém sua testa na minha, eu respiro e falo.

- Primeira vez.

Ele afasta um pouco o rosto de mim para olhar para mim.

- De que?

- É a primeira vez que você me beija e não é sexual.

Ele me mostra os dentes naquele sorriso ridículo dele.

- Quem disse que não é sexual?

Eu dou a ele um olhar assassino, e ele para de sorrir quando uma expressão sombria aparece em seu rosto.

- Não tenho ideia do que estou fazendo, mas só sei que quero ser com você. Quer estar comigo? Ele examina meu rosto, parecendo assustado com a minha resposta. E isso de alguma forma me faz sentir poderoso.

Ele veio aqui e se expôs a mim, posso fazê-lo feliz ou destruí-lo com minhas palavras. Abro a boca para responder, mas o som da campainha me interrompe.

E não sei como sei, mas sei que é o Yoshi.

Merda!

Ares me olha confuso.

- Você está esperando por alguem?

- Shhhh! Eu cubro sua boca com minha mão e o forço a voltar, afastando-se da porta.

A campainha toca novamente e é seguida pela voz de Yoshi. Eu sabia.

- Raquel!

Merda, merda, merda de novo!

"Você tem que se esconder", eu sussurro para ele, liberando sua boca e agarrando-o. braço em direção à escada.

Ares me solta.

- Porque? Quem é ele?

Seu tom acusatório não passa despercebido.

- Não é hora para ciúmes. Vamos, ande.

Você já tentou mover alguém mais alto e mais forte do que você? É como empurrar uma pedra enorme.

"Ares, por favor", eu imploro a ele, antes de Yoshi ligar para ela e minha mãe. me chame e o desastre é formado. Explicarei mais tarde, por favor, suba e não faça barulho.

“Sinto-me uma amante quando o marido chega”, brinca, mas começa a se mover e é um alívio.

Quando ele desaparece ao pé da escada, não sei porque arrumo o cabelo e vou abrir a porta.

Espero que tudo corra bem, mas Yoshi me conhece muito bem e sabe quando estou mentindo ou nervoso. E bem tarde percebo que o celular de Ares está na mesa em frente ao sofá. Eu cruzo meus dedos para que Yoshi não veja.

Virgem do Abs, me ajude, por favor!

32

TESTOSTERONA

Nada e ninguém é perfeito.

A perfeição pode ser muito subjetiva. A confissão de Ares pode parecer pouco romântica para muitos, mas para mim? Pareceu-me perfeito. Para mim ele é perfeito, com sua instabilidade e tudo.

Talvez eu esteja cega de amor, talvez não consiga ver além dos meus sentimentos, mas se houver, mesmo que seja uma breve chance de ser feliz com ele, vou tentar. Quero ser feliz, mereço depois de ter passado por tanto.

Quem não gostou dessa decisão? Isso

mesmo, para Yoshi.

Meu terno melhor amigo está na minha frente, seus olhos ardem de raiva, ele tem o celular de Ares em sua mão levantada, mostrando-o para mim.

- Ele está aqui, não está?

Abro a boca para negar, mas nenhum som sai. Yoshi franze os lábios e desvia o olhar como se apenas olhar para mim o incomodasse.

- Você não aprende, Raquel.

Isso me incomoda e cerro os punhos ao lado do corpo.

- E o que você vai fazer agora, ir fofocar com minha mãe? Isso te dá muito bom ultimamente.

Antes que ele possa falar, eu continuo.

- Diga-me, Joshua. Eu noto um estremecimento de dor quando eu o chamo por seu nome completo-. O que mais posso esperar? O que você disse a ele na primeira vez que fiquei bêbado? Ou daquela vez que faltei às aulas para fugir com a Dani para ir ao boliche? Diga-me, para que eu possa me preparar.

- Raquel, não faça isso, não me pinte como o bandido. Tudo o que tenho Foi feito porque ...

- Porque você está apaixonado por ela e você é um idiota ciumento.

A voz de Ares me surpreende e eu o vejo descer as escadas, seus olhos frios em Yoshi.

Yoshi fica instantaneamente na defensiva.

- Isto não é da sua conta.

Ares está ao meu lado e com um braço me pega pela cintura e me coloca ao lado dele.

- É sim, tudo que tem a ver com ela tem a ver comigo.

- De verdade? Yoshi solta uma risada sarcástica. E quando você você ganhou esse direito? Você apenas o machucou e continuará a fazê-lo.

- Pelo menos, eu não estraguei o relacionamento que ela teve com sua mãe em um ataque de ciúme. Eu olho para ele com surpresa, Ares balança a cabeça. Você tem ideia de como você era egoísta? Você deve aprender a jogar limpo.

Espere um segundo. Como Ares sabia sobre Yoshi? Tenho a sensação de que Dani não se conteve e contou a Apollo sobre isso, e ele pode ter contado a Ares. Dani vai me ouvir. Yoshi olha feio para ele.

- Eu não quero falar com você. Estou aqui por ela, não por você. Você não Você deveria estar aqui, você deveria ir

Ares dá a ele um sorriso torto.

- Expulse-me.

Ares me solta e caminha em direção a ele, com as mãos no ar. Yoshi parece pequeno na frente dele.

- Vamos, tente me tirar, me dê uma desculpa para bater em você por ter fez algo tão ruim com a minha garota.

A minha rapariga ...

Isso me faz prender a respiração. Yoshi permanece firme.

- Típico, você recorre à violência quando não sabe o que dizer.

- Não, eu recorro à violência quando alguém merece.

- Bem, então você deve bater em si mesmo. —Yoshi responde com um tom venenoso. Ninguém merece uma surra mais do que você.

Eu só posso ver os ombros de Ares tensos e como ele fecha os punhos. Imediatamente, eu fico entre eles.

- Acho que foi o suficiente. Eu dou uma olhada suplicante para Yoshi, considero dizer a ele para ir embora, mas sei que isso só vai piorar as coisas. A única maneira de evitar que problemas surjam é fazer vocês dois irem embora. Acho que os dois deveriam ir.

Eu olho por cima do ombro para ver Ares e ele não parece surpreso com o meu pedido. Ele levanta as mãos no ar.

- Bem, o que você quiser.

Ele caminha em direção à porta, mas para lá, esperando por Yoshi, que me lança um último olhar triste antes de sair. Os dois desaparecem atrás da minha porta da frente. Parte de mim teme que eles se enfrentem lá fora, mas eles já estão fora de minha propriedade e ambos estão maduros para tomar suas próprias decisões.

Soltei um longo suspiro e caí no sofá. Que manhã

Não só eu tinha a confissão de Ares que me deixou em apuros emocionalmente, mas também tive que lidar com o estresse de Yoshi descobrindo sobre nós e de alguma forma as palavras de Ares sobre Yoshi ficaram presas na minha cabeça.

Porque você está apaixonado por ela e é um idiota ciumento. No mínimo, eu não estraguei o relacionamento que ela tinha com sua mãe em um acesso de ciúme. Você tem ideia de como você era egoísta? Você deve aprender a jogar limpo. Ares está certo? Já tentei acreditar que Yoshi me magoou querendo o melhor para mim, porque com isso talvez com o tempo talvez eu pudesse perdoá-lo. É uma vida inteira de amizade, mas se você apenas fez isso por ciúme, isso diminuirá sua chance de perdoá-lo. Eu suspiro de novo, eu realmente espero que ele não conte a minha mãe que viu Ares aqui. Não quero mais drama e problemas.

Estou tão apaixonado por você

Meu coração dispara com a memória dessas palavras. Ainda acho difícil de acreditar, Ares é apaixonado por mim, ele tem sentimentos por mim, não sou apenas mais uma garota que ele usa para se divertir. Lembro-me de suas palavras frias algumas semanas atrás, seu comportamento gelado depois de tirar minha virgindade, acordar em uma cama vazia e ouvi-lo dizer a seu servo para se livrar de mim. Ele me machucou tantas vezes. Mas eu não coloco toda a culpa nele, eu sabia no que estava me metendo, ele foi claro comigo e eu ainda continuei a apoiá-lo indefinidamente.

Mas agora...

Pela primeira vez, ele me mostrou que se preocupa comigo.

O idiota instável tem coração. Lembro-me de sua confissão e da intensidade em seus lindos olhos. Incapaz de evitá-lo, deixei escapar um pequeno grito infantil. Eu não estou apaixonado sozinho.

Com um sorriso estúpido no rosto, subo para o meu quarto. Apesar de tudo, consigo voltar a dormir, eu sei, tenho uma capacidade sobre-humana de dormir em qualquer circunstância.

33

A PRIMEIRA DATA

Ares me convidou no nosso primeiro encontro e eu não tenho que usar.

E esse não é um daqueles momentos típicos de mulher indecisa que tem muita roupa para escolher e não sabe qual escolher. Literalmente não tenho que usar, está tudo arrumado porque mamãe lavou todas as minhas roupas, e ela só deixou as roupas que eu não uso, e obviamente eu não uso por um motivo, elas não não cabe mais em mim ou simplesmente passou (já rasgou ou já foi lavado tantas vezes que o tecido fica transparente).

Por que Ares teve que me convidar para sair hoje?

Ainda me lembro de sua voz suave ao telefone quando ela me pediu para, por favor, fugir. Como eu poderia dizer não? Obviamente, não tinha pensado em tudo quando disse que sim. O único que pode me salvar é Dani.

Eu ligo para ela e ela atende no terceiro toque.

- Funeraria Las Flores, em que posso te ajudar?

- Quanto tempo você vai fazer isso, Dani? Eu disse que não é engraçado.

Ela ri com culpa.

- Para mim é. E aí, rabugento?

- Eu preciso que você passe por mim.

- Você não está de castigo?

“Sim.” Ele baixou a voz ainda mais. Mas vou fugir.

- O quê o quê o quê? Dani exagera em seu tom. Bem vindo ao lado escuro, irmã.

Soltei um longo suspiro.

- Você está louco, venha me buscar, mas me espere na esquina da minha rua.

- Ok, mas você está omitindo o motivo da sua fuga. Você vai festejar comigo hoje?

- Não tenho planos.

- Com?

- Depois te explico. Você vai vir, certo?

- Sim, estarei aí em dez minutos.

- Obrigado você é o melhor.

- Me diga uma coisa que eu não sei, vamos nos ver.

Desligo a ligação e coloco os travesseiros sob as cobertas para fazer parecer que alguém está lá. Embora eu saiba que minha mãe não vai verificar, pois ela não acredita que eu seja capaz de escapar, e bem, sinceramente até poucas horas atrás eu não pensava que era.

Saio da sala com cuidado. As luzes da casa já estão apagadas, então enfio a cabeça no quarto da minha mãe e nunca pensei que ficaria tão feliz em ouvi-la roncar. Minha mãe dorme profundamente, especialmente porque ela estava de plantão na noite passada e provavelmente não tinha dormido nada até agora. O arrependimento me para por um segundo, mas então um par de olhos azuis invadem minha mente e isso é o suficiente para me motivar a sair de casa.

Já na rua, o frio me atinge com força. Sempre esqueço que já deixamos o verão quente para trás; Não estou usando uma jaqueta, então me abraço, esfregando meus antebraços enquanto caminho. A rua é bem iluminada e tem gente conversando do lado de fora de casa. Saúdo-vos cordialmente e continuo o meu caminho.

Esperando no canto, tremendo de frio, percebo que talvez devesse ter esperado mais um pouco no calor da minha casa. Quase seis minutos se passaram. Dani não mora longe, mas há vários semáforos que eu sei que podem ficar pesados neste momento.

Estou morrendo de frio.

Você vê tudo o que faço por você, deus grego?

Quando vejo o carro de Dani, fico tão aliviada que sorrio como uma idiota. Eu me jogo em seu carro e Dani dirige como uma louca para sua casa.

Dezoito tentativas de roupas depois.

Dizer que sou indeciso é um eufemismo. Dani me deu muitas opções e são todas muito bonitas, mas tenho a ansiedade de querer ficar perfeita para ele e

nada parece perfeito para mim. Eu sei que ele ficará lindo com o que quer que use. Sinto necessidade de estar muito bem, nunca me vesti de maneira especial para ver alguém, é a minha primeira vez.

Ares ainda leva todas as minhas primeiras vezes.

Como vou superar aquele homem se ele continuar fazendo isso?

- Eu voto na saia, na blusa e nas botas. —Dani opina, mastigando Doritos com a boca aberta.

"Que tipo", eu digo sarcasticamente.

- Ficam muito bem em você e se adaptam a qualquer ocasião, não sabemos onde ir.

Ele está absolutamente certo, eu me pergunto se vamos ao bar do Artemis ou a algum outro lugar noturno. Depois de me vestir, estou penteando o cabelo nas laterais do rosto e vejo pelo espelho a Dani se levantando e vindo até mim, apontando o dedo para mim manchado de laranja pelos Doritos.

- Há algo que devo lhe contar.

Eu me viro, nervosa, seu tom é sério.

- Sim?

- Estou muito feliz que aquele idiota finalmente confessou seu sentimentos, mas ... "ela morde o lábio inferior" lembre-se que ele te machucou muito, e não estou dizendo que você guarda rancor nem nada, só quero que deixe ele merecer o seu amor. Você sempre serviu em uma bandeja de prata e ele não gostou. Algumas palavras bonitas não são suficientes, baby. Você vale muito, deixe-o perceber isso também e lute para conquistar o seu amor.

Eu sinto uma pequena pontada no peito com suas palavras, ela percebe a mudança em meu rosto e sorri.

- Não, eu não estou tentando estragar o seu primeiro encontro, é apenas meu dever como se seu melhor amigo lhe contasse a verdade, mesmo que não seja bonita. Você merece o mundo, Raquel, eu sei disso, e aquele idiota precisa saber disso também.

Eu sorrio de volta.

- Obrigado. Eu pego a mão dela. Às vezes eu me deixo levar pelo meu sentimentos e perco a noção de tudo que passei com ele.

Ela aperta minha mão.

- Eu te amo bobo.

Meu sorriso se alarga.

- Eu também te amo, bobo.

Meu telefone toca. Dani e eu compartilhamos um olhar rápido.

Chamando Ares de * deus grego * Limpo minha garganta nervosamente.

- Olá?

- Estou fora.

Essas palavras são suficientes para fazer meu coração disparar.

- Já saio.

Eu desligo na cara dele e grito. Dani me pega pelos ombros.

- Calma!

Digo adeus e sigo para a porta com o coração na garganta. Por que estou tão nervoso? Ok, calma, Raquel, você não tem porque ficar nervosa.

É apenas Ares, você já o viu nu.

Ótimo, agora estou pensando em Ares nu.

Virgem do Abs, por que você o equipou tão bem?

Saindo para a rua, vejo a caminhonete preta parada na frente da casa. Suas janelas escuras não me deixam ver nada lá dentro. Eu me concentro em andar reto e não sei por que isso me custa tanto.

Nervos estúpidos.

Quando me aproximo da caminhonete, faço a pequena dança estranha da porta. Não sei se abro a porta do passageiro ou a porta traseira. Ele me disse que iria com Marco. Marco estará na posição de co-piloto ou não?

Ah, que desconfortável!

Fico ali parada como uma idiota sem saber o que fazer e, aparentemente, Ares percebe minha indecisão e abaixa o copo, sua voz neutra como sempre, seu rosto tão perfeito.

- O que você está fazendo?

Não há ninguém na posição de co-piloto. Abro a porta e entro.

"Eu só estava ..." Eu olho para trás e vejo Marco usando seu telefone -. Olá Mark.

Ele olha para cima e sorri para mim. Quando me endireito na cadeira, olho para trás para Ares, percebendo que ele está me observando da cabeça aos pés. Seus olhos terminam sua avaliação no meu rosto, um sorriso torto se formando nos lábios carnudos dele.

- E você não vai me dizer olá?

Eu lambo meu lábio inferior, ele fica tão fofo naquela camisa branca.

- Olá.

Ele levanta uma sobrancelha.

- Só isso?

Meu pobre coração bate com tanta força que sinto na garganta.

- Eu como mais?

Em um movimento rápido, Ares tira o cinto, agarra meu pescoço e estampa seus lábios contra os meus. Sua boca se move suavemente sobre a minha, seus lábios deliciosos são tão gostosos nos meus. Eu seguro um gemido quando ele chupa meu lábio inferior e morde levemente.

Marco pigarreia.

- Continuo aqui!

Ares se afasta e me dá um último beijo curto, sorrindo em meus lábios.

- Olá bruxa.

Ele volta para o seu lugar, aperta o cinto e vai embora. Enquanto isso, fico ali paralisado com minhas pernas transformadas em gelatina. Oh meu Deus, o que esse cara faz comigo com apenas um beijo. Ares toca música eletrônica e Marco se inclina para sentar no meio de nossas poltronas.

- Samy disse que ela está pronta.

À menção desse nome, uma sensação de frio aparece no meu estômago. Ares gira o volante, atravessando uma rua.

- Já passamos por isso, Gregory?

Marco anda com seu telefone.

- Ela já foi com o Luis.

- E as meninas?

- Eles foram com eles.

Meus olhos caem em Ares. Quais garotas? Além de Samy, há mais?

- Ok, vamos encontrar Samy então.

Ares para em frente a uma linda casa de dois andares com um lindo jardim. Samy está de pé ao lado da caixa de correio, parecendo espetacular em um vestido curto que fica perto de sua figura e uma jaqueta muito bonita. Suas pernas são longas e parecem muito bonitas. Você não está com frio?

Ela sorri para Ares, e sua adoração é tão clara em seus olhos. É tão óbvio que ela gosta dele que me pergunto se vou ficar assim quando olhar para Ares. Ele sobe no banco de trás e seu sorriso vacila quando me vê.

- Oh oi, Raquel.

Eu sorrio para ele.

- Olá.

- Você não tem frio? —Marco pergunta preocupado, e parece que sim peculiar como seu semblante sombrio se quebra cada vez que Samy aparece.

- Não tranquilo.

Ares olha para ela pelo espelho retrovisor e sorri. Uma pontada atinge meu estômago, me forçando a me mexer ligeiramente na cadeira. É tão desagradável sentir ciúme. Eu nunca os havia sentido em minha vida até conhecer Ares. A verdade é que o fato de terem feito sexo também não ajuda. Eles se viram nus, por Deus, íntimos demais para uma amizade. Também não ajuda que Samy seja louco por ele. Não sei se estou exagerando, mas me esforço para manter a calma e não mostrar nada.

A voz de Marco interrompe meus pensamentos.

- Todo mundo já está lá, eles vão pedir as bebidas. O que você quer beber?

Ares balança a cabeça.

- Eu não estou bebendo, estou dirigindo.

Estou surpreso com a seriedade e maturidade de seu tom, mas gosto de sua resposta. Marco bufa.

- Que desmancha-prazeres. Teríamos vindo de táxi se dirigir não fosse deixe beber.

Ares desacelera em uma rua movimentada, ele parece estar muito ocupado esta noite.

- Eu não gosto de táxis.

Eu levanto uma sobrancelha, oh, o garoto rico não gosta de táxis. Não posso nem pagar um táxi, o ônibus é minha única solução. Não quero nem imaginar o que Ares pensa sobre ônibus. Isso me lembra a diferença entre a maneira como fomos criados e nossa vida diária.

Marco interrompe meus pensamentos malucos novamente e fala comigo.

- E você, Raquel? O que você quer beber?

Meus olhos vão para Ares, que ainda está focado na estrada à nossa frente. Posso sentir os olhos de Samy em mim.

"Ei, bem, eu ..." Eu aperto minhas mãos no meu colo. Vodka?

- Você não parece muito certo. Marque avisos. Bem, vodka então. eu penso Eles pediram uma garrafa de uísque e uma garrafa de vinho. Direi a eles para pedirem uma vodca.

Uma garrafa inteira?

Espero que seja para várias pessoas, não só para mim, ou vou acabar muito mal esta noite. Não, não posso fazer algo constrangedor hoje. Eu tenho que me comportar.

Quando chegamos ao lugar, eu admito, é uma espécie de bar chique que eles abriram recentemente. Não acho que vá competir com o Artemis porque fica muito longe do centro da cidade, enquanto o Artemis está em um ponto de vista muito bom. Passamos pela entrada e me pergunto que o guarda não nos pede identificação.

A primeira coisa que me surpreende são as luzes de todas as cores e efeitos espalhados por todo o lugar. Passamos pelo bar e lá está *bartenders* fazendo truques com garrafas e copos. Uau, todos parecem estar se divertindo. Subimos algumas escadas decoradas com pequenas luzes coloridas até chegarmos ao seu grupo de amigos.

Esta noite vai ser interessante.

3. 4

A PRIMEIRA NOMEAÇÃO II

Lembra do desconforto que senti no café da manhã outro dia com os amigos de Ares?

Bem, estou sentindo algo assim, mas muito pior agora.

Samy passa por mim e se dirige para cumprimentar todos. Com minhas mãos na minha frente, eu entrelaço meus dedos, olho para Ares, que agora está acenando para todos também.

E eu?

Eu odeio aquela sensação de invisibilidade, de pessoas agindo como se eu não existisse ou não estivesse parado na frente delas. Principalmente esse grupo de garotos ricos acostumados a olhar por cima dos ombros os outros, olhar as roupas que você está vestindo e se é de marca ou não, desta temporada ou não. E não, não estou generalizando, tem muita gente que tem dinheiro e é muito humilde, como Dani ou Apolo, mas a olho nu posso ver como as meninas desse grupo olham detalhadamente minhas roupas e fazem caretas . E os meninos? Eles apenas me olham como se estivessem decidindo se sou ou não bonita o suficiente para falar comigo mesma. Ser a única garota latina entre todas torna tudo ainda mais desconfortável.

Eu sinto que anos se passaram, quando na realidade foram apenas alguns segundos de pé aqui como um idiota. Eu luto para não correr, para não fugir de todos aqueles olhares examinadores, e coloco minhas mãos ao lado do corpo.

Eu gostaria de decidir que é Ares quem vira e vem atrás de mim, mas ele não é. Samy é quem tem pena da minha posição miserável e volta por mim.

- Venha, Raquel, deixe-me apresentá-la.

Eu finjo um sorriso amigável enquanto ele me apresenta a todos. São três meninas, a de cabelo preto se chama Nathaly, uma loira ao lado dela se chama Darla e a morena é aquela menina que vi na festa do time do Ares e que foi tomar café da manhã conosco há algumas semanas, e ela nome é Andrea. Existem outros dois meninos, além de Gregory, Luis e Marco. Uma loira com traços árabes que se apresenta como Zahid e um cara de óculos chamado Oscar. Eu sei que você pode não se lembrar de todos esses nomes, mas não me importo.

Eu olho para Ares e o vejo sentar ao lado de Nathaly do outro lado da mesa. Tenho que me sentar ao lado de Samy, que foi o último a se sentar; ao lado dela está o Óscar e eles parecem estar falando sobre um show de música. Tolamente, eu fico olhando para Ares, que ainda está falando com Nathaly muito avidamente.

Meu estômago se contrai com o peso da decepção. É por isso que você me trouxe aqui, deus grego? Para se afastar e se divertir com as conquistas do passado? Olhando para baixo, vendo um copo à minha frente sobre a mesa, luto com essa amargura em meu peito que aperta meu estômago e meus sentimentos.

Isso machuca...

Eu tinha tantas expectativas com esse encontro, meu primeiro encontro com ele. Eu pintei tantos cenários diferentes na minha cabeça, de jantares românticos a um simples passeio de cinema, ou talvez apenas sentado conversando em seu carro enquanto dirigíamos pela cidade.

Mas não foi assim.

Aqui estou eu sentado, com ele do outro lado da mesa, sentindo entre nós a mesma distância que sempre existiu. É como se aproximar dele aumentasse a distância.

A tristeza é avassaladora e tento não impedir que as lágrimas se formem em meus olhos. Todos ao redor estão conversando, rindo, compartilhando histórias e eu estou sozinha. É como se estivesse apenas assistindo a cena, mas não faço parte dela.

Este é o seu mundo, sua zona de conforto, não a minha. E ele me deixou sozinho nele, sem qualquer preocupação. Ares não olha para mim, nem mesmo uma vez. E isso é o suficiente para que lágrimas se formem em meus olhos. Com a visão embaçada, olho para as mãos no meu colo, a saia que tanto tentei escolher. Para que?

Eu me levanto e Samy se vira para mim, mas eu apenas sussurro para ele.

- Vou ao banheiro.

Passando por uma massa de pessoas dançando, deixo as lágrimas rolarem pelo meu rosto, sei que todos estão ocupados demais se divertindo para me notar. A música vibra por todo lado e diminui quando entro no banheiro. Eu entro em um cubículo e me permito chorar baixinho. Preciso me acalmar, não quero ser o show dramático do que eles consideram bobagem. O fato é que este encontro significou muito para mim, e a decepção com o que acabou sendo me machuca.

Eu deveria estar indo.

Mas como?

Este lugar foi removido da cidade. Um táxi me cobraria muito e não quero incomodar Dani de novo. Sei que ela viria sem reclamar, mas não quero interromper a noite dela, já a incomodei o suficiente. Talvez eu só precise esperar até que todos se cansem e vamos embora.

Respirando fundo, saio do cubículo. Para minha surpresa, a de cabelo preto, Nathaly, está em pé na frente do espelho, com as mãos no peito, como se estivesse esperando por mim.

- Está bem?

- Sim.

- Eu gostaria de dizer que você é a primeira garota que vejo chorar por Ares - Ela ela suspira tristemente como se tivesse passado por isso, "mas não seria verdade."

"Estou bem", afirmo, lavando meu rosto na pia.

- O que você disser, seu pequeno perseguidor.

Meu peito aperta com suas palavras.

- Do que você me chamou?

"Pequeno perseguidor", ele repete, colocando as mãos no peito. eu Eu congelo e ela percebe. Oh sim, todos nós sabemos sobre suas habilidades de perseguição. Ares costumava nos contar, rindo e brincando, como seu pobre vizinho tinha uma obsessão impossível por ele.

Ai ...

Eu preciso sair daqui.

Correndo daquele banheiro, luto para controlar minhas lágrimas. Quero sair daqui, preciso de ar puro e fresco, preciso de algo para acalmar essa tristeza. Eu sei que Nathaly estava apenas procurando uma maneira de me machucar, de me tirar do seu caminho, mas isso não significa que suas palavras não doem, porque na verdade Ares não me deu meu lugar hoje e o fato de que ele disse a seus amigos que minha obsessão por ele é cruel.

Atravesso a saída do local, e o frio do outono me acolhe; Com as mãos trêmulas, pego meu telefone e disco o número de Dani. Meu coração cai no chão quando percebo que seu telefone está desligado. Há algumas pessoas lá fora fumando e conversando. Abraçando-me, desço a rua, continuo tentando o telefone de Dani. Esperando que você me responda logo.

***

ARES HIDALGO

Nathaly fica me dizendo algo sobre uma de suas viagens, mas minha mente está distraída. Raquel está demorando muito no banheiro. Estará bem? Talvez haja uma fila para entrar ou algo assim. Embora Nathaly tenha ido ao banheiro recentemente e esteja de volta.

Eu interrompo sua história.

- Você não viu Raquel no banheiro?

Nathaly acena com a cabeça.

- Sim, ela estava lavando o rosto, mas depois eu a perdi de vista.

Eu sorrio para ela, olhando para o assento onde Raquel deveria estar. Algo não está certo, talvez eu esteja paranóico, mas tenho uma sensação estranha no peito. Eu me levanto e ando para ficar ao lado de Samy.

- Você pode vir comigo e verificar se Raquel está bem? Já está tarde muito no banheiro.

- Sim, vamos, estava me perguntando a mesma coisa.

Caminhamos para o banheiro juntos, e ela entra enquanto eu espero do lado de fora. Samy sai com uma expressão perplexa no rosto.

- Está vazio.

Algo aperta meu peito e reconheço isso como preocupação.

- Então onde está?

Se foi...

Essa frase passa pela minha cabeça, mas eu a rejeito, não. Por que isso iria embora? Não, ela não iria embora, não tinha com quem ir e não tinha razão para ir embora. Ou sim?

Samy percebe a confusão em meu rosto.

- Talvez você esteja fora ou na varanda tomando ar fresco.

Sem pensar duas vezes, deixo Samy para trás e procuro por ela em todos os lugares.

Não está.

O desespero me invade quando minha mente começa a analisar cada detalhe daquela noite, seu olhar nervoso, como ele brincava com os dedos ali na frente de todos. E então quando ela se sentou ao lado de Samy como ela olhou para mim, um flash de decepção e tristeza tão claro em seus lindos olhos. Como eu não percebi? Como deixei todos aqueles sinais passarem na minha frente e não fiz nada?

*Porque você é um idiota que não está acostumado a pensar nos outros.*Sem fôlego, eu saio do bar, meus olhos procurando desesperadamente pela garota que faz meu coração disparar assim. Rezando para que ele não tivesse ido embora, embora ele não a culpasse. Eu estraguei tudo de novo.

Nas laterais do bar, há apenas duas ou três pessoas fumando. Eu olho para os dois lados da rua, está vazia.

Não...

Não pode ter sumido. Com quem?

Sei que se não falar com ela antes de ela ir embora, vou perdê-la. Ela já me perdoou tanto, sei que o coração dela, por maior que seja, não conseguirá me perdoar mais uma vez. Correndo minha mão pelo meu cabelo, eu me preparo para dar uma última olhada ao meu redor, procurando por ela.

Raquel onde você está?

35

O AMIGO

RAQUEL

Que noite!

Tudo foi tão complicado desde que Ares entrou na minha vida. Ele tem sido como um pequeno furacão, destruindo tudo em seu caminho. Ele teve seus momentos de ternura, mas esses momentos são ofuscados por todas as vezes que ele me ferrou. Como pode ser fofo por um segundo e depois ficar tão frio?

Eu suspiro, e minha respiração é visível quando sai da minha boca. Está muito frio, talvez sair do bar não tenha sido minha ideia mais brilhante, mas qualquer coisa era melhor do que ficar ali segurando tudo. Tento ligar para Dani novamente, mas ninguém atende. A árvore atrás de mim parece muito dura contra minhas costas, então eu me afasto dela.

E então eu ouço.

- Raquel!

A voz que assombra minha mente e faz meu coração perder o controle. Surpresa, eu olho para a rua e vejo Ares caminhando rapidamente em minha direção. A preocupação é evidente em seu rosto, mas neste momento eu não me importo. Gostaria de dizer que não sinto nada quando o vejo, embora não seja assim, ele é sempre lindo e perfeito pra caralho.

Quando ele me alcança, ele me envolve em um abraço apertado, ele sempre cheira tão bem.

- Achei que não iria te encontrar.

Eu congelo sem levantar meus braços para abraçá-lo de volta. Ele se separa de mim e segura meu rosto com as duas mãos.

- Está bem?

Eu não digo nada e apenas removo suas mãos do meu rosto. Ele

parece magoado, mas me deixa fazer isso.

- Você está muito chateado, não é?

“Não.” A frieza em minha própria voz surpreende a nós dois. Sou desapontado.

"Eu ..." Ele coça a nuca, bagunçando

cabelo preto. Sinto muito.

- OK.

Ele franze a testa.

- OK? Raquel, fale, eu sei que você tem um milhão de coisas a dizer.

Eu encolho os ombros.

- A verdade não.

- Você mente, vamos lá, me insulte, grite comigo, mas não fique quieto. Vocês o silêncio é ... angustiante.

- O que você quer que eu diga?

Ele vira as costas para mim, segurando a cabeça como se não soubesse o que dizer. Quando ele se vira para mim novamente, sua voz é suave.

- Realmente, sinto muito.

Um sorriso triste se forma em minha boca.

- Isso não é suficiente.

- Eu sei e não finjo que é. Ele franze os lábios. Só me dá

outra oportunidade.

Meu sorriso triste se alarga.

- Isso é o que se tornou, um ciclo sem fim de oportunidades.

Você me magoa, você se desculpa e eu volto para você como se nada fosse.

- Raquel...

- Talvez seja minha culpa por ter tantas expectativas em relação a você.

Um estremecimento cruza seu rosto, eu me viro e começo a me afastar dele. Não sei o que estou fazendo ou para onde vou, mas preciso me afastar dele.

"Raquel", ele me chama. Esperando. Ele me pega pelo braço, me virando em direção a ele mais uma vez. Isso tudo é muito novo para mim, e não é uma desculpa, eu nunca ... tentei nada sério com ninguém antes. Não sei o que se espera, sei que parece óbvio para muita gente, mas não é para mim.

Eu me liberto de suas garras.

- É bom senso, Ares. Você tem o maior QI no concelho e você não pode deduzir que não seria uma boa ideia me levar para um lugar onde tem duas garotas que você fodeu.

- Duas garotas que eu comi? Ele parece confuso. Oh Nathaly ... "Você realmente não se lembra?" Como sabes...? Ah merda, havia completamente esquecido. Ela foi uma noite só, nada relevante para mim.

- Claro.

- O que mais ele te disse?

Eu levanto meu queixo.

- Ele também me disse que você costumava implicar com seus amigos sobre a minha obsessão com você.

Ele não parece surpreso com a minha declaração.

- Isso foi muito antes de eu falar com você, nós nem tínhamos cruzado um saudações.

- E eu devo acreditar em você?

- Por que você não acredita em mim? Eu nunca menti para você.

Lembrei-me de todas as vezes em que ele falava comigo com tanta clareza que doía.

- Claro, esqueci que a honestidade é uma de suas qualidades.

Seus olhos azuis exalam sinceridade.

- Acho que foi sarcasmo, mas na verdade não estou mentindo para você. Nathaly nunca foi nada para mim.

Eu cruzo meus braços sobre meu peito.

- E o que eu sou para você?

Ele olha para baixo.

- Você sabe o que você é para mim.

- Depois desta noite eu não tenho ideia.

Ele olha para cima, seus olhos brilhando com uma sensação que faz meu coração disparar.

- Você é ... minha bruxa. A garota que me enfeitiçou, que me faz querer ser diferente, experimentar coisas novas que dão medo, mas que, para você, valem a pena.

As cócegas no estômago são insuportáveis.

- Belas palavras, mas não bastam mais, preciso de fatos. Precisava para me mostrar que você realmente quer estar comigo.

- Estou aprendendo. Eu incluí você com meus amigos. O que mais você quer que eu faça faço?

Ele parece tão vulnerável agora.

- Isso é contigo. Você está acostumado a ter tudo da maneira mais fácil, não dessa vez. Se você quiser ficar comigo, terá que lutar por isso e merecê-lo. Começaremos como amigos.

- Como amigos? Amigos não sentem o que você e eu sentimos, nem eu sei eles querem a maneira que nós fazemos.

- Eu sei, mas você precisa ganhar coisas depois de todos os tempos você estragou tudo.

Ele passa a mão no rosto.

- Você está me dizendo que eu não poderei beijar ou tocar em você? Eu apenas aceno. Você está me deixando no *Zona de amizade*?

- Não, sério, bem, sim, mas com a possibilidade de ser outra coisa se você sabe como fazer as coisas.

Um sorriso irônico preenche seus lábios.

- Ninguém nunca me deixou no *Zona de amizade*.

- Sempre há uma primeira vez para tudo.

Ele se aproxima de mim.

- E se eu não concordar em ser seu amigo?

"Bem," preciso de todas as minhas forças para dizer o seguinte, "então, infelizmente, você está fora da minha vida.

- Nossa, eu realmente machuquei você dessa vez.

Eu ignoro suas palavras.

- Então? É pegar ou largar?

Ele passa a mão pelo cabelo.

- Você sabe bem que vou me limitar ao mínimo. Ok, vamos fazer isso com você forma, mas com uma condição.

- Qual condição?

- Durante esse período de amizade - ele faz aspas com os dedos - não Você pode sair com outros meninos, você ainda é minha garota

Eu sorrio inevitavelmente.

- Por que sempre tão possessivo?

- Só quero deixar claro que, embora sejamos amigos, Isso não significa que você poderá sair com outros meninos. Está entendido?

- Os amigos não têm esses direitos.

Ele me lança um olhar hostil.

- Raquel...

- Ok, ciumento senhor, não saia com outras pessoas; isso também aplicar para você.

- E não há problema em jogar sujo.

Minhas sobrancelhas quase se juntam.

- Do que você está falando?

“O fato de que ele é seu amigo.” Ele faz aspas com os dedos novamente. Não significa que não posso tentar seduzi-lo.

- Você está louco.

Ele estende a mão na minha frente.

- Temos um acordo?

Eu aceno e aperto sua mão.

"Sim." Ele a pega e a leva aos lábios, dando-lhe um beijo molhado. sem tirar os olhos dos meus.

Eu engulo em seco e solto minha mão. Ele me dá aquele sorriso torto de que tanto gosto.

- Você quer fazer? Você quer que eu te leve para casa ou você quer voltar lá dentro de?

Estou debatendo o que fazer.

Decido voltar lá apenas para testar Ares, para descobrir como ele vai lidar com aquela situação, agora que percebeu que não lidou com isso da melhor maneira. Com muita segurança, volto com ele para dentro do clube.

A mesa está quase vazia, com exceção de Nathaly e Samy, que estão conversando. Acho que os outros foram dançar. Sento-me ao lado de Nathaly e Ares ao meu lado. Ela me lança um olhar irritado e eu apenas sorrio para ela.

Estou de volta, vadia.

“Eu voltei, vadia”, como diria Dani.

- Queres alguma coisa para beber? Ares pergunta no meu ouvido.

"Uma margarita", eu respondo e ele balança a cabeça e se levanta para procurar.

Em pouco tempo, Ares entra no meu campo de visão à distância. Um copo de margarita aparece na mesa na minha frente e Ares se senta ao meu lado. A música eletrônica começa a tocar e Nathaly se levanta, movendo-se com a batida; passa na minha frente e para na frente de Ares.

- Quer dançar? Ele estende a mão. Eu só tomo um gole de mim Margarita, fingindo um sorriso.

- Não.

Nem dá uma explicação do porque não.

- Oh, não seja chato. Porque não?

Ares dá de ombros e pega minha mão.

- Porque a única coisa com que quero dançar é com ela.

Não era isso que eu esperava. Nathaly retorna ao seu posto. Ares aperta minha mão e me força a levantar, então vamos dançar. Isso vai ficar interessante.

Atravessamos muita gente até estarmos no meio da massa de corpos movendo-se ao ritmo da música. Estou nervosa, não posso negar, é a primeira vez que danço com ele. Ares está na minha frente, esperando. Parece tão perfeitamente lindo sob as diferentes luzes coloridas que caem sobre nós. Eu mordo meu lábio inferior e começo a me mover, ele segue meus movimentos grudando em mim.

Eu coloquei minhas mãos em volta do pescoço, movendo meus quadris suavemente contra ele. Posso sentir sua respiração em meu rosto, seu corpo contra o meu. Estar tão perto dele é *intoxicante* E eu percebo que talvez eu subestime o efeito que ele tem sobre mim com tudo isso começando como amigos.

Ares coloca as mãos na minha cintura, movendo-se comigo. A tensão sexual entre nós é palpável, como uma corrente elétrica que percorre nossos corpos ao som da música. Ele me vira e me abraça por trás, envolvendo os braços em volta da minha cintura. Ele apoia o queixo no meu ombro e me beija suavemente no pescoço. Seus lábios parecem úmidos e quentes contra minha pele. Não sei quanto tempo passa, mas não quero que esse momento acabe. Quero ficar assim com ele, que nada mude, que nada se estrague de novo porque não aguentei.

A música muda e a música toca *Eu te odeio, eu te amo*, do Gnash e Eu me viro para encará-lo e canto com ele. Ele parece tão fofo, cantando, olhando nos meus olhos.

Eu te odeio, eu te amo, odeio que eu te amo ...

Ares aperta minha mão e me faz dar uma pirueta dramática. Eu rio e continuo cantando. O mundo ao nosso redor desaparece, somos só ele e eu, cantando e dançando como idiotas no meio da multidão. Um sentimento de paz e alegria invade meu coração.

Quero acreditar nele, darei a ele um último voto de confiança para conquistar meu amor, estarei varrendo o idiota deus grego que roubou meu coração.

36
O BÊBADO

Suor...

Margaridas ...

Risos ...

Música...

Essa combinação invadiu a noite, nunca pensei que pudesse suar assim, mas aparentemente dançar entre muita gente tem esse efeito. Prendo meu cabelo, procurando um lugar para sentar à mesa. Todo mundo está feliz agora, já bebeu demais para qualquer um estar são.

Estou um pouco tonto, então paro para beber um pouco. Marco aparece e seus olhos encontram os meus.

- Por que você não dança comigo, Raquel?

Minha visão viaja para Ares, que está conversando com seus amigos, mas ainda olha para mim com frequência. Ares e eu estamos em uma situação muito frágil agora. Embora esteja fazendo meu coração vencer, não quero fazer nada que leve a mal-entendidos ou situações embaraçosas. Além disso, Marco não foi totalmente amigável comigo.

Marco está esperando minha resposta e eu franzo o rosto.

- Nah, não é minha praia dançar com amargo. Marco não diz nada, apenas Ele pega seu copo e, sem tirar os olhos de mim, dá um longo gole.

Gregory me dá cinco.

- O que você vai fazer no Halloween? Tem planos?

- A verdade é que não, ainda faltam duas semanas.

- Nós, acho que vamos a uma festa na cidade, imagino que você virá.

Ares não mencionou isso.

- Pode ser.

Gregory suspira.

- Você acha que deveria ser um vampiro ou um policial sexy?

Eu rio abertamente. Por que você tem duas opções opostas? Gregory bate levemente no meu ombro.

- Sério, preciso da opinião de uma garota.

- Hmmm. Eu olho para ele e o imagino em ambos os trajes. Creio que você seria um vampiro muito sexy.

- Eu sabia! Ele parece orgulhoso e eu apenas sorrio.

Sinto alguém olhando para mim e dou uma olhada em volta. Andrea está me matando com os olhos.

"Sua namorada não parece muito feliz", comento, tomando um gole do meu Margarida.

Gregory olha para ele rapidamente.

- Ela não é minha namorada.

Não digo nada, não quero parecer intrometido, mas Gregory continua falando.

"Eu gostava muito dela, mas ..." Ele lança um olhar melancólico para ela. Isto é igual a seus amigos.

- Do que você está falando?

- Todos os caras nesta mesa são de famílias ricas. -Meus olhos passam por cada um deles: Ares, Zahid, Óscar, Luis, Marco e eu acabamos em Gregory. Eles são os próximos gerentes e proprietários de empresas, corporações e negócios.

- Oh.

Gregory aponta para vários caras vestidos de preto ao redor do bar.

- Você vê esses caras? -Assento-. Eles são guarda-costas, nós nunca somos sozinho, mesmo que pareça.

Mas o que isso tem a ver com Andrea? Gregory

parece ver a confusão em meu rosto.

- São muito poucas as pessoas que nos procuram sem interesse. Andrea ... ”Eu noto a leve tristeza em sua voz. Vamos apenas dizer que seus sentimentos não eram genuínos.

Eu aperto seu ombro.

- Sinto muito.

Ele esconde sua tristeza com um sorriso.

- Estou bem, vou ficar bem. Vou arrasar no Halloween na minha fantasia vampiro.

Eu sorrio amplamente.

- Com certeza que sim.

Uma música comovente toca e Nathaly e Andrea se levantam, começando a dançar para os meninos que estão sentados. Samy permanece sentada, verificando seu telefone celular. Andrea balança na frente de Gregory e eu olho para longe, desconfortável. Fico de olho em Nathaly, que nem pensa em se aproximar de Ares.

Nathaly se move na frente de Marco, que não se preocupa em esconder seu desinteresse. Ela passa para o próximo, que é Luis, e este a aplaude e segue seu jogo. Eu a observo passar cuidadosamente por Oscar e depois por Zahid. O próximo é Ares e eu paro de respirar. Não posso fazer uma cena aqui se ela dançar para ele. O que deveria fazer?

Nathaly está prestes a se mover em direção a Ares, mas ele dá a ela um olhar tão frio que sinto arrepios percorrerem meu corpo. Esqueci como o deus grego pode ser frio. Ela ignora o olhar dele e se vira para ele, mas, antes que ela possa alcançá-lo, Ares se levanta e diz que vai ao banheiro, deixando-a ali sozinha.

Oh deus grego, você está aprendendo.

Com sua dignidade no chão, Nathaly franze os lábios e retorna ao seu lugar.

Pego meu telefone e escrevo uma mensagem para

Ares. Boa jogada. Estou orgulhoso do meu amigo. :)

Sua resposta vem rápido.

Ares: Você está gostando disso, não está?

Eu: Pffft, não, nem um pouco.

Ares: Você vai cair, «amigo».

Eu: Nah e eu sou seu amigo, as citações acabaram.

Ares: Minha "amiga" que geme no meu ouvido e pede mais quando bato com força. Um arrepio percorre meu corpo e sinto o calor invadir meu rosto.

Eu: Muito inapropriado, amigo.

Ares: Inadequadas são as coisas que eu quero fazer com você, você não tem ideia.

Ufa, está quente aqui de repente. Como covarde que sou, não respondo, tenho medo do que ele me diga.

O tempo voa e é hora de partir. Não acredito que são três da manhã. No estacionamento, todos começam a se despedir. Samy não sentiu muito bem o frio quando saímos, Marco está segurando ela e ajudando-a a entrar no caminhão.

Todos nós entramos na caminhonete e Ares liga o motor e eu agradeço o calor.

Marco sopra o rosto de Samy.

- Ei, Samantha.

- Acho que estou bêbado. Samy diz e ri. eu sinto

sinto muito por ela.

Ares olha para ela pelo espelho retrovisor.

- Assim você acha?

Marco suspira, segurando-a no banco de trás.

- Não podemos levá-la para casa assim, a mãe dela iria matá-la.

- Eu sei. Ares começa a dirigir. É melhor você ficar comigo

casa.

Eu viro minha cabeça para ele tão rapidamente que meu pescoço dói, e eu lhe dou um olhar incrédulo. Marco passa a mão pelo cabelo.

- Sim, eu também ficarei em sua casa para ajudar a carregá-lo.

Calma, Raquel, eles são amigos.

O Marco também vai ficar lá, é normal, são amigos hospedados na casa do amigo. Mas o ciúme está me consumindo por dentro. Quando chegamos em casa, hesito em descer, mas não quero fazer cena, principalmente na frente de Marco.

Me controlando, finjo um sorriso.

- Bem, espero que você tenha uma noite feliz.

Abro a porta do carro, mas Ares pega minha mão e a leva aos lábios.

- Confie em mim, bruxa.

Respiro fundo, quero dizer a ele que confiança é algo que você ganha, não algo que você pede, mas engulo minhas palavras e saio da caminhonete.

No frio ameno do outono, vejo a caminhonete desaparecer na rua.

* * *

ARES HIDALGO

- Ares, você não quer sair da caminhonete. Marco rosna em aborrecimento.

Fecho a porta do motorista e sigo para a porta dos fundos. Samy está deitada de lado no assento, com as pernas penduradas para fora da caminhonete.

"Samy", eu a chamo e ela olha para mim. Você tem que descer agora.

"Não", ele murmura, "tudo me vira."

"Vamos, Samy", eu digo e cuidadosamente passo minhas mãos por baixo. suas pernas e costas para carregá-la. Marco fecha a porta atrás de mim. Entramos pelos fundos da casa, Marco abre as portas para mim. Samy agarra meu pescoço com força, resmungando.

- Meu príncipe das trevas.

Marco me lança um olhar triste ao ouvi-la me chamar assim. Ela me chama assim desde que éramos crianças, segundo ela porque eu sempre estive lá para salvá-la, mas o que ela esqueceu é que o Marco sempre esteve lá para ela também.

- Tenho fome. "Ele vai para a cozinha, e eu continuo para o visitas, porque de jeito nenhum vou subir com ela assim.

Eu entro na sala e a coloco no chão, ela cambaleia, mas se levanta com ajuda.

- Você não deveria ter bebido muito.

Ela acaricia o rosto sem jeito.

- Eu precisava disso.

Seus olhos negros encontram os meus e eu sei que não deveria perguntar, mas ela espera que eu pergunte.

- Porque?

Ela aponta para o meu peito.

- Você sabe porque.

O silêncio reina entre nós por alguns segundos, sua expressão ficando mais triste.

- Ares ...

- Huh?

- Você esteve cuidando da sua namorada a noite toda, se divertindo, nem eu Você olhou.

- Samantha ...

- E só de te ver de longe, senti tanto a sua falta. —O apelo em a voz dela me atormenta, eu me preocupo com ela, talvez não da maneira que ela esperava, mas ela ainda é muito importante para mim. Você não sentiu minha falta nem um pouco?

Penso em dizer sim para não fazê-la se sentir mal, mas o rosto de Raquel invade minha mente, seu sorriso, o jeito que ela enruga o rosto quando não gosta de algo, mas não quer dizer, como ela se sente quando toca É como se ele tocasse além da minha pele, como se com as mãos pudesse alcançar meu coração e aquecê-lo. Portanto, não respondo, não quero dar falsas esperanças a Samy quando meu coração pertence a Raquel.

Seus olhos negros se enchem de lágrimas e eu corro minha mão pelo meu cabelo.

- Não chores.

- Você é um idiota. Você sabe disso? A raiva em sua voz é aguda. Por que? Por que você fez sexo comigo? Por que você brincou comigo como com todos os outros? Achei que fosse diferente, que você se importasse comigo.

- Samy, eu me importo muito com você.

- Mentira! Se você se importasse, você nunca teria deixado isso acontecer com nada mais. Você sabia que eu sentia algo por você e, se não retribuiu, não deveria ter permitido que isso acontecesse.

Eu estendo a mão para ela e tento alcançá-la com a minha mão, mas ela se afasta como se meu toque fosse venenoso.

- Samantha ...

Lágrimas caem livremente por suas bochechas.

- Por que, Ares? Sua voz falha. Por que você me beijou assim Noite de natal? Por que você começou algo quando sabia que não sentia nada?

- Samantha ...

- Me diga a verdade pela primeira vez na sua vida. Por que?!

- Eu estava confuso! Achei que tinha sentimentos por você, mas não era assim ... Eu sinto. A dor em seu rosto faz meu peito apertar. Realmente, sinto muito.

- Você sente? Ela solta uma risada chorosa. Como é fácil para
Se você diz isso, você destrói tudo de bom ao seu redor e espera consertar com um "sinto muito". Não é assim que a vida funciona, Ares. Você não pode sair por aí machucando as pessoas e esperando por perdão como se fosse tão simples.

- Eu sei que estou ferrado, Samantha, mas eu ...

- Você sabe que está ferrado, mas continua machucando as pessoas. Você não faz nada para mudar isso.

- Você não sabe do que está falando, estou tentando ser diferente.

- Por ela? Você quer mudar para Raquel, certo?

- Sim.

Ela morde o lábio.

- E ... você não poderia tentar isso comigo? Eu não fui o suficiente para você?

- Não é sobre isso, Samantha. Eu simplesmente não consigo controlar o que Eu sinto. Eu me importo muito com você, mas ela ... ”Faço uma pausa,“ ela é ... O que ela me faz sentir é ... outro nível.

Uma lágrima grossa desliza por sua bochecha.

- Você a ama?

Ela parece tão magoada que não quero mais magoá-la.

- Precisa descansar.

Ela balança a cabeça e cambaleia na cama, deita de lado olhando na minha direção, levanta a mão chamando por mim.

- Você se importaria de me acompanhar até eu adormecer?

Duvido, mas ela parece tão derrotada que não posso mais machucá-la, então me deito ao lado dela, e nossos rostos estão a uma distância segura. Ela apenas olha para mim, ela tem lágrimas rolando pelo lado de seu rosto.

Eu acaricio sua bochecha.

- Sinto muito.

Sua voz está fraca.

- Eu te amo tanto que dói.

É a primeira vez que ele me diz que me ama, mas de alguma forma suas palavras não me surpreendem, talvez ele já soubesse.

Ela entende meu silêncio e me dá um sorriso triste.

- Eu preciso ficar longe de você um pouco, eu preciso me livrar desses sentimentos. Porque, como sua melhor amiga, quero ser feliz por você, porque você finalmente encontrou alguém que te motiva a mudar, alguém que te faz feliz, mas esses sentimentos estúpidos estragam tudo.

- Leve o tempo que precisar, estarei aqui quando você voltar.

Ela pega minha mão.

- Faça o seu melhor, Ares. Você tem uma chance de ser feliz, não é?

estrague tudo, está tudo bem abrir seu coração, isso não o torna fraco. Não tenha medo.

- Com medo? Soltei uma risada sarcástica. Eu estou aterrorizado.

- Eu sei. Ela aperta minha mão. Eu sei que é difícil para você confiar pessoas, mas Raquel é uma boa menina.

- Eu sei disso, mas não posso deixar de me sentir tão vulnerável. - Suspirar-. Ela tem o poder de me destruir, ela poderia fazer isso facilmente se quisesse.

- Mas não vai. Ela fecha os olhos. Boa noite, Ares.

Eu me inclino e beijo sua testa.

- Boa noite, Samy.

37
O EXAME

RAQUEL

Amigos...

O que ele estava pensando quando eu disse isso?

Estou morrendo de vontade de enviar uma mensagem de texto para você. Ele não tem me contatado muito, apenas me mandou uma mensagem dizendo que está lidando com algo, que falará comigo em breve. Já se passaram vários dias.

Como diabos ele vai ganhar meu amor dessa maneira? Algo estava errado com Samy? E se você decidir desistir e não quiser mais lutar por mim? Minha mente vagou por uma variedade de opções que beiram a loucura. Isso mesmo, estou ficando louco. É esse o seu plano? Me ignorar para que eu torça meu braço e aceite novamente como se nada tivesse acontecido? Ha! Em seus sonhos, deus grego.

Eu resmungo, fechando o livro em minhas mãos e colocando meu rosto na mesa. Dani suspira ao meu lado.

- Parece que o castigo que você impôs está afetando mais você.

Dani vira a página do livro que lê.

- Ele nunca foi fácil de entender, então não sei por que você é tão surpreso.

Eu bagunço meu cabelo de frustração.

- Agora eu devo ter todo o controle, mas este silêncio é matando.

- Talvez seja esse o plano dele, não acha? Que você sente tanto a falta dele que quando Veja, pule nisso, esquecendo-se de começar como amigos.

- Você acredita?

- Shhhhhh! O bibliotecário nos silencia.

Nós dois sorrimos para ele. Viemos aqui para ver se finalmente terminamos de ler o livro que a professora de Literatura nos indicou. Gosto de ler, mas aquele professor só nos dá livros chatos e antiquados. Gostaria de dizer que aprecio um bom clássico, embora isso fosse mentira.

"O exame é amanhã, nunca vamos terminar de lê-lo", murmuro com cuidado para não atrair a atenção do bibliotecário.

Dani me dá um tapa nas costas.

- Tenha fé, estamos na página 26.

Eu cubro meu rosto.

- 26 de 689 páginas, estamos perdidos.

Não consigo me lembrar da última vez que li um livro de atribuições. Como sobrevivi a esse assunto no ensino médio sem ler? E então me lembro: Joshua, ele gostava de ler sobre tudo. Ele sempre nos ajudou nessas designações e em troca nós o ajudamos em qualquer outro assunto que ele tivesse dificuldade.

Uma onda de tristeza me invade quando me lembro, nós três íamos ler juntos e fazer o dever de casa aqui. Por que ele teve que me trair assim? Porque? Como uma amizade para toda a vida poderia ser lançada assim? Seu sorriso terno enche minha mente, a maneira como ele ajustou os óculos enquanto franzia o nariz.

Gosto muito de você, Raquel, te amo.

Posso me lembrar claramente da vulnerabilidade em seu rosto quando ele disse isso. Seria esse o problema? Você se deixou levar pelos seus sentimentos? Isso não o justifica, mas pelo menos o explica; Eu também fiz tantas coisas estúpidas por causa do que sinto por Ares. Não posso negar o quanto sinto falta do Joshua, ele sempre fez parte da minha vida e me importo muito apesar de tudo.

Ah, os homens da minha vida não são nada normais.

Estou tão imerso em pensamentos que não noto a pessoa parada na frente da nossa mesa até que sua mão coloque duas pilhas de folhas e dois cafés na nossa frente. Levanto os olhos para encontrar a pessoa que estava em meus pensamentos há alguns segundos.

Joshua nos dá um sorriso.

- É o resumo do livro, eles têm pontos fundamentais que apenas uma pessoa que você saberia ler, acho que você ficará bem se ler e estudar isso.

Antes que eu possa dizer qualquer coisa, ele se vira e sai. Dani e eu compartilhamos um olhar de surpresa.

Ela pega a pilha de lençóis e verifica.

"Ele é louco ..." ele continua navegando, "mas isso ... Ele está perfeitamente escrito e compreensível! Graças a Deus! E café ... ”Ele beija o café. Devo dizer que não o odeio mais tanto, bem ... ”Dani para quando ele olha para mim. Oh, desculpe ... eu fiquei um pouco animado. Não temos que aceitar a ajuda deles se isso o deixar desconfortável.

Não é isso ... Seu sorriso, sua vontade de ajudar ... pareciam tão genuínos em sua expressão.

Joshua sempre foi tão fácil de ler, tão oposto a Ares, que com sua expressão fria ele não me deixa saber de nada. Mesmo agora que devo estar no controle da situação, não sei o que ele está pensando ou o que quer, ou como devo interpretar seu silêncio. Eu gostaria de poder ler Ares da mesma maneira que posso ler Joshua. Embora seja compreensível, porque tenho uma vida inteira conhecendo Joshua e, em vez disso, Ares apenas alguns meses.

Clima...

É isso que preciso entender aquele louco?

- Raquel? Dani passa a mão diante dos meus olhos. Vamos aceitar isso ou não?

Hesito por um momento, mas ainda não faz sentido rejeitá-lo. Joshua não saberá se o usaremos ou não.

- Vamos aceitar.

Passamos o resto da tarde lendo o resumo e estudando para a prova.

* * *

SEXTA-FEIRA

- Nós passamos! Dani grita, verificando as notas no quadro de avisos.

- Ahhh! Eu pulo e a abraço com força enquanto giramos, pulando como um louco.

Nós nos separamos, gritamos de novo e nos abraçamos novamente. Ainda não saímos embora tenha terminado a última aula, estamos aguardando para ver se a professora publica as notas do exame desta manhã.

- O que é todo esse alarido? —Carlos aparece ao nosso lado.

Nós nos separamos novamente e Dani belisca suas bochechas.

- Leech! Passamos no teste de Literatura.

- Ai! Carlos se liberta, acariciando suas bochechas. A sério?

Precisamos comemorar, eu convido.

- Pela primeira vez, você diz algo inteligente. —Dani te dá cinco, surpreendendo a nós dois. Você deve estar de muito bom humor para aceitar um convite de Carlos.

Joshua sai de uma das aulas e caminha em nossa direção. Ela usa sua mochila ao lado e um suéter com capuz, com seu cabelo castanho rebelde escorregando pelos lados do rosto, quando seus olhos cor de mel encontram os meus e, por um momento, seus passos vacilam como se ela não soubesse o que fazer fazer, mas finalmente decide seguir em frente.

Carlos abre a boca para dizer algo a ele, mas Dani pega seu braço e balança a cabeça. Joshua passa por mim, olhando para baixo. Sei que deveria agradecer no mínimo, mas as palavras não parecem querer sair da minha boca. Serei capaz de perdoá-lo?

Estou sendo hipócrita por dar a Ares tantas chances e não ser capaz de dar ao meu melhor amigo uma segunda chance?

Essas são perguntas para as quais ainda não tenho resposta.

Dani parece ler minha mente e se volta para ele.

- Ei, nerd. Joshua para e se vira levemente em nossa direção.

Obrigado.

Ele apenas sorri para nós e segue seu caminho. No entanto, não posso deixar de notar a tristeza em seus olhos, aquela aflição que está presente desde que ele tentou me explicar por que me traiu, quando ele trouxe o resumo para a biblioteca, e agora quando ele acabou de entregar nos dá um sorriso tão falso que não Ele consegue remover nem um traço de desamparo em seus olhos.

Pela primeira vez, me coloco no lugar dele, Joshua não tem mais amigos. Seus amigos sempre foram ele, Dani e eu. Socializar não tem sido seu ponto forte, ele costuma ser classificado como o nerd da classe, apenas o abordando para obter notas ou ajuda. Ele sempre esteve em seu mundo de quadrinhos, livros e videogames.

Ele deve estar tão sozinho agora ...

Dani aparece ao meu lado e pega minha mão, apertando-a.

- Ele tomou suas próprias decisões. Eu olho pra ela. Como você pode ler minha mente tão bem? "Ela está passando por um momento difícil por causa dele." Tudo bem se você se sentir mal, mas isso não o faz se sentir obrigado a perdoá-lo, não tenha pressa.

Consigo sorrir e, dando uma última olhada no corredor onde ele desapareceu, tento me concentrar no fato de que passei no exame.

- Bem, acho que devemos ir.

Carlos sorri de orelha a orelha e me abraça de lado.

- Para comemorar com o dono do meu coração!

Dani o agarra pela orelha.

- Não fique pegajoso ou você não irá conosco.

- Ai! Ai! Está entendido.

Saímos do ensino médio, incomodando o Carlos porque ele não passou no exame e ainda vai comemorar com a gente. Estou rindo enquanto atravesso a esquina para entrar no estacionamento e meus olhos encontram aquela caminhonete preta que conheço tão bem. Eu paro no meio do caminho.

Dani e Carlos seguem alguns passos sem mim até que percebem que parei e param, virando-se para mim.

Dani me lança um olhar estranho.

- Qual é o problema?

Meu pobre coração sente antes que meus olhos vejam, e começa a bater desesperadamente em meu peito. Eu paro de respirar, segurando minhas mãos suadas ao meu lado. Meu estômago está estranho. Deus, eu tinha esquecido o efeito que o ser tem sobre mim.

E então acontece ...

Ares sai da caminhonete, fecha a porta e encosta as costas nela. Ele enfia as mãos nos bolsos da jaqueta de couro preta que está vestindo. Parece tão bonito como sempre, se não mais. Ele olha para mim e o mundo ao meu redor desaparece quando aqueles olhos azuis encontram os meus.

Eu senti tanto sua falta...

Quero correr até ele, pular e abraçá-lo com tanta força que ele reclama que não consegue respirar. Quero pegar seu rosto em minhas mãos e beijá-lo até ficar sem ar. Eu quero senti-lo contra mim, com seu rico perfume me envolvendo.

Mas eu não posso...

E isso dói.

Onde você esteve, idiota, que me fez sentir tanto a sua falta?

Concentro-me na raiva e frustração que sinto por não ter notícias dele esta semana. Procuro afastar os impulsos que sinto de correr em sua direção e fazer com que me abrace me girando como nos filmes, porque isso é a realidade, e se ele não aprender agora, nunca saberá me valorizar.

Tenho que ser forte.

Recuperando o fôlego, acalmo meu coração e caminho em sua direção, passando por Dani e Carlos.

- Já volto.

Enquanto caminho em direção a ele, não posso deixar de pensar sobre o que estou vestindo. Meus jeans desbotados, botas velhas e suéter de lã rosa não são os melhores no meu armário, mas como eu poderia saber que Ares apareceria do nada aqui? No mínimo, meu cabelo está em um rabo de cavalo decente. Eu paro na frente dele, de perto ele parece ainda mais bonito. Como é que você tem cílios tão longos e lindos? Que inveja.

Concentre-se, Raquel!

Cruzando meus braços sobre o peito, eu levanto meu queixo.

“Sua Majestade decidiu nos honrar com sua presença”, brinco.

Ares sorri e meu controle vacila. Sem aviso, ele pega minha mão e me leva até ele. Eu bato contra seu peito, seu cheiro fino enchendo meu nariz, fazendo-me sentir segura. Ele me abraça com firmeza, sinto sua respiração na minha cabeça e ele se inclina para sussurrar algo no meu ouvido.

Sua voz suave, calma e viril como sempre.

- Eu também senti sua falta, bruxa.

Como uma idiota, sorrio contra sua jaqueta e fecho os olhos.

38

O HOMEM

Eu me permito desfrutar do abraço de Ares por cinco segundos. Embora eu saiba que não posso esperar que isso mude durante a noite, mas pelo menos, eu deveria tentar um pouco mais. Me dizer que ia lutar por mim, começando do zero, foi muito legal. No entanto, me ignorar por uma semana inteira? Mal movimento. Parece que ele tem problemas para usar a lógica ou talvez nunca tenha usado com garotas.

Experiência...

Talvez Ares nunca tenha tido que lutar de forma alguma com as mulheres, um único olhar daqueles lindos olhos, e aquele sorriso travesso que ele tem de tão sexy, seja mais do que suficiente para abaixar a calcinha de qualquer garota, eu sei, eu me incluo, mas eu estou tentando sair dessa pilha.

Ignorando os protestos em meu coração, indo contra meus hormônios estúpidos que eu sei que estão se alegrando com sua proximidade, eu dou um passo para trás, empurrando-o para longe de mim. Quando meu olhar encontra o mar azul de seus olhos, posso ver a confusão nadando através deles. Isso é tão difícil.

Eu limpo minha garganta.

- O que você está fazendo aqui?

Ele franze as sobrancelhas com o tom gelado da minha voz.

- Eu vim para te ver.

Eu sorrio para ele.

- Bem, você me viu, eu tenho que ir. Eu me viro e começo caminhe de volta para meus amigos.

Ares pega meu braço, virando-me para ele novamente.

- Ei, espere.

- Sim?

Seus olhos procuram meu rosto, como se ele estivesse analisando cada detalhe.

- Esta chatiada comigo.

- Não.

- Se estes. Ele me dá aquele sorriso torto de que tanto gosto. Você parece terno quando você está com raiva.

Eu paro de respirar por um segundo. O que devo dizer sobre isso?*Seja forte, Raquel. Pense na vez em que você decidiu desistir do chocolate porque ele causava muita acne; Foi difícil, mas você conseguiu.*

Ares é chocolate. Você

não quer acne.

Mas é tão delicioso.

Acne dói!

Sem saber o que dizer, dou a ele outro sorriso simples.

"Sinto muito, bruxa, foi uma semana ..." Seu sorriso desaparece. bastante complicado.

Seu semblante brincalhão desaparece e é substituído pela tristeza que ele luta para esconder. Quero perguntar a ele se algo aconteceu, mas tenho a sensação de que ele não vai me dizer.

- Ok, você não me deve explicações, somos apenas amigos depois tudo.

No momento em que minhas palavras saem da minha boca e vejo o impacto que têm sobre ele, lamento ter dito isso. Eu o machuquei, e não era esse o meu propósito, eu só queria fazer uma piada para acalmar a tensão. Ares lambe os lábios como se estivesse tentando ignorar o que eu acabei de dizer.

- Bem, na verdade, eu vim te procurar, quero sair com você hoje.

- Eu já tenho planos, desculpe.

Ares dá uma olhada atrás de mim.

- Com eles?

- Sim, vamos comemorar que passamos em um exame.

Ares levanta uma sobrancelha.

- E é que você não costuma passar por eles?

Não é uma pontuação tão alta como hoje.

- Ei, não é isso, só ... É sexta-feira. Você sabe, nós inventamos qualquer motivo para comemorar.

- Você não pode dar uma desculpa para eles e vir comigo?

- Não, você deveria ter me avisado com antecedência.

- Raquel! Carlos grita meu nome com pressa.

Ares olha para ele, da cabeça aos pés.

- Quem é ele?

- Um colega, eu realmente devo ir. "Segurando-se em mim Auto-controle Dou a ele um último sorriso e me afasto dele.

Estou prestes a alcançar meus amigos quando Ares aparece andando ao meu lado, e eu dou a ele um olhar estranho.

- O que você está fazendo?

"Vou com você", ele me informa como se fosse um fato. Sou você "amigo". Mais uma vez, ela faz essas citações com os dedos. Então também posso fazer parte de uma festa de amigos.

Eu estreito meus olhos e abro minha boca para protestar, mas Ares dá um passo à frente para cumprimentar Dani. Ele se apresenta a Carlos, dando-lhe um forte aperto de mão.

Dani me deu um olhar do que diabos ...? E eu respondo com uma grande confusão em meu rosto.

- Bem, para onde vamos? Ares pergunta, sorrindo seu carisma para todo o volume.

Dani sorri de volta.

- Pensamos em ir ao café da rua principal.

Ares nos lança um olhar confuso.

- Você comemora com café?

Dani arqueou uma sobrancelha.

- Sim. Problema com isso?

Ele levanta as mãos pacificamente.

- Não, nenhum, mas tenho álcool em casa. —Ares ofertas.

Ha! Tentando me levar ao seu território, deus grego? Boa tentativa.

O rosto de Carlos se ilumina.

- De verdade?

Ares acena com a cabeça, encontrando um aliado.

- Sim, e de muito boa qualidade.

Carlos olha para nós.

- Vamos lá?

Dani e eu trocamos olhares, mas ela salvou o dia.

- Não, obrigado, preferimos café.

Carlos faz beicinho.

"Mas ..." Dani agarra seu braço, cravando as unhas nele. Ai! Café! Sim, o café é melhor.

Ares age desapontado.

- Bem, acho que vou ter que beber sozinho com Apollo.

Dani olha para ele de repente.

- Apollo?

Ele põe as mãos nos bolsos da jaqueta.

- Sim, ele deve estar sozinho em casa.

Dani hesita e posso ver que agora ela quer ir para a casa de Ares.

Quão manipulador!

Ele comprou Carlos com álcool e Dani com Apolo. Suas jogadas são inteligentes, devo admitir. Dani não diz nada, mantém o olhar no chão. Eu sei que ela não vai dizer que quer falar alto, porque ela sempre vai colocar a nossa amizade em primeiro lugar, ela sempre colocou. Ela está deixando a decisão em minhas mãos e é por isso que a amo tanto.

Carlos e Dani querem ir e isso me faz sentir o vilão do filme, se eu disser não, e Ares sabe disso. Manipular é muito inteligente, mas fazer bem comigo não. Nesse ponto, seu cérebro falha.

"Ok, vamos com ele", eu informo, desistindo.

Assento apenas. Minha casa fica atrás da deles, eu só tenho que ir com eles, deixá-los ficar à vontade e ir embora. Parece um plano fácil, mas sempre que vou à casa de Ares, acabo na cama com ele ou no sofá. Há algo dentro de mim que me diz que desta vez será diferente.

Veja isso como um desafio, Raquel.

No caminho para a casa de Ares, ligo para minha mãe dizendo que vou estudar com Dani em um café. A tensão com ela diminuiu um pouco, mas ainda não disse a ela onde estou de vez em quando.

A caminhonete tem o cheiro dele e, embora eu tente ignorar o que sua proximidade me causa, meu corpo não mente ou pode controlar suas reações. Sua casa ainda é tão elegante quanto eu me lembro. Carlos não para de falar de tudo que vê e Dani arruma o cabelo meticulosamente quando acha que ninguém está olhando para ela.

Um Apollo sorridente sai do corredor e acena para nós, ele parece tão fofo com seu cabelo bagunçado, camisa xadrez solta

desabotoado que revela uma camiseta branca por dentro e jeans.

- Eles realmente vieram.

"Oh, anão", Carlos o cumprimenta. Mora aqui?

"Ele é meu irmão", explica Ares.

A empregada ruiva desce as escadas, carregando uma cesta vazia.

- Boa noite.

Todos nós retornamos nossas cordiais saudações.

Ares ordena em uma voz amigável.

- Claudia, faça alguns drinks e leve para a brinquedoteca, por favor.

*Oh não, não a sala de jogos.*Você

está fazendo isso de propósito?

Eu olho para ele por um segundo e seu sorriso malicioso me diz que sim.

Dani e Apolo se cumprimentam desconfortavelmente e me pergunto o que tem acontecido entre os dois ultimamente. Eu preciso me atualizar. Entramos todos na sala de jogos, e ainda é a mesma de como me lembro: a televisão grande, os diversos consoles de videogame, o sofá ... O sofá onde perdi a virgindade.

A paixão, a libertinagem, as sensações. Seus lábios nos meus, suas mãos por todo o meu corpo, a fricção de nossos corpos nus. Inconscientemente, meus dedos tocam meus lábios. Eu sinto falta dele e é uma tortura tê-lo tão perto e ter que manter uma distância entre nós.

- Lembrando de algo? -Sua voz me traz à realidade e sob minha mão então

O mais rápido que posso para me virar na frente de Ares.

"Não." Meus olhos procuram os outros, que estão ligando o console e resolvendo tudo enquanto ria de algo que Carlos disse.

- Não mintas. Ele se inclina um pouco mais perto. Eu também me lembro disso

noite quando eu entro aqui.

- Não sei do que falas. Eu jogo louco e me afasto para

passe-o e dirija-se ao grupo.

Quando passo por ele, ele me pega pelo braço e me impede.

- Cada vez que me sento naquele sofá, lembro de você, nua, virgem,

molhado para mim.

Eu engulo em seco, deixando ir.

- Pare de dizer essas coisas.

- Porque? Você tem medo de se molhar e me deixar te foder de novo?

Eu não digo nada e me afasto dele. De repente está quente aqui.

Virgem do Abs, por que você está tornando isso tão difícil para mim?

- Uh, você está bem, princesa? —Carlos me pergunta quando eu entro no grupo-. Você está todo vermelho.

- Princesa? Ares pergunta, estendendo a mão para nós.

Carlos sorri como um idiota.

- Sim, ela é minha princesa, a dona deste coração humilde.

E foi assim que o minuto mais estranho de silêncio do dia foi criado. Ares cruza as mãos sobre o peito, dando a Carlos um olhar assassino. Dani e eu nos entreolhamos sem saber o que fazer. Carlos continua a sorrir inocentemente.

Apollo percebe a tensão.

- Ah, Carlos, você é sempre tão engraçado.

- Vamos jogar. Dani muda a conversa.

Surpreendentemente, Ares joga junto.

- Claro, o que você acha se a primeira partida for entre Carlos e eu?

Carlos aponta para Ares e depois para si mesmo.

- Você e eu?

- Sim, mas um duelo sem prêmio não é divertido.

Carlos fica animado.

- Nós vamos. Qual é o prêmio?

Ares olha para mim e espero o pior.

- Se você ganhar, você pode obter três jogos originais da minha coleção.

O rosto de Carlos se ilumina facilmente.

- E se eu perder?

- Você chama Raquel pelo nome de agora em diante. Não princesa ou o que você está acostumado a usar com ele.

A frieza em sua voz, em seu pedido, me lembrou de como esse garoto pode ser gelado. Carlos ri alto surpreendendo a todos nós. Ninguém fala nada, acho que ninguém se mexe. Abro a boca para dizer que ele não tem o direito de interferir na minha vida e no que os outros me chamam, mas Carlos está à minha frente.

- Não.

- Quão?

- Se sim, então eu não jogo.

Ares abaixa as mãos.

- Você tem medo de perder?

- Não, eu sou uma pessoa muito brincalhona, mas o que eu sinto por ela não é um piada para mim.

Ares aperta a mandíbula.

- O que você acha dela?

- Isso mesmo, e pode não ser retribuído, mas pelo menos eu tenho o coragem de gritar para todos e não estou manipulando e criando jogos estúpidos para conseguir o que quero.

Oh.

Os nós dos dedos de Ares ficam brancos de quão forte ele está cerrando os punhos.

Carlos sorri para ela.

- Homens lutam pelo que querem abertamente, meninos agem assim ", diz ele, apontando para Ares.

Ares está se segurando e parece ser muito difícil para ele. Sem dizer nada, ele se vira e sai da sala de jogos, batendo a porta atrás de si. Soltei um suspiro de alívio. Carlos sorri para mim como sempre.

Dani se senta no sofá ao nosso lado.

- Você está louco! Achei que fosse morrer de ataque cardíaco.

Apollo tem uma expressão que não consigo entender. Está enojado? Pela primeira vez, não consigo ler seu rosto bonito.

- Você teve sorte, você não deveria ter provocado ele assim.

Carlos se levanta.

- Não tenho medo do seu irmão.

Apolo sorri e não é doce, é aquele sorriso atrevido que os fidalgos usam quando não gostam de alguma coisa.

- Você fala muito sobre maturidade, mas você só provocou alguém enquanto ciente de suas fortes emoções de se parecer com o homem maduro e a vítima. Quem está jogando jogos idiotas? Já volto.

Ele passa pela mesma porta pela qual seu irmão desapareceu. Independentemente de quem esteja certo, Apollo sempre estará do lado de Ares, afinal eles são irmãos.

Os enigmáticos irmãos Hidalgo.

39

O SENTIMENTO

Chuva...

A chuva sempre me deixa com um humor melancólico. Meu quarto está semi-escuro, apenas minha pequena lâmpada ilumina o quarto dando um tom amarelo a tudo. Estou deitada na cama, os olhos fixos na janela vendo as gotas caírem, Rocky está ao meu lado no chão com o focinho nas patas dianteiras.

Desde que vim da casa de Ares, não saí da cama. Algumas horas já se passaram, a noite caiu, escurecendo tudo. Uma parte de mim se sente culpada e não sei por quê. Fizemos a coisa certa ao sair, eles nos deixaram em paz. Além disso, não queríamos que acontecesse outra luta entre Carlos e Ares.

Eu estou pensando muito

A chuva está cada vez mais forte, então me levanto para fechar a janela, o mínimo que quero é que todo o meu quarto se molhe. Cada vez que me aproximo dessas cortinas, lembro-me das primeiras vezes que interagi com Ares.

Quando finalmente chego à janela, meu coração para.

Ares está sentado naquela cadeira onde o vi pela primeira vez, ele está inclinado para frente, com as mãos segurando a nuca, os olhos fixos no chão.

Eu pisco, caso esteja imaginando; No entanto, não importa quando eu retifico meus olhos. Ares está lá, sentado, a chuva caindo sobre ele. Ele está encharcado, sua camisa branca gruda em seu corpo como uma segunda pele. Que porra ele está fazendo? É outono, pelo amor de Deus, você pode pegar um resfriado.

Eu limpo minha garganta.

- O que você está fazendo?

Eu tenho que levantar minha voz porque o barulho da chuva a afoga, Ares levanta a cabeça para olhar para mim. A tristeza em seus olhos me tira o fôlego por um segundo, um sorriso terno se formando em seus lábios.

- Bruxa.

Eu engulo em seco, cada vez que ele me chama assim, isso causa estragos no meu ser.

- O que você está fazendo aí? Você vai ficar doente.

- Você está se preocupando comigo?

Por que você parece tão surpreso que eu esteja?

- Claro. "Eu nem penso em responder." De algum eu

Ofende que ele pense que eu não me importo nem um pouco.

Ele não diz nada, apenas desvia o olhar. Vai ficar aí?

- Você quer subir? "Independentemente da nossa situação atual, não

Eu posso deixar isso aí, parecendo tão triste. Eu sei que algo está errado com ele.

- Não quero lhe incomodar.

- Você não está me incomodando, apenas seja legal enquanto estiver aqui e

nós ficaremos bem.

- Que eu me comporte bem? Do que você está falando?

- Nada para me seduzir e outras coisas.

- Está bem. Ele levanta a mão. Palavra grega de deus.

Ele sobe e, assim que põe os pés no meu quarto, percebo que talvez não tenha sido uma boa ideia mandar ele vir; Um, porque ele parece sexy pra caralho todo encharcado e, dois, porque ele está todo molhado no meu tapete.

- Você tem que tirar essas roupas.

Ele me lança um olhar surpreso.

- Achei que não fosse sedução.

Eu viro meu olhar.

- Está encharcado, não tenha ideias, tire no banheiro. Vou ver o que posso

encontre o que se encaixa em você.

Obviamente, não consigo encontrar nada que sirva para Ares, apenas um roupão de banho que minha mãe ganhou há muito tempo e nunca usou. Eu fico na frente da porta do banheiro.

- Só encontrei um robe.

Ares abre a porta e espera que ele esteja se cobrindo com isso ou algo assim, mas não, ele abre e sai de cueca como se fosse a coisa mais normal do mundo. Bom Deus, mas como é bom.

Eu coro e olho para longe, estendendo minha mão com o manto em direção a ele até que ele o agarre.

- Estás a corar?

"Não", eu digo, agindo casual.

- Sim, você está, embora eu não entenda o porquê, se você já me viu nua.

Não me recordo!

- Já volto.

Ele pega minha mão, desespero claro em sua voz.

- Onde você está indo?

- Fervi leite para fazer chocolate quente.

Relutantemente, ele solta minha mão.

Quando eu volto, ele está deitado no chão em frente à cama, com as costas contra ela, brincando com Rocky. Nem mesmo meu cachorro pode resistir a ele. Ele fica fofo naquele roupão branco, passo a ele sua xícara de chocolate quente e me sento ao lado dele, Rocky vem lamber meu braço.

Ficamos em silêncio, bebendo de nossas canecas, vendo a chuva bater na vidraça. Mesmo que tenhamos distância suficiente entre nossos corpos para Rocky passar entre nós, ainda sinto aquele nervosismo que fico quando ele está por perto.

Ouso olhar para ele e seus olhos estão ausentes, perdidos, fitando a janela.

- Está bem?

Ele olha para a caneca de chocolate em suas mãos.

- Não sei.

- O que aconteceu?

- Algumas coisas. Ele corre o dedo ao longo da borda da caneca. Estarei bem, não te preocupes.

Soltei um suspiro.

- Você sabe que pode confiar em mim?

Ele olha para mim e sorri.

- Eu sei.

Não quero pressioná-lo, sei que quando ele se sentir pronto para me contar o que está acontecendo com ele, ele o fará. Lá, admirando a chuva e com uma xícara de

chocolate, ficamos em silêncio, apenas gostando de estar juntos.

* * *

ARES HIDALGO

Isso é bom.

Nunca pensei que ficar em silêncio com alguém pudesse ser tão reconfortante, especialmente com uma garota. As únicas coisas que ele havia compartilhado com as meninas até agora foram silêncios estranhos, olhares estranhos e muitas desculpas para afastá-las. Mas com Raquel, até o silêncio é diferente, tudo com ela tem sido diferente pra caralho.

Desde a primeira vez que conversamos, Raquel tem sido tão imprevisível, essa foi a primeira característica dela que me chamou a atenção. Quando esperava uma reação dela, fiz algo completamente diferente do que havia imaginado, e isso me intrigou. Ele gostava de provocá-la, fazê-la corar e ver aquela ruga em suas sobrancelhas quando ela ficava brava. No entanto, nunca planejei sentir nada mais.

É muito divertido.

Eu disse a mim mesma tantas vezes quando me peguei sorrindo como uma idiota pensando nela.

Só sorrio assim porque é divertido, só isso.

Me trair foi tão fácil, embora não durasse muito, e eu sabia que estava em apuros quando comecei a rejeitar as meninas porque não sentia nada.

Era como se Raquel tivesse monopolizado tudo o que eu sentia, e isso me apavorava. Sempre tive o poder, o controle sobre minha vida, sobre o que quero, sobre outras pessoas. Dar esse poder era impossível, ele não podia dar a ela.

Em toda aquela luta interna, eu o machuquei uma e outra vez. Ela recebeu cada golpe, cada palavra dolorosa como uma bala emocional que doeu ainda mais do que a última. Eu queria acreditar que ela desistiria e que minha vida voltaria ao normal, mas no fundo rezei para que ela não desistisse, que eu esperasse um pouco mais até resolver minha bagunça.

Ela esperou, mas também se cansou.

Você quer que comecemos do zero? Luta por ela?

Porque não?

Se alguém merece meu esforço, é ela.

É o mínimo que posso fazer depois de todas as mágoas que infligi a ele, estou grata por ele pelo menos me dar uma chance de merecê-la. Agradeço também que você tenha me convidado para o seu quarto, eu precisava disso, precisava da tranquilidade e da paz que ela me dá.

Terminando meu chocolate, coloco a caneca de lado e estico as pernas, colocando as mãos ao lado do corpo. Atrevo-me a olhar para ela e ela ainda está soprando o que sobrou de seu chocolate. Acho que é mais quente para ela do que para mim, estava com muito frio quando tomei.

Aproveitando sua distração, eu a observo lentamente. Seu pijama é do tipo que tem um zíper no meio e um capuz com orelhas para colocar na cabeça. Deve ficar adorável com o capuz cobrindo sua cabeça. Seu cabelo está em um coque bagunçado que parece desgrenhado como se ela tivesse se virado na cama. Não conseguiu dormir, hein?

Inevitavelmente, meus olhos caem em seu rosto e permanecem em seus lábios, que se separam enquanto ele sopra seu chocolate novamente.

Eu quero beijar ela.

Sinta-a contra mim.

Eu sinto que faz uma eternidade desde a última vez que provei seus lábios e faz apenas uma semana.

Como se sentindo meu olhar, Raquel se vira para mim.

- Este?

Quero tanto pegar seu rosto em minhas mãos e te beijar, sentir seu corpo perto do meu.

Eu balancei minha cabeça ligeiramente.

- Algum.

Ele desvia o olhar, o vermelho invadindo suas bochechas. Eu amo o efeito que tenho sobre ela, porque ela tem o mesmo efeito sobre mim, ainda pior. Eu aperto minhas mãos ao meu lado, não posso tocá-la, ela me deixou entrar, não posso expulsá-la agora.

Eu suspiro, ouvindo as gotas de chuva batendo na janela, me sinto muito melhor agora. Só de tê-la ao meu lado me faz sentir melhor.

Eu estou tão ferrado.

Sinto sua mão na minha no tapete, o calor de sua pele me preenche e me conforta. Não me atrevo a olhar para ela porque sei que se o fizer estarei perto

perder o controle e implorar por seus beijos.

Com meus olhos na vidraça molhada, eu digo isso.

- Meu avô está hospitalizado.

Por um segundo, ela não diz nada.

- Oh o que aconteceu?

- Ele sofreu um derrame e desmaiou no banheiro. —Meus olhos seguem para uma gota deslizando lentamente pela janela. As enfermeiras da casa de repouso demoraram duas horas para perceber, para encontrá-lo inconsciente, então não sabemos se ele vai acordar ou se vai ter sequelas muito fortes.

Ela aperta minha mão.

- Sinto muito, Ares.

"Duas horas ..." Murmuro, um caroço se formando na minha garganta, mas bebida espessa. Nunca devíamos ter permitido que ele fosse levado para aquela casa de repouso, temos muito dinheiro para pagar uma enfermeira para cuidar dele em casa. Ele estava bem em casa, e a enfermeira sempre verificava seus níveis de tudo, ela o observava. Tenho certeza de que se ele estivesse na casa, essa merda não teria acontecido.

- Ares ...

- Tivemos que lutar contra essa decisão, éramos covardes do caralho. Por Claro, meus tios queriam que ele fosse para a casa de repouso, tenho certeza que cruzaram os dedos que ele morreria ali e reivindicaria sua herança. Meus tios, meus primos ... "Eu faço um gesto de nojo" eles me dão nojo. Você não tem ideia do que o dinheiro pode fazer às pessoas. Meu pai foi o único que decidiu não viver do dinheiro do meu avô, ele só emprestou dinheiro para ele começar o seu negócio e quando fez sucesso ele pagou de volta. Acho que é por isso que meu avô sempre foi mais próximo de nós; de alguma forma, eu admirava meu pai.

Raquel acaricia minha mão de uma forma suave enquanto eu continuo.

- Meu avô nos amou muito e nós permitimos que eles o levassem àquele Lugar, colocar. E agora ele está ... ”Eu respiro fundo. Eu me sinto tão culpada.

Eu olho para baixo Raquel se move e se senta em minhas coxas. O calor de seu corpo acariciando o meu, suas mãos seguram meu rosto, me forçando a olhar para ela.

- Não é sua culpa, Ares. Não foi sua decisão, você não pode se culpar pelas decisões de outras pessoas.

- Eu deveria ter lutado um pouco mais, não sei, fazer outra coisa.

- Garanto que, se você tivesse encontrado outra coisa para fazer, você teria feito. Você não consegue nada se atormentando dessa forma, agora só temos que esperar e ter fé que tudo vai dar certo, ele vai ficar bem.

Eu a olho diretamente nos olhos.

- Como você pode ter tanta certeza?

Ela me dá um sorriso sincero.

- Eu só sei, você já passou por muita coisa, acho que você merece um descanso. Seu avô vai ficar bem.

Incapaz de me controlar, eu a puxo para mim e a abraço, enterrando meu rosto em seu pescoço. Seu cheiro enche meu nariz, me acalmando. Eu quero ficar assim, com ela ao meu lado. Ela me deixa abraçá-la e acaricia minha nuca.

É libertador dizer a alguém o que você sente, deixar sair um pouco do peso dos seus ombros, como se você estivesse compartilhando a dor. Eu respiro seu cheiro, respirando fundo, enterrando meu rosto ainda mais em seu pescoço.

Não sei quanto tempo ficamos assim e agradeço por ela não se separar de mim, por me deixar abraçá-la assim junto ao meu corpo.

Quando ele finalmente se separa de mim, eu quero protestar, mas não o faço, meus dedos traçando seu rosto delicadamente.

"Você é tão linda", digo a ela, observando-a corar.

As costas de sua mão acariciam minha bochecha.

- Você também é lindo.

Uma sensação agradável enche meu peito ...

Então, isso é ser feliz. Este momento é perfeito: a chuva batendo na janela, ela sentada em cima de mim, a mão dela no meu rosto, nossos olhos conversando tão profundamente que palavras nunca seriam iguais.

Sempre pensei que nunca teria algo assim, que o amor era uma desculpa para deixar outra pessoa te machucar, que deixar uma garota entrar te enfraqueceria. No entanto, aqui estou eu, deixando-a entrar, e o medo diminuiu, ofuscado por este maravilhoso sentimento caloroso.

Eu lambo meus lábios, observando cada detalhe de seu rosto, quero memorizá-lo, para quando ela não conseguir se lembrar bem. O som da chuva se mistura com sua respiração suave, e meu batimento cardíaco ecoa em meus ouvidos.

Abro a boca e digo antes mesmo de terminar de pensar:

- Eu amo Você.

Seus olhos se arregalam de surpresa, sua mão para no meu rosto. Eu sei que ela não estava esperando porque eu também não, as palavras saíram da minha boca antes que eu pudesse controlá-las. O silêncio reina entre nós e ela abaixa a mão para apoiar o peito dele, hesitando, a indecisão clara em seu rosto.

"Ok, não se sinta pressionado a me responder", eu asseguro a ela, fingindo um sorriso. A última coisa que quero é pressioná-lo.

- Ares ... eu ...

Eu pego seu rosto e me inclino em direção a ela, dando-lhe um beijo na bochecha e, em seguida, seguindo sua orelha.

- Eu disse que está tudo bem, bruxa. -Minha respiração na pele dela a faz estremecer e eu gosto disso.

Quando eu me afasto, ela parece ainda hesitante, movendo-se sobre mim, e eu dou meu melhor sorriso, apertando seus quadris.

- Não se mova tanto, há um limite para o que posso suportar.

O sangue corre para seu rosto e ela olha para baixo.

- Pervertido.

- Precioso.

Ela olha para mim de novo, vermelha como um tomate e se levanta, minhas coxas parecem frias sem sua proximidade. O que diabos está errado comigo? É como se ele estivesse implorando por sua atenção, seu amor desesperadamente. Quem poderia ter dito isso? Eu, implorando a uma garota, dizendo a ela que a amo sem obter uma resposta.

Eu bufo, sorrindo, zombando de mim mesma.

Lembro-me das palavras de Rachel naquela noite no bar de Artemis depois de ficar excitada e sair: "Carma é uma merda, deus grego." Sim, é isso. Raquel pega as duas xícaras do chão e as coloca na mesa do computador, depois se vira e me lança um olhar estranho.

- Do que esta rindo?

"De mim mesmo", eu digo abertamente, levantando-me.

"Está tarde", ela sussurra, cruzando os braços sobre o peito. Eu a sinto em defensivo, cuidadoso e não posso culpá-la. Ele tem medo de machucá-lo novamente.

- Quer que eu vá? - Estou surpreso com o medo que adorna minha voz. Ela apenas me olha sem dizer nada, eu limpo minha garganta. Está bem. Vou até a janela e vejo que a chuva parou, mas ainda está garoando.

- Ares ... Espere.

Eu me viro para ela novamente, ela está deitada na mesa do computador, com os braços ainda cruzados sobre o peito.

- Huh?

- Você pode ficar. Sua voz é suave. Mas nada sobre ...

- Sexo. "Eu termino por ela." Raquel abre a boca para dizer algo, mas o feche e apenas acene com a cabeça.

Não posso evitar o alívio que percorre meu corpo, não quero ir embora, sua companhia é mais do que suficiente para mim. Embora estar com ela na cama seja uma tentação que pode ser difícil de controlar, farei o meu melhor.

Seu cachorro se estende na frente da janela enquanto Raquel arruma a cama, jogando as almofadas de lado, abrindo espaço para os dois. Ela se deita, rastejando para debaixo das cobertas e eu só posso imitá-la, e deito de lado para olhar para ela. Sua cama cheira como ela e é tão reconfortante. Ela está deitada de costas, com o olhar no teto.

Estamos perto o suficiente para que eu possa sentir seu calor e minha mente viajar para a memória daquela noite em que a toquei nesta mesma cama, e estava prestes a torná-la minha.

Não pense nisso agora, Ares.

Mas como posso não fazer isso? Eu a quero tanto que aperto minhas mãos para não alcançá-la. Eu rolo de costas, devo parar de olhar para ela.

Eu fecho meus olhos e fico surpreso quando a sinto rastejar em minha direção. Ela envolve seu braço em volta da minha cintura e descansa a cabeça no meu ombro, me abraçando de lado. Meu coração dispara e estou com vergonha de poder ouvir com o seu ouvido.

Isto é o que eu preciso.

"Tudo vai ficar bem", ele sussurra, me dando um beijo na bochecha. Boa noite, deus grego.

Eu sorrio como uma idiota.

- Boa noite, bruxa.

40

O NOVO DESPERTAR

RAQUEL

Uma sensação de calor e plenitude me preenche quando abro os olhos para encontrar Ares dormindo ao meu lado. Algo tão simples como ele ser a primeira coisa que vejo quando acordo pode causar tantas emoções em mim que me faz suspirar e sorrir como uma idiota.

Ele está deitado de costas, com o rosto ligeiramente voltado para mim. Seu cabelo preto está bagunçado, seus longos cílios acariciam suas maçãs do rosto. Ele é tão lindo, mas eu sinto que já fui além de sua aparência e vi o garoto por trás daquele físico perfeito. O menino que não sabe controlar suas emoções, que tenta não mostrar fraqueza a ninguém, que é brincalhão quando não sabe o que fazer ou frio quando se sente sujeito a se machucar.

Qualquer pessoa que conhecesse Ares pela primeira vez diria que ele é um cara perfeito. Quando, na realidade, para mim, ele tem sido como uma cebola.

Eu sei, escolha estranha de palavras e ainda muito apropriada. Ares tem várias camadas, como uma cebola, e com tempo e paciência fui descascando-as até chegar ao doce menino que ontem à noite me disse que me amava.

Eu não poderia dizer a ele que o amava também. Porque? Essa luta sem fim para chegar ao coração de Ares me causou muitos ferimentos. Em cada camada que arranquei, perdi um pedaço de mim, das minhas crenças, do meu amor por mim mesmo. Ainda tenho feridas que não cicatrizaram. E há uma parte de mim que está muito chateada, não com Ares, mas comigo mesma por tudo que me permiti perder para ele.

Ele não deveria estar aqui, deveria tê-lo mandado para o inferno há muito tempo. Porém, não posso comandar meu coração, não posso mentir e dizer que não sinto mais nada por ele, que não sinto cócegas no estômago e paro de respirar quando ele me olha com aqueles olhos incríveis que ele tem. Não posso dizer que não estou completamente feliz acordando ao lado dele.

Estúpido amor.

A tatuagem do dragão fica muito bem em sua pele lisa. Inquieta, eu levanto minha mão e traço sua tatuagem com meu dedo. Meus olhos viajam por seu braço e não posso deixar de olhar para seu abdômen. Em algum momento da noite, Ares tirou o roupão de banho e ficou apenas de boxer e, sinceramente, não estou reclamando. O lençol o cobre apenas da cintura para baixo, e me sinto como um pervertido lambendo meus lábios.

Meus hormônios estão no ar, e se não fosse pelo fato de que Ares parecia tão deprimido na noite passada, eu não o teria deixado ficar, porque isso é uma tentação demais para mim. Eu fico olhando para os lábios dele e lembro daquela noite em que ele me deu sexo oral em sua cama, como eu pressionei os lençóis ao meu lado, como eu gemia, como ele se sentia.

Chega, Raquel! Você vai acabar estuprando ele.

1 ... 2 ... 3.

Vamos, autocontrole, preciso que você recarregue.

Batendo mentalmente em meus hormônios, puxo minha mão e suspiro. Isso vai ser muito mais difícil do que eu pensava. Ares é muito provocante para o meu gosto, mesmo dormindo, ele nem precisa tentar. Eu me coloco confortável, descansando meu rosto na minha mão para observá-lo como o perseguidor que eu sou.

E então ele abre os olhos, me surpreendendo. Meu Deus, que olhos grandes ele tem, a luz do dia se reflete neles e segurando-o tão perto que posso ver o quão profundo e lindo é o azul de seus olhos.

Eu fico parada, esperando por sua reação. Ares não tem sido o melhor quando se trata de acordar junto, ele está fugindo nas duas vezes, nunca fomos assim, literalmente acordando um na frente do outro. Então, eu me preparo para o pior.

Minha mãe diz que os pessimistas vivem melhor porque estão sempre preparados para o pior e, quando o pior não acontece, a alegria é dupla. Nunca concordei com ela, mas hoje poderia dizer que consideraria

Seu ponto. Estou tão preparada para ver Ares se levantando e me dando desculpas para ir embora, quando ele não o fizer, meu coração dispara.

E então o idiota deus grego faz o que eu menos espero.

Sorriso.

Como se ele não fosse bonito o suficiente apenas se levantando com o cabelo apontando em diferentes direções, parecendo vulnerável, o idiota me oferece um sorriso tão genuíno que sinto que ele vai me dar alguma coisa.

Alegria dupla.

"Bom dia, bruxa", ele sussurra para mim, se espreguiçando.

Eu fico olhando como uma idiota enquanto os músculos de seus braços e tórax flexionam.

Virgem do Abs, criadora deste ser, tenha piedade de mim.

Ares tira o lençol e se levanta; Ele está apenas de boxer, então posso ver muito mais do que deveria.

Ele se vira para mim, bagunçando seu cabelo.

- Poderia usar seu banheiro?

Você pode me usar, lindo.

Raquel, confira!

Eu apenas aceno, enquanto meus olhos inquietos caem para sua boxer e eu noto que ele está duro.

- Deus. Eu coro, desviando o olhar.

Ares ri.

- É só cãibra matinal, acalme-se.

Bebida espessa.

- Está bem.

- Por que estás a corar?

- Você está realmente me perguntando isso? "Eu olho para ele, mas eu mantenho meu olhos em seu rosto.

Ele encolhe os ombros.

- Sim, você já viu isso, você sentiu isso dentro de você.

Eu fico sem saliva de engolir tanto.

- Ares, não comece com isso.

Ele me dá um sorriso torto.

- Porque? Você fica excitado quando eu falo assim com você?

sim.

- Claro que não, é apenas ... impróprio.

Seus dedos brincam com a liga de sua boxer em sua cintura.

- Inapropriado? Ele lambe o lábio inferior. Inapropriado é o que

Eu quero fazer você, eu sinto falta de ouvir você gemer meu nome.

- Ares!

Levante as mãos em sinal de paz.

- Ok, vou ao banheiro.

Quando ele finalmente entra no banheiro e fecha a porta, eu finalmente respiro. Depois de usar o banheiro do corredor e tentar resolver a bagunça em que meu cabelo se transformou durante a noite, volto para o meu quarto com as roupas secas de Ares em minhas mãos e o encontro sentado na minha cama. Dou a roupa para ele e tento não olhar para ele enquanto ele se veste, mas quando ele põe a calça eu vejo aquela bunda dele e mordo o lábio inferior.

- Eu gosto de te fazer corar, você fica fofo quando fica.

Eu coro ainda mais.

- Ainda me surpreende como você é instável.

- Instável? De novo com isso.

- Sim.

- E é possível saber o que eu fiz hoje para você me chamar assim?

Eu listo com meus dedos.

- Ontem à noite: romântico. Esta manhã: sexual, zombeteira; e agora: concurso.

Ele ri e se senta na cama para calçar os sapatos.

- Eu entendo seu ponto, mas é sua culpa, você me faz sentir muitas coisas no

Tempo. Então, eu reajo de forma diferente a cada vez, você me torna instável.

Eu levanto uma sobrancelha, apontando para mim.

- Como sempre, me culpando.

Ele termina com os sapatos e se levanta.

- Você tem planos para hoje?

- Deixe-me verificar minha agenda.

- Claro.

- Sério, eu sou uma garota muito ocupada.

Ele caminha em minha direção e eu me afasto.

- Ah sim?

"Sim." Ele envolve seu braço em volta das minhas costas e me aperta em direção ao seu corpo, o dele

O cheiro me envolve. Não vou aceitar não como resposta; Se você me disser não, vou seduzi-lo aqui mesmo e vamos acabar lá. Ele aponta para a cama.

- Que arrogante. Você tem excesso de confiança em suas habilidades sedução.

- Não, eu só sei muito bem que você me quer tanto quanto eu quero você.

Eu molhei meus lábios.

- Tanto faz, deixe-me ir, não tenho planos.

Ele sorri vitoriosamente e me solta.

- Eu passo por você à noite. Ele me beija na testa e se vira.

Soltei um grande suspiro, observando-o passar pela minha janela.

* * *

Um encontro...

Jantar romântico, cinema e um beijo de despedida?

É típico, acho normal esperar isso desde o primeiro encontro. É assim que sempre se refletem na televisão e o que Dani, minha primeira fonte de citações, me disse.

Então, fico surpreso quando Ares para o carro no estacionamento do hospital. Eu o vejo tirar o cinto e faço o mesmo.

O hospital?

Meu primeiro encontro será em um hospital, que romântico, deus grego.

Eu fico parada observando Ares hesitar sobre o que dizer. Ele está vestindo uma camisa preta que contrasta com seu cabelo escuro bagunçado. Eu amo o jeito que parece preto ou branco, ou realmente todas as cores. Ele sempre parece tão bonito, sem nem tentar. Ares lambe os lábios, antes de colocar aqueles olhos azuis em mim.

- Eu ... tinha uma reserva em um bom restaurante, ingressos de cinema, e em mente um Sorveteria deliciosa.

Encontro típico, hein?

Eu não digo nada, ele continua.

- Quando saí de casa me chamaram: meu avô acordou. Não queria Deixar você esperando ou cancelar a data, eu não queria estragar tudo de novo, então trouxe você aqui comigo. Eu sei que não é perfeito e é terrivelmente anti-romântico, mas ...

Eu coloquei meu dedo em seus lábios.

- Fechar. Eu dou a ele um sorriso honesto. Nada nunca foi convencional entre nós, então isso é perfeito.

Seus olhos se suavizam, carregados de emoções.

- Tem certeza?

- Completamente.

Eu não estava mentindo, isso realmente é perfeito para nós; Pra ser sincero, o encontro típico não era o que eu esperava dele, eu esperava mais ... queria mais dele. E isso foi mais. Ares está me deixando entrar, ele está me mostrando suas fraquezas e o fato de que ele me quer com ele neste momento vulnerável e importante significa muito para mim.

Porque eu sei que não é fácil para ele mostrar o que sente, principalmente se for o seu lado vulnerável.

Eu coloco minha mão para baixo e abro a porta da caminhonete, a caminhada até a entrada do hospital é silenciosa, mas não incômoda, posso sentir o medo e a expectativa emanando de Ares. Ele põe as mãos nos bolsos da calça, tira-a e passa a mão pelos cabelos para colocá-la de volta no lugar.

Ele está inquieto.

Não consigo imaginar o que ele deve estar sentindo. Quando ele tira as mãos novamente, eu pego uma e ele olha para mim.

- Tudo estará bem.

De mãos dadas, entramos no mundo branco do hospital. A iluminação é tão forte que dá para ver cada detalhe das paredes, do chão. Enfermeiros, médicos de jaleco branco passam de um lado para o outro. Alguns carregam cafés e outros pastas. Apesar de minha mãe ser enfermeira, minhas visitas ao hospital foram poucas; porque ela não gostava de me expor a esse lugar, essa foi a razão que ela sempre me deu. Eu olho para minha mão entrelaçada com a de Ares, uma sensação de calor me oprime.

Algo tão simples como andar de mãos dadas com ele é tão bom. Depois de dar seu nome a uma espécie de porteiro do elevador, subimos as escadas.

O quarto andar parece silencioso, desolado, só vejo enfermeiras em uma posição que passamos para seguir um longo corredor onde a iluminação não é tão forte, mas fraca. Acho engraçado como a parte da terapia intensiva não tem a luz vibrante do andar de baixo, como se a iluminação fosse adaptada ao local. Tenho certeza que este andar do hospital já testemunhou muitas coisas tristes, despedidas, dores.

No final do corredor estão três pessoas e, à medida que nos aproximamos, vejo quem são: Artemis, Apolo e o senhor Juan Hidalgo, o pai de

Ares. O nervosismo me invade, isso é algo muito íntimo de sua família ... E se eu me incomodar com a minha presença?

O Sr. Juan está encostado na parede, os braços cruzados sobre o peito, a cabeça baixa.

Artemis está sentado em uma cadeira de metal, recostado nela, a gravata do terno desabotoada, os primeiros botões da camisa desabotoados. Seu cabelo perfeitamente penteado usual está bagunçado. Percebo que ele tem um curativo em volta dos nós dos dedos da mão direita.

Apolo está sentado no chão, os cotovelos apoiados nos joelhos, enquanto apóia a cabeça com as duas mãos. Ele tem uma púrpura recente na bochecha esquerda. Entrou em uma briga?

Quando ouvem nossos passos, seus olhos caem sobre nós. Eu engulo em seco enquanto os vejo questionar minha presença em seus olhares, mas quando eles percebem nossas mãos entrelaçadas, algo muda e eles parecem relaxar.

Ares corre para seu pai e eu solto sua mão.

- Como esta?

Sr. Juan suspira.

- Desperta, o neurologista tá aí avaliando ele, conversando com ele, já você sabe, o checkup antes de fazer outros testes.

- Podemos vê-lo esta noite? —Ares não se preocupa em esconder o preocupação e incerteza em sua voz, ele quer saber o quanto o derramamento afetou seu avô.

"Acho que sim", seu pai responde, relaxando os ombros.

Eu fico lá sem saber o que dizer ou fazer. Ares vira seu corpo para mim, os olhos de seu pai seguindo seu movimento e caindo sobre mim.

- Pai, esta é a Raquel, minha namorada.

Noiva...

A palavra sai de seus lábios naturalmente, e noto como ele se lembra de como começamos como amigos, mas antes que ele possa recuar, sorrio para o Sr. Juan.

- É um prazer, senhor. Espero que o vovô Hidalgo se recupere logo.

Ele apenas sorri de volta para mim.

- Muito prazer. Você é filha da Rosa, certo?

- Sim senhor.

- Senhor? Você me faz sentir velha —Embora ela sorria, a alegria não vem seus olhos-. Me chame de Juan.

- Claro. - Vê-se que ele é um cavalheiro muito simpático, o que me intriga; Eu esperava um velho amargo e arrogante. Embora eu ache que devo ter adivinhado quando Ares me contou sobre ele na noite passada.

Meu pai foi o único que decidiu não viver do dinheiro do meu avô, ele só emprestou dinheiro para ele começar o seu negócio e quando fez sucesso ele pagou de volta. Acho que é por isso que meu avô sempre foi mais próximo de nós; de alguma forma, eu admirava meu pai.

Juan lutou e trabalhou muito para chegar onde está agora, acho que isso fala muito dele. Eu me pergunto o que vai acontecer a portas fechadas para a mãe de Ares ser infiel e descuidada o suficiente para deixar Ares como uma criança testemunhar isso.

Sempre achei que eram os homens que bagunçavam as casas, eu sei, é uma generalização terrível, mas agora percebo que não é assim, que errar que marcam vidas é de ambos os sexos.

Aceno para Artemis e Apollo, que sorriem para mim. Artemis não parece o tipo de pessoa que briga com alguém, ele sempre parece tão régio, maduro e frio. Ou talvez eu esteja tirando conclusões de que não.

Um médico alto, mais velho e de cabelos brancos sai da sala, ajustando os óculos. Dou um passo para trás, deixando Apolo e Artemis ficarem ao lado de Ares para ouvir o que o médico tem a dizer.

- São boas notícias. Suspiros ecoam pelo corredor.

El doctor procede a explicar un montón de cosas en su jerga médica que no entiendo bien, pero lo poco que descifro es que, al parecer, aunque aún faltan algunos exámenes por hacer, las secuelas del derrame son mínimas en el abuelo y que va a estar bem. O médico diz que eles podem ir vê-lo e vai embora.

Fico olhando como os três homens na minha frente hesitam, querem se abraçar, mas seus modos de ser não permitem, e isso me parece muito triste. Por que é tão difícil entender que não há problema em abraçar quando você quer chorar de alegria porque seu avô ficará bem?

Emoções cruzam seus rostos de forma clara: alegria, alívio, culpa. Determinada,

pego o braço de Ares e o viro em minha direção, e antes que ele possa dizer qualquer coisa, dou-lhe um grande abraço. Eu posso ver por cima do ombro de Ares como Apolo abraça seu pai e um Artemis duvidoso se junta a eles.

Quando nos separamos, os três se preparam para entrar e eu dou a Ares uma palavra final de encorajamento antes de vê-lo desaparecer por aquela porta. É compreensível que eu não entre aí, não acho que vovô queira ver um estranho depois de acordar de uma coisa dessas.

Sento-me na cadeira de metal onde Artemis costumava estar.

Estou absorto em meus pensamentos, os passos ecoam pelo chão. Quando eu olho para cima, vejo uma garota caminhando em minha direção, embora demore alguns segundos para reconhecê-la sem seu uniforme: Claudia.

Ela me cumprimenta e conversamos um pouco. Eu pergunto a ela algumas coisas e ela está prestes a responder quando ouvimos o som claro de saltos se dirigindo a nós. Claudia se vira e eu sigo seu olhar.

Sofía Hidalgo anda perfeitamente com seu salto de cinco polegadas de bico fino vermelho, ela usa uma saia branca que cobre os joelhos e uma camisa da mesma cor com estampas vermelhas. Em suas mãos ela carrega uma carteira pequena e discreta, também na cor carmesim. Seu rosto está impecável com uma maquiagem que parece feita profissionalmente, seu cabelo está preso em um rabo de cavalo apertado.

Esta senhora vai estar na casa dos quarenta, quase cinquenta, e parece ter trinta; a elegância que ela carrega é tão genuína que qualquer um diria que ela nasceu com ela. Ela é muito bonita, mas aqueles olhos azuis que meu deus grego herdou dela caem sobre mim e uma sobrancelha perfeita se levanta.

- E quem você é?

41

O NOIVO

As pessoas não são o que parecem.

Nunca julgues um livro pela capa.

Todos aqueles ditados que se referem a nunca acreditar que você sabe como uma pessoa é só de olhar para ela, fazem sentido na minha frente. Por quem? Claudia.

A primeira vez que vi Claudia, ela me deu um ar de submissa e recatada, uma servidora que costuma baixar a cabeça na frente dos chefes, que já presenciou os melhores e os piores momentos da família para a qual trabalha, mas diz nada sobre isso.

Estava equivocada?

Sim, e de uma forma abismal.

A mãe de Ares espera minha resposta, sem se preocupar em esconder seu olhar de desprezo. Não posso dizer uma palavra, não tenho vergonha de admitir que me sinto muito intimidado por esta senhora.

Dona Sofia cruza os braços sobre o peito.

- Te fiz uma pergunta.

Eu limpo minha garganta.

- Meu nome é Ra-Raquel. Eu estendo minha mão para ele de uma forma gentil.

Ela dá uma olhada na minha mão e depois olha para mim.

- Bem, Ra ... Raquel. Ele zomba da minha gagueira. O que faz aqui?

Claudia está ao meu lado e com a cabeça erguida e uma voz firme, ela o atende.

- Vim com o Ares.

À menção de Ares, a senhora levanta uma sobrancelha.

- Você está de brincadeira? Por que Ares traria uma garota como ela?

Claudia desvia o olhar.

- Por que você não se pergunta? Oh certo, comunicação com seus filhos não são seu ponto forte.

Dona Sofia franze os lábios.

- Não comece com o seu tonito, Claudia. O mínimo que você quer é me provoque.

- Então pare de olhar para ela desse jeito, você nem a conhece.

A senhora nos dá um olhar cansado.

- Eu não tenho que perder meu tempo com você. Onde está o meu marido?

Cláudia não responde, ela apenas aponta para a porta, e a senhora entra, nos deixando a sós e, finalmente, sinto que posso respirar.

Eu agarro meu peito.

- Que senhora desagradável.

Claudia sorri para mim.

- Não tem ideia.

- Mas você não parece intimidante.

- Eu cresci naquela casa, acho que desenvolvi a habilidade de lidar com intimidar muito bem as pessoas.

Faz sentido, me lembrei de como Artemis é intimidante, e até do próprio Ares antes de conhecê-lo bem, e agora essa senhora ... Claudia deve definitivamente ser imune a esse tipo de personalidade forte, depois de crescer cercada por elas.

- Eu imagino, eu só pensei que como ela é sua chefe, você ...

- Você permitiria que ele me intimidasse e me tratasse mal? Termine para mim. Ela não Ela é minha chefe, o Sr. Juan é, e ele sempre me protegeu daquela bruxa, especialmente depois ... ”Claudia para. Acho que falei muito sobre mim, fale-me sobre você.

Eu suspiro e nos sentamos.

- Não há muito o que contar, apenas que caí no feitiço do Fidalgo.

- Eu posso ver isso, mas vejo que você já conseguiu fazer aquele idiota admitir o seu sentimentos.

- Como sabes?

"Porque você está aqui", ele responde. O avô Hidalgo é um dos pessoas que são mais importantes para eles, o fato de você estar aqui diz muito.

- Já ouvi tanto sobre aquele homem que gostaria de conhecê-lo.

- Espero que o conheça logo, ele é uma pessoa maravilhosa.

Conversamos um pouco e percebo o quanto gosto de Claudia. Ela é uma garota divertida com um caráter forte. Acho que podemos ser bons amigos. Ela me dá uma sensação muito boa e me sinto confortável ao lado dela. Tem gente com quem a gente só tem uma boa química e dá uma espécie de clique, mesmo depois de conversar uma vez.

Finalmente, depois de conversar um pouco com Claudia, Ares sai da sala seguido por Artemis e Apollo. Claudia e eu nos levantamos. Os olhos de Artemis encontram os de Claudia e ele franze os lábios antes de se virar e caminhar pelo corredor.

Apollo sorri para nós, evitando os olhos de Claudia a todo custo.

- Vamos tomar um café, o avô pediu por você, Cláudia, e você devia entrar quando meus pais vão embora. E com isso o irmão mais novo dos Hidalgos seguiu Artemis.

Ares se aproxima de mim, seus olhos azuis cheios de emoção, alívio, calma. Não consigo imaginar o quão preocupado ele esteve todos esses dias por seu avô, que parece estar bem agora.

O deus grego pega minha mão e não posso deixar de notar que ele não cumprimenta Claudia.

- Vamos, bruxa.

Eu olho para Claudia, cuja cabeça está baixa, e um murmúrio sai de seus lábios.

- Sinto muito.

Ares olha para ela.

- Não foi sua culpa. Ele parece honesto. Sua impulsividade nunca Será sua culpa, Claudia.

Ela apenas balança a cabeça, e eu não entendo nada.

Me despeço de Claudia e sigo Ares. Meus olhos caem em sua mão forte sobre a minha e depois em seu braço, seu ombro e o perfil de seu rosto bonito. Andar com ele de mãos dadas parece tão irreal.

Pai, esta é Raquel, minha namorada.

Sua noiva...

O título faz meu coração bater de emoção, nunca pensei que seria sua namorada; Ele é o menino que saiu das sombras, fantasiando sobre

estar ao seu lado um dia desta forma, mas nunca pensei que isso fosse acontecer.

Ares olha para mim, seus lindos lábios formando um sorriso, e eu juro que meu coração ameaça pular do meu peito e me deixar.

Eu quero beijá-lo.

Eu aperto minha mão livre para me controlar para não agarrá-lo e estampar meus lábios contra os dele. Chegamos ao refeitório do hospital e Ares me deixa em uma mesa depois de me perguntar o que eu quero, ir pedir algo para nós dois. Com minhas mãos no colo, eu olho ao redor.

Encontro Artemis e Apollo, sentados em mesas diferentes. Eu enrugo minhas sobrancelhas. O que há de errado com esses dois?

Lentamente, minha cabeça começa a conectar os pontos: a mão enfaixada de Artemis, o olho roxo de Apolo, o olhar e a tensão estranha entre Artemis e Claudia quando ele saiu da sala. Eles ... eles brigaram por ela? Não pode ser. Apollo está interessado em Dani, não é? E pensar que Artemis está interessado em Claudia não soa como ele, não é?

Que porra está acontecendo?

Ares retorna, colocando um Caramel Machiatto na minha frente, meu favorito.

"Obrigada", eu digo com um sorriso.

Ele se senta, abrindo as pernas compridas na frente e eu sei como são definidos os músculos de suas coxas por baixo dessa calça, também sei o que há entre essas pernas.

Raquel, por Deus, você está em um hospital.

Questionando minha moral, tomo um gole do café, fechando os olhos, que delícia. Quando eu abro meus olhos, Ares está com uma sobrancelha levantada. Eu lambo meus lábios, não querendo perder uma gota dessa delícia.

- Este?

- Algum.

Eu aperto meus olhos.

- Este?

- A cara que você acabou de fazer me lembrou aquela que você faz quando eu te faço ter um orgasmo.

Meus olhos ficam tão arregalados que doem, o calor enche minhas bochechas.

- Ares, estamos em um hospital.

- Você insistiu em saber.

- Não têm vergonha.

Sua boca forma aquele sorriso torto que o caracteriza e que me faz parar de respirar.

- Não, o que eu tenho é desejo de você.

Limpo minha garganta, tomando outro gole do meu café. Ares estende a mão sobre a mesa, com a palma para cima, oferecendo-a para mim. Não hesito em aceitar.

- Eu sei que não deveria ter dito que você era minha namorada lá em cima, eu não quero pressioná-lo. Eu sei que devo ganhar coisas.

- Está tudo bem, sério.

Sua mão se separa da minha e eu quase faço beicinho; ele bebe seu café também e estou curioso para saber qual é o seu favorito.

- Você pediu?

Ele me responde em tom de zombaria.

- Um café.

- Eu já sei disso, quero dizer que tipo de café você pediu.

Ares se inclina sobre a mesa, seu rosto muito perto do meu.

- Por que você não descobre por si mesmo? Ele aponta para os lábios.

Tão perto, posso ver como eles estão molhados e como parecem macios, mas eu o afasto um pouco.

- Boa tentativa.

- Por quanto tempo você vai me torturar, bruxa?

- Eu não estou te torturando.

- Tem sim, mas tudo bem, eu mereço.

Conversamos um pouco e percebo que o humor dele mudou drasticamente, ele está feliz, aliviado, e gosto de vê-lo assim. A curiosidade me vence.

- O que se passa com esses dois? Aponto para Artemis e Apollo.

- Eles lutaram.

- Por causa da Claudia?

Ares me lança um olhar surpreso.

- Como sabe isso?

- Acabei de conectar os pontos. O que aconteceu com ela?

- Não é da minha conta falar sobre isso.

- Ash, que chato.

Ares cruza os braços sobre o peito.

- Eu não sou um velho fofoqueiro, sou seu namorado.

Veio tão naturalmente que ele nem percebeu que disse isso até perceber minha expressão de surpresa. Ares coça a nuca.

- Você me fez passar por idiota.

- Um idiota que eu amo.

Ares me dá um sorriso triunfante.

- Você amou, amigo?

Eu coro, rindo como uma idiota.

- Só um pouco.

Depois de passar pelo quarto de seu avô novamente, Ares me leva para minha casa, estacionando sua caminhonete na frente. Ele apenas apaga as luzes do caminhão, mas deixa aceso. A tensão sexual no ambiente torna difícil para mim respirar. Ele tira o cinto e vira o corpo na minha direção.

- Sei que não foi o encontro mais romântico do mundo, mas me diverti muito, obrigado por estar ao meu lado esta noite.

"Foi perfeito", digo a ele honestamente. Estou muito feliz que seu avô Estar bem.

Ares apoia o cotovelo no volante e passa o polegar pelo lábio inferior.

- É hora da pergunta importante.

- Que pergunta?

Ele se inclina sobre mim, me forçando a enterrar minhas costas no meu assento, seu rosto tão perto do meu que sua respiração acaricia meus lábios.

- Você beija no primeiro encontro?

Não pensei em nada, não tenho muito conhecimento do mundo do namoro, mas lembro da Dani me dizendo que era ela quem beijava no primeiro encontro, que precisava saber se havia química ou não, para não perder tempo com outros compromissos.

Porém, essa situação não é a mesma, eu sei que há química, eu diria demais, e que ele beija deliciosamente, e esse é o problema. Não sei se consigo me controlar se o beijar, meu autocontrole tem um limite.

Ares lambe os lábios.

- Você não vai me responder?

Minha respiração já está pesada, meu coração à beira do colapso, não posso falar. Ares solta um suspiro derrotado e retorna ao seu lugar.

- Desculpe, estou pressionando novamente.

Incapaz de evitá-lo, tiro meu cinto e o agarro pela gola de sua camisa para trazê-lo até mim, seus lábios encontram os meus e eu gemo com a sensação de senti-los.

Ares rosna, agarrando meu cabelo, movendo seus lábios agressivamente sobre os meus. O beijo não é romântico e eu não quero que seja, nós dois sentimos muito a falta um do outro para que fosse, é um beijo carnal, apaixonado, cheio de emoções voláteis e fortes. Nossas respirações quentes se misturam enquanto nossos lábios molhados se roçam, se apertam, sugam um ao outro, acendendo aquele fogo incontrolável que flui entre nós com tanta facilidade.

Sua língua traça meus lábios, em seguida, entra na minha boca, intensificando o beijo. Eu não posso deixar de gemer contra seus lábios. Ares envolve seu braço livre em volta da minha cintura para se aproximar dele. Meu corpo está eletrizado com as sensações, cada nervo respondendo a cada toque, mesmo que mínimo.

Ares se lança contra mim, me forçando a sentar, sem separar sua boca da minha. Ele usa a alavanca para empurrar meu assento para trás e se move de seu lugar para o meu, ficando completamente em cima de mim. Estou surpreso com sua capacidade de fazer isso tão rapidamente. Suas pernas estão entre as minhas, separando-as, e estou feliz por ter leggings sob meu vestido de outono, porque ele sobe até meus quadris, me expondo.

Ele pressiona seu corpo contra o meu e posso sentir o quão duro ele está através de suas calças. Seus lábios deixam os meus para atacar meu pescoço. Olho para o teto da caminhonete enquanto ele devora a pele do meu pescoço com os lábios e desce para o meu peito, suas mãos desajeitadas puxando para baixo as alças do meu vestido.

Indo contra tudo que estou sentindo agora, coloco minhas mãos em seus ombros.

- Ares, não.

Ele levanta a cabeça, seus olhos azuis cheios de desejo encontram os meus e meu autocontrole vacila. Seu peito sobe e desce com sua respiração rápida. Por um momento, acho que ele vai ficar bravo por colocar as coisas dessa forma e então dizer não, mas ele me surpreende com um sorriso caloroso.

- Está bem.

Sua boca encontra a minha novamente, mas desta vez macia e terna. Eu sorrio contra seus lábios e murmuro:

- Vanilla latte.

Ele se afasta um pouco.

- Este?

- O café que você tomou.

Ares sorri de volta para mim, e ele é lindo pra caralho na mistura semi-escura da caminhonete, com a cor em seus olhos saltando para fora. Ele aponta para as calças.

- Você ainda acha que isso não é uma tortura?

- Só um pouco.

- Claro, embora para mim esteja tudo bem. "Passe as costas da sua mão na minha bochecha. Isso só tornará o momento em que você se render a mim muito mais intenso.

- Você parece ter certeza de que isso vai acontecer.

- Eu estou. "Sua segurança sempre pareceu sexy." Você acha que eu não sei quão molhada você está agora?

- Ares ...

- Você se lembra de como me sinto rico quando estou dentro de você? Esse toque, Esse atrito que te deixa louco e te faz implorar por mais.

"Deus ..." Eu coloquei minhas mãos em seu peito. Pare de falar assim.

- Você está todo vermelho. Ares sorri e retorna ao seu assento. Também tenho direito de torturar você.

"Idiota", murmuro, recuperando a compostura. Devo ir. -Abrir a porta, e não estou surpresa de como minha mão está trêmula. Eu saio. - Boa noite. "Eu fecho a porta atrás de mim."

Ares abaixa o copo, seu antebraço na direção.

- Ei, bruxa. -Olhou para ele-. Quando você se tocar esta noite, grite meu nome com força. Eu paro de respirar, ele pisca para mim. Vou fazer o mesmo, pensando em você.

Ele fecha o copo e sai, deixando-me com a boca aberta.*Seu idiota, pervertido, deus grego!*

42

FESTA DE HALLOWEEN

- Você está espetacular.

"Eu me sinto espetacular", respondo com um grande sorriso no rosto. Enquanto eu me olho no espelho Eu sou o tipo de pessoa que às vezes se sente bonita, às vezes regular e às vezes simplesmente horrível; É tão estranho, é como se eu não tivesse um conceito exato de como eu sou, e não ajuda que a beleza seja algo que pode ser tão subjetivo.

- Devo dizer que esta fantasia é a melhor decisão que você fez em um bom tempo. Dani continua, delineando suas sobrancelhas na frente do pequeno espelho em suas mãos.

Estamos nos preparando para sair hoje à noite para o Halloween. Gregory me convidou naquela noite no clube, mas eu ainda esperei que Ares me convidasse. Não foi difícil escolher a minha fantasia ... Esta noite seria uma bruxa, a minha fantasia consiste num vestido preto sem alças, justo por cima mas solto da cintura para baixo, que chega até ao meio das minhas coxas, um colar com um brinco vermelho, luvas pretas, botas compridas da mesma cor e, claro, um grande chapéu.

Dani cuidou da minha maquiagem, sombras escuras, delineador preto forte e minha boca vermelha de fogo. Eu me sinto super sexy. Minha melhor amiga - que tive que convencer a ir comigo - optou por uma fantasia de gatinha malvada, com orelhinhas e tudo.

"Não acredito que vou com você", ele murmura, levantando-se.

- Ares me disse para levá-lo. "É verdade, Ares me disse para tomar Dani, que foi um passeio em grupo e que só seria justo se eu tivesse um meu comigo. Além disso, Apollo com certeza estará lá.

- E o que importa se ele está lá?

Suspiro, eu sei que Dani não gosta de admitir suas fraquezas ou que um garoto a afeta.

- Você não tem que mentir para mim. Eu sei que você está ferido.

"Pfff", ele bufa. Por favor, ele e eu não tínhamos nada.

- Mas eles estavam começando algo quando de repente ele parou de escrever para você - Eu comento. E isso está te deixando louco, você não está acostumada com um garoto se afastando de você.

- Não sei do que você está falando, muitos meninos se afastaram de mim.

- Ah sim? Como quem? A ver.

Ela me vira de costas para retocar a maquiagem.

- Não me lembro de um nome específico agora, mas ...

"Mas nada", eu interrompo. Vamos lá, você vai se divertir e, se ele fala, você pergunta a ele diretamente por que ele mudou, ponto final. Essa é a Dani que eu conheço.

"Bom", diz ele com relutância. Ok, eu não te prometo nada.

Eu ando até ela e belisco suas bochechas.

- Agora sorria, gatinho fofo.

Ares me envia uma mensagem dizendo que está aqui, e eu digo a ele para nos dar alguns minutos. Então ele me disse que vai descer e fumar um cigarro com Marco do lado de fora, enquanto eles esperam.

Estou muito nervosa, não sei que reação ele vai ter quando me ver no meu traje, quero surpreendê-lo. As últimas duas semanas foram muito boas para nós dois, o Ares tem sido muito bom e nós saímos várias vezes, finalmente tendo os encontros típicos esperados. No entanto, a tensão sexual entre nós cresceu para níveis sobrenaturais. A verdade é que não sei como aguentei tanto.

Saímos de casa e o primeiro que vejo é o Marco disfarçado de policial, embora não possa negar que está muito bem. Ares sai da traseira da caminhonete e eu paro de respirar por dois motivos: um, ele parece ridiculamente sexy, e dois, sua fantasia é de um deus grego. Ela está vestindo uma espécie de jaleco branco que revela seus braços definidos, com um laço dourado que cruza seu peito e uma coroa sobre seus cabelos negros bagunçados. Eu lambo meus lábios desamparadamente, isso é demais para minha pobre alma.

Virgem do Abs, confio meu ser a você esta noite.

Ares olha para mim e seus olhos se movem lentamente por todo o meu corpo, cada ponto queimando, queimando sob a intensidade de seu olhar enquanto um sorriso torto aparece em seus lábios.

- Eu sabia.

- Eu também sabia. Eu aponto para sua fantasia.

- Vem aqui. Ele gesticula para que eu me aproxime dele e eu o faço; a partir de de perto, seu rosto fica ainda mais bonito com aquela coroa na cabeça. Ele poderia ter sido um deus facilmente, a beleza tinha. Sua mão acaricia meu braço.

- Olá bruxa.

- Olá, deus grego. "Minhas mãos estão inquietas, então eu as coloco o peito, baixando-os um pouco para sentir aquele abdômen definido através dos tecidos finos de seu traje. Quem poderia me culpar por tocá-lo assim?

- Tocando em mim tão cedo?

Eu mordo meu lábio.

- Opa, o traje fica muito bem em você.

Ares se inclina em minha direção.

- Ah sim? Mas acho que você gostaria mais de me tocar sem a fantasia.

Eu finjo estar escandalizado.

- Você está me propondo algo indecente?

Ares inclina a cabeça.

- Muito indecente, bruxinha.

Eu o afasto e rio para aliviar a tensão entre nós, porque se não, vou acabar sob ele gemendo seu nome antes mesmo de sair de casa.

Eu fujo de Ares e encontro Marco conversando com Dani.

- Olá Mark.

- Olá Rachel. Estamos prontos?

"Sim", eu respondo, sentindo o olhar de Ares nas costas do minha cabeça-. E Apollo?

Marco encolhe os ombros.

- Ele está dentro do caminhão, você sabe que ele não fuma.

Eu franzo as sobrancelhas, sei que ele não tem esse hábito, mas ainda parece estranho que ele não esteja aqui nos cumprimentando. O que há de errado com o Apollo ultimamente? Na escola, não conversei muito com ele, ele mudou.

- Vamos lá. —Ares diz abrindo a porta do motorista e entrando dentro do caminhão. Eu faço o mesmo e vejo Dani hesitar quando Marco abre a porta para ela entrar, e ela também vai ficar no meio, ao lado de Apolo.

Todos lá dentro, saudamos Apolo, que está com uma fantasia de marinheiro, com um chapeuzinho branco que o deixa mais fofo do que de costume. Eu posso ver o distinto olhar de desconforto no rosto de Dani e dou a ela um olhar tranquilizador.

- O lugar está lotado. Marco comenta, checando seu celular. estou tão aliviado por termos acesso VIP.

- Que esperavas? Ares responde. Afinal, é Halloween.

- No próximo ano devemos nos vestir como uma coisa de grupo. -Apollo Ele fala, nos surpreendendo. Algo como todos os Power Rangers ou as tartarugas ninja, ou personagens de uma série como*Jogo dos tronos*, seria muito legal.

Marco ri:

- Quantos anos tens? Doze?

Sinto necessidade de defendê-lo.

- Ei, não há nada de errado em se vestir em grupo, eu gosto da sua ideia, Apollo. Dou-lhe um sorriso e ele o devolve para mim.

Marco não tem intenção de se calar.

- Você diz isso quando nem mesmo vocês dois se vestem de casal.

"Claro que sim, bruxa e deus grego", eu explico, mas Marco bufa. É algo entre nós que você nunca entenderia.

Ares ri também.

- Ela está certa, Marco. Você nunca entenderia, o relacionamento mais longo que você fumou estava com o charuto que você acabou de fumar e acabou.

Todos nós rimos e Marco rosna.

- Todos contra mim, hein?

Quando chegamos ao bar, percebo que Marco não estava exagerando quando disse que estava cheio. Há uma fila de pessoas fora do local e um aviso na porta que indica que está muito lotado e que a entrada não está garantida, então espere horas lá fora. O guarda nem pisca para nos deixar entrar.

A decoração é incrível, tudo é preto e laranja, há crânios e corpos falsos pendurados no teto, teias de aranha e sangue falso no

pilares, o *bartenders* Eles estão disfarçados de piratas, servindo bebidas verdes e coloridas nojentas. Existem várias máquinas de fumaça, liberando de vez em quando, parecendo névoa. Todo mundo está fantasiado, meus olhos vagam por toda parte tentando ver as fantasias. O ambiente é perfeito, não é à toa que há tantas pessoas que querem entrar. Artemis sabe como administrar seu negócio e aproveitar as férias.

Subimos as escadas para a área VIP, onde uma mesa nos espera, com Samantha, Gregory, Luis e Andrea. Sem Nathaly esta noite? Que alegria.

O rosto de Gregory se ilumina ao me ver e estou animada também, ele se levanta e me dá um abraço.

- Raquel, eu sabia que você viria.

Eu me separo dele.

- Claro, eu nunca sentiria falta de ver sua fantasia de vampiro. —Eu te dou meu afirmativo-. Ele se encaixa perfeitamente em você.

Luis também se levanta.

- Desde quando você está tão perto? Eu me sinto deixado de fora.

Ares se junta a nós.

- Eu estava pensando a mesma coisa. —Ele passa a mão em volta da minha cintura, me batendo ao lado dele.

Gregory balança a cabeça.

- Calma, baby. Ele olha para ela. Só tenho olhos para você.

Ares dá a ele um olhar cansado e eu me liberto de suas garras.

- Relaxa, vampiros não são minha praia.

Luis intervém.

- Ela gosta ... do ... O que você deveria ser, Ares? Deus?

- Um deus grego.

Samantha se junta a nós, acenando com um sorriso.

- Você está fazendo jus ao seu nome?

Luis percebe.

- Ah, certo, que você tem nomes de deuses gregos. O seu é o da guerra ou algo assim, certo?

Gregory suspira.

- Não admira que seja tão problemático.

Ares o acerta no braço.

- Quem você está chamando de problemático?

Gregory torna a olhar para ele.

- Dê-me mais forte, baby.

Todos nós rimos e nos sentamos.

Compartilhar com o grupo de amigos de Ares se tornou mais suportável e definitivamente mais confortável. Acho que foi uma questão de tempo para conhecê-los, compartilhar com eles para deixar de se sentir fora do grupo e parte dele. Até Andrea pode ter uma conversa decente sem sua amiga Nathaly. No entanto, não me esqueço de que Gregory me disse que ela era uma parte interessada e isso partiu seu coração.

Apolo se sienta tan lejos de Dani como es posible, lo cual obliga a Dani a conversar con Luis, quien está obviamente coqueteando con ella, sin saber que mi mejor amiga tiene el corazón sobre el menor de los Hidalgo y no puede dejar de echarle vistazos de vez em quando.

Sentindo-me mais à vontade com esse grupo, me permito tomar alguns drinks, eles parecem nojentos, mas têm um gosto divino, principalmente um chamado Arraste-me para o inferno, que é uma delícia, e nesse ritmo, se eu continuar bebendo, vou acabar no inferno com um certo deus grego que anda por aí. Posso sentir minhas bochechas e orelhas aquecidas, meus lábios secos; aparentemente o álcool me deixa com tesão, o que me torna um alvo fácil para Ares.

Infelizmente, o álcool afeta não apenas meus hormônios, mas também de uma forma atrevida e curiosa, e no meu caminho para a sala das velas no clube de Artemis. Não percebo que Ares está me seguindo até que estou dentro e percebo sua voz vindo de trás de mim.

- O que você está fazendo aqui, bruxa? Eu me viro para ele e vejo seus olhos azuis. brilhando com algo escuro e perigoso: desejo.

Eu engulo em seco pela segunda vez esta noite, meu olhar percebendo o pequeno sofá ao lado, meu coração batendo desesperadamente, estamos sozinhos nesta semi-escuridão.

- Devíamos voltar.

Ares se aproxima de mim com passos lentos.

- Sim nós deveríamos.

Eu lambo meus lábios, observando seu corpo, lembrando-me de como ele se sente nu contra o meu.

- Sim, realmente, devemos ir.

Ele balança a cabeça, ficando tão perto de mim que tenho que erguer meu olhar para encontrar seus olhos.

- Eu sei.

- Então por que ainda estamos aqui? Eu pergunto, seu nariz escovando o minha. Meus lábios se abrem em antecipação, minha respiração já está uma bagunça.

Ele agarra meu pescoço.

"Porque esta noite", ele sussurra, "você vai ser minha de novo, bruxa." -E com que ele estampa seus lábios contra os meus.

43

O DESCONTROLE

ARES HIDALGO

Não consigo me controlar, não quero me controlar.

Eu esperei muito tempo, eu aguentei muito tempo. Meu controle treme e quebra com cada beijo, cada toque da minha língua com a dela, com a suavidade de sua pele contra minhas mãos. Eu a bato contra a parede, beijando-a desesperadamente, seu chapéu de bruxa cai e ela se perde no escuro.

Tento me acalmar e ser gentil, sentir cada parte dela, mas a espera me prejudica e, embora eu queira devorá-la, penetrá-la, ouvi-la gemer meu nome em seu ouvido, levo meu tempo acariciando-a , beijando-a e, quando sua respiração se transforma em ofegos, sei que ela está tão excitada quanto eu. Minhas mãos se agitam e viajam dentro daquele vestido curto de bruxa que ela está usando, meus lábios nunca deixando os dela. Mudando sua calcinha para o lado, eu deslizo meus dedos sobre sua virilha, ela geme e eu mordo seu lábio inferior.

- Molhado tão rápido?

Ela não diz nada, só estremece quando um dos meus dedos a penetra, é tão quente e úmido dentro dela que sinto que meu pênis vai explodir de tão duro.

"Ares ..." Ela murmura, sua voz cheia de desejo. Nós não estamos ... aqui deveríamos.

Ela realmente acha que podemos parar agora?

Afundo meu dedo ainda mais fundo dentro dela e ouço seu suspiro, agarrando-se aos meus ombros. Meus lábios deixam os dela para lamber e mordiscar a pele de seu pescoço. Eu sei que é o ponto fraco dela, ela a deixa cair

cabeça para trás, seus quadris movendo-se no mesmo ritmo dos meus dedos, me deixando louco. Eu uso minha mão livre para acariciar seus seios através do vestido.

Não mais, não posso esperar mais.

Incapaz de me ajudar, eu me afasto dela, tirando minha mão de sua virilha para liberar meu membro e colocar a camisinha, mas ela protesta com impaciência.

- Ares, por favor.

Eu olho em seus olhos de brincadeira.

- Huh?

Ela não hesita em me dizer o que quer.

- Eu quero você agora, dentro de mim.

- Ah sim? —Eu a perturbo levantando uma de suas pernas e colocando-a em volta da minha cintura. Bruxinha pervertida.

Minha ereção roça sua virilha molhada e eu descanso minha testa na dela.

- Eu não vou ser legal.

Ela morde meu lábio inferior.

- Eu não quero que você seja.

Eu a agarro pelo cabelo, forçando-a a olhar nos meus olhos e mover meus quadris para frente, penetrando-a totalmente com um único impulso. Nós dois gememos com a sensação. Deus, esqueci como é delicioso dentro dela, úmido, apertado, quente, macio ...

Eu não consigo parar de olhar para ela porque ela parece tão fodidamente sexy e vulnerável assim, suas bochechas vermelhas, seus lábios inchados, seus olhos brilhando de desejo. Ela envolve as mãos em volta do meu pescoço e eu pego sua outra perna para que eu possa levantá-la completamente e começar a me mover, pressionando-a contra a parede a cada movimento repentino. Eu a beijo novamente, sufocando seus gemidos com minha boca.

- Oh Deus, Ares! Ele engasga, perdendo o controle.

Toque de pele macia, úmida e quente ... Mais, preciso de mais. Acelero meus movimentos, pressionando-a ainda mais contra a parede, entrando e saindo de sua umidade, por um segundo, penso em parar, não quero machucá-la, mas, pelo jeito que ela me pede mais, Eu sei que ela gosta tanto quanto ela.

Se continuar assim, vou terminar mais rápido do que gostaria. Não quero que ela pense que sou um iniciante rápido. Carregando ela, eu me movo em direção

De volta para se sentar em um dos móveis, ela permanece sentada em mim, com o poder de me deixar mais louco do que já me deixou.

A Raquel não hesita em passar por cima de mim, em círculos, para a frente e para trás e percebo que não foi uma boa ideia não terminar rapidamente. Ela parece tão sexual, as luzes das velas dando a sua pele ligeiramente suada um toque brilhante. Ela parece uma deusa, nunca pensei que sexo pudesse ser tão bom. Não é apenas o aspecto físico, é a conexão, aquelas emoções que são transmitidas em cada toque, cada olhar, cada beijo.

Merda, ela me tem na palma de suas mãos.

Ela tem o poder de me destruir, e a verdade é que não me importo, ser destruído por ela seria um privilégio do caralho. Ela morde o lábio, puxando o vestido para baixo, expondo os seios.

Oh sim, um privilégio de merda.

Eu aperto sua cintura, guiando seus movimentos.

- Você gosta de me cavalgar assim?

Ela geme.

- Sim, gosto muito.

Eu bato nela e ela treme de prazer.

- Você está todo molhado. Eu me endireito um pouco para lamber no meio de seus seios e depois chupá-los. Eu quero que você venha até mim, assim como você é.

Eu a sinto pressionar contra meu membro, eu sei que ela está perto disso.

"Oh, Ares, parece muito ... ah!" -Eu me movo com ela, penetrando-a profundamente. Seus gemidos fogem do controle e sei que também tenho pouco a fazer.

Eu a abraço, sussurrando coisas sensuais em seu ouvido, mas com o canto do olho percebo um movimento à minha direita. Eu olho e vejo um rosto surpreso entre uma pequena abertura nas cortinas que nos escondem.

Quadro.

Instintivamente, minhas mãos abaixam o vestido de Raquel e fico aliviada em senti-la coberta, mas ela não para. Marco leva dois segundos para reagir e eu lanço um olhar frio que o faz ir embora.

Eu gostaria de dizer que isso cortou minha inspiração com a Raquel, mas não é bem assim. Minha cadela continua se movendo em mim, à beira do orgasmo, me rastejando

com ela. Ela me beija e o toque de nossos corpos conectados se intensifica.

Ela geme contra minha boca, seu corpo estremecendo contra mim, sua umidade apertando minha ereção, seu orgasmo alimentando o meu e eu aperto seus quadris enquanto gozo.

De repente, posso ouvir a música novamente e o som de nossas respirações pesadas. Raquel me abraça e enterro meu rosto em seu pescoço. Posso sentir nossos corações acelerados e não quero me mover. Agora, isso parece perfeito.

E essa sempre foi uma das primeiras grandes diferenças com Raquel. Antes dela, eu sempre quis ficar longe da garota com quem acabei de fazer sexo e, quando estava satisfeito, só queria ficar longe delas. Mas com a Raquel sempre senti aquela necessidade de ficar ao seu lado, com ela perto de mim. Ainda me lembro do quanto me assustou sentir que nas primeiras vezes que estive com a Raquel, aquela sensação de querer ficar ao lado dela não era algo que me acontecia antes e me apavorava, por isso fugi ou tentei para afastá-la.

Eu inalo seu perfume e sorrio contra sua pele.*Não estou mais com medo, bruxa. Eu não quero mais fugir.*

Dou um beijo nele e nos levantamos com cuidado, ajustando nossas fantasias. Eu a vejo abaixar o vestido e consertá-lo, e sorrir maliciosamente.

- Acho que já saí do *Zona de amizade*.

Ela me olha com os olhos semicerrados.

- Não comece.

Eu jogo inocente.

- Não estou começando nada. Eu faço uma pausa. Eu apenas digo o verdade, namorada.

Ela tenta esconder um sorriso.

- Noiva?

Assento apenas.

- Agora eu sou todo seu e você é toda minha, bruxinha.

- Ha! Ela bufa. Por que sempre tão possessivo?

Eu envolvo um braço em volta da sua cintura, puxando-a para mim, e ela ri. Eu acaricio sua bochecha.

- Porque tem gente que põe os olhos em você.

Ela me dá um largo sorriso.

- Com ciumes? Você fica bonito quando fica com ciúmes.

*A primeira vez que senti ciúme em minha vida foi com você.*Eu penso sobre isso, mas não digo isso. Raquel se contorce um pouco, desconfortável.

- Vou ao banheiro para ... Sabe, limpar um pouco.

- Vou esperar por você na mesa.

Ele me dá o símbolo "Ok" com a mão e se afasta. Deixo a sala à luz de velas e vou até a mesa. O primeiro a me cumprimentar é Gregory.

- Você apareceu. Ele se levanta e sussurra em meu ouvido. Penteie um pouco, senhor óbvio.

Eu corro minhas mãos pelo meu cabelo rapidamente e caminho até Marco.

- Você tem charutos?

Ele acena com a cabeça, puxando uma caixa do bolso.

- Queres um?

- Sim. Quer fumar comigo?

Ele sorri para mim.

- Claro.

Passamos pela sala das velas para chegar à varanda que fica daquele lado. Eu mal coloquei os pés lá e me lembro daquela vez que a Raquel me deixou gravemente neste mesmo lugar, tanta coisa aconteceu desde aquela noite.

Acendemos nossos charutos, dou uma tragada e expiro a fumaça no ar frio da noite. Marco está curvado, os antebraços apoiados na grade da varanda e os olhos fixos na paisagem. O silêncio é raro entre nós, é estranho, mas a conversa que vem é uma que ambos sabemos que devemos ter.

- Não há necessidade de desvios entre nós. Ele diz casualmente.

"Este não é um jogo para mim, Marco", começo, inspirando novamente. Não dessa vez.

- Você realmente gosta dela?

- É mais do que isso.

Ele começa a rir.

- Não me ferres. Você está apaixonado?

- Sim.

Ele faz uma careta.

- Achei que ela fosse apenas a garota esquisita que te assediou, como faz o material.

"Marco, estou falando sério, ela não é um jogo para mim", repito. -. Sem jogos, apostas, desafios.

Ele levanta ambas as mãos no ar, seu tom provocador.

- Ficou muito claro.

- Diga o que você tem a dizer.

- Devo ouvir você? Ele afirma. Você se importou me foder com a samantha?

- Você nunca me disse que gostava muito dela, que ela não era uma Toque. Como eu deveria saber? Lendo sua mente?

- Você sabia o que eu sentia por ela! Não era necessário dizer a você. -Lança o charuto no chão e ele pisa nele. Desde que éramos pequenos, tenho sentimentos por ela, você sabia disso.

Eu sabia que isso sairia um dia, mas não esperava ter essa conversa hoje.

- Ela nunca te viu de outra forma, só como amiga, essa não é a minha culpa.

- Você acha que eu não sei? Mas qualquer que fosse a esperança que eu tinha com ela, eu sei Foi a merda quando você começou a transar com ela por prazer, por diversão, fazendo-a parecer uma idiota.

Apaguei o cigarro no cinzeiro da mesa da varanda.

- Nunca quis brincar com ela e você sabe disso.

"Mas você fez", ele responde, a raiva clara em sua voz. Você nos ferrou para vocês dois, com seu maldito egoísmo, você nunca pensa nos outros, apenas em si mesmo.

- Oque Quer? Uma desculpa?

- Nah, eu só espero que agora que você encontrou uma pessoa que realmente você se preocupa, aprenda a pensar nos outros. —Ele passa a mão na cabeça -. Eu só espero que você amadureça. Como você se sentiria se eu tirasse Raquel de você? Que você me veja usá-la para o prazer, sabendo que você está ali sentindo mil coisas por ela, podendo fazê-la feliz e dar-lhe tudo.

Só de pensar nisso, aperto minhas mãos ao lado do corpo.

- Nem pense nisso.

- Parece feio, não é? Estou feliz que você pode se colocar no meu lugar agora. - Ele me vira as costas e suspira -: Calma, não vou chegar perto da tua bruxa, Só queria que você entendesse o que senti.

Colocando meu orgulho de lado, eu falo.

- Sinto muito. Marco me olha de novo, surpresa clara em seu cara, mas eu ainda—: Eu realmente sinto muito, *Mano*, tem razão.

- Você nunca se desculpou comigo.

- Eu sei. Eu dou a ele um sorriso triste. Mas agora é mais fácil admitir meus erros, acho que ela me faz uma pessoa melhor.

Isso me dá um sorriso honesto.

- Fico feliz em ouvir isso.

- E Samy vai se curar, Marco, e você terá a oportunidade de ganhá-lo.

Ele ri.

- Espero que sim, por enquanto vou me contentar com seus olhares de ódio.

- Tudo bem?

- Tudo bem, passado é passado.

Com tudo limpo, nós dois entramos no clube novamente. Quando eles chegam à mesa, Raquel está rindo alto com Gregory, e Samantha está em pé com Andrea dançando um pouco no ritmo da música.

Vou até Samantha para sussurrar em seu ouvido:

- Eu te desafio a dançar com Marco.

Ela faz beicinho.

- Odeio seus desafios.

Mas é, sempre superamos os desafios que nos propusemos. Eu os vejo dançar, e meus olhos caem na minha bruxa. Ela está tão linda rindo, suas bochechas estão vermelhas; Percebi que seu rosto fica vermelho quando ele bebe muito. Ela percebe minha presença e seus olhos se iluminam, e ela levanta a mão me chamando por ela.

Sim, definitivamente, ser destruído por ela é um privilégio.

44

A CAMINHADA DA VERGONHA

RAQUEL

- Raquel. Sacudir o ombro. Raquel!

Ser violentamente abalado me traz do mundo da inconsciência de volta à vida.

- Raquel! Um sussurro exigente chega aos meus ouvidos, mas eu não quero abre os meus olhos. Pelo amor de Deus, acorde!

Abro um dos meus olhos, apertando o outro enquanto me acostumo com a luz. Uma figura está inclinada sobre mim.

"O que ..." Uma mão cobre minha boca e eu pisco lentamente, tentando ver quem está quase em cima de mim.

Cabelo preto caindo nas laterais do rosto ...

Dani.

- Shhh! Eu preciso que você se levante com muito cuidado.

Eu dou a ela um olhar de "que porra há de errado", mesmo que ela pareça desesperada.

- Vou explicar mais tarde, mas preciso que se levante com cuidado e não fazer barulho.

- Espere um segundo, antes de tudo. Onde diabos estamos?

Noite passada...

Mi mente pasa por una serie de imágenes demasiado vergonzosas: margaritas, vodka, bailes encima de la mesa del club, Gregory haciendo stripper, Ares y yo besándonos delante de todo el mundo, Dani y Apolo dándose miradas de «si te descuidas, te follo esta noite".

Oh, Virgem Abs, estou indo para o inferno.

Basicamente, cometi muitos pecados em uma noite. E além disso, tínhamos que ir de táxi até a casa do Marco, que era a única casa sem supervisão de um adulto. Mais álcool, ainda mais shows de stripper, mais olhares sexuais entre Apolo e Dani, e ainda mais beijos entre Ares e eu.

Dani solta minha boca e eu sento, porque meu estômago gira e minha cabeça lateja.

- Qual é o problema? "Minha garganta queima, seca, dolorida de tanto álcool."

Dani leva o dedo indicador aos lábios e gesticula para o meu lado. Ares está dormindo ao meu lado, deitado de bruços, com a cabeça voltada para longe de nós. O lençol um pouco acima da cintura, ele está sem camisa, sua tatuagem visível e aquele cabelo preto bagunçado apontando para todos os lados.

Deus, acordar ao lado de um homem assim tem que ser um privilégio, posso estar passando todas as alegrias da minha vida com esse menino, mas vale a pena.

Dani me traz de volta à realidade, passando a mão na frente do meu rosto. Com

cuidado, eu me levanto, o colchão range e nós dois olhamos para o deus grego, mas ele está na vida após a morte. Sinto uma leve dor na virilha e fico um pouco tonta, Dani me segura esperando que eu me estabilize.

Eu não estou bebendo de novo.

Eu sei, foi o que eu disse da última vez.

Álcool é como um ex não passou, você promete não cair de novo, nunca mais tenta, mas te seduz e você cai de novo.

Procuro os saltos que ela estava usando ontem à noite, que estão em um canto da sala, e uma lembrança me vem à mente:

- Enfeitiçar-me, bruxa! —Ares grita quando entramos na sala estranhamente. Ele me pega pela cintura para me beijar de leve.

Eu rio.

- Você está tão bêbado.

Ele parece tão fofo com suas bochechas vermelhas e olhos estreitos. Ares aponta o dedo para mim.

- Você também não é o epítome da sobriedade.

- Nossa ... Personificação. Como seu cérebro intoxicado gerencia dizer essas palavras?

Ares me dá um grande sorriso, tocando sua testa.

- Coeficiente ...

"Mais alto no condado", eu termino por ele. Inteligente e bonito. Por o que você é tão perfeito

Ele encolhe os ombros e acaricia minha bochecha.

- Por que você é tão perfeito?

E eu me lembro em detalhes de tudo que fizemos depois disso, meu Deus.

- Terra chamando Rachel!

Com o sangue nas bochechas, volto à realidade. Dani acena com a mão para que eu a siga até a porta, eu balanço minha cabeça.

- Eu não posso simplesmente ir embora e deixar assim.

Dani sussurra.

- Você explica tudo depois em uma mensagem de texto, eu preciso sair daqui.

- Você não acha que vai se sentir um pouco usado?

Dani me dá um “você está falando sério?” Olha.

"Você explica mais tarde, vamos lá", diz ele, mas eu hesito. Por favor.

- Nós vamos.

Nós dois saímos com os calcanhares nas mãos, fechando a porta com cuidado atrás de nós.

- Agora, você pode explicar o que acontece?

Dani balança a cabeça.

- Vou te explicar no caminho, fica quieto, tem muita gente dormindo esses quartos.

O corredor é longo, com portas dos dois lados. Eu quero protestar, mas Dani começa a andar na minha frente, e meus olhos caem para a parte de trás de sua blusa e vejo a etiqueta. Está ao contrário?

Oh, erro de novato.

- Dani, você fez sexo ontem à noite?

- Shhhh! Ele cobre minha boca, me encostando na parede.

Eu me liberto.

- Oh meu Deus, você fodeu Apollo.

- Raquel!

- Negue!

Dani abre a boca para dizer algo e fecha novamente. A surpresa não cabe no meu corpo.

- Pela Virgem do Abs!

Dani franze as sobrancelhas.

- Em primeiro lugar, essa virgem não existe e, em segundo lugar, cala a boca, Raquel, nem mais uma palavra.

"Oh, eu não estava esperando por isso", digo, divertido.

Dani agarra meu braço.

- Ande, não faça isso *Caminhada da vergonha* ser pior do que já é.

-*Guok* de que?

Dani revira os olhos.

- A caminhada da vergonha, sabe, um dia depois de você foder alguém que você não deveria ter, tem até um filme e tudo mais.

Eu rio.

- Eu simplesmente sabia! Eu disse que te dei um mês para cair!

Dani me lança um olhar matador.

- Mexa-se, são nove horas e sua mãe está de folga hoje às onze horas.

- Oh merda, você deveria ter começado por aí.

Começamos a descer o corredor quando ouvimos a maçaneta de uma porta girando.

- Oh merda, merda. Dani murmura e nós dois andamos de um lado para o outro. outro sem saber o que fazer, esbarrando-se várias vezes.

Finalmente, congelamos e vemos Samy sair de um dos quartos com muito cuidado, com os calcanhares nas mãos também, e sua atitude muito parecida com a nossa.

Não me diga isso ...

Samy nos vê e congela por um segundo, acenando com a mão livre. Nós nos aproximamos e Dani a pega pela mão para que possamos escapar juntos.

- Ninguém julga ninguém.

Quando descemos, encontramos Andrea. Sim, o não sei e o Gregory, na porta, abrindo com cuidado.

- Você está ferrando comigo?

Dani, Samy e eu compartilhamos um olhar e sorrio, eu suspiro.

- Este tem que ser o *Wouk de queixo* mais popular de todos os tempos.

Samy ri.

- Quer dizer *Caminhada da vergonha*?

Eu abaixo minha cabeça e murmuro.

- Inglês é difícil para mim às vezes.

Saímos de casa parando no jardim, Samy verifica o telefone, parece que está sem bateria.

- Alguém tem bateria para chamar um táxi?

Andrea sorri para nós.

- Trouxe meu carro, posso levá-los.

É um carro muito bonito, feminino e pequeno. Samy entra na posição de co-piloto e Dani e eu atrás. Andrea inicia a conversa.

- Essa situação não lhe parece muito peculiar?

Samy acena com a cabeça.

- Demais, eu diria.

Incapaz de evitá-lo, abro a boca.

- Sinto muito, mas acho que estamos todos curiosos para saber quem ...

Dani concorda.

- Ninguém julga ninguém, digamos os nomes.

Andrea ri.

- Gregory.

Samy enrubesce.

- Quadro.

- Este? Eu digo, surpresa. Não era isso que eu esperava.

Samy suspira.

- Eu também não.

Andrea estreita os olhos.

- Ninguém fica surpreso com a minha revelação? Era tão óbvio?

Todos nós dizemos ao mesmo tempo.

- Sim.

- Ai. Andrea faz beicinho. Você também é óbvio, Raquel. Ares, quem mais.

Eu coloco minha língua para fora para ela e ela me vê no espelho retrovisor e estica o dedo. O fato de nos encontrarmos nesta situação vergonhosa e vulnerável criou uma atmosfera de confiança muito agradável entre nós.

Samy se vira ligeiramente em seu assento.

- E você, Daniela?

Dani abaixa a cabeça e, com sua dignidade subterrânea, sussurra.

- Apollo.

- Este? O grito de Samy e Andrea me faz estremecer.

Eu toco minha testa.

- Sem gritos, ressaca. Você se lembra?

Andrea para em um sinal vermelho.

- Isso eu não esperava.

Dani passa a mão no rosto.

- Eu sei, eu comi um garoto.

Andrea olha para ela como se ela fosse louca.

- Não, não por causa disso, mas porque eu não sabia que vocês se conheciam tão bem.

Samy acena com a cabeça.

- Não me diga que você está se sentindo mal com a sua idade, Daniela. -A culpa é óbvio no rosto de Dani. Apollo não é uma criança, ele é um adolescente e deixe-me dizer que ele é um pouco mais maduro do que muitos meninos mais velhos que eu conheço.

Estou muito feliz que Samy pense como eu.

- Foi o que eu falei pra ela, ela é paranóica com a idade e com o que vão falar.

Samy dá a ele um sorriso reconfortante e estende a mão para apertar o de Dani.

- Não se dê uma vida ruim, Daniela. Sim?

Andrea atravessa a avenida principal.

- Desculpe interromper o romance, mas você se importa se eu passar pelo farmacia? Minha cabeça está me matando, preciso de algo para a dor.

"Preciso de um Gatorade para me hidratar", sussurra Samy.

- Você perdeu muito líquido na noite passada? —Dani brinca e todos nós fazemos um careta de desgosto.

- Dani!

Andrea estacionou o carro na farmácia e soltamos um longo suspiro. Tenho a sensação de que este é o início de novas amizades; Afinal, não há melhor maneira de iniciar um vínculo de confiança do que hidratando e lidando com uma das piores ressacas de nossas vidas.

Quatro cinco

O USADO

ARES HIDALGO

Acordar e não sentir Raquel esticando meu braço na cama não é o que eu esperava. Com minha cabeça girando, eu me levanto, cambaleando até o banheiro, dou uma olhada e nada. Percebo que suas roupas não estão em lugar nenhum, então percebo que ele se foi.

A bruxa me usou e foi embora?

Eu não posso acreditar, essa é a longa lista de estreias com Raquel. Nenhuma garota jamais desapareceu na manhã seguinte depois de uma noite de sexo, esse sempre foi o meu papel.

Ela continua roubando os holofotes de mim.

Mas por que ele foi embora? Não fiz nada de errado ontem à noite. Ou sim? Passo a mão no rosto, lembrando-me de tudo o que fizemos ontem à noite. Deus, isso se qualifica como o melhor sexo que já fiz na minha vida. Esta mulher me deixa louco. Eu sorrio como uma idiota, avaliando a única roupa que tenho que usar: a fantasia do deus grego. Ah, acho que não, não vou sair assim de jeito nenhum. Procuro roupas no armário, pois este é um dos quartos de hóspedes do Marco e como ele está acostumado a ficarmos aqui de vez em quando sempre há roupas extras para a visita.

Depois de colocar um short e um moletom branco, desço para a sala, onde encontro uma cena que parece saída do filme *O que houve ontem?*

Gregory está deitado no sofá, uma bolsa de gelo na testa. Apollo está sentado no chão com as costas contra o lado do

sob o sofá e um balde ao lado dele, ele está pálido. Marco se senta no sofá com uma bolsa de gelo em seu ...

Marco é o primeiro a me notar.

- Nem diga isso.

Eu não posso deixar de rir.

- Mas que porra é essa?

- Estou morrendo. Gregory geme.

Meus olhos ainda estão em Marco.

- O que te aconteceu?

Marco desvia o olhar.

- Que parte do "nem diga" você não entendeu? Só esqueça-o.

- É difícil esquecer quando você está segurando uma bolsa de gelo seu pênis.

Apollo bufa.

- Por que você é tão rude, Ares?

Sento-me na ponta do sofá, aos pés de Gregory.

- Você quebrou?

Marco me lança um olhar matador.

- Não, só ... Eu acho que é queimaduras de fricção.

Eu rio alto.

- Merda, *Mano*, e eu pensei que tive uma noite selvagem.

Gregory ri comigo.

- Eu também, mas não, parece que o Marco foi dado como televisão velho.

Gregory e eu dizemos ao mesmo tempo.

- Descontrolado.

Marco torce os lábios.

- Ha ha, que engraçado.

Apollo sorri.

- Isso foi bom.

Apolo e eu vamos para casa e quando chegamos vamos direto para a cozinha, ainda estamos fracos e tontos. Precisamos de líquidos, comida e um bom banho. Apolo desmaia na mesa da cozinha, com o rosto apoiado nela. Pego duas garrafas de energéticos na geladeira e coloco na mesa, sentado do outro lado. Eu sei que Apollo fez seu trabalho ontem à noite e estou muito curioso.

- Não quero falar disso.

- Não disse nada.

- Você está pensando nisso.

Eu tomo um gole da minha bebida.

- Você está imaginando coisas.

Claudia entra na cozinha e se oferece para fazer uma sopa para nós. Mas Apolo diz que está cansado e vai para o quarto.

É a minha vez de descansar o rosto na mesa enquanto espero Claudia preparar a sopa. Sem perceber, adormeço. Um chute no meu joelho me acorda, eu pisco e lambo meus lábios quando uma pontada de dor atravessa meu pescoço. Quando eu levanto meu rosto da mesa, posso sentir as marcas de madeira na minha bochecha. Eu me endireito na cadeira, meus olhos encontrando um olhar frio.

Artemis está sentado do outro lado da mesa, fumegando café à sua frente, vestido com seu moletom preto de treino e o cabelo ligeiramente úmido de suor. Ainda não entendo como você pode se levantar no domingo para fazer exercícios. Mas, bem, há muitas coisas que não entendo sobre meu irmão mais velho.

Seus braços estão cruzados sobre o peito.

- Uma noite difícil?

- Não tem ideia.

Claudia se move ao redor do fogão.

- Oh, você acordou, a sopa está pronta.

"Obrigada", eu digo com um tom aliviado. Você está salvando uma vida.

Claudia sorri para mim.

- Não se acostume. "Ela me serve a sopa e o cheiro simples que emana do Isso me faz sentir melhor.

Artemis dá um gole no café e estou prestes a tomar uma colher de sopa quando ele fala.

- Não deixe Apolo beber, ele ainda não é maior de idade.

- Eu sei, foi uma coisa de um dia.

Mais uma vez, levanto minha colher, mas Artemis fala de novo.

- O diretor de sua escola me disse que você ainda não se inscreveu para Faculdades de Direito ou Administração.

Coloquei a colher ao lado do prato.

- Não estamos nem na metade do ano letivo.

- Melhor cedo do que tarde. Você tem algum em mente? —Eu pressiono meu mandíbula-. Seria muito fácil para você ser aceito em Princeton, papai e eu nos formamos lá, e você seria considerado um legado para entrar.

Oh, The Ivy League, as universidades mais prestigiadas, exclusivas e conhecidas da América. O processo seletivo é ainda mais rigoroso do que o usual em outras universidades. Não só é preciso ter notas excelentes, mas também muito dinheiro, e há também o conhecido "legado": se seus pais ou sua família se formaram em uma dessas universidades, você está praticamente dentro.

Não me interpretem mal, estou interessado em uma dessas universidades, mas não pela carreira que meu irmão tem em mente. Claudia me lança um olhar compassivo e depois continua cozinhando. Meu desconforto com este tópico é tão óbvio?

Artemis parece não querer calar a boca.

- Já pensou em qual ramo você vai escolher? Negócios ou direito? Poderia me ajudar Bastante se você for para o ramo Negócios, estamos pensando em abrir outro ramo no sul. A construção mal começou e seria ideal se você pudesse lidar com isso quando se formar.

Não quero estudar Direito ou

Administração. Eu quero estudar medicina.

Eu quero salvar vidas.

Quero ter o conhecimento para dar o melhor atendimento ao meu avô, às pessoas que me importam.

Penso todas essas coisas, mas não digo, porque sei que no momento em que saírem dos meus lábios vou perder todo o respeito e validação na frente do meu irmão mais velho, porque deixar o legado parece uma traição neste tipo de família. .

De que adianta um médico em uma transnacional de sucesso?

Tive uma vida onde nada me faltou, onde nada tive que trabalhar. Legacy tem um lado muito doce, mas as pessoas se enganam se acreditam que não há preço neste tipo de vida.

As pessoas não veem a pressão, o molde de quem você deveria ser, as refeições solitárias, como é difícil fazer um amigo verdadeiro ou obter afeto genuíno. Achei que minha vida seria baseada naquele círculo até que aconteceu: Raquel me viu.

E não estou falando de olhar para mim, ela viu através de mim, e se aproximou com sentimentos tão puros, com aquele rosto lindo e tão fácil de ler, que me deixou sem palavras. Raquel sempre foi tão honesta, transparente, suas reações tão honestas. Eu não pensei que tais pessoas existissem.

Ela, que nem sabe como é bonita, disse-me com toda a segurança que eu ia me apaixonar por ela. Ela, que trabalhava para comprar as coisas que queria, que sempre se sentiu solitária pela falta do trabalho do pai e da mãe; ela, que passou por tanta merda comigo ...

Ele ainda sorri com todo o desejo.

E é um sorriso que me desarma e me faz acreditar que tudo é possível. E que um dia serei uma ótima médica, porque talvez ninguém da minha família me apoie ou acredite em mim, mas ela sim.

E isso é mais do que suficiente.

46

O PERDÃO

RAQUEL

Véspera de Ano Novo

Sinto muito...

Com licença...

Eu nunca quis te machucar. Eu não

sei o que estava pensando.

Pedir perdão pode ser tão difícil que requer maturidade e coragem. Admitir que você estava errado significa encarar a si mesmo e encarar o fato de que você não é perfeito e nunca será, de que é capaz de cometer erros como qualquer outra pessoa.

Estar errado é humano, admitir que é corajoso.

Os piores erros são aqueles que você não pode apagar, por mais que se desculpem, quanto cometam, aqueles que deixam uma cicatriz no seu coração. Aqueles que ainda doem quando você se lembra deles.

O Reveillon tem um ar, um jeito de nos sensibilizar, de nos fazer refletir sobre tudo o que fizemos, o que não fizemos, as pessoas que afetamos de uma forma boa ou ruim. Já passei por tanta coisa este ano, especialmente desde o verão ... os últimos seis meses foram uma montanha-russa de emoções para mim.

O relógio marca 23h55 e meus olhos se enchem de lágrimas, o que eu gostaria de dizer que é surpreendente, mas não é. Sempre chorei quando se aproxima a meia-noite do Ano Novo, seja tristeza, alegria, saudade ou um conjunto de emoções que eu mesma não fui capaz de decifrar.

Traduzido do Espanhol para o Português - www.onlinedoctranslator.com

Minha mãe coloca o braço por cima do meu ombro para me abraçar de lado, nós duas estamos sentadas no sofá. Estamos na casa de sua melhor amiga, Helena, que tem uma família numerosa. Sempre passamos a véspera de ano novo aqui. Acho que minha mãe nunca gostou da ideia de passarmos sozinhos e nem eu.

Minha mãe acaricia meu braço, apoiando o queixo na minha cabeça.

- Mais um ano, baby.

- Mais um ano, mamãe.

Helena aparece na nossa frente, com o neto de três anos nos braços.

- Vamos, levante-se, é hora de contar.

Há cerca de quinze pessoas nesta pequena sala, o apresentador na tela da TV começa a contagem regressiva.

10

Risada da Dani ...

9

As loucuras de Carlos ... 8

Argumentos Nerdy de Yoshi ... 7

Inocência de Apolo ... 6

A bofetada da minha mãe ... 5

As palavras dolorosas de Ares ... 4

As doces palavras de Ares ... 3

Seu lindo sorriso ao acordar ... 2

O azul profundo de seus olhos ... 1

Eu te amo bruxa.

- Feliz Ano Novo!

Todos gritam, eles se abraçam, eles comemoram, e eu não posso deixar de sorrir, embora grandes lágrimas estejam escorrendo pelo meu rosto. O instável me atingiu com seus hábitos.

Sinto muita falta dele. Depois do Halloween, nos vimos quase todos os dias, mas há duas semanas ele me disse que sua família sempre passava o Natal e o Ano Novo em uma praia exótica na Grécia, porque aparentemente eles tinham família lá, e eu não pude deixar de incomodá-lo com os deuses gregos indo para a Grécia. Ares me perguntou várias vezes se eu queria que ele ficasse. Como eu poderia me permitir tirar esse tempo com sua família? Eu não sou tão egoísta.

Minha mãe me abraça, me trazendo de volta à realidade.

- Feliz Ano Novo linda! Te quero muito.

Eu o abraço de volta. Nosso relacionamento ainda está um pouco rompido, mas estamos trabalhando nisso. Claro, eu ainda não disse a ele que Ares e eu estávamos namorando, um passo de cada vez. Ares me ligou horas atrás para me desejar feliz ano novo, com a diferença de horário afetando.

Depois de alguns abraços, continuo sentado nos móveis. Não tenho nada para fazer ... A realidade disso me pega de surpresa. Depois de receber o ano, Josué sempre vinha me buscar e saíamos para desejar um feliz ano novo em todas as ruas, com todos acordados e comemorando.

Isso dói...

Não posso negar, Josué sempre esteve ao meu lado, e este último mês foi difícil sem ele, pois temos tantos costumes juntos. Costumávamos sair para brincar com a neve na primeira neve do ano, receber as crianças com fantasias assustadoras no Halloween, fazer maratonas das nossas séries favoritas, comprar livros diferentes para quando terminávamos de lê-los, trocá-los, tínhamos prancha noites de jogos, histórias de terror e fogueiras ao lado da minha casa, mesmo depois de colocarmos fogo no pátio e mamãe quase nos matou. Eu sorrio com a memória.

Que estou fazendo?

Posso não ser capaz de confiar nele tão facilmente, mas posso perdoá-lo; não há lugar para ressentimento em meu coração.

Sem pensar muito, pego meu casaco e sigo meu coração. Corro para fora da casa de Helena, com o frio do novo inverno batendo em mim, mas corro pela calçada, cumprimentando e desejando um feliz ano novo a todos que encontro na estrada. Luzes de natal enfeitam a rua, as árvores nos jardins em frente às casas, há crianças brincando com suas estrelas natalinas, outras fazendo bolas de neve para jogá-las. A vista

É lindo, e percebo que às vezes estamos tão focados em nossos problemas que não vemos a beleza das coisas simples.

Abraçando-me, começo a andar mais rápido, não consigo correr na neve, não quero escorregar e quebrar alguma coisa, isso seria patético. Meu pé cava em uma pilha de neve e eu o sacudo para continuar, mas quando eu olho para cima eu congelo.

Joshua.

Com seu longo casaco preto, um boné preto e seus óculos ligeiramente embaçados de frio. Não falo nada e apenas corro até ele, esquecendo a neve, os problemas, as cicatrizes emocionais, só quero abraçá-lo.

E eu o faço, envolvendo minhas mãos em volta de seu pescoço e pressionando-o contra mim. Sinto o cheiro daquela colônia suave que ele sempre usa, e isso me enche e me acalma.

"Feliz Ano Novo, seu idiota." Eu rosno contra seu pescoço.

Ele ri.

- Feliz Ano Novo, Rochi.

"Eu sinto tanto a sua falta", murmuro.

Ele me segura contra o peito.

- Eu também sinto sua falta, você não tem ideia.

Não.

Não foi isso que aconteceu.

Não importa o quanto ele desejasse que isso tivesse acontecido, isso não mudaria a realidade.

A realidade é eu correndo pela neve com lágrimas nas bochechas, sem casaco, e segurando meu celular com tanta força que pode quebrar. Meus pulmões queimam com o ar frio, mas não me importo. Minha mãe corre atrás de mim, gritando para eu me acalmar, parar, colocar meu casaco, mas eu não me importo.

Não posso respirar.

Ainda me lembro da rapidez com que meu sorriso desapareceu quando recebi a ligação, a mãe de Joshua parecia inconsolável.

- Joshua ... tentou ... suicidar-se.

Eles não sabiam se ele iria sobreviver, seu pulso estava muito fraco.

Não não não.

Joshua, não.

Tudo começa a acontecer na minha frente. O que eu fiz de errado? Onde eu falhei? Por que, Joshua? A culpa foi o primeiro sentimento a encher meu coração. Nunca, nunca passou pela minha cabeça que ele pudesse fazer algo assim. Ele não parecia deprimido, ele não ... eu ...

Chegando em sua casa, a ambulância passou por mim e eu caí de joelhos na neve. Os vizinhos de Joshua vêm e colocam um casaco por cima de mim. Eu aperto meu peito, respirando com dificuldade.

Minha mãe me abraça por trás.

- Agora, minha menina, agora, ele vai ficar bem.

"Mamãe, eu ... é minha culpa ... eu parei de falar com ele ... ele ..."

respirar, eu não consigo parar de chorar.

A viagem para o hospital em um táxi foi silenciosa, apenas meus soluços ecoando por todo o lugar. Com minha cabeça no colo de minha mãe, eu oro, oro para que ele sobreviva; Isso não deveria ter acontecido, é um pesadelo. Meu melhor amigo não poderia ter feito isso, meu Yoshi ...

Chegando ao pronto-socorro, corro até onde estão os pais de Yoshi, eles parecem arrasados, os olhos inchados, a dor clara em seus rostos. Assim que me veem, começam a chorar, eu me junto a eles, abraçando-os.

Enxugando minhas lágrimas, eu me afasto.

- O que aconteceu?

Sua mãe balança a cabeça.

- Depois de receber o Ano Novo, ele foi para o seu quarto, depois de um tempo Ligamos várias vezes, pensei que ele tinha adormecido e foi ver. Sua voz falha, a dor clara em seu rosto. Ele tomou tantos comprimidos, estava tão pálido. Meu bebê ... ”Seu marido a abraça de lado. Meu bebê parecia morto.

A agonia, a dor refletida em seus rostos é tão difícil de ver, posso sentir o desespero, a culpa lá, pairando. Onde falhamos? O que não vimos? Talvez em tudo ou talvez em nada. Josué talvez tenha nos dado sinais ou não tenha nos dado nada, como esse sentimento de culpa, de falhar com ele nos corrói.

Suicídio...

Uma palavra quase tabu, que ninguém fala, que ninguém gosta de falar, não é agradável, muito menos confortável, mas a realidade é que acontece, tem gente que decide acabar com a vida. Em particular, nunca me passou pela cabeça, sempre pensei que isso acontecesse a outras pessoas, que nunca aconteceria a alguém próximo a mim.

Nunca esperei que Joshua fizesse algo assim.

Por favor, Joshua, não morra. Eu imploro, fechando meus olhos, sentado na sala de espera. *Estou aqui, nunca irei embora, prometo, por favor, não vá, Yoshi.*

Minutos, horas passam, eu perco a noção do tempo. O médico sai, com uma cara que faz meu coração apertar no peito.

Por favor...

O médico suspira.

- O menino teve muita sorte, fizemos uma lavagem de estômago, ele é muito fraco, mas estável.

Estábulo...

O alívio preenche meu corpo, sinto-me emocionalmente devastada e, se não fosse por minha mãe me segurando, eu teria caído no chão novamente. O médico fala em encaminhá-lo para psiquiatria e um monte de coisas, mas eu só quero ver ele, ter certeza que ele está bem, que ele não vai a lugar nenhum, conversar com ele, convencê-lo a nunca mais fazer uma coisa dessas, me desculpar por tê-lo afastado, por não ter tentado consertar as coisas entre nós.

Talvez se eu tivesse sido ... ele não teria ... Talvez.

O médico nos disse que Josué ficará inconsciente pelo resto da noite, que podemos ir descansar e voltar pela manhã, mas nenhum de nós sai de lá. Minha mãe dá um quarto grátis para nós descansarmos, já que este é o hospital dela e todos a conhecem e a respeitam, ela é uma das enfermeiras mais velhas do local.

Minha mãe acaricia meu cabelo enquanto eu descanso minha cabeça em seu colo.

- Eu disse que ele ficaria bem, baby. Tudo vai ficar bem.

- Eu me sinto tão culpado.

- Não foi sua culpa, Raquel. Culpar você não vai ajudar, agora sozinho você tem que estar lá para ajudá-lo, ajudá-lo a progredir.

- Se eu não tivesse afastado, talvez ...

Minha mãe me interrompe.

- Raquel, os pacientes com depressão clínica nem sempre mostram o que eles sentir, você pode vê-los felizes mesmo que não estejam bem. É muito difícil ajudá-los se não pedirem ajuda, e para eles às vezes pedir ajuda não faz sentido porque a vida perdeu o sentido.

Eu não digo nada, apenas fico olhando para uma janela ao longe, vejo os flocos de neve caindo novamente. Minha mãe acaricia minha bochecha.

- Durma um pouco, descanse, foi uma noite difícil.

Meus olhos ardem de tanto chorar, eu os fecho para tentar dormir um pouco, para esquecer, para me perdoar.

- Você vai cair! "O pequeno Joshua grita comigo lá de baixo." Estou em uma árvore, escalando-a.

Eu mostro minha língua para ele.

- Você só está chateado por não conseguir me pegar.

Joshua cruza os braços.

- Claro que não; Além disso, falamos que as árvores não valiam a pena, seu trapaceiro.

- Trapaceiro? "Eu jogo um galho nele."

Ele se esquiva dela.

- Ei! Ele me lança um olhar assassino. Bem, trégua, desça e nós seguimos o brinque depois.

Com cuidado, debaixo da árvore, mas quando estou na frente dele, Joshua me toca e sai correndo.

- Uuuuu! É a sua vez de me pegar.

- Ei! Isso é trapaça.

Ele me ignora e continua correndo, e não tenho escolha a não ser persegui-lo.

Um aperto no ombro me acorda, quebrando aquele sonho agradável, cheio de jogos e inocência. Minha mãe sorri para mim com um café na mão.

- Macchiato com caramelo.

Meu favorito.

Isso me lembra de Ares e daquela noite, nosso primeiro encontro no hospital. Não me atrevi a ligar para ele, a dizer-lhe nada, porque sei que ele virá correndo e não quero estragar o seu ano novo. Eu sei que isso é o mínimo agora, mas não quero envolver mais ninguém nesta situação dolorosa.

- Ele já acordou, os pais dele acabaram de sair para vê-lo. Queres entrar?

Meu coração aperta, meu peito queima.

- Sim.

Você pode fazer isso, Raquel.

Minha mão treme na maçaneta da porta, mas eu a giro, abrindo a porta e entrando. Meus olhos no chão enquanto eu a fecho atrás de mim. Quando eu olho para cima, eu cubro minha boca para abafar os soluços que saem do meu corpo.

Joshua está deitado em lençóis brancos, uma intravenosa conectada a seu braço direito, ele parece tão pálido e frágil que parece que pode quebrar a qualquer momento. Seus olhos de mel encontram os meus e imediatamente se enchem de lágrimas.

Com passos largos, vou até ele e o abraço.

- Idiota! Te amo muito muito. Eu enterro meu rosto em seu pescoço. Isto Sinto muito, por favor me perdoe.

Quando nos separamos, Joshua desvia o olhar, enxugando as lágrimas.

- Eu não tenho nada para te perdoar.

- Joshua, eu ...

- Eu não quero que você se machuque. Suas palavras me surpreendem. Não quero que você se sente compelido a estar ao meu lado só porque isso aconteceu.

- De que é...?

- Foi minha decisão, não tem nada a ver com você ou qualquer outra pessoa.

Dou um passo para trás, observando-o, mas ele não olha para mim.

- Não, você não vai fazer isso.

- Fazer que?

"Afaste-se de você", declaro. Não estou aqui por obrigação, estou aqui porque te amo muito, e sim, lamento não ter falado com você antes para tentar consertar as coisas, mas antes que isso acontecesse eu já tinha decidido te procurar, juro.

- Não estou exigindo nada de você.

- Mas eu quero te explicar, eu quero que você saiba o quanto eu tenho Senti falta do quanto você é importante para mim

- Para não tentar o suicídio de novo?

De onde vinha aquela amargura em sua voz? Esse atrevimento e desinteresse pela vida? Sempre esteve lá?

Lembrei-me das palavras de minha mãe: a vida perde sentido para quem sofre de depressão clínica, nada importa. Nada mais importa para ele.

Eu me aproximo dele.

- Yoshi. Percebo como ele fica tenso com a menção de seu apelido.

Olhe para mim.

Ele balança a cabeça e eu pego seu rosto em minhas mãos.

- Olhe para mim! —Seus olhos encontram os meus e as emoções que vejo em eles partem meu coração: desespero, dor, solidão, tristeza, medo,

muito medo...

As lágrimas voltam aos meus olhos.

- Eu sei que agora tudo parece sem sentido, mas você não está sozinho, há muito pessoas que te amam e que estamos aqui para respirar por você quando você precisar. Lágrimas rolam pelo meu queixo -. Por favor, deixe-nos ajudá-lo, prometo que isso vai passar e você vai voltar para aproveite a vida como aquele garoto trapaceiro com quem brincava quando era pequeno.

O lábio inferior de Joshua treme, lágrimas escorrendo de seus olhos.

- Fiquei com tanto medo, Raquel.

Ele me abraça, enterrando o rosto no meu peito enquanto chora como uma criança, e eu só consigo chorar com ele.

Ele vai ficar bem, não tenho ideia de como fazer com que ele se apaixone pela vida de novo, mas vou respirar por ele quantas vezes forem necessárias.

47

O HIDALGO

ARES HIDALGO

O poderoso sol grego queima minha pele, forçando-me a me esconder atrás dos óculos de sol. O clima, ao contrário de casa, não é frio, mas também não é quente, ficando num meio termo que tenho gostado muito desde que chegamos.

Estou deitado em uma cadeira em frente à piscina cristalina do resort; a vista é relaxante, dá para ver todo o litoral e a praia além da piscina. Para mim, a Grécia sempre teve um ar de antiguidade, de história, o que dá uma sensação estranha, mas no bom sentido.

Ao meu lado, meu avô está sentado, Claudia está ao lado dele, pegando seus remédios em uma mesa sob um guarda-chuva. Ela está vestindo um maiô vermelho que combina com seu cabelo e um vestido transparente que mal a cobre.

- Eu acho que já tive o suficiente. Vovô geme e começa a ficar de pé. Eu o ajudo com Claudia a se levantar.

- Sim, é hora de descansar.

Vovô me solta delicadamente.

- Ares, filho, ainda posso andar sozinho.

Eu levanto minhas mãos no ar.

- Está claro para mim.

Eu os vejo passar pelas portas de vidro, e o som de uma notificação chama minha atenção; como um louco pego meu telefone, mas não há nada.

Algum.

Não tenho notícias de Raquel há mais de duas horas. E merda, como você me desconcentrou.

Falei com ela para desejar um feliz ano novo quando a meia-noite chegasse aqui, mas depois disso não tive mais notícias dela, nem mesmo quando a meia-noite chegou. Mandei uma mensagem para ela, liguei para ela e não houve resposta. Ela ainda está dormindo? Embora já sejam três da tarde aqui, ainda é madrugada ali.

Outro som de notificação, mas com meu celular na mão sei que não é o meu celular, mas o de Apollo, que está em uma cadeira.

Apollo está nadando na piscina para variar, nadar sempre foi seu hobby desde pequeno. Eu fico olhando para a tela de seu telefone, maravilhada com a quantidade de notificações que ele recebeu do ... Facebook?

Apollo nunca foi muito ativo no Facebook, certo?

Mas as notificações não param. Então, ando até a beira da piscina com uma toalha e o celular na mão, me abaixo quando Apolo sai da água, sacudindo o cabelo.

- Seu celular vai explodir.

Apollo me lança um olhar confuso.

- Meu celular?

- Desde quando você é tão ativo no Facebook?

- Eu não sou.

Apolo se senta na praia, enrola a toalha nos ombros e sacode a água da mão para pegar o telefone. Sento-me ao lado dela porque não tenho nada melhor para fazer, agora que a bruxa está me ignorando.

Apollo passa o dedo pela tela do telefone e vejo sua expressão confusa crescendo.

- Ah Merda.

- Qual é o problema?

Como se meu celular quisesse responder, o bombardeio de notificações também começou a chegar. Estou prestes a verificar quando Artemis aparece no meu campo de visão e nada de alegre é visto, ele está com o celular na mão.

- Apollo. Artemis rosna e vejo meu irmão mais novo abaixar a cabeça.

Por que você fez upload dessa foto sem permissão?

Eu olho para os dois.

- Que foto?

- Não pensei que isso fosse acontecer, só tenho conhecidos no meu Facebook. - Apollo explica e ainda não entendo.

- Alguém pode explicar o que acontece?

Artemis coloca a tela do telefone na minha cara, mostrando-me uma foto que nós três tiramos esta manhã de shorts, sem camisa, com óculos de sol à beira da piscina. A relação é óbvia e não tenho vergonha de dizer que estamos lindos.

Artemis suspira.

- Alguém roubou a foto de Apollo no Facebook e colocou-a em uma página do Facebook chamado «Beautiful Boys».

Apollo ainda está surpreso.

- A foto se tornou viral e tem muitos "curtidas" e comentários não param.

Artemis lança um olhar assassino para Apolo.

- Nos comentários de todas aquelas mulheres planejaram nos encontrar, e De alguma forma, eles fizeram isso porque eu tenho mais de dois mil pedidos de amizade e eles continuam crescendo.

Verificando meu telefone, percebo que também tenho muitos pedidos de amizade e mensagens privadas de estranhos.

"Relaxe, Artemis," tento acalmá-lo. É um aborrecimento, mas olhe para o lado positivo, publicidade gratuita para a empresa Hidalgo.

Artemis nos dá uma última olhada antes de ir embora, ele ainda não parece feliz, mas, bem, expressões de alegria também não são o seu forte.

- Você leu os comentários? —Apolo comenta comigo, absorvido por seu Móvel.

Cheio de curiosidade, chego na foto e estou prestes a ler alguns dos comentários.

Eu paro porque os comentários ficam cada vez mais altos. Uau, é incrível o que as pessoas podem dizer mesmo sem nos conhecer.

Eu me sinto observada e olho para cima para encontrar um par de olhos cinzentos muito bonitos. Uma garota de cabelo preto e sua amiga loira acabaram de entrar na piscina do outro lado. Não é a primeira vez que os vejo, desde que chegamos ao resort há duas semanas, sempre os encontramos nas áreas comuns.

Apollo segue meu olhar.

- A garota que te persegue, hein?

- Ele não está me perseguindo.

- Você sabe bem que sim, até eu percebi. —Apolo dá a ele um olhar-. É muito exótico, seu tipo.

Eu corro minha mão pelo meu cabelo.

- Meu tipo? "Sim, ele está certo, esse costumava ser o meu tipo, garotas de cabelos escuros e olhos claros, e acabei me apaixonando por uma garota que não tem nenhuma dessas características, que ironia a vida. Eu não tenho mais um tipo, só existe ela.

Apollo me dá um grande sorriso.

- Estou orgulhoso de você.

- E eu de você, irmão que não é mais virgem.

- Não comece.

- Ah, vamos, é normal ficar curioso, minha primeira vez foi um desastre.

- Mentira.

- Eu juro, demorei uns cinco minutos para colocar a camisinha.

Apollo faz uma careta desconfortável.

- Muita informação, Ares.

- Eu tenho que perguntar. Você usou camisinha, Apollo?

- Claro. Por quem você me toma?

- Nós vamos.

Quando é hora das refeições em família, minha mãe abre a boca, checando algo em seu telefone.

- Estamos em alta no Twitter.

Artemis joga a cabeça para trás, rosnando.

- Não me diga que isso é para a foto.

Minha mãe nos mostra.

- Olha, a hashtag Hidalgo está entre as dez primeiras.

A mídia social nunca vai deixar de me surpreender.

Claudia franze a testa.

- Que foto?

Apolo se senta, pegando um pedaço de abacaxi.

- Você se lembra da foto que você tirou de nós esta manhã?

Claudia acena com a cabeça, Apollo mastiga e fala.

- Virou.

Minha mãe fez uma cara de nojo para ele.

- Não mastigue e fale, Apolo, que rude.

Também me sento e verifico meu telefone novamente; além da loucura da foto, não tenho mensagem da bruxa.

Onde você está, Raquel?

Você não sente minha falta?

Porque estou morrendo de vontade de falar com você.

Abro o tópico de mensagens com ela e vejo que ela ainda não viu minhas mensagens. Meu telefone toca em minhas mãos, mas minha empolgação desaparece quando vejo que é Samantha.

Afasto-me da mesa para responder.

- Olá?

- Oh, feliz ano novo, Ares. Sua voz parece constrangida, algo não está certo.

- Qual é o problema?

Ela hesita do outro lado da linha.

- Aconteceu alguma coisa, Ares.

48

OS PRESENTES

RAQUEL

Medicamento...

Sessões de terapia ...

Consultas psiquiátricas ...

E tudo o que posso ouvir no hospital é muito mais relacionado à condição de Joshua com o passar do dia. Não sei se é cansaço ou falta de sono, mas acho difícil prestar atenção e entender bem do que estão falando.

Minha mãe praticamente me tirou do hospital quando a noite caiu, argumentando que eu tinha que descansar, que já tinha passado muito tempo ali. Dani chegou para fazer companhia a Joshua em meu lugar, já que os pais de Joshua estariam descansando durante a noite, eles ficaram arrasados.

Depois de chorar no ombro do meu melhor amigo por um tempo, me despeço de Joshua e saio dali. Chego em uma casa vazia e silenciosa. Fecho a porta atrás de mim, descanso as costas sobre ela e brinco com as chaves nas mãos, sem sair da porta.

Não é assim que imaginei a primeira noite do ano novo; aparentemente, a vida gosta de nos atingir quando menos esperamos para ver quanto podemos aguentar. Eu sinto como se tivesse levado um soco no estômago e fiquei sem fôlego, embora esteja respirando.

Minha mente continua tentando entender, procurar razões, apontar o culpado, me culpar. Ainda me lembro da minha conversa com Joshua antes de sair:

- Eu sei que você quer perguntar, então é só pedir. Joshua sorri para mim. Está bem.

Esfrego meus braços, tentando me aquecer e ganhar tempo para escolher minhas palavras com cuidado, enquanto Joshua apenas espera.

- Porque? Porque você fez?

Joshua desvia o olhar, suspirando.

- Você não entenderia.

Sento-me na cama do hospital ao lado dele.

- Vou tentar te entender.

Seu olhar cai de volta em mim.

- Me dê um tempo, eu prometo te dizer, agora eu não posso ... eu posso.

Eu coloco minha mão em seu ombro e dou a ele um grande sorriso.

- Ok, vou ser paciente.

Ele coloca sua mão na minha, seus olhos fixos nos meus.

- Eu senti muito a sua falta.

- Eu também, Yoshi. Eu abaixo minha cabeça. Sinto muito.

- Shhhhh. Ele pega minha bochecha suavemente, me forçando a olhar para ele. Você não tem que se desculpar, Rochi. Seu polegar acaricia minha pele.

- Mas...

Seu polegar se move até estar em meus lábios.

- Não para.

O toque de seu dedo contra meus lábios me faz cócegas.

- Está bem.

- Agora vá para casa descansar. —Ele abaixa a mão e se aproxima de mim, me dando um beijo na testa, depois recuando. Vá, vou ficar bem com a Medusa.

Eu rio um pouco.

- Não a chame assim ou você vai ter uma noite muito longa.

Joshua encolhe os ombros.

- Vale a pena, é o apelido mais adequado que eu inventei.

Dani entra, murmurando algo sobre a qualidade do café do hospital, e nos encontra sorrindo como idiotas. Ela levanta uma sobrancelha.

- Este? Eles estavam falando sobre mim?

"Não", dizemos ao mesmo tempo.

Lá ele os havia deixado, lutando por apelidos e bobagens como de costume.

Eu rolo pela porta até que estou sentado no chão, meus joelhos contra meu peito. Sei que preciso tomar banho e dormir, mas não consigo encontrar energia para isso, só quero ficar aqui.

Tiro meu celular do bolso e vejo a tela escura. Teve alta algumas horas depois de chegar ao hospital, e me pergunto se Ares me enviou alguma mensagem. Talvez ele esteja muito ocupado comemorando o ano novo com sua família para notar minha ausência nas mensagens, e eu não o culpo, não contei a ele o que aconteceu com Joshua. Minha mente esteve tão focada em tentar entender e acreditar que isso realmente aconteceu com meu melhor amigo que eu não tive cabeça para enviar Ares para ele. Então meu celular morreu e eu não queria fugir de Joshua para carregá-lo.

Com passos lentos, subo as escadas e tomo um banho quente. Não posso negar que a água faz bem na minha pele e relaxa meus músculos tensos. Agora que estou um pouco mais relaxado, deixo o deus grego invadir meus pensamentos.

Sinto muita falta dele.

Estas semanas pareceram uma eternidade, é tão enervante quando você se acostuma a ver uma pessoa quase todos os dias e de repente você não a vê mais. Ainda faltam alguns dias para voltar e sei que vai ser difícil, principalmente agora, que eu mataria por um de seus abraços, por senti-lo ao meu lado, me dando segurança.

De pijama, sento-me na cama e conecto meu celular para carregá-lo ansiosamente; Eu vejo ele se iluminar, os sons das mensagens começam a ecoar por toda a sala. Rocky está dormindo pacificamente em um canto, os sons de notificação não parecem incomodá-lo em nada.

Rapidamente, abro a conversa do Ares, tenho muitas mensagens dele. Não era isso que eu esperava.

12h15

Estava ligando para desejar feliz ano novo e você não atendeu.

12h37

Bruxa?

01:45 h

Por que você não atende o telefone?

02:20 h

Você adormeceu?

09:05 h

Raquel, estou começando a me preocupar. Está bem?

10:46 h

Merda, Raquel, estou muito preocupada agora. Essa

foi sua última mensagem.

Eu mordo meu lábio inferior quando começo a digitar uma resposta; no entanto, não consigo nem terminar de escrever a primeira palavra corretamente quando meu telefone toca na minha mão.

Chamando o deus grego <3

Meu coração faz o de costume, ameaçando pular do meu peito, eu respiro fundo.

- Olá?

Há um segundo de silêncio, como se ele não esperasse que eu respondesse, como se estivesse acostumado a não responder, mas a seriedade de sua voz me surpreende.

- Onde você está?

- Na minha casa.

- Olhe pela janela.

E ela desliga, confusa, eu fico olhando para o telefone. Meu olhar cai na janela, está fechada pelo frio; lá fora, está nevando de novo. Eu me levanto e caminho até a janela, movendo as cortinas para o lado.

Ares ...

Parado lá em seu quintal. Ele parece um pouco bronzeado, de jeans e uma jaqueta preta sobre uma camisa branca. Seu cabelo preto naquela bagunça que lhe cai perfeitamente, só ele. Queria dizer que me acostumo a vê-lo, com a profundidade daqueles olhos azuis, com a confiança da postura dele, com o quão lindo ele é, mas eu mentiria, acho que nunca vou me acostumar e agora menos que eu tenha passado duas semanas sem vê-lo.

Meu corpo reage a ele como de costume, meu coração batendo desesperadamente, meu estômago girando e minhas mãos suando um pouco. Porém, não são as reações físicas que sempre me pegam de surpresa, mas as sensações, o que me faz sentir, a emoção que enche meu peito, como me faz esquecer que existe um mundo ao meu redor.

Flocos de neve caem sobre ele, caindo em sua jaqueta e em seu cabelo. Eu não posso acreditar que estou realmente aqui.

Ele me dá aquele sorriso que deixaria qualquer um sem fôlego.

- Olá bruxa.

Não sei o que dizer, fico sem palavras, e ele parece saber disso, porque silenciosamente pula a cerca que divide nossos pátios e sobe as escadas para chegar ao meu quarto pela janela.

Eu dou um passo para trás, de frente para ele, seus olhos olhando através de mim. Quero conversar e contar o que aconteceu, mas pelo jeito que ele me olha, sei que ele já sabe. Sem aviso, ele agarra meu braço até que eu bato em seu peito e me abraço com força, seu cheiro enchendo meu nariz, fazendo-me sentir segura. E naquele momento, não sei por que, as lágrimas correm dos meus olhos incontrolavelmente e me vejo chorando incontrolavelmente.

Ares apenas me conforta, acariciando minha nuca, e minhas palavras mal são compreendidas.

- Ele ... quase morreu ... eu não sei o que eu teria feito se ... eu me sinto assim culpado.

Ele apenas me deixa chorar e murmurar todas as coisas que quero dizer, segurando-me com força contra seu peito. Deus, eu senti tanto a falta dele. Nós nos separamos e ele pega meu rosto com as duas mãos, seus polegares enxugando minhas lágrimas, e ele pressiona seus lábios levemente nos meus, me dando um beijo suave e delicado como se ele tivesse medo de me quebrar se ele me beijasse profundamente.

Nós nos separamos e ele descansa sua testa na minha, seus olhos perfurando minha alma.

- Porque não me disse?

Dou um passo para trás, colocando distância entre nós, não consigo me concentrar em tê-lo tão perto.

- Eu ... eu não sei, tudo aconteceu tão rápido. Minha cabeça foi feita um desastre. Além disso, você estava muito longe, não queria incomodá-lo.

- Me deixa desconfortável? A palavra parece incomodá-lo. Raquel você é uma das pessoas mais importantes da minha vida, se você não é o mais importante; você nunca vai me incomodar, seus problemas são meus problemas, pensei que a coisa toda de ser um casal era poder contar um com o outro. Me incomoda que você sinta que não pode contar comigo.

- Sinto muito.

- Não se desculpe, não é isso que eu quero, eu só quero isso se você alguma vez você está em uma situação difícil, diga-me, não fique em silêncio só porque você não quer me incomodar. De acordo?

Eu dou a ele um sorriso honesto.

- De acordo.

- Quer falar sobre o que aconteceu?

Eu respiro fundo.

- Não.

- Está bem.

Ares tira uma mochila escura que eu não notei em suas costas e a coloca na mesa do computador. Dela, ele tira uma sacola de presente preciosa. Este?

Ele se aproxima de mim, estendendo a mão com o presente.

- Feliz Natal, bruxa.

Eu fico olhando para ele, surpresa.

- Você não tem que me dar nada.

Ele segura o queixo como se estivesse pensando.

- Acho que você me disse que só aceitava presentes em ocasiões especial, então eu tenho que aproveitar esse momento.

- Você se lembra de tudo que eu te digo?

- Sim, tudo o que importa para mim fica aqui. Ele toca sua testa. Vamos lá, pegue, você não tem mais uma desculpa para rejeitá-lo.

Suspirando, pego a bolsa. Ares me olha com impaciência, ele parece mais animado do que eu porque eu abro e sua emoção passa para mim um pouco. Coloco na cama e abro. A primeira coisa que pego é uma caixa dourada de chocolates que não só parecem caros, mas também estrangeiros.

- Chocolates?

- Eu sei, eu sei, eu sou clichê. -Levanta as mãos-. Tem mais.

Eu o acuso.

- Achei que fosse apenas um presente.

- Como eu disse, tenho que aproveitar esta oportunidade.

A próxima coisa que tiro é uma pequena caixa quadrada que me lembro muito bem: o iPhone. Eu dou a ele um olhar assassino.

- Você está ferrando comigo?

“É um novo, não é o daquela época, eu juro,” ele explica apressadamente. Eu sei que você gosta de iPhones e não conseguiu comprar outro, e aquele telefone que Dani te emprestou está a uma ligação de se autodestruir.

- Estão...

- Por favor? "Ela faz aqueles olhos implorantes que me lembram o gato de Shrek.

- Você só quer um telefone com o qual eu possa tirar fotos sensuais para te enviar.

Ares finge estar surpreso.

- Como você sabia?

Eu rolo meus olhos, sorrindo, e retiro uma caixa pequena, mas alongada. Quando eu abro, meu coração derrete; É um colar de ouro com um pingente com meu nome, mas o R de Raquel é cruzado com o nome de Ares. Parece uma pequena cruz com nossos nomes. Não sei por que estou com vontade de chorar de novo, ninguém nunca me deu algo tão detalhado e fofo.

"É ..." Eu não tenho palavras. É lindo, Ares.

Ele me ajuda a colocá-lo e me dá um beijo curto na nuca para me afastar novamente e se recostar na mesa do computador, cruzando os braços sobre o peito.

"Muito obrigada, Deus grego, isso foi muito gentil da sua parte", digo a ele. honestamente-. Nunca pensei que você seria capaz de ser tão fofo.

- Eu tenho meus momentos.

- Eu comprei algo para você também. Seus olhos se arregalam, sem esperar. Não é muito e não está embrulhado porque não esperava que você chegasse tão cedo.

Nervosa, olho embaixo da cama e pego o saco plástico com os dois detalhes que comprei para ela e passo para ele.

- Me sinto péssimo por te dar assim depois que você me deu algo tão legais.

Ares me lança um olhar cansado.

- Você poderia parar de dizer coisas assim? Vamos ver ... Vamos ver ... "A primeira coisa Pegue um livro e leia o título em voz alta—: *Remédio para iniciantes*. - Seu sorriso desaparece, mas seu rosto está repleto de tantos sentimentos que Meu coração se aperta e ele me encara em silêncio por alguns segundos. Obrigado.

- Vá em frente, tem mais.

- OK. OK. "Delicadamente, puxe um estetoscópio."

- Queria dar-lhe o seu primeiro instrumento médico, para que eu sempre leve com você quando for um médico.

Eu gostaria de poder descrever como ele está agora, as emoções cruzando seu rosto tão claras como o dia, mas eu não teria palavras, seu

Os olhos azuis umedecem enquanto ele lambe os lábios lentamente.

- Você realmente acha que eu posso fazer isso.

Eu dou a ele um sorriso confiante.

- Acho que não, eu sei que você consegue. Eu coloco meu polegar para cima. Dr. Fidalgo.

Ares coloca o estetoscópio sobre a mesa e corre para mim.

- Merda, como eu te amo. "Seus lábios estão nos meus antes

Posso dizer a ele que também o amo e que sei que, mesmo que ninguém o apóie em seus sonhos, sempre farei isso, não importa o que aconteça.

49

O APOIO

3 MESES DEPOIS

Os olhos são o espelho da alma ...

Onde eu já ouvi isso antes? Não importa, só sei o quão verdadeira é essa frase, nunca imaginei poder ver tanto só de olhar nos olhos de alguém, é como se estivesse lendo sua biografia.

Ares não diz nada, apenas olha para mim, o azul profundo de seus olhos parecendo tão brilhantes com o sol da manhã refletindo neles. Não sei quanto tempo faz desde que acordamos, estamos deitados de lado, olhando nos olhos um do outro. Sua mão repousa ao lado do meu rosto, seu polegar acariciando minha bochecha.

Eu gostaria de parar o tempo.

Fique assim para sempre, sem ter que enfrentar o mundo ou se preocupar com mais nada.

Percebo que a felicidade não é um estado perpétuo, são apenas pequenos momentos perfeitos.

Ares fecha os olhos e me beija na testa. Quando separados, as emoções em seus olhos são claras como água: amor, paixão. Isso me lembra do nosso início, quando eu não conseguia entender nada.

Uma nova emoção se instala na boca do meu estômago: medo. Quando algo é tão perfeito, o medo de que algo possa arruiná-lo pode ser muito agravante.

O alarme em seu celular interrompe nosso momento, Ares se move para retirá-lo da mesa de cabeceira e desativar o alarme, e se vira para mim.

novo.

- Temos que ir embora.

- Arg! Eu rosno. Lembre-me porque tenho que estudar.

Ares se levanta e se espreguiça.

- Porque você quer ser psicólogo e ajudar as pessoas e por isso você precisa terminar o ensino médio.

Isso me faz sorrir como uma idiota.

- Boa motivação. "Eu também saio da cama, só estou com ela camisa. "Eu vou deixar você ser meu primeiro paciente se você prometer que eu serei seu."

O bom humor desaparece no ar, Ares desvia o olhar sem responder e começa a caminhar em direção ao banheiro. Eu franzo minhas sobrancelhas, mas não digo nada; o assunto de seus estudos universitários tornou-se sensível por um mês. Ele tem que conversar com os pais, tomar a decisão da universidade a que se candidatar, pois o prazo de inscrição para muitas universidades está passando.

Depois de vê-lo desaparecer atrás da porta do banheiro e ouvir o chuveiro, procuro minha mochila que está ao lado de uma pequena biblioteca que Ares tem com livros escolares. Aproveito os dias em que mamãe está de plantão para ficar com ele, então levo minha mochila escolar com roupas para não me atrasar para ir à escola pela manhã.

No começo foi um incômodo para mim, tinha vergonha de estar com os pais e irmãos do Ares, mas com o passar do tempo percebi que essa casa fica mais vazia do que com as pessoas, e quando estão em casa, tendem a ficar trancadas em seus próprios mundos ou, neste caso, quartos.

Com quem tenho interagido muito tem sido a Claudia. Ela e eu só temos química, nos damos muito bem e, embora à primeira vista ela possa parecer uma garota dura e fechada, ela é na verdade muito doce.

Esses três meses foram maravilhosos. Ares se comportou como um príncipe, saímos, passamos um tempo com meus amigos e os amigos dele, fizemos sexo maravilhoso quase todos os dias. Não brigamos até agora e agradeço a Nossa Senhora dos Abdominais por isso. Acho que mereço esse período de paz depois de tudo que passei no início.

Estou tirando minhas roupas da mochila e colocando-as na mesa onde Ares coloca seu laptop. Eu vejo vários envelopes ao lado dele, eu os encomendo

colocá-los atrás do laptop quando um carimbo em um deles chama minha atenção: Universidade da Carolina do Norte. Eu reconheço porque essa foi a universidade para a qual me inscrevi.

Eu franzo os lábios, confuso, Ares nunca se interessou por aquela universidade, ele sempre me disse que gostaria de estudar em uma das Ivy League. Curiosa, tiro o papel que está dentro porque o envelope já foi aberto e meu coração para.

Obrigado pelo seu interesse em nosso programa de gerenciamento para o semestre, iremos revisar suas informações e notas e notificá-lo sobre a decisão.

Mas que diabos...?

Gestão? Universidade da Carolina do Norte?

Naquele momento Ares sai do banheiro, com uma toalha na cintura enquanto com a outra seca o cabelo.

"Você pode entrar agora, eu ..." Ele para quando me vê com o papel na minha mão.

- UCN? Gestão? "Vou te mostrar o jornal."

- Eu ia te contar ...

- Você se inscreveu na UCN? E na gestão? Do que me perdi?

- Raquel...

- O que aconteceu com o medicamento? Com Princeton? Yale? Harvard? -Não sei por que estou tão chateado. Ares torce os lábios, desviando o olhar, não sei se porque estou chateado, ele está desistindo.

- Tenho que ser realista, Raquel.

- Realista?

Ele joga a toalha de lado e passa a mão no rosto.

- Gestão ou Direito, é o que minha família precisa.

Não posso acreditar que estou ouvindo ele dizer isso.

- E o que você precisa?

Ele ignora minha pergunta.

- É a mesma universidade para a qual você se inscreveu. Você não está feliz em saber disso estaremos juntos?

- Não tente virar isso contra mim, isso é sobre você, o que você quer Para sua vida.

- É isso que eu quero para minha vida, ser alguém útil para minha família e Estar ao seu lado é tudo que eu quero

- Não.

Ares levanta uma sobrancelha.

- Não?

- Você está apenas tomando o caminho confortável, você está desistindo mesmo sem Procure refugiar-se no pensamento de que pelo menos estaremos juntos.

- Pelo menos? Eu não sabia que estarmos juntos não era importante para tu.

- Mais uma vez, não tente fazer isso sobre mim ou sobre nós.

- Como pode não ser sobre nós? Se eu me candidatar a esses outros universidades, você sabe até onde estaremos? Terei que mudar para outro estado, Raquel.

Eu sei ... Já pensei nisso tantas vezes ...

Mas não posso ser egoísta.

- Eu sei, mas você vai estudar o que quer estudar, seguindo o seu sonho, isso é o suficiente para mim.

- Não me venha com essa merda. Ele se aproxima de mim. Voce nos quer devemos nos separar?

- Eu só quero que você faça o que quiser.

- É isso que eu quero fazer, é isso que vou fazer, é minha decisão.

Eu corro minhas mãos pelo meu cabelo.

- Não é. Por que você é tão teimoso?

Eu o vejo vacilar, seus olhos nos meus.

- Porque eu te amo. Eu paro de respirar. E apenas imaginando longe de você me destrói.

Eu também...

Eu me aproximo dele e pego seu rosto em minhas mãos.

- Eu também te amo, e porque te amo, quero que seja feliz e conseguir tudo que você deseja nesta vida.

Ele encosta a testa na minha.

- Não posso ser feliz sem você.

- Eu não irei a lugar nenhum, vamos dar um jeito, relacionado a distância ou sei lá. Ele fez uma pausa. Prefiro ver você todos os dias em uma universidade que nunca chamou sua atenção, estudando algo que você odeia. Não quero ver você sofrer assim, não posso.

- Minha família não vai me apoiar.

- Você falou com eles? Pelo menos tente. -Eu dou um beijo nele baixo-. Por favor?

- Está bem.

Seus lábios encontram os meus, em um beijo suave, mas cheio de tantas emoções que meu coração dispara. Eu respondo a ele, envolvendo minhas mãos em volta de seu pescoço, beijando-o profundamente. Meus hormônios estão em alta, sentindo seu torso molhado contra mim, e não ajuda que ele esteja apenas usando uma toalha. Nossas bocas se movem com mais força uma contra a outra, roçando e lambendo, então pressiono meus seios contra ele com desejo.

Ares me pega, me sentando na mesa do computador e rastejando entre minhas pernas, e eu quebro o beijo sem fôlego.

- Nós vamos chegar tarde.

- Uma rapidinha.

Ele me beija de novo, levantando a camisa que estou vestindo, sem calcinha. A toalha cai no chão e Ares me pressiona contra ele, me forçando a abrir bem minhas pernas, sua ereção roçando minha privacidade. Já tomei a pílula, então não usamos camisinha.

Antes que eu possa dizer qualquer coisa para ele, ele me penetra, e um gemido de surpresa sai de mim, mas engasga em seus lábios. Seus movimentos são espasmódicos e profundos, mas são gostosos pra caralho. Eu seguro firme em seu pescoço enquanto ele se lança sobre mim, a mesa batendo na parede com cada impulso.

Nossos beijos ficam selvagens e molhados, não demorou muito para nós dois atingirmos o orgasmo. Com respiração rápida, nós nos abraçamos. Fazer tanto sexo tem suas vantagens, nos conhecemos intimamente, sabemos onde tocar, lamber ou como nos mover para chegar ao orgasmo.

"Ares, nós vamos ..." "Oh merda ... Apollo se vira quando ele entra sem avisar.

Rapidamente, Ares pega a toalha e se cobre, parando na minha frente para me cobrir. Apollo continua a olhar fixamente para longe.

- Vamos nos atrasar, espero você lá embaixo.

Assim que ele sai, eu rio, dando um tapa no ombro de Ares.

- Eu disse para você fechar essa porta.

Eu sei, nós ficamos descaradamente desavergonhados.

Ares me dá um beijo curto e me carrega até o banheiro.

- Vamos, vamos economizar tempo tomando banho juntos.

Eu dou uma risada, mas enterro meu rosto em seu pescoço.

* * *

ARES HIDALGO

- E bem? Meu pai começa, segurando um copo de uísque em seu mão. Artemis está sentado ao lado dele, revisando um gráfico em seu tablet. Minha mãe do outro lado, olhando para mim com curiosidade. Apollo está ao meu lado e me lança um ou dois olhares preocupado.

Estamos no escritório da casa, na pequena mobília ao lado da grande escrivaninha de meu pai. Liguei para esta reunião de família assim que cheguei em casa da escola. Não vou mentir, minhas mãos estão suadas e não sei para onde foi toda a minha saliva. Minha garganta está tão seca que dói.

- Ares? —Minha mãe me chama, todos estão esperando por mim.

Não posso desistir sem lutar, a cara de decepção de Raquel vem à mente, me motivando.

- Como você sabe, é hora de se inscrever nas universidades.

Artemis abaixa o tablet.

- Precisa de ajuda com isso? Eu posso fazer algumas ligações.

"Não, eu ..." "Merda, não achei que fosse tão difícil; no momento Se eu deixar essas palavras saírem da minha boca, eu me exporia, minha vulnerabilidade viria à tona e eu não quero me machucar.

- Ares, filho. "Meu pai me encoraja." Diga o que você tem a dizer.

Preparando-me, aperto minhas mãos ao lado do corpo.

- Eu quero estudar medicina.

Silêncio mortal.

Sinto como se meu coração tivesse sido exposto, jogado no meio de todos, implorando para não se machucar.

Artemis ri.

- Você está de brincadeira?

Quero me encolher e dizer sim, mas não posso fazer isso, não quando vim até aqui.

- Não estou brincando.

Meu pai deixa seu copo de uísque de lado.

- Medicina?

Minha mãe entra.

- Achei que tivéssemos sido claros sobre o que a família precisava, Ares. Vocês a mãe precisa de outro gerente ou diretor jurídico em suas empresas.

Meu pai a apóia.

- Eu disse que abriremos outra filial daqui a alguns anos, estamos expandindo e eu preciso que meus filhos façam parte disso. É o nosso legado familiar.

- Eu sei, e acredite em mim, não foi fácil para mim dizer isso hoje; não Eu quero ser ingrato. Você me deu tudo, mas ... ”Falo com o coração na mão. Eu realmente quero ser médico.

Minha mãe estala a língua.

- Isso tem a ver com o pensamento daquela criança que você queria salvar seu avô? Filho, ele sempre teve os melhores médicos, você não precisa se tornar um para ele.

Artemis põe as mãos nos joelhos.

- Só se aplica à escola de Direito ou Administração que mencionei a outra dia.

“Não.” Eu balanço minha cabeça. Isto não é um capricho ou é para o meu avô, Quero muito ser médica, não quero estudar Administração, muito menos Direito.

Minha mãe cruza os braços sobre o peito.

- E você vai deixar de lado as necessidades da sua família? Não seja ingrato.

"Eu só quero ser feliz", murmuro. Eu quero estudar o que eu quiser.

Artemis me lança um olhar incrédulo.

- Mesmo que isso signifique virar as costas para sua família?

- Não estou...

“Não.” Meu pai responde. Todos nós fizemos sacrifícios neste família, Ares. Você acha que Artemis queria estudar Administração? Não, mas ele fez isso por sua família, nós temos o que temos porque colocamos de lado o que queremos para o que precisamos como uma família.

Isso dói.

- De verdade? Você está feliz, Artemis? —Meu irmão mais velho me dá um olhar frio, e olho para meu pai. Ou você, pai? De que adianta tanto dinheiro se não podemos fazer o que queremos?

Minha mãe me reclama.

- Não seja imprudente, seu pai já lhe deu uma resposta.

- Não vou estudar Administração.

Meu pai aperta a mandíbula.

- Então você não vai estudar nada. Sua frieza me surpreende. De mim pocket não deixará nada para seus estudos se você não estudar o que precisamos. Não vou sustentar uma criança que não sustenta o bem de sua família.

Apollo fala pela primeira vez.

- Pai...

Um nó se forma na minha garganta, mas não deixo as lágrimas se formarem nos meus olhos. Não quero parecer mais fraco do que já mostrei.

- Pai, eu quero ser feliz. —Eu não me importo com meu orgulho ou que todo mundo é lá me olhando. Sem o seu apoio não poderei fazer, sem dinheiro não há nada que eu possa fazer, as universidades são muito caras. Por favor, me apóie.

A expressão de meu pai não vacila.

- A resposta é não, Ares.

«Pai, você sabe que é meu herói ...». Uma criança pequena corre em volta dele e o abraça. Meu pai sorri para o menino. Sempre estarei, vou mantê-lo seguro.

A traição de minha mãe o mudou muito, controlando a dor em meu coração, eu me levanto e caminho até a porta. Posso ouvir Apollo falando com meu pai ao fundo, implorando a ele, mas continuo andando.

Quando chego ao meu quarto, a Raquel sai da cama, olhando-me com cautela e agradeço a vida por tê-la, que me apóia incondicionalmente, que não me dá as costas, de quem posso desabar sem ter vergonha.

Meus lábios tremem, minha visão turva pelas lágrimas, não preciso mais segurar ou fingir. Merda, como dói, ela estava certa. Quero estudar medicina de todo o coração e agora esse sonho se desvaneceu diante de mim.

Raquel caminha lentamente em minha direção, como se ela estivesse preocupada que qualquer movimento repentino pudesse me afastar. Sua boca se abre, mas ele não diz nada.

Quando ela me alcança, ela me abraça e eu enterro meu rosto em seu pescoço, chorando, e não tenho vergonha, não dela, que conhece cada lado de mim, que acreditou em mim, até mais que meu próprio pai .

"Shhhh", ele sussurra, acariciando meu cabelo. Você vai ficar bem, tudo vai estar bem.

Eu ouço a porta se abrir e eu imediatamente me afasto de Raquel, enxugando minhas lágrimas defensivamente. Apollo entra, seus olhos estão vermelhos.

"Você pode contar comigo", ele me diz com determinação. Eu quero que você saiba que nem todos nesta família estão virando as costas para você, conte comigo. Ele sorri para mim, mas a tristeza em seus olhos é óbvia. Procuraremos bolsas de estudo, trabalharemos meio período esses meses, vamos descobrir ... ”Sua voz falha. Porque você merece ser feliz e não está sozinho. Você entende?

Este idiota ... Eu sorrio e aceno.

- Eu entendo.

Ele levanta o polegar.

- Nós vamos.

Raquel agarra nós duas pela mão, sorrindo para nós.

- Vamos resolver isso.

Eu sei que não vai ser fácil e as chances são contra, mas por alguma razão eu acredito nessas duas pessoas malucas, então eu sorrio.

- Vamos resolver isso.

cinquenta

O TRABALHO

RAQUEL

Apolo, Ares e eu estamos dando o nosso melhor trabalhando no turno da noite no McDonald's depois do ensino médio.

No entanto, estou odiando meu namorado agora. Eu sei. Como poderia? Se eu mal posso acreditar que ele é realmente meu namorado, por que ele tem que ser tão gostoso? Por que tudo tem que ficar bem nele? O uniforme do McDonald's é a roupa mais anti-sensual do mundo, mas Ares fica bem com ele.

Ele rosnou, observando um grupo de três garotas sorrindo para ele e trocando olhares enquanto ele anotava os pedidos atrás do caixa. Eu os entendo, de verdade, mas este McDonald's se transformou em uma porra de circo desde que Ares começou a trabalhar aqui, há uma semana. Juro que aumentamos a clientela feminina só por causa dele. O gerente está fascinado por Ares e eu só tenho que ver como metade da cidade vem aqui todos os dias para ver meu namorado.

Suspiro dramaticamente, preparando um McCafé de um dos pedidos. Gabo ri ao meu lado.

- Oh, McNuggets. "Gabo ainda não parou de me chamar assim." Te vejo um pouco chateado.

Bufo.

- Claro que não, estou perfeitamente bem.

Gabo põe a mão no coração.

- Eu fui destronado. Seu tom é dramático. Antes, eu era o rei da este McDonald's.

Eu rio e dou um tapinha em seu ombro.

- Idiota.

- Veja. Gabo aponta atrás de mim para o grupo de meninas que ainda estão Perguntando-. Hoje eles ousaram dar a ele seus números.

As meninas passam para elas alguns papéis entre risos e Ares os recebe gentilmente, mas ele não sorri para elas, sua expressão permanece fria e fechada como me lembro quando o conheci.

Desculpe, mas você tem muito trabalho a fazer para chegar onde estou agora.

Gabo enfia batatas fritas em um saco para viagem, concluindo um pedido.

"Não sei por que eles continuam vindo", diz ele. Ele nem mesmo sorri para eles. Você pode imaginar se eu sorrisse para eles? Teríamos uma explosão ovariana aqui.

Apolo sai da cozinha, ele fica fofo com o boné transparente no cabelo.

- Ou uma inundação.

"Você não está ajudando", digo a ele, preparando os pedidos para o Drive. Thru.

Apollo me dá aquele sorriso inocente que ele tem.

- Calma, só mais alguns minutos para o turno terminar.

Não foi fácil ignorar toda a atenção que Ares recebeu, mas tentei lidar com isso da melhor maneira que pude. Mesmo que não haja muito a ganhar com os meios turnos depois das aulas do McDonald's, algo é alguma coisa. Apollo decidiu trabalhar também para sustentar seu irmão. Solicitamos várias bolsas e estamos aguardando respostas.

Furtivamente, espero até que Ares termine de atender ao grupo de meninas e elas se afastem para andar atrás dele e sussurrar:

- Estou te observando.

Ares se vira, aquele sorriso torto que amo tanto se formando em seus lábios, e me sinto como a rainha do mundo, porque ele sorri para mim com tanta facilidade, enquanto cruza os braços sobre o peito.

- Me assistir sempre foi seu hobby, certo?

Eu sei que você quer dizer quando eu o assediei.

- Não sei o que você está falando.

- Não? A sua chave wi-fi não era AresYYoForever?

- Você não é o único Ares do mundo.

- Eu sou o único Ares em seu mundo.

Eu levanto uma sobrancelha.

- Por que tem tanta certeza?

Apollo aparece entre nós.

- Pare de flertar, temos clientes. —Ele aponta para duas meninas, esperando por Ares para solicitar.

Meu Deus. De onde vêm tantas meninas?

Solto um suspiro de aborrecimento e encaro o caixa.

- Receber. Eu posso anotar seu pedido?

As meninas não escondem seu descontentamento.

"Ei", eles trocaram um olhar, "ainda não sabemos o que queremos, assim vamos pensar sobre isso. E eles dão alguns passos para trás, se afastando. A sério?

Ares coloca a mão na minha cintura, me empurrando ligeiramente para fora da caixa.

- Confie em mim, bruxa.

Assim que Ares assume o controle da caixa, as duas meninas voltam, sorrindo como se não houvesse amanhã.

Respire, Rachel.

"É hora do seu intervalo de quinze minutos, vá", o chefe me diz e eu não Hesito em sair de lá; o ar fresco da primavera me saúda quando eu saio, sento ao lado do lugar na calçada, relaxando minhas pernas; Eu preciso fugir da cena feminina perseguindo meu namorado um pouco.

Eu ouço a porta se abrir, e a garota de vinte e poucos anos que sempre vem pedir um café e escrever neste McDonald's sai, com uma mochila nas costas onde eu sei que ela está com seu laptop; Ela é uma cliente regular e ainda não entendo porque é que sempre vem a este sítio, porque não tem nada de especial.

Nós fazemos contato visual e ela sorri gentilmente para mim.

- Está bem?

Eu sorrio para ele.

- Acho que sim.

Ela parece hesitar por um segundo, mas finalmente se senta ao meu lado.

- Não quero parecer estranho, mas já vi de tudo.

Eu enrugo minhas sobrancelhas.

- Do que você está falando?

- O cara novo é seu namorado?

- Como sabes?

Ela ri, seus olhos azuis brilhando.

- Sou muito observador, vantagens em ser escritor e, além disso, já passei por isso.

Eu dou a ele um olhar incrédulo.

- De verdade?

Ela observa o céu.

- Oh, acredite em mim, ser a namorada do menino bonito não é tão fácil quanto Parece que muitas vezes me pergunto se eu era o suficiente para ele, ou o que diabos ele viu em mim para estar comigo quando tinha tantas opções muito mais atraentes do que eu.

- Exatamente.

Ela se vira para mim, olhando para mim.

- É muito tentador se depreciar em tal situação. —Ela faz uma pausa como se ele se lembrasse de algo. Mas a realidade é que o amor não é algo que nasce e cresce com base nas aparências, ele precisa de muito mais substância para ser verdadeiro. Sim, a atração física pode ser o começo de sentimentos, mas nunca será o suficiente, você sempre precisará daquela outra coisa, daquela conexão que não pode ser alcançada com qualquer um.

Não sei o que dizer, então ela continua.

- Para ele, você é essa outra coisa, essa conexão. Sim tem mais gente bonita do que você, mais inteligente do que você, mais talentosa do que você, mas ninguém é melhor ou pior do que você e ninguém é igual a você.

O silêncio reina entre nós, mas não é desconfortável, eu aceno e sorrio para ele.

- Obrigado, me sinto muito melhor.

- Alegra-me.

"Estou curioso", eu começo, "Você ainda é a namorada daquele menino?" atraente?

Ela balança a cabeça.

- Não.

- Oh.

Ela levanta a mão, me mostrando seu anel.

- Eu sou sua esposa agora.

- Oh uau. A alegria que emana quando ele diz que é contagiante. Chá você parece muito feliz.

- Estou, embora não tenha sido fácil no início.

- Eu gostaria de ser mais maduro e não ficar com ciúmes, mas às vezes não consigo Evite isso.

Ela ri.

- O ciúme é completamente normal quando você está apaixonado, mas como você age sobre eles é o que dirá se eles são prejudiciais ou naturais.

Bufo.

- Você parece muito sábio para ser tão jovem.

- Já te contei, a experiência, já passei muito e acho isso me ajudou.

Um carro passa e estaciona na nossa frente a uma distância segura. A jovem sacode a frente das calças.

- Eles já vieram atrás de mim.

Eu levanto uma sobrancelha.

- Seu esposo?

Ele acena com a cabeça e se levanta.

- Espero ter sido útil.

Me levanto.

- Você estava, realmente.

Percebo um movimento com o canto do olho e vejo um homem sair do carro. Virgem do Abs!

Ele é alto, com cabelo preto bagunçado ao redor do rosto e olhos escuros, ele está usando um terno azul escuro, mas a gravata é meio frouxa como se ele tivesse acabado de enfiar os dedos por ela, e ele tem uma tatuagem misteriosa semi-oculta em seu pescoço. A jovem ri ao meu lado.

- Ele é atraente, não é?

Envergonhada, coro sem dizer nada, não era minha intenção olhar para o marido dessa forma.

Ele estende a mão para nós e olha para ela com pura adoração em seu rosto.

- Olá, morango. Ele lhe dá um beijo rápido e curto.

Ela vira o olhar.

- Evan, esta é a Raquel, ela trabalha aqui.

Evan sorri gentilmente para mim, vejo pequenos buracos se formando em suas bochechas.

- Prazer em conhecê-la, Raquel, espero que minha esposa não tenha te incomodado Muito de.

Eu balancei minha cabeça.

- Não, de jeito nenhum, ele só me deu conselhos muito bons.

Ele passa a mão pelos ombros dela.

- Sim, ela é boa nisso.

Ela ri, todo o seu rosto se iluminando.

- Devíamos ir, foi um prazer, Raquel. —Eles começam a andar, dizendo adeus e ela de repente se vira.

- Ah, aliás, meu nome é Jules, até lá.

Eu os vejo mexer e empurrar, em seguida, abraço novamente enquanto caminham para o carro. Que casal lindo, eu acho, e decido voltar ao trabalho.

51

O ANIVERSARIO

Eu amo Você...

É tão fácil dizer, mas é muito difícil expressá-lo por meio de ações.

Porque?

Porque tendemos a ser egoístas por natureza, uns mais que outros, queremos o que é melhor para nós, o que nos beneficia, eles nos ensinaram a nos colocar em primeiro lugar do que os outros, que se não nos amarmos, não poderemos amar outra pessoa. E nesse aspecto pode ser verdade, o quanto você ama a si mesmo pode se refletir em sua capacidade de amar os outros. Porém, há momentos em que temos que deixar de lado o que sentimos pelo bem-estar da outra pessoa, e isso para mim é amor verdadeiro.

Eu sei do que Ares precisa, o que ele realmente quer para seu futuro, e eu o estou apoiando cem por cento, embora eu não possa negar que a ideia de nos separar, de perdê-lo me apavora. Só de imaginar ele faz meu peito apertar e meu estômago ficar estranho, mas eu o amo, e porque eu o amo, tenho que deixar de lado o que sinto por ele por sua felicidade.

Quão fodido é o amor.

Eu fico olhando para a carta em minhas mãos. Fui aceito com sucesso na Universidade da Carolina do Norte com uma bolsa parcial para estudar psicologia.

Estou muito feliz, não posso negar, é isso que sempre quis e não deveria haver nada que o obscurecesse. O único problema é que quero compartilhar minha felicidade com Ares, e sei que ele ficará feliz por mim, mas também

Eu sei que isso só torna mais real que seguiremos caminhos separados quando este ano letivo terminar.

É uma sensação agridoce, mas acho que é a vida.

- Essa não é a reação que eu esperava. Comentários de Dani, alcançando meu cama-. Eles aceitaram você, idiota!

Eu sorrio.

- Não sei, ainda não consigo acreditar.

Ela se senta, arranca a carta da minha mão e a lê.

- E com bolsa parcial? Isso é um milagre, se você não tiver nenhum talento.

Eu dou a ele um olhar assassino.

- Eu disse que vencer os torneios interestaduais de xadrez faria bem.

Dani suspira.

- Ainda não sei como você é tão bom no xadrez, seu QI é ... - Eu levanto uma sobrancelha -. Parece que basta ter uma bolsa, YEY!

Coloco a carta na mesinha de cabeceira e acordo quando o sol que entra pela janela cai sobre Rocky, que está dormindo de costas com as patas para cima e a língua de fora. Ele é definitivamente a reencarnação do meu cachorro.

Dani olha para ele, preocupada.

- Está bem? Parece que ele está morto.

- Ok, ele tem poses estranhas para dormir.

Dani ri.

- Como o dono.

Dani passou a noite comigo porque hoje é ...

- Feliz aniversário para você! "Minha mãe chega com uma bandeja de café da manhã, sorrindo amplamente para nós. Volte para a cama, Raquel, ou então o café da manhã na cama perde o sentido.

Eu sorrio de volta.

- Sim senhora.

Volto para Dani, que ainda está sentada com o cabelo preto no rosto e a maquiagem pingando. Ontem à noite bebemos um pouco em nossa festa do pijama pré-aniversário, que terminou com nós dois chorando pelos Hidalgos; Eu, porque recebi a carta de aceitação e eu iria me afastar do Ares, e ela, porque eu não sei o que diabos há de errado com o Apolo, se ela o quer, se não, ela quer deixá-lo para trás, que ela não pode.

Acho que todos nós temos aquela amiga indecisa que não tem a menor ideia do que ela quer com um garoto.

Mamãe coloca a bandeja no meu colo, há comida suficiente para mim e Dani e um pequeno muffin que tem uma vela acesa. Apago a vela e eles batem palmas como focas que acabam de comer.

Eu não posso evitar o sorriso que se espalha pelo meu rosto, mamãe se inclina e me beija na testa.

- Feliz aniversário linda.

- Obrigado Mãe.

Começo a comer e ofereço um pedaço de panqueca para Dani, que faz uma careta de nojo e lança um olhar de desculpas para mamãe.

- Sem ofensa, Rosa, mas não me passe a comida.

Mamãe zomba.

- Bebeu muito ontem à noite?

Dani parece surpresa.

- Como ele soube?

Mamãe suspira.

- Filha, este quarto cheira a uma mistura de cerveja e vodka com um toque de veio.

Os olhos de Dani se arregalam.

- Como você soube exatamente o que bebemos?

Mamãe apenas dá de ombros e eu rolo meus olhos, respondendo a ela.

- Quem você acha que comprou o álcool, seu bobo?

Mamãe vai até a porta.

- Coma e levante-se, suas tias e primas estão vindo e nós temos muito para se preparar para a festa de hoje à noite.

A festa de aniversário...

Embora não sejamos muito próximos da família, as irmãs de minha mãe sempre vêm nos meus aniversários e trazem meus primos. Eu me dou bem com alguns, mas há outros que não suporto.

- Ah! Eu rosno quando mamãe sai da sala. Espero que filhas da minha tia Carmen, elas são insuportáveis.

Dani acena com a cabeça.

- Sim, eles sempre me escrevem no Instagram, perguntando o que Eles precisam de audições para a agência de modelos da mãe, são muito irritantes.

- Vamos, temos que nos preparar.

Dani se deitou novamente, cobrindo a cabeça com o lençol.

- Não quero.

- Vamos, Morticia. "Eu tiro o lençol."

- Morticia?

- Olhe para você no espelho e você entenderá.

- Muito engraçado. Ele se levanta e relutantemente caminha comigo até o banheiro.

Você não ultrapassou os limites da confiança em uma amizade antes de escovar os dentes na pia enquanto seu melhor amigo urina lá no mesmo banheiro.

- E ... você o convidou? "Eu sabia que essa pergunta viria mais cedo ou mais tarde."

"Claro, ele é meu amigo", eu respondo depois de enxaguar meu boca.

- Eu sei, eu só queria ...

- Prepare-se psicologicamente para ver isso?

"Não, só ..." Ela não termina a frase e eu me viro para ela, que ainda está sentado no banheiro.

- Você só o quê? Já tivemos essa conversa mil vezes e não

Eu entendo o que está acontecendo na sua cabeça Se você gosta tanto dele, por que não está com ele?

Ela passa a mão no rosto.

- É complicado.

- Não, não é, Dani. Eu vejo muito simples: vocês gostam muito um do outro e eles são felizes juntos. Por que eles não podem ficar juntos?

Ela passa as mãos no rosto.

- Estou com medo, Raquel.

Isso me pega de surpresa.

- Com medo?

- O que eu sinto por ele me assusta, nunca me senti tão vulnerável.

Oh meu Deus, Dani é a porra da versão feminina de Ares. O

que fiz para me cercar de pessoas assim?

- Tá falando sério, Dani? Eu cruzo meus braços sobre meu peito. Você está ouvindo? Com medo? Foda-se o medo, você nunca viverá a vida ao máximo se viver com medo de se machucar.

"Eu não sou como você", ela admite, lambendo o lábio inferior. Você é tão forte, você acorda quando algo ruim acontece e você sempre sorri como se a vida

Eu não teria batido em você tantas vezes. Eu não sou assim, Raquel, sou uma pessoa fraca por trás dessa imagem de força que procuro mostrar e você sabe disso. Não me levanto fácil, é difícil para mim sorrir da vida quando algo ruim acontece comigo, esse é o tipo de pessoa que sou.

- Você não é forte? Soltei uma risada sarcástica. Quem bateu no rafa na segunda série quando me chamou de retardada? Quem conseguiu seguir em frente quando o pai os abandonou? Quem estava lá para sua mãe quando ela se voltou para o álcool, cuidando dela, certificando-se de que ela não se afogasse em um de seus bêbados e, em seguida, em todos os encontros de Alcoólicos Anônimos? Quem ficou ao lado de sua mãe e a ajudou a abrir uma prestigiosa agência de modelos? Eu balancei minha cabeça. Não me venha com essa merda de que você não é forte, você é uma das pessoas mais fortes que eu conheço. É normal ter medo, é normal, mas não deixe o medo controlar sua vida.

Ela sorri para mim.

"Eu te abraçaria, mas ..." Ele aponta para as calças sobre os tornozelos.

"Abraço imaginário", digo a ele, batendo em sua testa e saindo do banheiro.

-. Vamos, Morti, temos trabalho.

Ela geme e então a ouço enrubescer.

- Pare de me chamar assim.

- Olhe para você no espelho.

Quando ela o faz, eu rio ao ouvi-la chiar.

- Pelos pregos de Cristo e pelos chinelos de Moisés!

Tenho a sensação de que esta noite será interessante.

* * *

- Disse-lhe então: «Claro que não, bobo, tu és feia demais para sair comigo », e ele ficou em estado de choque, então eu apenas dei uma olhada nele e fui embora. A escola inteira falou sobre isso por meses.

Dani e eu trocamos um olhar, ouvindo a Cecília, a prima de quem eu mais gosto, e acho que com seu pequeno discurso de rejeição a um menino dá para imaginar por quê. Ella solía caerme bien antes de que mi tío hiciera un buen negocio y comenzara a ganar buen dinero, lo cual hizo que ella, su hermana Camila y mi tía Carmen se volvieran insoportablemente arrogantes y que ahora se crean mejores que todos nosotros, ya que son os únicos

rico de nossa família. Meu tio é o único que permanece o mesmo de sempre.

Os preparativos para a festa estão prontos, mamãe decorou o pátio da casa com luzes de natal e balões leves, que combinam com o vestido florido de primavera que estou usando. Tudo parece muito mais bonito do que eu esperava.

Cecilia está prestes a continuar falando quando vejo Joshua entrar.

- Yoshi! "Eu me afasto do meu primo falante e caminho em direção ao meu melhor amigo.

Ele me dá um de seus grandes sorrisos.

- Rochi, feliz aniversário. —Abraça-me com força e quando nos separamos me dá uma caixinha de presente.

- Obrigado. Eu me viro para cumprimentar a Joana, a garota com quem ele esteve namorando no mês passado, e eles se conheceram no grupo de terapia.

- Olá, bem-vindo ao hospício.

Joana dá uma risadinha.

- Joshua disse que você diria isso como boas-vindas.

Eu balancei minha cabeça.

- Você me conhece muito bem.

Joshua olha para trás, para o grupo de meus primos.

- Oh, vejo que todos eles vieram.

Suspirar.

- Sim, isso vai ser interessante.

O local enche-se rapidamente e, na verdade, não é tão difícil que isso aconteça com o tamanho do pátio da casa; alguns amigos do colégio, alguns vizinhos e minhas tias e primos são suficientes para encher.

Eu olho para o meu telefone, não há mensagem de Ares, mas não estou preocupada. Eu o vi ontem à noite alguns minutos antes de Dani chegar na festa do pijama e ele me disse que me daria um dia de folga para dividir com minha família e que depois da festa ele seria dele. Ele me disse que iria à festa com Apolo. Também enviei um convite a Artemis e Claudia por cortesia, mas não acho que eles virão. Mamãe ainda não está 100% aceitando isso, mas acho que ela percebeu que, mesmo que eu não aceite, não vou me separar.

Estou prestes a responder a uma pergunta que um dos meus primos me fez quando os olhares passam de mim e se concentram atrás de mim em direção à entrada, então lentamente me viro.

Você conhece aqueles momentos em câmera lenta dos filmes?

É o que estou vivenciando no momento e tenho certeza que não sou o único, toda a festa parece ter parado. Os irmãos Hidalgo caminham em nossa direção, Artemis está usando um terno preto sem gravata e os primeiros botões de sua camisa estão desabotoados, seu cabelo está perfeitamente penteado para trás, aquela barba clara adornando seu rosto viril.

Apollo sorri amplamente, seu rosto bonito se iluminando, seu cabelo úmido acariciando suas orelhas e testa, ele está vestindo uma camisa azul escura com jeans.

E Ares ...

Ares vem no meio deles, caminhando como se o mundo pertencesse a ele, como a porra do deus grego que ele é, movendo as mangas de sua camisa preta até os cotovelos, revelando um lindo relógio preto, em seguida, passando os dedos pelo cabelo bagunçado. Esse rosto deslumbrante nos dá um sorriso torto e seus olhos azuis brilham, tirando meu fôlego.

Virgem do Abs ...

- Santa mãe de Deus. Eu ouço Cecilia exclamar atrás de mim.

Minha tia está de boca aberta, literalmente.

- De onde vieram esses caras?

Todos os observam em silêncio absoluto enquanto eles se aproximam de mim. Artemis é o primeiro a falar gentilmente, acenando para todos.

- Boa noite.

Ares me dá um sorriso malicioso e se inclina para mim, me dando um beijo curto.

- Feliz aniversário, bruxa.

52

O ANIVERSÁRIO II

Como sair de uma festa em silêncio absoluto?

Basta convidar três deuses gregos, funciona perfeitamente. Até a música parou, mas não pense que é um truque de mágica ou coisa parecida, não, é que minha tia Helena está encarregada de mudar as músicas e ela está deslumbrada com os três meninos na minha frente.

A verdade, eu entendo minha família, leva tempo para se acostumar com eles. Sinto necessidade de quebrar o silêncio.

"Obrigado por terem vindo, rapazes", digo-lhes de coração. Eu não posso negar isso Estou surpreso de ver Artemis aqui, nunca imaginei que ele viria.

Apollo me dá um sorriso doce e ouço Camila suspirar atrás de mim.

- Você não tem que agradecer nada, obrigado por nos convidar.

Minha tia Carmen, é claro, não pode ficar calada.

- Rachel, baby, onde estão suas maneiras?

Aquele momento estranho em que você tem que apresentar seu lindo namorado e os irmãos dele para sua família.

- Apolo, Ares e Artemis, estas são minhas tias Carmen e María, e minhas primas: Cecilia, Camila, Yenny, Vanessa, Lilia e Esther.

Depois de todo o protocolo, e do desmaio dos meus primos, os Hidalgos vão para um grupo onde Daniel (irmão de Dani) e outros meninos vão conversar. Meus primos guincham.

- Ai meu Deus, Raquel! Seu namorado é ... Não sei explicar.

Cecilia está muda. Minha tia Carmen também não fala nada. Minhas tias vão conversar em outro lugar, deixando o grande grupo de meninas sozinho. Camila suspira.

- Apolo ... Até o nome dele é bonito. Ele agarra meus ombros. Tem namorada?

Meus olhos encontram os de Dani, que parece estar bastante irritada com o interesse de Camila.

- Ah, acho que ele tem namorada.

Camila faz beicinho.

- Oh não, claro que ele tem namorada. Como essa coisa é tão tenra e linda não vai ter namorada?

Yenny toma um gole do suco de frutas com um pouco de álcool que preparamos.

- Um casal? Foda-se o namoro, eu daria qualquer coisa para foder superior.

Cecilia cospe sua bebida.

- Yenny!

Eu não posso deixar de sorrir. Vanessa dá cinco para Yenny.

- Você leu minha mente, uma noite é o que eu peço a qualquer um esses caras.

Eu levanto uma sobrancelha.

- Desculpa?

Vanessa ri.

- Calma, não é seu, os outros dois.

Dani intervém.

- Apollo também tem namorada. Você se lembra?

Vanessa olha para ela.

- E?

Dani não consegue esconder seu aborrecimento.

- E? Você escolheria um cara que tem namorada?

Vanessa bufa.

- Eu não quero que ele se case com ele, uma noite, algumas horas serão o suficiente.

Todos eles assobiam e fazem barulho, confrontando o quão direto meu primo é. Eu admito que me lembra de como Ares é simples. Aparentemente, em toda família existe alguém assim. Dani deu a ele um olhar incrédulo.

- Ele tem dezesseis anos.

Yenny e Vanessa encolhem os ombros.

- E?

Dani não pode acreditar.

- Você não se importa com o que dizem sobre você?

Vanessa balança a cabeça, sorrindo.

- Você precisa se atualizar, baby, ou você ainda acredita nessa merda de macho que está tudo bem para os homens namorar garotas muito mais jovens do que eles, mas é errado se o fizermos.

Yenny acena com a cabeça.

- Exatamente, não estamos falando de pedofilia. Ele é um adolescente ciente do que você quer. Se ambas as partes gostam uma da outra, qual é o problema?

Camila vira os olhos.

- Ambos calem a boca, Apollo é para mim.

Yenny encolhe os ombros.

- Como quiser, estou interessado no mais velho, essa barba rala é tão sexy.

Vanessa dá um soco de brincadeira no ombro dele.

- Você vai ter que me vencer porque é desse que eu gosto.

Cecilia fala pela primeira vez em muito tempo.

- Eles falam como se tivessem uma chance com aqueles caras, por favor, terra.

Camila cruza os braços sobre o peito.

- Se Raquel teve sucesso, ela não tem nada de especial, nós também nós podemos.

- Ei! Eu protesto, puxando seu cabelo.

Camila me solta.

- Sem ofensa.

Meus olhos encontram os de Ares, que tem um copo de plástico vermelho nas mãos e toma um gole. Há um sorriso malicioso dançando em seus lábios enquanto ele abaixa o copo.

"Eu já volto", digo a eles, me aproximando de Ares.

Não consigo desviar o olhar, me sinto presa por aquele azul em seus olhos como sempre. Cada passo que dou faz meu coração disparar, aperto minhas mãos ao lado do corpo e me sinto um pouco suada.

Uma por uma, as pessoas ao meu redor desaparecem, somos apenas eu e ele. O deus grego e a bruxa.

O instável e o perseguidor.

Eu paro na frente dele, sorrindo como uma idiota.

- Ares.

Ele sorri de volta para mim.

- Raquel.

- Como você se sentiu ao ser estuprada mentalmente por todos os meus primos?

Ele segura o queixo dela, como se estivesse pensando.

- Eu me sinto um pouco usado.

Bufo.

- Claro, como se você não estivesse acostumado a receber essas reações.

Ares levanta uma sobrancelha.

- Está com ciúme?

- Pffff, por favor.

Ares sorri amplamente, passando o polegar pela minha bochecha.

- Você fica sexy quando está com ciúmes.

- Eu não sou ciumento.

Seu polegar desce e acaricia a borda dos meus lábios, eu paro de respirar.

- Ver você com esse vestido está me matando.

Bebida espessa.

- Porque?

Ele tira a mão do meu rosto.

- Você sabe porque.

Minha tia Carmen passa.

- Raquel, sua mãe está ligando para você, ela está na cozinha. —E siga o seu caminho.

Suspirar.

- Devo ir ajudar. Eu me viro, mas Ares agarra meu braço e

Ele me vira para ele.

Ele se inclina perto o suficiente para eu sentir o cheiro de sua colônia deliciosa e se inclina para sussurrar em meu ouvido.

- Sua família a vê como uma menina inocente, se soubessem como você geme e

Você me implora para te dar mais quando eu te penetrar.

Meus olhos se arregalam.

- Ares!

- Ou o quanto você se molha quando eu te dou um simples beijo.

Santa Virgem do Abs, rogai por nós, amém.

Ares me solta e eu coloco minha mão no meu peito, mantendo a calma. Eu corro de lá o mais rápido que posso. Merda. Como você pode me excitar apenas com palavras? Ares tem um dom, definitivamente. Soprando-me ar com

mãos, eu ando dentro de casa. Mamãe está me esperando na cozinha com algumas bandejas.

- Eu não queria que você fizesse nada, mas eu só preciso de ajuda para entregar estes e eu prometo não incomodá-lo novamente.

- Calma mãe, não me importo em ajudar, eles são meus convidados depois tudo.

Pego a bandeja e estou prestes a sair quando mamãe pigarreia.

- Filha.

- Sim?

- Embora eu ainda não me sinta completamente confortável com aquele menino, Observei que esses meses me ajudaram a perceber que não é ruim para você. Então você não precisa mais dar desculpas para sair com ele.

- Oh, mãe, eu ...

Isso me interrompe.

- Vá buscar as bandejas, devem estar esperando.

Eu sorrio para ele.

- Obrigado.

Saio com a bandeja e um grande sorriso no rosto e encontro Claudia na entrada.

- Ei, você veio.

Ela fica muito bonita em um vestido roxo e seu cabelo solto e brilhante.

- Isso mesmo, feliz aniversário. "Ele quer me passar o presente, mas ele vê que minhas mãos estão ocupadas.

- Você pode colocar naquela mesa, os meninos estão atrás.

Ela duvida.

- Os tres?

Assento.

- Sim, entra, vou distribuir isso e vejo vocês lá. OK?

Distribuo os sanduíches na bandeja e estou quase chegando ao grupo onde Daniel, Apolo e Artemis estão quando Camila me intercepta.

- Vou trazer isso para você. Ele pega a bandeja de mim e vai até eles. Até tenho tempo para processar tudo.

Eu a vejo sorrir descaradamente para Apolo depois de oferecer a eles a bandeja e ela fica lá falando com ele. Devo admitir que ele é corajoso.

- Que ousadia.

A voz de Dani me faz pular porque não a notei vindo para o meu lado, sua expressão é sombria.

- Eu vou matá-la.

- Ele só está falando com ele, acho que ele não gosta. -Eu tento apaziguar suas inseguranças. Yenny e Vanessa aproveitam a audácia de Camila e se juntam a ela, usando-a para entrar sutilmente na conversa.

- Quem são esses? A voz de Claudia aparece do meu outro lado, me fazendo pular ligeiramente de novo. Por que as pessoas continuam aparecendo ao meu lado do nada?

"Eles são meus primos", eu explico, deixando escapar um longo suspiro.

Claudia torce os lábios.

- Eu preciso de uma bebida.

Dani a apóia.

- Eu também, sei lá onde está a vodka.

- Ei, vá se divertir. "Eu dou a eles meus polegares para cima, mas os dois Eles agarram cada braço e me arrastam com eles.

Isto vai ser divertido.

53

O OBSERVADOR

ARES HIDALGO

Nunca fui a festas de aniversário.

Na casa do Hidalgo as festas de aniversário não acontecem há muito tempo, agora são apenas jantares de aniversário que terminam em silêncios e sorrisos estranhos. De alguma forma, minha casa não tem sido a mesma depois de tudo que aconteceu, o clima não é o mesmo. E com meus amigos sempre vamos a um clube para comemorar esses dias especiais, então também não são festas de aniversário.

Apesar de não ter sido algo constante na minha vida, encontro-me a gostar desta festa de aniversário, o ambiente é familiar, confortável. Não é uma mesa de jantar comprida, não é um clube barulhento, então tudo bem. As pessoas conversam confortavelmente ao redor. Daniel e Apolo estão falando na minha frente sobre algo sobre a escola.

Para ser honesto, o motivo pelo qual agora gosto de festas de aniversário não é só esse ambiente, mas ela: Raquel. Meus olhos caem sobre aquela garota de cabelos despenteados e olhos expressivos que se infiltrou completamente em minha alma. Ela sorri abertamente para algo que Daniela diz e todo o seu rosto se ilumina, ela está linda. Se esta festa te faz sorrir assim, irei participar de todas e até organizarei com prazer.

Nunca pensei que ela seria a única a me fazer sentir tudo isso. Em minhas memórias de infância, eu a vi várias vezes através da cerca de nossas casas, mas só há mais de um ano é que a vi de fato. Ainda me lembro daquele dia em que a notei olhando para mim da janela. claro que eu

Eu fiz o ignorante, aquele que não percebeu. De alguma forma, seus olhos curiosos em mim começaram a me interessar e eu comecei a querer saber mais sobre ela, o que ela gostava, o que ela fazia, em que escola ela estudou.

Sua curiosidade sobre mim despertou a minha sobre ela.

E então um dia nossos caminhos se cruzaram e mesmo que ela não percebesse, ainda me lembro bem.

- Vamos sair daqui. —Daniel boceja enquanto caminhamos entre todos as exposições e lojas temporárias da feira escolar da escola da irmã Daniela. Ainda não entendo por que ela parou de frequentar o nosso para vir para este.

A escola de Daniela organizou uma feira para arrecadar fundos para a escola e projetos pessoais dos alunos. Daniel me arrastou com ele para sustentar sua irmã, mas Daniela vendeu tudo que ela trouxe para arrecadar fundos e se foi. Portanto, não precisamos mais ficar por aqui.

Porém, quando estamos passando entre as pessoas, ao longe vejo várias mesas com coisas para vender de vários alunos. Uma mesa específica chamou minha atenção: Raquel, aquela garota que me observa da janela dela o tempo todo.

Ela está de um lado da mesa, oferecendo suas pulseiras feitas à mão a todos que passam, mas ninguém lhe dá atenção. Sua mesa está cheia de pulseiras perfeitas intocadas, duvido que ele tenha vendido alguma coisa. Um aviso "Fundos para pagar minhas aulas de xadrez" está na parte de trás de sua mesa.

Xadrez, hein?

Paro porque, por algum motivo, não quero que ele me veja. Daniel está ao meu lado surpreso.

- Qual é o problema?

- Você pode continuar sem mim até o estacionamento, eu te alcanço.

Ele me lança um olhar estranho, mas continua seu caminho. Quando ele passa na frente da mesa de Raquel, ele a cumprimenta e ela sorri para ele.

Ela tem um sorriso muito bonito.

Eu uso as pessoas andando como um escudo para observá-la, seu rosto é tão expressivo, é como se eu pudesse dizer exatamente o que ela estava pensando só de olhar para ela.

O que você está fazendo, Ares?

Minha consciência me reprova, mas é apenas curiosidade.

Ela suspira e se senta atrás da mesa, derrotada. Seus lábios estremecem de frustração e finalmente seu rosto se enche de tristeza e eu não gosto disso. Me incomoda vê-la triste, ainda nem falei com ela e já me afeta desse jeito.

Você não vendeu nada, olhos curiosos?

Procuro alguém que conheço e encontro um menino que às vezes vai ao nosso campo de futebol treinar com a gente, e dou dinheiro para ele comprar todas as pulseiras que ele tem na mesa. Eu fico olhando à distância como a expressão de Raquel muda de pura tristeza para descrença e então felicidade e excitação. Ela agradece muito ao menino e lhe entrega a sacola com as pulseiras.

O menino me traz as pulseiras e vai embora e eu fico ali parado, bolsa na mão, observando a menina curiosa cujo sorriso gosto de observar.

- Ares?

Volto ao momento, Apollo franze as sobrancelhas à espera de uma resposta para algo que não ouvi. Seus olhos vão de mim para Raquel e tudo parece clicar em sua mente.

- Ele te pegou mal.

Eu não me incomodo em negar e Daniel balança a cabeça enquanto coloca a mão no ombro de Apolo.

- Perdemo-lo.

- Eu sei, e você ainda tem que me agradecer, graças a mim.

- Shhh! —Eu o silencio porque não quero que ele conte a Daniel sobre começo de tudo. Minha mente já nostálgica viaja facilmente para outra memória:

- O que você precisa que eu o quê? Apollo franze as sobrancelhas, confuso.

Eu suspiro, desconfortável.

- Eu já expliquei para você.

- Mas eu não entendo por que você precisa que eu faça isso.

- Apenas faça.

- E você acha que ela vai acreditar em mim? Ares, ela sabe que somos próspero. Como ela pode acreditar que não temos internet e que estamos roubando a dela?

- Sim, ele vai acreditar em você.

- Se você quiser falar com ele, por que não o faz agora?

- Eu não quero falar com ele.

Apollo levanta uma sobrancelha.

- A sério? E por que você não vai diretamente e diz a ele que você está roubando o wi-fi?

- Porque eu quero estender isso o máximo possível, deixa ele sofrer um pouco, eu sei merece por me assediar.

Claudia entra com uma cesta de roupas recém-lavadas.

- Oh reencontro de irmãos, isso é novo.

Apolo não hesita em trazê-la para a conversa, embora eu faça sinais para que ela se cale.

- Ares quer me usar para falar com a garota da porta ao lado.

Claudia ri um pouco.

- Oh de verdade? Você precisa de novas vítimas, Hidalgo?

Eu dou a ambos um olhar hostil.

- Não se trata disso.

Claudia coloca a cesta na cama.

- E então do que se trata?

Eu a ignoro, olhando para Apollo.

- Você vai me ajudar ou não?

Apollo se levanta.

- Bem, vou fazer isso esta noite. "E ele sai da sala antes que eu possa diga algo a ele.

Claudia arruma minhas roupas em minhas prateleiras silenciosamente, um sorriso dançando em seus lábios.

- Este? -te pergunto-. Fala.

Ela continua sorrindo.

- Não tenho nada que dizer.

- Diga o que você tem a dizer.

Ela termina de arrumar e se vira para mim, segurando a cesta vazia contra o quadril.

- Estou feliz que você finalmente decidiu falar com ele.

- Não sei do que falas.

Claudia lambe os lábios, sorrindo, não entendo o que ela acha tão engraçado.

- Nós dois sabemos que você faz. Tem sido muito divertido vê-los perseguindo Mutuamente, sempre pensei que seria ela quem falaria com você primeiro, mas aparentemente você não aguentou mais.

- Você está falando bobagem. Assédio mútuo? Como se eu precisasse assediar alguém.

Claudia acena com a cabeça, aquela expressão provocante me irritando um pouco.

- O que você disser, Hidalgo, mas pedir ajuda a Apolo mostrou o quanto você se preocupa com aquela garota.

- Você está louca, Claudia, não é o que você pensa, eu só quero te dar um lição.

- Desde quando você investe seu tempo e energia ensinando uma lição para uma garota? Por que planejar com tanto cuidado?

Eu pressiono meus lábios.

- Não vou ter essa conversa com você.

Claudia se curva zombeteiramente.

- O que disser, senhor. E ele sai, ainda sorrindo.

Eu sorrio com essa memória, meus olhos caindo de volta em Raquel. Talvez desde o início tenha demorado tanto para falar com ela, para encará-la, porque eu sabia que seria ela quem me faria sentir assim, quem teria o meu coração nas mãos. Talvez eu soubesse desde o início e por isso lutei tanto, e mesmo mantendo distância, a bolsa com suas pulseiras feitas à mão sempre esteve embaixo da minha cama como um lembrete físico de que a menina que me viu pela janela sorriu graças a naquela noite, e aquele sorriso ficaria gravado na minha memória para sempre.

54

O BAILE

RAQUEL

Ares volta quando eles estão se preparando para cantar meu aniversário. Eu enfrento o bolo e ele está do outro lado da mesa. Todo mundo começa a cantar enquanto eu apenas fico olhando para as velas, sem saber para onde olhar.

Aquele momento estranho quando eles estão cantando o seu aniversário e você não sabe o que fazer ou para onde olhar.

Eu me concentro naqueles olhos azuis que amo tanto, e as vozes desaparecem ao meu redor. Ele fica tão lindo no escuro, as luzes das velas do meu bolo iluminando seu rosto.

Eu amo Você...

Eu quero dizer isso, mas sei que há muitos olhares em mim.

Apago as velas e todos aplaudem, parabenizando-me. Ares dá um passo para trás, desaparecendo na multidão. Recebo abraços, beijos e parabéns, mas meus olhos procuram o deus grego sem sucesso. Para onde foi? A maioria das minhas tias sofre da doença do bolo, que é quando se cantam o aniversário e você come um pedaço de bolo, é o aviso para irem dormir, que a festa acabou para elas.

Meus primos aproveitam para colocar uma música diferente agora que estamos sozinhos e assobiando, torcendo, eles montam uma espécie de grupo de dança, que parece uma pista de dança improvisada. Camila apaga as luzes, deixando-nos na semi-escuridão, o que torna mais difícil encontrar Ares.

Depois de verificar este lado da "pista de dança" sem encontrá-lo, passo por quem está dançando, roçando ombros e costas. A vibração neste grupo de pessoas dançando parece elétrica, quase sexual. No meio deles paro, lembrando daquela noite no clube, em que Ares me observava da área VIP como um predador. Lembro-me de como o procurei depois disso.

Sempre o persegui, procurei por ele e talvez seja a hora de ele me procurar.

Começo a dançar no meio do bando de adolescentes com os hormônios voando pelo ar, sentindo o ritmo da música, que é suave, mas tão sensual. As letras estão cheias de propostas sexuais e eu normalmente não ouço esse tipo de música, mas é cativante pra caralho e bom para dançar.

Desculpe antes de ver.

O calor de seu corpo roça minhas costas enquanto eu continuo me movendo, minhas mãos pegando o final do meu vestido e puxando-o um pouco, me sacudindo lentamente. O cheiro característico de sua colônia me alcançando. Mesmo sabendo que Ares está atrás de mim, não me viro, apenas continuo incitando-o. Sua respiração acaricia minha nuca, me fazendo morder o lábio inferior.

Suas mãos caem sobre as minhas, levantando meu vestido ligeiramente para abaixá-lo novamente, acariciando minhas coxas no processo, o toque de seus dedos contra minha pele acelerando minha respiração.

Ele me pressiona contra ele, posso sentir todo o seu corpo contra o meu. Ele é quem sempre me tortura, e é hora de devolver um pouco a ele. Eu empurro minha bunda contra ele, escovando, provocando, para cima e para baixo, não admira o quão duro ele é. Ares aperta as mãos sobre as minhas, rosnando ao lado do meu pescoço.

Ele morde minha orelha suavemente.

- Você está brincando com fogo, bruxa.

Bem, sim, e eu quero queimar.

Uma de suas mãos sai da minha coxa para subir, acariciando meu abdômen, eu paro de respirar quando chega aos meus seios, mas não os toca, e eu morro porque isso faz. Ele sabe.

Sua respiração pesa no meu ouvido, enviando uma corrente de excitação pelo meu corpo. A mão que ainda está na minha coxa se move para dentro do meu vestido, seus dedos roçam minha intimidade sobre minha calcinha e eu solto um gemido.

- Ares ...

A fricção de nossos corpos se tornou mais áspera e sexual, agradeço o barulho e a escuridão que nos rodeia e que nos camufla do resto. Com a mão escondida dentro do meu vestido, Ares move minha calcinha de lado, e eu não respiro em antecipação, seu dedo sondando, deslizando na minha umidade. Eu o ouço gemer em meu ouvido.

- Deus, você está me matando.

Seu dedo me penetra e eu sinto minhas pernas desmaiarem, mas ele me pressiona contra sua ereção.

Isto é demais.

Ele lambe meu pescoço, seus dedos me deixando louca. Reclamo quando ele tira a mão de lá, mas agarra meu cabelo, puxando-me para ele, e me beija, nossas bocas se movendo de forma agressiva.

"Precisamos sair daqui", ele murmura em meus lábios. Ou eu juro que vou para te foder bem aqui na frente de todos.

Ele me pega pela mão e me arrasta através das pessoas. Entramos na escuridão da minha casa, já que a maioria dos adultos estão dormindo e eu agradeço aos céus que Camila e Cecilia ainda não tenham adormecido porque dormiriam no meu quarto. Chegamos ao meu quarto e mal consigo trancar a porta. Ares me bate contra ele, me beijando desesperadamente.

Suas mãos viajam para meus seios e ele os acaricia, seu polegar roçando meus mamilos sobre o vestido. Eu sufoco um gemido de prazer em sua boca. Seus lábios deixam os meus para beijar meu pescoço, meus seios. Suas mãos deslizam para dentro do meu vestido para abaixar minha calcinha. Eu saio dela e, minha visão nublada com desejo, eu vejo Ares se ajoelhar na minha frente, levantando meu vestido.

- Ares ... O quê ...? Ah ... -Sua boca encontra minha intimidade e minha cabeça cai costas contra a porta. Ares levanta uma das minhas pernas por cima do ombro, continuando seu ataque, chupando, lambendo, e eu cubro minha boca para tentar controlar meus gemidos.

Eu não posso demorar muito mais.

- Ares! Eu gemo, à beira do orgasmo, e ele continua, implacável, Me levando para a beira do abismo e eu caio Fluxos de prazer percorrendo todo o meu corpo, me fazendo estremecer, fechar os olhos e me afogar

geme nas costas da minha mão. As ondas do orgasmo me deixam com o coração acelerado e meu corpo sensível.

Ares se levanta e, antes que eu possa dizer qualquer coisa a ela, ele me leva pela mão até a janela e me vira em sua direção, com ele atrás de mim.

- Tira o vestido.

Eu obedeço a ele, gosto quando ele fica mandão.

- Magro.

Apoio as mãos no vidro grosso da janela fechada, mordo o lábio, inclino-me para a frente, expondo-me a ele, o que me excita ainda mais.

Eu o ouço desarrolhar as calças e a expectativa está me deixando louca.

- Tudo começou por esta janela, hein? —Eu ouço ele dizer, e meus olhos Eles viajam para aquela cadeira de plástico no quintal de sua casa. A partir daqui, você discutiu comigo naquela noite e olhe para você agora. —Sua mão acaricia minha bunda -. Exposta, molhada, esperando ansiosamente que eu te foda. "Ele me dá um chicote isso me faz pular porque eu não esperava. Sua mão agarra meu cabelo, levantando meu rosto, e vejo meu reflexo na vidraça, nu, vulnerável.

Eu posso vê-lo atrás de mim, nu da cintura para baixo, sua camisa mal o cobrindo. Posso ver sua ereção e lambo meus lábios.

Ares se inclina para sussurrar em meu ouvido.

- Peça-me para te foder.

Estou tão animado que não tenho vergonha de implorar a ele.

- Por favor, me fode, Ares, que ... - Ele não me deixa terminar e me penetra um único golpe, roubando um pequeno grito de mim.

Minhas mãos deslizam um pouco no vidro enquanto ele agarra meus quadris para me empurrar com mais força e ir o mais fundo que pode.

- Oh Deus, Ares.

É tão bom que mal consigo ficar em pé. Com uma mão no meu quadril, ele usa a outra para acariciar meus seios, intensificando as sensações por todo o meu corpo. Ser capaz de ver meu reflexo e vê-lo atrás de mim me atacando é a coisa mais sexy que já vi, por dentro, por fora, por dentro, por fora. A sensação de pele com pele, de seu membro quente dentro da minha umidade, é maravilhosa.

Seus dedos cavam em meus quadris, seus movimentos se tornando mais desesperados e desajeitados. E eu sei que ele está perto de gozar, o que incentiva meu segundo orgasmo.

Eu o vejo fechar os olhos, eu o sinto ficar ainda mais duro dentro de mim e nós ficamos juntos, gemendo e tremendo. Foi aí que tudo começou, minha respiração fora de controle, meus olhos olhando pela janela.

55
AVÔ

ARES HIDALGO

Observá-la enquanto ela dorme me relaxa.

Isso me dá uma sensação de paz, de segurança que nunca pensei que alguém pudesse proporcionar. Eu corro as costas dos meus dedos pela sua bochecha suavemente, não quero acordá-la, mesmo sabendo que seria necessário muito mais do que um simples toque para fazer isso. Raquel está exausta.

Eu a esgotei. Um sorriso arrogante se forma em meus lábios e eu gostaria que ela pudesse ver para que pudesse brincar ou me provocar sobre isso.

Eu sei que ele diria algo como "deus grego arrogante".

Ela parece tão vulnerável e linda dormindo. Sua transparência, a facilidade com que consigo lê-lo, é uma das coisas que me atraiu. Não precisava me preocupar com segundas intenções, mentiras ou sentimentos falsos. Ela é real, tão clara e óbvia com tudo o que sente. Isso é exatamente o que eu sempre precisei.

Clareza, honestidade.

É a única maneira de confiar e me expor dessa forma, a única maneira de me permitir seguir meus sentimentos, liberá-los e abrir meu coração para ele.

Eu vou até ela e beijo sua testa.

- Eu amo Você.

Ela se move um pouco, mas ainda está dormindo. Observá-la dormir me faz sentir um pouco perseguindo, me lembrando de nossos começos.

Minha pequena bruxa perseguidora.

Aquele que pensava que eu não sabia estava me perseguindo, todas aquelas vezes em que agi como se não soubesse que ela estava olhando.

Uma batida na porta me traz de volta à realidade. Cubro Raquel completamente com o lençol e me levanto, me vestindo rapidamente, mas não consigo encontrar minha camisa. Então abro a porta sem ele.

Duas meninas, que reconheço como primas de Raquel, mas cujos nomes não me lembro, congelaram ao me ver. Seus olhos descem e sobem meu torso nu descaradamente.

"Uh ..." Um deles cora, trocando um olhar com o outro.
Meu Deus, como você é bom.

- Cecilia! "A outra garota a repreende."

Cecilia morde o lábio.

- Só estou falando a verdade, Camila, ele sabe que é quente, então por que negar que estamos deslumbrados.

Eu ignoro seu elogio.

- Imagino que vocês sejam os primos que vão dormir no quarto de Raquel.

Camila acena com a cabeça.

- Sim, desculpe interromper.

Eu sorrio para ele.

- Relaxe, entre. Eu me afasto. Eu estava saindo, só preciso encontre minha camisa.

Cecilia me segue para dentro da sala.

- Para que? Você fica perfeito sem uma camisa.

Camila a agarra.

- Cecilia! Ele me lança um olhar de desculpas. Me desculpe Ceci bebeu Muito de.

- Quieto.

Pego minha camisa do chão do quarto e me inclino para dar um beijo curto na bochecha de Raquel, visto minha camisa e olho para eles.

- Não a acorde, ela está exausta e tem sido um dia agitado para ela.

Camila acena com a cabeça.

- Está bem.

- Boa noite. Saio para o corredor e sigo para as escadas.

- Ares.

Eu paro e me viro para ver quem está me chamando.

Cecilia caminha lentamente em minha direção, sorrindo.

- Mim...

Minha voz assume aquele tom frio e defensivo de sempre.

- Este?

- Eu não entendo ... Você e ela, não faz sentido.

Essa garota não tem ideia do quão fria e brutalmente honesta eu posso ser, ela só viu meu lado doce, que só namora Raquel, com mais ninguém.

- Você não tem que entender, não tem nada a ver com você.

"Eu sei ..." Ele dá mais um passo em minha direção. Mas você é tão perfeito ... e ela é tão...

"Pare", eu interrompo. Tenha muito cuidado com o que vai dizer sobre ela.

- Eu não ia dizer nada de ruim.

- A verdade, não estou nem um pouco interessado no que você tem a dizer. Boa noite.

Deixo-a com a palavra na boca e vou embora.

* * *

- Porque não me disse? —Raquel está com as mãos na cintura, ela está chateado-. Ares?

- Não sei.

As más notícias vieram de várias formas: e-mails e cartas de rejeição. O principal motivo que deram foi que o tempo para se candidatar às bolsas já havia passado e eles já estavam ocupados por outros alunos que fizeram o processo dentro do prazo.

Raquel descobriu por Apollo, porque eu não tinha contado a ela quando comecei a obter respostas. Eu não sabia dizer a ela, já tinha perdido as esperanças, mas ela não sabia e não queria tirar isso dela.

Não posso mentir, a rejeição me entristece enormemente, meu único consolo é saber que pelo menos poderei estar na mesma universidade que ela. Serei infeliz estudando algo que não quero, mas pelo menos estarei infeliz ao lado dele.

- Está chateada comigo?

Raquel suspira e coloca as mãos em volta do meu pescoço.

"Não." Ele me dá um beijo curto. Sinto muito que não deu certo, mas ainda temos o que reunimos nestes meses, vamos pensar em algo.

- Raquel...

Seus olhos encontraram os meus.

- Não, nem pense em desistir.

- Você acha que eu quero desistir? Mas também não podemos apegue-se a esperanças inexistentes.

- Você tentou falar com seu avô?

- Para que? Ele já me disse que não iria ficar entre mim e meu pai.

- Fale com ele novamente.

Eu balancei minha cabeça.

- Não.

- Ares, ele é seu último recurso, por favor, tente novamente.

Suspirar.

"Não quero ser rejeitado de novo", admito, baixando a cabeça.

Raquel segura meu rosto, me forçando a olhar para ela.

- Vai ficar tudo bem, uma última tentativa.

Eu a beijo suavemente, meus dedos traçando suas bochechas lentamente. Quando me afasto, sorrio de volta para ele.

- Uma última chance.

Saio de sua casa e vou para a minha.

* * *

Vovô Hidalgo não parece nada surpreso em me ver, ele está sentado no escritório de meu pai, com uma roupa leve mas clássica dele, calça e uma camisa bem passada e abotoada.

Claudia está sentada ao lado dele, rindo de algo que ele diz.

"Olá," digo um pouco nervosa. Como esta vovô

Ele sorri para mim.

- Alguns dias melhores que outros, é assim que funciona a velhice.

Sento-me na cadeira do outro lado da mesa que divide a mini-sala do escritório, de frente para eles.

- Claudia, filha. Vovô fala docemente com ele. Você pode dizer meu filho e Artemis vêm ao estúdio por um momento?

Você está ligando para meu pai e Artemis? Para que? Isso não vai acabar bem.

Claudia sai, fechando a porta atrás dela.

- Vovô, eu ...

Ele levanta a mão.

- Eu sei porque você está aqui.

Abro a boca para falar, mas meu pai entra, em seu terno de sempre, provavelmente recém-chegado do trabalho, seguido por Artemis.

- O que está acontecendo papai? Estamos ocupados. Temos uma videoconferência em dez minutos. Meu pai me lança um olhar rápido, mas não diz nada. Artemis parece confuso.

- Cancele. Ordena o vovô, sorrindo.

Meu pai protesta.

- Pai, é importante, nós somos ...

- Cancele! Meu avô levanta a voz, nos surpreendendo.

Artemis e meu pai trocam olhares e papai acena com a cabeça, então Artemis liga para cancelar. Os dois se sentam de lado, na mesma distância de meu avô e do meu avô.

Meu pai suspira.

- Acontece agora?

Vovô recupera a compostura.

- Você sabe por que Ares está aqui?

Meu pai me lança um olhar frio.

- Imagino pedir ajuda novamente.

Vovô acena com a cabeça.

- Assim é.

Artemis fala.

- O que imagino que tenha te incomodado porque você já disse não.

Me levanto.

- Não há necessidade disso, avô, eu entendo.

- Sentar-se. "Não me atrevo a desafiá-lo e sinto muito."

Meu avô se volta ligeiramente para meu pai e meu irmão.

- Essa conversa é muito mais importante do que qualquer idiota negócio que você está fechando, a família é mais importante do que qualquer negócio, e você parece ter esquecido.

Ninguém diz nada, continua o avô.

- Mas não se preocupe, estou aqui para te lembrar. Ares sempre tem ele tinha tudo, ele nunca teve que lutar por nada, ele nunca trabalhou na vida dele, ele veio me pedir ajuda, eu recusei para ver se ele desistia da primeira vez, mas ele superou em muito as minhas expectativas. Esse garoto tem trabalhado sem parar, implorando por bolsas e inscrições por meses, lutando pelo que quer.

Artemis e meu pai olham para mim, surpresos.

Vovô fala novamente.

- Ares não só conquistou meu apoio, ele conquistou meu respeito. -O Vovô me olha direto nos olhos. Estou muito orgulhoso de você, Ares. Meu peito aperta. Estou orgulhoso de que você carregue meu sobrenome e tome meu sangue.

Eu não sei o que dizer, o sorriso do vovô desaparece quando seu olhar cai sobre meu pai.

- Estou muito decepcionado com você, Juan. Legado da família? Do que a morte venha até mim se alguma vez pensei que o legado familiar pode ser algo material. O legado da família é lealdade, apoio, carinho, passando todas essas características positivas por todas as gerações que virão. O legado da família não é uma empresa maldita.

O silêncio é angustiante, mas meu avô não tem problemas em preenchê-lo.

- O fato de você ter se tornado um workaholic para não lidar com As infidelidades de sua esposa não lhe dão o direito de tornar seus filhos tão infelizes quanto você.

Meu pai cerra os punhos.

- Pai.

Vovô balança a cabeça.

- Que pena, Juan, que seu filho tenha implorado por seu apoio e ainda você virou as costas. Nunca pensei que ficaria tão decepcionado com você. Vovô olha para Artemis. Você o fez estudar algo que ele odiava fiz o meu melhor para torná-lo como você, e olhe para isso. Você acha que é feliz?

Artemis abre a boca, mas o vovô levanta a mão.

- Cale a boca, filho, embora você seja apenas o produto da má educação de sua Pai, também estou brava com você por dar as costas ao seu irmão, por não se levantar e apoiá-lo. Sinto pena dos dois, e esses momentos são o mínimo que quero que alguém associe ao nosso sobrenome.

Artemis e meu pai baixam a cabeça, a aceitação de meu avô é extremamente importante para eles.

- Espero que você possa aprender algo com isso e melhorar como pessoa, Eu tenho fé em você.

Estou impressionado com a tristeza na expressão de meu pai e Artemis, e eles não ousam olhar para cima.

Vovô me olha de novo.

- Iniciei seu processo de inscrição para Medicina na universidade que você comentou com a Apollo. Vovô me entrega um envelope branco. É uma conta bancária em seu nome, com fundos suficientes para pagar seu diploma, despesas da faculdade, e dentro está uma chave do apartamento que comprei perto do campus para você. Você tem todo o meu apoio e lamento que tenha visto seu próprio pai virar as costas para você. O bom de tudo isso é que você pôde experimentar não ter tudo e trabalhar pelo que queria. Você será um ótimo médico, Ares.

Não consigo me mover, não sei o que dizer. De todos os cenários que imaginei, este nunca passou pela minha cabeça. Vovô aperta as mãos e se levanta lentamente.

- Bem, é isso, vou descansar um pouco.

De cabeça baixa, meu pai sai atrás dele. Ainda estou sentado lá com o envelope na mão, processando tudo.

Artemis se levanta.

- Sinto muito.

Poucas vezes meu irmão mais velho me disse essas palavras.

Artemis passa a mão no rosto.

- Eu realmente sinto muito e estou feliz que pelo menos você pode alcançá-lo Oque Quer. Um sorriso triste preenche sua expressão. Você merece, Ares. Você tem uma força que eu não tinha quando o que eu tinha que fazer me foi imposto. Vovô tem razão em admirá-lo.

- Nunca é tarde para mudar de vida, Artemis.

Seu sorriso triste é tão melancólico.

- Está tarde para mim. Boa sorte, irmão.

E com isso ele vai, me deixando sozinho.

Não sei como sentir, minhas emoções são tão confusas, mas reconheço a principal como pura felicidade.

Eu fiz isso.

Eu vou ser médico.

Vou estudar o que quiser, vou salvar vidas.

A única coisa que ofusca minha felicidade é pensar na garota sincera esperando minha ligação para contar o que aconteceu, a garota que eu amo e aquela que estará a quilômetros de mim assim que o semestre começar.

O vovô só se engana em uma coisa, nunca tive tudo e dessa vez não parece ser a exceção.

56
O BAILE

RAQUEL

Agridoce...

É assim que a notícia se sente quando Ares me conta o que aconteceu com seu avô. Estou feliz por ele, embora minha parte egoísta, meu coração, esteja um pouco triste porque agora ele é real.

Nós vamos nos separar de verdade.

Não parecia real até agora, e apenas me imaginar longe dele aperta meu peito, cortando minha respiração. No entanto, sei que é o sonho dele, sei que é o que ele quer e nunca faria nada para impedi-lo.

Mas, garoto, dói.

A voz de Dani soa longe de mim quando ela está realmente ao meu lado.

- Raquel? Está me escutando?

- Ah, desculpe, minha mente está em outro lugar.

- É nosso último dia de ensino médio, tente estar presente. -Toque-se sua testa para enfatizar que minha mente precisa parar de girar e aproveitar este dia.

O último dia de aula.

Parte de mim não consegue acreditar que meu último ano do ensino médio chegou ao fim, que o verão está aqui novamente, anunciando quase um ano desde que falei pela primeira vez com Ares.

- Meu amor! Estou ouvindo atrás de mim e não tenho que me virar para sabe quem é.

Dani desvia o olhar de mim.

- Aí vem seu príncipe intenso.

Braços fortes me pegam por trás.

- Minha Julieta, minha beleza, meu tudo.

Eu tiro seus braços de mim e o encaro.

- Carlos, o que eu falei para você sobre me abraçar o tempo todo?

Se Ares soubesse ...

Carlos faz beicinho.

- Mas abraçar é normal entre futuros cônjuges.

Dani o agarra pela orelha como de costume.

- Futuros maridos ... Vocês estão ficando mais loucos a cada dia.

- Ai! Carlos geme de dor, mas ele olha para ela. Madder apaixonado. Dani aperta sua orelha novamente. Ai! Ai!

- Você é tão enjoativo. Dani me solta, dando falsos vômitos.

Carlos esfrega sua orelha.

- Como está indo o último dia de aula?

Eu inclino minhas costas contra o meu armário.

- Parece qualquer outro dia.

Dani suspira e me lança um olhar triste.

Carlos pega nossas mãos.

- Não se preocupe, mesmo que a distância nos separe, estaremos sempre juntos.

Isso me faz sorrir.

Carlos é uma pessoa muito meiga e contagiosamente alegre, com certeza vou sentir falta dele.

A saudade me surpreende, chega desses corredores, nem dos meus colegas de classe, nem das maluquices do Carlos, nem daquelas conversas malucas na aula antes da professora chegar.

Acabou-se.

Não só vou deixar o colégio, mas também desta cidade, vou morar nas residências do campus da universidade. Vou deixar tudo isso para trás e uma parte de mim fica apavorada. Felizmente Dani e Yoshi cursarão minha universidade, não irei me separar deles, apenas terei que me separar dele.

Deus grego ...

Afasto esses pensamentos porque são muito dolorosos. Carlos pigarreia.

- Eu sei que é uma pergunta boba, mas você quer ir comigo ao baile? graduação?

Eu dou a ele um sorriso amigável.

- Charlie ...

Dani coloca um braço em volta do meu ombro, me abraçando de lado.

- Sinto muito, Casanova, você já me tem.

Dani e eu decidimos quando percebemos que não tínhamos parceiro. Ares tem que ir ao baile de formatura do colégio, não ao nosso.

Carlos geme.

- Ah, não me diga que vão fazer aquela coisa de ir com o melhor amigo, o que entediado.

Dani sorri para ele.

- Bem, sim, não temos um parceiro com quem ir, então está feito.

Carlos me olha, beijo Dani na bochecha e olho para ele.

- Desculpe, eu pertenço a ele, sou a vadia dele esta noite.

- Eu sabia que você tinha um relacionamento lésbico oculto. -Junte-se a nós Joshua, com seu boné típico, ajustando os óculos para nos ver melhor, eu acho.

- Joshua. Carlos agarra seus ombros dramaticamente. Elas Eles estão pensando em ir ao baile juntos, diga não, deixe a Raquel ir comigo.

Yoshi suspira, colocando as mãos sobre as dele.

- Carlos, não sei se você lembra que ela tem namorado, um menino alto, capitão De um time de futebol que tenho certeza que vai chutar seu traseiro se você for com ela.

- Eu não tenho medo. Carlos solta Yoshi. O amor me faz arriscado.

Yoshi dá um tapinha no ombro dele.

- Bem acertado é que você vai ficar se for com ela.

Dani se desprende da parede onde estava encostada.

- É hora de ir, temos que nos preparar para esta noite.

Carlos faz beicinho.

- Para que? Ela não tem um menino para impressionar.

Dani se aproxima dele.

"Não precisamos de um", diz ela com determinação. As meninas não temos que ficar bonitas só para impressionar um cara, gostamos de nos olhar no espelho e admirar nossa própria beleza.

- Oh, alguém se aprofundou. Yoshi acena em concordância.

Despedimo-nos dos meninos e descemos o corredor em direção à saída. Quando chego à porta, me viro para dar uma última olhada no longo corredor onde passei tantos anos da minha vida.

Com um suspiro, deixo o colégio.

* * *

- Ohhhhh! Dani e eu cantamos a plenos pulmões no meio da pista de dança. baile de formatura. Esse coquetel vermelho definitivamente tem álcool. Não sei como conseguiram tirar o álcool, mas não estou reclamando.

É a porra do nosso baile de formatura.

Dani canta para mim e me oferece seu copo de plástico vermelho para torrar. Minha melhor amiga está linda, em um vestido preto decotado, que combina com seu cabelo escuro, e uma ótima maquiagem. Sempre admirei suas maçãs do rosto, sua estrutura facial, é tão marcante. Não é à toa que ela já desfilou várias vezes para a agência de sua mãe, Dani nasceu para isso.

De minha parte, coloco um vestido vermelho que é justo na cintura, fica muito bem no quadril, mas é folgado daí para baixo.

Nós agarramos as pontas de nossos vestidos para nos mexermos melhor.

Nós somos loucos, mas loucos que estão se divertindo muito. Dani pega o

telefone e grava uma história no Snapchat ou Instagram de nós dançando, mostrando nossos óculos com um monte de hashtags, entre aqueles *** NoSeNecesitan Boys, *** AlcoholINGraduation,

* * * UuupsWeDidItAgain.

Eu rio quando a vejo desligar o celular para enviá-lo; no entanto, sua expressão muda quando ele vê algo, suas sobrancelhas quase se encontrando.

Seus olhos encontram os meus e não temos que conversar, eu digo a ele o "o que há de errado?"

Ela me entrega seu telefone e clica na história de alguém no Instagram, a primeira coisa que vejo é o rosto de Ares, seu sorriso torto dando a ele aquela expressão travessa que eu tanto gosto. Ele fica perfeito no terno que veste

vista com uma gravata de cor escura que não fica bem destacada na foto porque é escuro onde está.

Noutras circunstâncias, teria gostado desta fotografia, mas tem o efeito contrário, sinto que o meu bom humor se esvai.

Porque você não está sozinho.

Nathaly está ao lado dele, e eles parecem próximos demais para o meu gosto, suas bochechas quase se tocando para poderem aparecer na selfie. Suas hashtags só pioram a situação: *** ConElHidalgo, *** FuturoDoctor, * * * SoOMasBello, *** O que acontece aqui hoje e permanece.

Sinto o calor invadir meu rosto de raiva e meu estômago apertar com o que reconheço como ciúme. Dani se inclina para gritar em meu ouvido através da música.

- Tenho certeza que ela fez de propósito.

Oh, eu sei que sim, mas ainda estou fervendo.

O ciúme é tão desagradável, alimenta a imaginação e diferentes cenas dos dois se beijando, se tocando, dançando juntos já me passaram pela cabeça, mas balanço a cabeça porque tenho certeza de que não vai acontecer, confio nele. No entanto, não posso negar o aborrecimento que sinto porque sei que eles têm uma história juntos.

Saímos da pista de dança e pego meu telefone, me acalmando.

Não se mostre imaturo, Rachel.

Escrevo uma mensagem para o meu

namorado: Como você gasta?

Ele demora para responder e isso me incomoda ainda mais, ele está se divertindo tanto que nem me responde. Ei? Deus, devo parar de pensar assim.

Meu telefone vibra com uma resposta:

Normal, você precisa torná-lo perfeito.**Mim:**

Com quem estás?**Ele:** Com todo o colégio?

Seu sarcasmo não me faz rir, mas não sei como perguntar exatamente com quem ele está sem soar intenso.

Não respondo e ele me escreve de novo: Estamos

quase saindo daqui para a festa depois.

O depois será na casa de Ares, é claro; Não respondo de novo porque sei que devo confiar nele e que, se falar com ele agora, notarei o aborrecimento. Então eu decido mandar a imagem daquela foto para longe da minha mente e

Eu me concentro em me divertir com meus amigos. Dançamos em grupo, revezando-nos para ir ao meio e demonstrar nossas habilidades de dança, que não são muito boas, mas com as luzes de discoteca acesas nos vemos como especialistas.

Devo dizer que quem está colocando álcool no suposto coquetel de frutas do baile está exagerando, ficando cada vez mais forte. Estou um pouco assustado que alguns dos professores que são acompanhantes tentem e nós tenhamos problemas. Essa preocupação vai embora com o quarto copo de coquetel.

Depois de um tempo, meu telefone vibra na minha mão.

Chamada recebida

Deus grego <3

Afasto-me da música e saio do ginásio da escola para um corredor quieto e solitário. Ver o nome dela na tela me lembra daquela foto com Nathaly novamente.

Engolindo em seco, eu respondo.

- Olá?

- Ei, tudo bem?

- Eh sim. Minha voz parece tensa.

- Você nunca foi boa com mentiras, bruxa.

- Estou bem.

- Você sabia que tende a torcer os lábios quando algo o incomoda?

Isso me faz franzir as sobrancelhas.

"Você está fazendo isso agora", ele me diz e eu admiro vê-lo ali no corredor desolado e semiescuro do colégio, caminhando em minha direção. Se em si é belo em roupas simples, de terno e gravata parece de outro mundo.

Ares afasta o celular do ouvido e me dá um sorriso que não é malicioso nem arrogante, é um sorriso genuíno que me desarma, ele parece tão feliz em me ver que esqueço Nathaly ou qualquer dúvida na minha cabeça.

Ele me ama, está escrito em seu rosto, em seus olhos, em seu sorriso. E me sinto boba por duvidar disso por um segundo, por uma foto simples quando o que ele e eu sentimos é tão sincero, tão puro.

Ele estende a mão para mim e me dá um beijo curto para sussurrar contra meus lábios:

- Está linda.

"Você não é nada mau", eu admito.

- O que aconteceu? Seu polegar acaricia minha bochecha. O que te incomodou?

Sinceramente, nada mais me incomoda, só me preocupo com ele e com este momento. Então fico na ponta dos pés, pego sua gravata e o beijo, pegando-o de surpresa; Não é um beijo carinhoso, é um beijo onde deixo sair todos os meus sentimentos, todo esse amor que me consome. Não demorou muito para ele me acompanhar, nossas bocas se movendo juntas, nossas respirações aceleradas.

Quando nos separamos, eu o levo pela mão para uma sala de aula vazia na lateral do corredor e fecho a porta atrás de mim. Ares me observa divertido e faminto por meus beijos, por mim. Mordendo meu lábio inferior, eu o encaro, a mesa do professor bem atrás de mim. Ares não se esconde, eu sei que isso está colocando ele tanto quanto eu, seus olhos me percorrem de uma forma lasciva e desavergonhada.

- Hoje é sua formatura. Suas mãos pousam em meus quadris, e espremer. Seu cheiro rico me faz morder o lábio, adoro como cheira. E você nunca fodeu neste lugar. Ele me pega, me sentando na mesa e rasteja entre minhas pernas, seu polegar acariciando minha boca. Isso está prestes a mudar, bruxa.

Seus lábios caem sobre os meus em um beijo possessivo, mas fodidamente irresistível e delicioso.

57

A ÚLTIMA FESTA

ARES HIDALGO

- Abra suas pernas.

Eu rosno contra seus lábios, não é um pedido, é uma ordem; Entre tantos beijos, ele conseguiu fechá-los, mantendo-me um pouco afastada, minha ereção pressionada contra seus joelhos.

Ela acha que isso pode me impedir. Eu agarro seu cabelo, meus olhos encontrando os dela. Eu posso ver a diversão em seu olhar, ele está me desafiando.

"Abra suas pernas, bruxa", eu repito, pressionando minha mão em seu cabelo.

Ela sorri para mim.

- Não.

Eu a beijo novamente, minha boca incessante na dela, reivindicando-a, deixando-a ofegante. Ela gosta de me cutucar, me desafiar, ela gosta quando eu perco o controle e a bato com força. Então eu coloco minha mão livre entre suas pernas enquanto ela luta, tentando fechá-las, apertando minha mão, mas eu alcanço sua calcinha, meu dedo passando sobre ela, roubando um gemido dela.

Ele deixou os lábios para descer aos seios, chupando e mordendo-os por cima do vestido.

Eu uso meu dedo para empurrar sua calcinha de lado e tocá-la diretamente com meu polegar.

- Oh, Ares. Ela joga a cabeça para trás.

- Você acha que pode resistir a mim? Pergunto, embora já não saiba pode, como está molhado é toda a resposta de que preciso.

Entre suspiros, ele sussurra.

- Sim posso.

Eu levanto uma sobrancelha, soltando seu cabelo e usando as duas mãos para remover sua calcinha.

"Não, Ares, não", ele murmura, mas não oferece resistência alguma; ela gosto de jogar isso, a tentativa de resistir, de pegar pesado.

De repente, eu a forço a abrir as pernas, ela recua, suas mãos empurrando contra meu peito em uma tentativa fracassada de me puxar para longe. Eu a agarro por trás dos joelhos e a seguro até que ela esteja na beirada da mesa, aberta e exposta para mim.

O cheiro de sua excitação é delicioso e quase me faz mandar tudo para o inferno e penetrá-la bem ali, mas eu me contenho, quero que ela implore.

Eu me ajoelho na frente dela e solto um grito quando minha boca entra em contato com sua intimidade, eu a devoro sem cerimônia, sem parar, seus gemidos ecoando por todo o quarto escuro, me excitando ainda mais se possível. Seu gemido é meu som favorito depois de sua voz. Suas pernas tremem em meus ombros.

Geme, estremece e reza por mim, bruxa.

*Seu prazer me preenche de maneiras inexplicáveis. Voce é tudo para mim.*Posso

senti-la tremendo e sei que seu orgasmo está próximo, então paro e me levanto, deixando-a pendurada sem nada. Nossos olhos se encontram e o apelo e o aborrecimento são claros neles. Seu cabelo castanho parece preto nesta escuridão. Eu corro meu polegar em meu lábio inferior limpando-o.

Ela não se move, ela não fecha as pernas, ela apenas fica parada olhando para mim. Eu levo meu tempo desabotoando minha camisa e ela observa cada botão cair, me expondo. Quando ele o tira, suas mãos vão sobre meus seios, até meu abdômen.

"Você é tão sexy, Ares Hidalgo", ele murmura, se rendendo.

Eu pego sua mão e a abaixo na minha calça para que ele possa sentir o quão duro eu estou. Ela me aperta de leve e me faz gemer um pouco. Oh não, ela não terá poder sobre mim, não esta noite.

Eu rastejo entre suas pernas, trazendo nossos rostos mais próximos.

- Implore-me para te foder, bruxa.

Ela me dá um sorriso malicioso.

- E se eu não fizer isso?

- Você vai voltar para aquela festa molhada e insatisfeita.

Ela morde meu lábio inferior.

- Você também vai sofrer.

Eu me afasto dela e desabotoo minhas calças.

- Não.

Ela levanta uma sobrancelha.

- Você está desistindo?

Eu balanço minha cabeça, deixando minhas calças caírem no chão junto com minha boxer, e começo a me tocar na frente dela, seus olhos famintos olhando para mim com desejo. Eu escovo sua entrada molhada, mas não a penetro e dou um passo para trás.

Ela abre a boca para protestar, mas a fecha, lutando com todo o seu ser, ela não quer perder. Vou tornar as coisas mais difíceis para ela então. Eu começo a tocar entre suas pernas, sua umidade escorregando dos meus dedos, e ela fecha os olhos, gemendo.

- Implore-me, bruxa.

Ela balança a cabeça.

- Eu ... Ah, Ares.

"Eu sei que você quer me implorar", murmuro, movendo meus dedos mais rápido.

-. Eu sei que você quer me sentir dentro de você, penetrando em você, forte, uma e outra vez.

Eu sei que ela gosta de falar assim, isso a excita e sua reação às minhas palavras me deixa louco. Eu a beijo novamente, usando minha língua dentro de sua boca para que ela saiba o quanto eu a quero e que um único pedido de sua boca será o suficiente para eu me enterrar nela e acabar com essa tortura.

Quando nos separamos para respirar, ela tira minha mão de sua virilha e, com os olhos estreitos, diz isso.

- Por favor, me fode, Ares.

Suas palavras enviam um fluxo de desejo por todo o meu corpo até o meu membro.

- Diga isso de novo.

Ela coloca as mãos em volta do meu pescoço e sussurra no meu ouvido.

- Por favor, me bata com força, Ares.

Ela não tem que perguntar de novo, eu a agarro pela cintura e a bato contra mim, suas pernas em volta dos meus quadris. Eu a penetro com um único golpe,

um suspiro sai de seus lábios, ela está tão quente e molhada que a sensação me deixa imóvel por um momento.

Eu ataco seu pescoço e começo a me mover rapidamente para dentro e para fora dela. Raquel se inclina para trás, apoiando a parte de trás do corpo com os braços atrás dela.

- Oh, Deus, sim, Ares, eu adoro isso, mais, por favor.

Eu seguro seus quadris para acelerar o ritmo, posso ver tudo claramente e isso me faz mil, sou um homem visual, então adoro esse tipo de posição onde posso ver tudo.

Raquel geme incontrolavelmente, o som do contato áspero de nossos corpos ecoando ao nosso redor.

- Você gosta desse jeito, certo? Durado? Ela continua a gemer em resposta. Estão Minha, Raquel, "Eu digo a ela em meio à minha falta de controle," e estou fodendo a sua.

- Sim! Ela agarra meu pescoço novamente, suas mãos descem para mim de volta e sinto suas unhas cravarem em minha pele. Mais rápido! Ele implora no meu ouvido e eu rosno de desejo, obedecendo.

Mordiscando seu pescoço, continuo me movendo, sentindo-a completamente. Eu me enterro e me perco nisso. Eu aperto seus quadris com tanta força que ela estremece, embora eu saiba que ela gosta, ela adora me fazer perder o controle.

Meu ritmo cresce implacável e rápido, posso senti-la ficando ainda mais molhada, seu orgasmo se aproximando e isso só me traz para mais perto do meu. Seus gemidos ficam mais altos, suas palavras mais ousadas e mais sexuais, e isso é tudo que preciso para gozar dentro dela, com ela. Nossos orgasmos nos levam embora, deixando-nos sem fôlego e em prazer absoluto.

Eu descanso minha testa na dela, seus olhos estão fechados.

- Raquel. Ela abre os olhos e olha para mim e depois passa, aquele grande Diferença, essa conexão que queima entre os dois. Eu amo tanto. "As palavras saem da minha boca, ela sempre me deixa tão extravagante."

Ela sorri.

- Eu também te amo, deus grego.

Depois de nos vestirmos, saímos para o corredor solitário para voltar ao ginásio da escola de Raquel, onde o baile ainda estava em pleno andamento. Raquel caminha estranha e desajeitadamente, e um sorriso zombeteiro dança em meus lábios.

Ela percebe e franze as sobrancelhas.

- Aproveite, seu idiota.

Eu jogo louco.

- Qual é o problema? Você não pode andar direito?

Ela me dá um leve tapinha no braço.

- Não comece.

Eu pego sua mão.

- Você mereceu por me provocar.

Ela bufa.

Correndo meu polegar em sua bochecha, estendo a mão e a beijo suavemente, apreciando cada pequeno toque de nossos lábios. Quando eu me afasto, beijo seu nariz.

- Vamos, bruxa, hora de voltar ao baile e avisar a todos que o seu namorado acabou de dar a porra da sua vida.

Ela me dá um tapa no ombro.

- Você ainda é um idiota, deus grego.

Eu pisquei para ele.

- Um idiota que você implora para te foder.

- Fechar!

Sorrindo, voltamos para a academia.

* * *

RAQUEL

Ai.

Andar dói, nunca fui daqueles que acreditaram naquelas frases de "vou te foder até te custar uma semana", mas agora eu já sabia por experiência, graças ao Ares, que anda com uma expressão arrogante em toda a dança.

Lanço-lhe um olhar assassino, ao qual ele responde com uma piscadela enquanto continua a falar com Joshua. Ares e Joshua têm se dado muito bem ultimamente, o que me deixa muito feliz, nada melhor do que seu namorado e seu melhor amigo se dando bem.

Dani está me dando um olhar que conheço bem.

- Este?

- Eles te bateram forte, não foi?

Eu desviei o olhar.

- Dani!

Ela levanta o copo e bate no meu.

- Saúde, você é uma vadia, eu adoro isso.

Qualquer um ficaria ofendido, mas Dani fala com doçura, eu sei, é estranho, mas o que posso dizer? Meu melhor amigo é estranho.

Ares se aproxima de nós.

- Vamos para minha casa depois do expediente, certo?

Dani acena com a cabeça.

- Sim, Daniel me mandou uma mensagem, aparentemente eles já estão lá.

Apolo, Joshua, Dani, Ares e eu saímos do baile e nos dirigimos para a caminhonete de Ares. Mal são nove da noite, não posso acreditar que tanto aconteceu em tão pouco tempo.

O silêncio constrangedor entre Apolo e Dani é vibrante e notável, especialmente do lado de Dani. Tem sido difícil para eles agir normalmente com tudo o que aconteceu, mas acho que estamos progredindo. Apollo não voltou para procurá-la novamente, e isso partiu o coração de Dani e a confundiu. Ela sempre teve o controle sobre os meninos, mas com Apolo não foi assim.

* * *

Ao entrar em casa, ouço alguém chamar meu nome.

- Raquel! Gregory grita, abrindo os braços, e eu o abraço com força. força-. Parabéns!

Gosto muito do Gregory, me dou muito bem com ele, melhor ainda do que com o Marco. O Marco é tão ..., não sei explicar, a personalidade dele é muito fechada, muito parecida com o Ares quando o conheci, talvez por isso sejam melhores amigos.

Ares tira Gregory de cima de mim.

- O suficiente.

Gregory revira o olhar.

- Sim, senhor chato.

Eu me permito admirar o quarto e ele está lindamente decorado. Existem algumas pessoas, alguns são meninos da escola de Ares. Também há adultos, suponho que alguns pais. Meus olhos reconhecem Claudia em um vestido preto muito bonito e com outras duas garotas vestidas como ela. eu

Percebo que passam champanhe e salgadinhos por todos os lados. Oh, eles estão servindo às pessoas.

Procuro os pais de Ares, mas não os vejo, e meus olhos caem sobre um homem mais velho sentado no sofá em um terno muito elegante. Avô? Sim é ele. Ares me mostrou fotos dele, sem mencionar as penduradas por toda a casa.

O avô Hidalgo tem uma postura incrível e confiante, não sei como explicar, é como se sua sabedoria emanasse dele em ondas, e quando Ares me contou a maneira como falava com seu pai e Ártemis, o avô ganhou todos os meus Eu respeito. Uma grande parte de mim quer abraçá-lo e agradecê-lo, mas sei que sou uma estranha. Artemis está ao lado dele, de terno também, acho que nunca o vi com roupas casuais. Definitivamente, elegância é algo que pertence a esta família.

Deixo Ares conversando com seus amigos e me viro para Claudia, que sorri para mim ao me ver.

- Olá, parabéns.

- Obrigado, foi um ano ... muito interessante.

Ela acena com a cabeça.

- Sim, eu sei. Mas você conseguiu, estou feliz por você.

- Eu também. Como você está?

Ela encolhe os ombros.

- Sobrevivendo, você sabe.

- Estou feliz em ver você. "Embora ela e eu não sejamos próximos, sinto um conexão muito boa com ela. Claudia é o tipo de pessoa que emite uma vibração nobre e gentil.

- Queres algo? Ele me oferece uma taça de champanhe e eu pego.

- Obrigado, bem, vou deixar você fazer o seu trabalho.

Eu a deixo fazer seu trabalho e me afasto dela para sentar em um sofá que encontro na lateral da sala, eles devem ter mudado para dar espaço para as pessoas. Giro o copo em minhas mãos, observando o líquido dentro dele, minha mente distraída, pensando mil coisas ao mesmo tempo. O sofá afunda ligeiramente ao meu lado, alguém sentado lá em silêncio. Reconheço o cheiro dessa colônia sofisticada e cara.

- A que devo a honra? Eu brinco, virando-me para olhar para ele.

Artemis sorri para mim.

- Curiosidade, sua mente não parece estar aqui.

- É tão óbvio, hein?

- Admiro sua capacidade de comemorar com ele, apesar do que isso significa para o seu relacionamento.

- Não é fácil.

- Eu não disse que era. Ele afrouxa um pouco o nó da gravata. É por isso que te admiro.

- Minha mãe disse o mesmo, algo de ser maduro para minha idade.

- Ares tem sorte.

Eu levanto uma sobrancelha.

- Isso é um elogio indireto?

Ele não diz nada, tomando um gole de sua taça de champanhe, então eu o provoco mais um pouco.

- Artemis Hidalgo, o iceberg, acaba de me elogiar. Sou sonhando?

- Não fique tão surpreso. —Seus olhos mantêm aquele ar de tristeza e melancolia-. Sei muito bem a diferença entre pessoas boas e más. Ele aponta para mim com seu copo. Você é um dos bons e por isso tem o meu respeito.

Não sei o que dizer.

Seus olhos caem em Ares, que está rindo abertamente de algo que Gregory disse no grupo.

- Nunca pensei que ele tivesse a capacidade de superar o que aconteceu conosco, acreditar em alguém assim e mudar para melhor. Não só porque ele foi capaz de se apaixonar, Ares não é o mesmo menino rebelde de um ano atrás que não valorizava nada nem ninguém. De alguma forma, isso me dá esperança. Talvez nem tudo esteja perdido para mim. Ele toma o resto do champanhe em sua taça de um gole só. Obrigado, Raquel.

Ele me dá um sorriso sincero, é a primeira vez que o vejo sorrir. Ele se levanta e sai, me deixando sem palavras.

58

A VIAGEM

RAQUEL

Corre...

Merda.

Merda.

Latindo atrás de nós.*Re-*

merda.

Eu deveria ter me exercitado.

Por que estou tão fora de forma?

Porque você não se exercita, idiota, você acabou de dizer isso.

Ao longe, posso ver a silhueta de Ares. Marco passa por mim, como um raio de luz. Mais uma vez, odeio jogadores de futebol.

Meu coração vai sair do meu peito, Dani também me alcança.

- Corra, Raquel, corra!

"Eu não estou ..." Eu respiro fundo. "Forrest Gump!"

Dani sorri para mim.

- Eu sei, mas sempre quis dizer isso. Sério, corra!

Ela se afasta com pressa, eu coloco seu dedo para fora.

- Que porra você acha que eu tenho feito?

Samy, Apolo e Joshua também passam por mim. Oh não, eles também.

Sou oficialmente o último.

Estou prestes a entrar em pânico quando vejo Ares voltar para mim e pegar minha mão para literalmente me empurrar para trás dele. Os cachorros latindo bem alto atrás de mim, nem me atrevo a olhar.

Como acabamos sendo perseguidos por quatro cachorros?

Vamos apenas dizer que devido ao álcool e más decisões, ênfase nas más decisões.

Tive a brilhante ideia de comemorar ainda mais quando a festa na casa de Ares acabou. Minha ideia era beber em casa toda, ouvir música, mas, claro, não bastava. Dani, aquela que chamo de minha melhor amiga, teve a ideia maravilhosa de nos mostrar um lago infame que ela encontrou na semana passada enquanto corria ou sei lá o quê. Então, obviamente, todos com álcool em seus cérebros funcionando com bravura, nós permitimos que isso nos trouxesse a isso. Mas o que Dani não sabia é que o lago não foi descoberto ao público porque basicamente NÃO é público, mas é propriedade privada, parte de uma fazenda protegida por cães.

E foi assim que acabamos fugindo para salvar nossas vidas.

Com a ajuda de Ares, pulei a cerca (que, a princípio, deve ter nos alertado para o fato de que não era pública) e deixamos os cachorros do outro lado. Eu caio de joelhos dramaticamente, meu coração batendo forte em meus ouvidos, em minha cabeça, em todos os lugares.

"Eu vou ..." respiração pesada "morrer."

Ares, Marco e Apollo parecem que não apenas correram para salvar suas vidas, eles nem estão suando. Para meu conforto, Dani e Samy estão a poucos passos de mim, grunhindo e respirando tão pesadamente quanto eu. E Josué, bem, vamos apenas dizer que Josué está mais longe do que aqui.

Samy mal consegue falar.

- Eu vou te matar, Daniela.

Dani levanta a mão.

- Mim...

Josué nos ilumina com seu comentário.

- Isso foi incrível!

Todos nós lhe demos um olhar de "que merda ...".

Joshua passa a mão no rosto.

- Parecia videogame, ao vivo, adrenalina, nossa.

Ok, existe a possibilidade de que alguns de nós ainda estejamos muito bêbados. Dani ri do nada, em voz alta.

Vamos riscar a possibilidade, sim, há muitos muito bêbados. Os ternos olhos castanhos de Joshua caem sobre mim.

- E eu tenho que dizer, se isso fosse um videogame, você estaria muito morto, Raquel. Eu nunca escolheria seu personagem para interpretar.

Pela segunda vez naquela noite, coloco o dedo de alguém para fora, o álcool me deixa rude. Eu levanto meu olhar para o céu, surpresa com o quão claro está ficando.

- Ah Merda. É o sol?

Dani ri novamente e Joshua se junta a ela. Apollo segue meu olhar.

- Oh, amanheceu.

Em que ponto a noite passou por nós?

- O álcool nos faz perder a noção do tempo. —Samy fala enquanto respira fundo o ar.

Marco a observa e a adoração é óbvia em seus olhos, oh ele está tão apaixonado. Ele e Samy estão namorando há um tempo, estou muito feliz. Samy merece ser feliz, ele é uma boa pessoa. Meus olhos caem em Apollo, que está olhando para Daniela discretamente. Eu me pergunto se entre eles haverá uma possibilidade ou nada.

O delicioso clima de verão recém-chegado cai sobre a minha pele, aquecendo-a.

- Como é rico poder ser assim lá fora, sem casacos, sem jaquetas, senti falta isto.

Dani acena com a cabeça.

- É um dia perfeito para ir à praia.

Samy faz beicinho.

- Você está certo, eu gostaria que pudéssemos ir.

Joshua anda de um lado para o outro, fica muito hiperativo quando bebe.

- E porque não vamos?

Todos nós viramos nossas cabeças para ele como a garota exorcista, ele continua.

- Ares e Marco estão sóbrios, e cabemos todos nos caminhões.

Dani o cutuca.

- Não saia por aí tomando decisões pelos outros.

Ares sorri.

- Não, parece uma excelente ideia.

Apollo o apóia.

- Sim, provavelmente esta é a última vez que estaremos juntos assim.

A maioria vai estudar na universidade e, embora Dani, Joshua e eu vamos frequentá-la, não posso dizer o mesmo dos outros, em

Ares especial. Dói muito cada vez que me lembro disso que empurrei para a parte de trás da minha cabeça, é como se não pensar nisso tornasse isso menos real.

Joshua levanta as mãos no ar.

- Todos para a praia!

Não posso deixar de sorrir, seu entusiasmo é contagiante e fico muito feliz em vê-lo feliz, principalmente depois do que aconteceu com ele. Fiquei muito animada quando soube que ele vai estudar na minha universidade, quero estar perto dele, não só porque quero cuidar dele, mas porque quero estar lá se em algum momento ele tiver uma recaída ou se sente solitário. A depressão não é algo que cura da noite para o dia, leva tempo e pode haver situações que levam a uma recaída e, se isso acontecer, quero estar ao lado dele.

Samy estreita os olhos, olhando para trás.

- Esse é o Gregory?

Eu me viro para ver, de fato, Gregory caminhando em nossa direção com uma garrafa do que parece ser de Jack Daniel em sua mão. Mas que...?

- Rapazes! Enfim, eu os encontrei! Ele grita, se aproximando de nós. Ele nós Ele disse que nos alcançaria, mas isso foi há cerca de uma hora, e quando ele não apareceu, presumimos que ele não viria.

Marco ri.

- Como diabos você chegou aqui?

Gregory balança o telefone.

- Uber.

Marco dá um tapinha nas costas dele.

- Você é como uma maldita barata, é tão difícil me livrar de você.

Gregory se mostra ofendido.

- Uma barata? A sério?

Samy substitui o namorado.

- Você não ouviu que as baratas resistem à radiação de um explosão nuclear? É um elogio à sua resistência.

Marco olha para ela satisfeito, mas não diz nada. Percebi que, apesar de não ser muito expressivo e carinhoso com ela, seu olhar diz tudo. Eu acho tão fofo quando um garoto frio se apaixona.

Gregory encolhe os ombros.

- Eu não me importo, pelo menos eu cheguei e acho que ouvi alguém dizer *de praia*. Contem comigo.

Joshua olha para Ares, Apollo, Gregory e Marco e murmura.

- Nossa, vocês são incrivelmente bonitos.

Todos nós rimos e Gregory pisca para ele.

- Único sob seu comando.

Joshua dá a ele um olhar cansado.

- Não, quero dizer que vocês são os primeiros amigos homens que Eu tenho e eles são muito bonitos, isso não vai funcionar.

Gregory finge ficar sem ar.

- Você está terminando comigo e ainda nem começamos?

Joshua o ignora.

"Quer dizer, se eu sair com você, não vou conseguir garotas."

Eu viro meu olhar e agarro suas bochechas.

- Você também é muito fofo, Yoshi.

Eu posso sentir o olhar pesado de Ares acima da minha cabeça e lentamente abaixar minhas mãos. Marco faz uma careta.

- Yoshi?

Apollo ri um pouco.

- Como a tartaruga de Mario Kart?

Eu dou a eles um olhar matador.

- Não é uma tartaruga, é um dinossauro.

Gregory agarra a ponte de seu nariz.

- Podemos nos concentrar em ir à praia?

Samy acena com a cabeça.

- A barata tem razão, é uma viagem de duas horas, então vamos lá.

Dani se preocupa com a logística da questão e eu a admiro por pensar quando acordamos bebendo.

- Não temos roupa de banho nem comida.

Gregory pigarreia.

- Como dizia meu avô, «não importa o que te falte, você o encontrará em algum ponto ao longo do caminho.

Marco levanta uma sobrancelha.

- Seu avô não trocou sua avó por uma mulher que conheceu no estrada?

Gregory responde.

- Exatamente, faltou amor e o encontrou no caminho. Ei pare arruinar meus momentos legais.

Com Marco e Gregory discutindo, começamos a caminhar até onde os caminhões estavam estacionados.

Hora de viajar.

* * *

No caminho, com a janela do lado aberta, Ares pousa o braço nela, enquanto a outra mão está no volante; Ele está sem camisa, com boné nas costas e óculos escuros. O sol se filtra pela janela e desliza sobre sua pele, destacando a definição de cada músculo em seu torso.

Virgem dos Abdominais, por que ficar com ele? Por que você traz tal ser a este mundo? Para que pobres mortais como eu sofram cada vez que o vemos.

Gregory aparece no meio de nossos assentos.

"Eu me sinto como o filho aqui de volta", diz ele. Mãe, eu quero um peito.

Eu bato na testa dele com meus dedos.

- Muito engraçado.

Gregory retorna.

- Abuso infantil. Ele agarra o ombro de Ares e o sacode. Pai certo você vai fazer alguma coisa?

Ares suspira.

- Calma, filho, depois vou puni-la. -E o muito atrevido me dá Esse sorriso torto que fica tão bom nela.

Gregory faz uma careta.

- Iuuuuu!

Ares ri.

- Como você acha que veio ao mundo, filho?

- Me rendo! Já! —Gregory retorna ao seu posto de braços cruzados em seu peito como em um acesso de raiva.

Apollo, que está do seu lado direito, faz uma careta, e Dani, que está do seu lado esquerdo, nos ignora, pensativo, olhando pela janela. Joshua saiu na caminhonete de Marco. Paramos em um supermercado para comprar o que precisamos para nossa aventura improvisada. Eu ando onde eles estão

pendurando os maiôs, tentando escolher um simples. Ares aparece na minha frente, com um maiô completo nas mãos.

- O que você acha disso?

Eu cruzo meus braços sobre meu peito.

- Gosto de maiôs de duas peças.

Ares sorri para mim.

- Mas isso serviria muito bem para você, você também pode usá-lo com estes shorts. Ele me mostra um na outra mão. Uma boa combinação.

Ha! Boa tentativa, deus grego!

- Não, obrigado, concentre-se em escolher algo para você.

Ares faz beicinho. Deus, que lábios lindos e beijáveis.

- Por favor?

"Boa tentativa", digo, virando-me de costas para ele.

Ares envolve seus braços em volta de mim por trás, para sussurrar em meu ouvido.

- Bom, mas se eu ficar com ciúme, você sabe como fico. —Bebida espessa -. Por isso, quando acabar sendo fodido na areia da praia, não reclame.

"Não importa o que eu vista, você ainda vai me foder", digo a ele, virando em seus braços para dar-lhe um beijo curto.

Ele sorri em meus lábios.

- Você me conhece tão bem.

- Vou escolher o que quero. Ele abre a boca para protestar. E, se você protestar - passo minha mão pelo abdômen até a calça, apertando levemente - você não vai fazer sexo esta noite.

Ares morde o lábio inferior, levantando as mãos no ar em derrota.

- Escolha o que quiser.

- Obrigado. Eu aceno minha mão para ele se afastar e ele obedecer.

Quem tem o poder agora, deus grego?

Escolho um maiô vermelho simples, óculos escuros e um boné de praia. Dani aparece ao meu lado com o que ela escolheu e saímos prontas para ir à praia.

- De praia! Vamos la! Gregory exclama com os punhos no ar.

Acho que essa viagem vai ser muito interessante.

59

A FOGUEIRA

Ares ...

Ares ...

Ares ...

Não consigo parar de olhar para ele, ele está rindo de uma história que Gregory está dramatizando com as mãos para cima. Os dois estão sem camisa, com a praia ao fundo. A brisa do mar sopra meu cabelo para trás, estou sentado em um tronco, apreciando a vista.

Chegou o pôr-do-sol, não sei como foi o dia inteiro de estrada quando a praia estava a apenas duas horas de distância, enfim, na verdade eu sei: a cada parada a gente brincava e falava besteiras por um bom tempo.

Apollo, Marco e Yoshi estão brincando com uma bola que compramos em uma dessas paradas, correndo pela areia como crianças. Dani está caminhando ao longo da orla da praia, desfrutando de um momento de solidão e tranquilidade, eu acho.

Samy se senta ao meu lado no tronco.

- Linda vista, certo?

- Sim, valeu a viagem.

Ela me oferece um copo de metal.

- Quer uma bebida?

Eu recebo e tomo um gole, o gosto forte de uísque queimando minha garganta.

- Uísque? "Eu devolvo para ela e a vejo beber sem nem mesmo enrugá-la enfrentar.

- Suponho que sair com os meninos me afetou, seus gostos e truques são eles me bateram.

Passo as costas da mão na boca, como se isso tirasse o gosto.

- Você não tem amigos?

- Não, sempre foram eles. —Seus olhos viajam para Gregory, Ares para então vá para Marco e Apollo. Mas estou bem, eles têm sido ótimos para mim.

"Deve ter sido emocionante conhecê-los desde pequenos."

Eu comento, curioso.

Samy ri um pouco.

- Ah, acredite, eu conheço muitas histórias vergonhosas, embora a Claudia me ganhe, você sabe muito mais do que eu.

Lanço-lhe um olhar cheio de perguntas e ela parece ler minha mente, levantando a mão em paz.

- Não, eu também não sei o que está acontecendo entre ela, Artemis e Apollo.

Isso me faz franzir as sobrancelhas.

- Apollo?

Ela abre os olhos com uma expressão de que disse algo que não deveria.

- Eh. Ela enfia o cabelo atrás da orelha. Quer dizer ... não é

Algo acontece, eu simplesmente suponho ... Esqueça.

Minha mente viaja até aquele momento no hospital quando percebi que Artemis havia atingido Apolo, e então o momento no meu aniversário, em que Apollo havia atingido Artemis. Meu olhar cai sobre Dani, minha necessidade de protegê-la vencendo tudo.

- O Apolo tem alguma coisa com a Claudia?

Samy não diz nada, então eu a pressiono.

- Samy, não gosto de pressionar as pessoas, mas a Dani é minha melhor amiga e Eu faria qualquer coisa por ela. Preciso saber se devo dizer a você para esquecer Apollo.

- Se eu soubesse o que estava acontecendo, te contaria, de verdade, Raquel. Mas eu nem tenho ideia. Artemis é um bloco de gelo indecifrável, Apollo é tão honrado que nunca falaria de uma garota e Ares, bem, é honesto com tudo exceto com as coisas de seus irmãos. Eles têm um incrível senso de lealdade.

Eu acredito nela.

As vezes em que tentei obter informações de Ares sobre essa situação foram um fracasso, inclusive uma vez que tentei usar o sexo como uma arma de extração de informações, e acabei apenas sendo fodido e curioso. Ares se

junte-se aos outros meninos para brincar com a bola enquanto Gregory caminha em nossa direção.

- Belezas tropicais!

Isso me faz sorrir, Gregory é tão enérgico e alegre, ele me lembra Carlos. Samy oferece-lhe uma bebida.

- Como é que você sempre tem tanta energia?

Gregory bebe e exala bruscamente.

- É a força da juventude. Ele se senta na areia em frente a nós.

O que eles estavam falando? Eles tinham expressões sérias.

"Bobagem", eu digo, esfregando sua cabeça como um cachorrinho. quem é um bom menino?

Gregory late e mostra a língua, Samy vira o olhar dela.

- Por sua causa não está maduro. —Gregory dá a ele um olhar de cachorrinho ferido-. Eu não vou esfregar você. Gregory segue com o olhar, só consigo assistir ao show com um sorriso no rosto. Samy suspira. Nós vamos. E ele acaricia a cabeça dela. Gregory mostra a língua e lambe a mão dela. Ah!

O sol está prestes a se pôr.

- Devemos fazer uma fogueira antes de perdermos a luz do sol.

Por que sempre tenho ideias como essa?

Oito passeios de lenha depois.

Nos filmes, acender uma fogueira não é tão complicado, parece fácil e prático, bem, bem-vindo à realidade, é difícil pra caralho. Estamos todos suados com a escuridão já sobre nós, mas finalmente a fogueira acendeu. Sentamo-nos em volta dele, o reflexo do fogo em nossos rostos brilhantes de suor.

Estou ao lado de Ares, descanso a cabeça em seu ombro, com os olhos observando as chamas do fogo, que por ter flashes azuis me acalma e me dá uma sensação de paz. O vento da praia, o som das ondas, o menino ao meu lado, os amigos ao meu redor, é um momento perfeito, e presto atenção em cada detalhe para manter esse momento em um lugar especial no meu coração.

- Vou ter saudades tuas. —Gregory quebra o silêncio e acho que ele diz o que estamos todos pensando.

Apollo joga um pedaço de madeira no fogo.

- Pelo menos você vai para a faculdade também, Gregory. Eu me Eu estarei sozinho no colégio.

Dani o encara, seus sentimentos claros em seus olhos. Eu me pergunto se vou parecer tão óbvio quando olhar para Ares.

Claro que sim, Eu rosno mentalmente com a minha consciência respondendo. Marco retorna de sua busca no carro, sacos de marshmallows nas mãos.

- A refeição chegou.

Samy o ajuda com as malas.

- Sim! Eu realmente quero comer algo doce.

Gregory tosse.

- Marco pode te dar algo doce, sabe, para chupar.

Samy faz uma careta.

- Você é o pior.

Dani tem a ideia maravilhosa de conversar.

- Além disso, isso não é doce.

- Ohhhhhhh!

Eu só posso cobrir meu rosto. Dani enrubesce ao perceber que cometeu um erro grave. É assim que gosto de chamar: suicídio verbal. Eles vão importuná-la para todo o sempre com isso.

Enquanto eles provocam Dani, Ares sussurra para mim.

- Vamos caminhar pela orla da praia?

Deus, eu amo a voz dela.

Eu me endireito, tirando meu rosto de seu ombro para olhar para ele.

- Só se você prometer se comportar.

Ele sorri para mim.

- Não posso fazer promessas que não posso cumprir.

- Ares.

Ele pega minha mão, um sorriso malicioso dançando em seus lábios.

- Bem, eu prometo não fazer nada que você não queira.

Eu aperto meus olhos.

- Boa tentativa, você já usou essa estratégia uma vez, não vou cair.

Ele franze os lábios em falsa frustração.

- Achei que você não se lembraria.

Eu coloco o dedo na testa dele.

- Eu me lembro de tudo, deus grego.

Ele esfrega a testa.

- Isso é óbvio. Quem esqueceria a foda maravilhosa que te dei Manhã? Você gemeu tanto e ... ”Eu cubro sua boca.

- Ok, vamos dar um passeio. Eu pulo de pé. Nós estamos chegando, eu digo rapidamente.

Ares me segue em silêncio, mas posso sentir seu sorriso estúpido, embora não possa vê-lo. Chegamos à praia e tiro os sapatos para carregá-los na mão, deixando as ondas molharem meus pés cada vez que se escondem na praia. Ares faz o mesmo.

Caminhamos juntos, nossas mãos livres se entrelaçando, o silêncio é ótimo. Nós dois sabemos que temos mais alguns dias juntos, mas não falamos sobre isso. Qual é o sentido de falar sobre isso? Ares vai embora mesmo assim, prefiro aproveitar cada segundo com ele, sem ter conversas que só vão nos levar a sofrer antes do tempo.

Como dizia a minha mãe: «Não sofra antes do tempo. Quando chegar a hora de cruzar essa ponte, você o fará.

No entanto, pela expressão de Ares, posso ver que ele quer dizer algo sobre isso, então decido falar sobre algo antes que ele abra a boca. Lembrei-me de minha conversa com Samy.

- Posso te perguntar uma coisa?

Ele levanta minha mão entrelaçada com a dele e a beija.

- Claro.

- Claudia e Apolo, vocês têm alguma coisa?

- Eu já te disse...

- Bem, bem, diga-me apenas uma coisa. Eu resolvo minhas palavras. Dani é muito apaixonada por ele e não quero que ele sofra, Ares. Você não precisa me dizer exatamente o que está acontecendo, apenas me diga se devo dizer à minha melhor amiga para esquecê-lo ou manter suas esperanças, por favor.

Ares olha para mim, torcendo os lábios, eu o vejo vacilar.

Finalmente, fale.

- Diga a ele para esquecer isso.

Oh.

Isso me machucou, e eu nem sou Daniela. Acho que é assim com os melhores amigos, você sente por eles, com eles você compartilha não só histórias, mas também emoções. Ares não diz mais nada e sei que não vou receber mais nada dele, então deixo de falar. Eu só o vejo andar ao meu lado e me lembro de tantas coisas que meu coração se aperta.

Você acha que eu não sei sobre sua pequena obsessão de infância por mim? Sim, eu quero você, bruxa.

Estamos sempre ao seu serviço, bruxa. E você é bonita.

Fique comigo, por favor.

Posso ser seu Christian Grey sempre que quiser, sua bruxa pervertida.

Estou apaixonado, Raquel.

Eu só posso ver o perfil de seu lindo rosto enquanto minha mente me faz reviver tudo novamente.

"Ah, eu sou um masoquista", digo em um sussurro.

Ares olha para mim.

- Sexualmente? Porque eu percebi que você gosta que eu bata em você e...

- Fechar! Eu o calei imediatamente. Não, quero dizer emocionalmente, você foi um idiota comigo no começo.

- Defina 'idiota'.

Eu solto sua mão e coloco seu dedo para fora.

- Está claro para mim.

- Foi assim que você me deu o celular logo depois nós fizemos sexo pela primeira vez? Bom senso, Ares, bom senso.

Sua expressão desaparece.

- Desculpe, não vou me cansar de pedir desculpas por tudo isso, não tenho desculpa. Ele estende a mão para mim novamente. Obrigado por não desistir, eu tenho mudou para melhor graças a você.

Eu não aperto sua mão e jogo duro. Ares pula e aponta para o meu lado da areia.

- Caranguejo!

- Ah! Onde? Eu instintivamente fico com ele.

Ele me abraça de lado.

- Venha, eu vou te proteger.

Eu o empurro ao perceber sua mentira para abraçá-lo.

- Ah.

Ares dá um passo à frente e se ajoelha na minha frente, oferecendo suas costas para mim.

- Vamos acima.

A memória dele fazendo aquilo naquela noite em que me roubaram vem a mim, como ele me fez sentir segura, como ele foi bom comigo naquela noite.

Sim, não irei, não desta vez.

Café da manhã no dia seguinte, como ela segurou gentilmente minha mão, deixando-me saber que ela tinha certeza, que ela não deixaria nada acontecer comigo. Foi a primeira vez que vi o lado terno de Ares. Eu subo em suas costas e ele se levanta, deixando-me envolver minhas pernas sobre seus quadris e minhas mãos ao redor de seu pescoço para me apoiar.

Ares me carrega pela orla da praia, e percebo que este dia está repleto de momentos perfeitos. Eu descanso meu rosto em seu ombro. O som das ondas enchendo meus ouvidos, o calor do corpo de Ares se misturando ao meu. Como vou sobreviver sem você, deus grego? Eu tirei essa pergunta da minha cabeça.

- Ares.

- Huh?

Eu tiro meu rosto de seu ombro e do lado de seu rosto.

- Eu amo Você.

Ele fica em silêncio por um momento e isso me faz estreitar os olhos, até que ele fala.

- Eu ficarei.

- Este?

- Você sabe disso, se me perguntar, eu fico. Certo?

- Eu sei.

- Mas você não vai me perguntar.

- Não.

Ele suspira e não diz mais nada por um tempo.

Eu nunca poderia pedir a ele para ficar, para desistir de seu sonho por mim. Não posso ser tão egoísta, não posso tirar isso dele. Não seria justo que, enquanto eu realizo meu sonho e estudo na universidade que sempre quis, ele tenha que estudar algo que não quer só para estar comigo.

Sempre pensei que quando as pessoas falavam "o amor não é egoísmo" se enganavam, guiando-me pelo princípio de que devemos sempre nos colocar em primeiro lugar sobre os outros, mas quando é para o bem do outro é bom deixarmos de lado o que você sente pela felicidade de outra pessoa. Acho que não há maior prova de amor do que essa.

Eu volto para descansar minha cabeça em seu ombro, eu o ouço sussurrar tão baixo que eu mal o ouço.

- Eu também te amo, bruxa.

Com essas palavras, deixei que ele me carregasse pela orla da praia, saboreando cada segundo desse momento.

60

A DESPEDIDA

O dia chegou ...

No dia em que ele tiver que partir, ele deixará de estar a poucos metros de mim como meu vizinho para estar a centenas de quilômetros de distância. O silêncio reina entre nós, não é incômodo, mas é doloroso, porque ambos sabemos o que pensamos: a realidade inevitável. O céu está lindo, as estrelas brilhando em seu máximo esplendor, talvez seja uma tentativa de iluminar essa tristeza de partir o coração.

Existe uma certa dor inexplicável no inevitável, é muito mais fácil se afastar de alguém quando ele partiu seu coração, quando o magoou, mas parece impossível fazer isso quando não há nada de errado entre vocês, quando o amor está ainda ali, vivo, latejante, como o coração de um recém-nascido, cheio de vida, exalando futuro e felicidade.

Meus olhos caem sobre ele, meu Ares.

Meu deus grego.

Lá está ele, com seu cabelo desgrenhado e olhos vermelhos da longa noite e ainda está lindo.

Meu peito aperta, encurtando minha respiração. Isso

machuca...

- Ares ...

Ele não olha para mim.

- Ares, você tem que ...

Ele balança a cabeça.

- Não.

Oh meu menino instável.

Eu luto com as lágrimas enchendo meus olhos, meus lábios tremem. Meu amor por ele me consome, me sufoca, me dá vida e tira de mim. Seu vôo sai em meia hora, e ele tem que entrar na área onde espera entrar no avião, onde eu não posso entrar. Estamos na área de espera do aeroporto, de onde podemos ver o céu através do vidro transparente do local.

Sua mão roça a minha suavemente antes de segurá-la com força, ele ainda não olha para mim, aqueles olhos azuis focados no céu. Em vez disso, não consigo parar de olhar para ele, quero me lembrar de cada detalhe dele quando ele se for, quero lembrar como é estar ao seu lado, sentir seu calor, seu cheiro, seu amor. Pode parecer enjoativo, mas o amor da minha vida está prestes a entrar em um avião e se separar de mim sabe-se lá quanto tempo, então tenho o direito de ser cafona.

- Ares? —A voz de Apollo soa atrás de nós, ele tem o mesmo sensação de urgência e tristeza que tomou conta da minha voz quando o lembrei de que era hora de partir.

Ares tira os olhos do céu e abaixa a cabeça.

Quando ele se vira para me encarar, me forço a sorrir através das lágrimas que se formam em meus olhos, mas não consigo chegar a um sorriso triste. Ele lambe os lábios, mas não fala nada, seus olhos vermelhos, e eu sei que ele não pode falar, eu sei que no momento que ele falar ele vai chorar, e ele quer ser forte por mim, eu o conheço muito bem.

Ele aperta minha mão com força e as lágrimas escapam dos meus olhos.

- Eu sei.

Ele enxuga minhas lágrimas, segurando meu rosto como se fosse desaparecer a qualquer momento.

- Não chores.

Eu rio falsamente.

- Peça algo um pouco mais fácil.

Ele me beija curto, mas cheio de tanta emoção que eu choro silenciosamente, o sal das minhas lágrimas se misturando ao nosso beijo.

- Não desista, me moleste, me persiga, mas não me esqueça, por Favor.

Eu sorrio em seus lábios.

- Como se eu pudesse te esquecer.

- Prometa-me que este não é o fim, que tentaremos até já não podemos mais fazer isso, até que todos os recursos e meios tenham se esgotado,

até que possamos dizer que tentamos de tudo e ainda tentamos um pouco mais longe.

Eu envolvo meus braços em volta do seu pescoço e o abraço.

- Eu prometo.

Ele beija o lado da minha cabeça.

- Eu te amo muito, bruxa. Sua voz falha um pouco e isso quebra minha mente. alma.

- Eu também te amo, deus grego.

Quando nos separamos, ele rapidamente enxuga as lágrimas e respira fundo.

- Devo ir.

Eu apenas aceno, as lágrimas escorrendo pelo meu rosto e pelo queixo.

- Você vai ser um ótimo médico.

- E você é um psicólogo maravilhoso.

Deus, isso dói tanto.

Posso sentir meu rosto se contorcer de dor enquanto sufoco meus soluços. Ares se despede de Apolo, Artemis e seus pais, caminhando com ele até o portão que ele deve cruzar para passar pela segurança e ir para o seu portão de embarque. Sua família é deixada para trás enquanto estou na porta com ele, enxugando minhas lágrimas.

- Me avise quando chegar aí, ok?

Ele balança a cabeça e libera minha mão para ir para a porta, para no meio e se vira, dá passos rápidos para mais perto e me abraça.

- Eu te amo, eu te amo, eu te amo, você é o amor da minha vida, Raquel, eu te amo.

Os soluços escapam de mim, então envolvo minhas mãos em volta de sua cintura.

"Eu também ..." Minha voz falha. Eu amo Você.

- Por favor, vamos lutar por isso, eu sei que não vai ser fácil, eu sei que vai ter tempos difíceis, mas ... por favor, não pare de me amar.

"Não ... Você não será capaz de ... se livrar de mim tão facilmente", eu digo com minha voz. quebrada quando nos separamos e vejo como seu rosto está vermelho e as lágrimas em seu rosto. Eu prometo a você, sempre serei seu perseguidor.

Ele passa o polegar pela minha bochecha.

- E eu, o seu.

Eu dou a ele um olhar confuso.

Traduzido do Espanhol para o Português - www.onlinedoctranslator.com

- Eu estava te perseguindo também, sua bruxa boba.

- Este?

- Nunca ficamos sem internet, pedi ao Apolo que fingisse comigo. Era minha desculpa para falar com você, você sempre teve minha atenção, bruxa.

Não sei o que dizer, seu deus grego idiota, como você escolheu este momento para me dizer isso. O Ares tira do bolso umas pulseiras que reconheço muito bem e fico sem fôlego, porque as fiz há muito tempo numa feira de escola, mas não pude vendê-las até que um menino comprou todas. Ares tinha enviado aquele menino? Ele tinha feito isso por mim mesmo quando não estávamos nem falando um com o outro?

Ares coloca um par de pulseiras na palma da minha mão e fecha.

"Você sempre teve minha atenção", ele repete com sentimento e que apenas te faz chorar ainda mais.

- Ares ...

- Devo ir. "Beije minha testa." Eu te direi quando eu pousar, eu te amo. - Ele me beija rapidamente e desaparece pela porta de segurança antes que eu possa me arrepender de tê-lo deixado ir e implorar para que fique.

Com a mão nas janelas transparentes do aeroporto vejo o avião dele decolar, vejo-o desaparecer no céu e sinto que o ar saiu do meu corpo, que um buraco se abriu nele e que nunca vai fechar, talvez vai sarar, pode sarar, mas a cicatriz sempre estará lá.

Uma parte de mim o imagina voltando como nos filmes, dizendo que me ama e que não vai me deixar, mas não deixa. A vida real costuma ser mais cruel do que os filmes de romance. Eu aperto minha mão em punho na janela.

Adeus, deus grego.

Os pais de Ares junto com Artemis já partiram. Apollo permanece ao meu lado, chorando abertamente enquanto eu apenas choro silenciosamente. O caminho de volta para casa se torna a hora mais triste da minha vida. Apolo e eu dividimos um táxi, mas nenhum de nós fala, não dizemos nada, ambos estamos absortos em nossa própria tristeza. Árvores, casas, pessoas e carros passam pela janela, mas eu não vejo, é como se eu não estivesse aqui.

Nem me despeço de Apollo quando saio do carro, entro em casa como um zumbi. Meu quarto me recebe em silêncio, meus olhos caem sobre o

janela e dor aperta meu peito com força, minha mente brincando comigo, imaginando Ares entrando pela janela, sorrindo, seus lindos olhos azuis iluminando-se ao me ver.

Olho para a frente da minha cama e lembro daquela noite que fiz chocolate quente para ele e ele me contou sobre seu avô. Ares cresceu tanto como pessoa, de um idiota que não dava valor a um menino que valoriza tudo, que acha mais fácil expressar seus sentimentos, que entende que está tudo bem ser fraco, que está tudo bem chorar. Não quero atribuir essa mudança a mim mesmo, ninguém muda se realmente não quiser mudar, eu era apenas aquele empurrão que precisava para começar.

Sento na minha cama sem olhar para um ponto específico. Dani abre a porta, seu olhar encontra o meu, e isso é tudo o que preciso para eu perder o controle.

- Dani, ele saiu.

Ela me lança um olhar triste, se aproximando de mim.

- Sério, ele foi embora. Eu começo a chorar inconsolavelmente, deixando-o tudo saindo, sinto que uma parte de mim foi com ele e talvez tenha sido assim.

Dani entra correndo, jogando sua bolsa no chão e me abraça.

"Ele foi embora", fico repetindo sem parar.

Nos braços do meu melhor amigo, choro a noite toda até adormecer, só acordo um pouco para ler que Ares já chegou, mas depois de falar com ele só choro para dormir de novo.

* * *

3 MESES DEPOIS

"E então eu disse que ele era um idiota", digo com o telefone na minha frente, falando sobre Joshua. O que você acha de colocar um ovo no micro-ondas?

Ares ri, seu rosto encapsulado na tela do meu telefone. Estamos conversando no Skype enquanto cozinho nos dormitórios da universidade.

"E isso não foi o pior", continuou ele. Ele colocou uma camisa rosa para lavar com suas roupas brancas. Adivinha quem usa apenas rosa agora?

- E eu pensei que seria aquele que cometeria mais erros com esta vida só.

Eu aperto meus olhos.

- Você queimou todas as panelas do seu apartamento.

- Eu estava aprendendo.

- Você nem sabe fazer café.

- Você ainda não experimentou.

"Graças a Deus", digo por entre os dentes.

Ares me olha feio.

- Ontem fiz massa, estava um pouco pegajosa mas comestível.

- Olha quem está aqui. "Eu mostro uma bruxa empalhada que

Ele desistiu quando nos conhecemos no feriado de Ação de Graças, algumas semanas atrás. Ela é minha colega de quarto.

- Falando em companheiros de quarto. E a Dani?

- Numa festa de fraternidade.

- E o Joshua?

- No mesmo.

- Seus companheiros de festa e você aqui conversando com seu namorado, que fidelidade.

Eu olho para ele com cansaço.

- Festas nunca foram minha praia. —Estou provando a sopa que sou preparando, e eu chupo meu dedo. Hmm é delicioso.

- Quem era dedo.

- Ares!

- Este? Estou com saudades de você, bruxa. Vou morrer de falta de amor e sexo.

Eu viro meu olhar.

- Só você pode ser romântico e sexual ao mesmo tempo.

- Preciso que as férias de Natal cheguem. Ele passa a mão sobre o

enfrentar-. Você sabe o que devemos tentar?

- Não vamos fazer sexo por telefone, esqueça.

- Eu tinha que tentar.

- Mas se você se comportar bem, pode tirar uma foto sexy.

Ele me dá aquele sorriso malicioso de que tanto gosto.

- Oh, bem, isso parece justo para mim.

- Falta uma semana para o Natal. Vou ficar com você como chiclete. Isto

você sabe, certo?

- Eu amo chiclete então.

- Você está flertando comigo?

Ele morde o lábio inferior.

- Está funcionando?

- Pode ser.

Continuamos conversando e eu rio de suas tentativas fracassadas de flertar, até agora estamos bem, sentindo muito a falta um do outro, mas nos vendo pelo menos uma vez por mês. Não estou dizendo que é fácil, mas é aceitável, me faz pensar que podemos sobreviver a isso.

* * *

Quando chega o feriado de Natal, vou para casa, conto para minha mãe como estão meus primeiros meses de faculdade e começo a fazer chocolate quente. Subo as escadas com duas xícaras nas duas mãos e quando chego ao meu quarto me sento na frente da cama, colocando as xícaras ao meu lado.

Não demora muito quando vejo Ares na janela, corro até ele, saltando sobre ele e dando-lhe um beijo desesperado que me tira o fôlego. Esses lábios que tanto amo me recebem com o mesmo desespero. O beijo é apaixonado e tem gosto de "Senti sua falta". Nossas bocas se movendo juntas como se soubéssemos que gostamos, nessa sincronia perfeita.

Quando nos separamos, nossas respirações estão pesadas, seus lindos olhos azuis se perdem nos meus e eu corro meus dedos sobre seu rosto para enrolá-los em seus cabelos e beijá-lo novamente.

Depois de uma sessão de amassos, nos sentamos na frente da cama, cada um com uma xícara de chocolate nas mãos. Está começando a nevar, há pequenos flocos de neve flutuando lá fora.

Brindamos nossas xícaras brindando, percebo que vai demorar muito mais do que uma distância para quebrar o que temos. Ele e eu estamos em um momento de mudança em nossas vidas, mas isso não nos impedirá de ficarmos juntos e superarmos isso. E eu sei que quando as dificuldades vierem, nós dois daremos cem por cento para lutar; talvez ele nos derrote, ou talvez triunfemos, só o tempo dirá.

E, mesmo que termine em algum momento, posso dizer que lutei até o último segundo, até eu não aguentar mais, porque eu sei que ele também vai.

Afinal, somos o deus grego e a bruxa.

Aquele que sentiu tudo e aquele que nada sentiu, agora nós dois sentimos mais.

E ali no silêncio do meu quarto, com uma xícara de chocolate quente em uma mão e a outra enlaçada na dele, ficamos em silêncio, vendo a neve cair pela minha janela.

FIM

O romance juvenil que está fazendo sucesso no Wattpad está finalmente aqui!



Raquel sempre foi louca por Ares, seu vizinho atraente e misterioso. Ela o observa sem ser vista de sua janela e, para seu pesar, eles não trocaram uma única palavra triste. O que Raquel não sabe é que isso vai mudar ...

Ares começará a cruzar seu caminho mesmo em alguns lugares mais inesperado e descobrir que, na realidade, Raquel não é a criança inocente que ele pensava.

Agora, Raquel é muito clara sobre seu objetivo: fazer Ares se apaixonar por ela. Claro, ela não está disposta a perder tudo ao longo do caminho, muito menos a si mesma ...

O sucesso internacional de Ariana Godoy no Wattpad: um jogo de sedução magnética que o deixará preso em suas redes, agora com novas cenas sobre os segredos de Ares.

Sobre o autor

Ariana godoy Ela é autora de My Wattpad Love e colaboradora da antologia Imagine.

Desde que ingressou no Wattpad, ele acumulou mais de 705.000 seguidores. Seu romance Through My Window superou 63 milhões de leituras na plataforma e continua crescendo.

Ariana, embora venezuelana, pratica seu amor pela escrita em seu pequeno apartamento na Carolina do Norte, nos Estados Unidos. Ele é apaixonado por leitura e um bom café.

© 2019, Ariana Godoy
© 2019, Penguin Random House Grupo Editorial, SAU
Travessera de Gràcia, 47-49. 08021 Barcelona

ISBN ebook: 978-84-204-5255-5
Design da capa: Penguin Random House Grupo Editorial / Manuel Esclapez
Foto da capa: © Koki Jovanovic / © Stocksy
Conversão de e-book: Javier Barbado

Penguin Random House Grupo Editorial apoia a proteção de *direito autoral*.o *direito autoral* estimula a criatividade, defende a diversidade no campo das ideias e do conhecimento, promove a liberdade de expressão e favorece uma cultura viva. Obrigado por adquirir uma edição autorizada deste livro e por observar as leis do*direito autoral* não reproduzindo, digitalizando ou distribuindo qualquer parte deste trabalho por qualquer meio sem permissão. Ao fazer isso, você está apoiando os autores e permitindo que a PRHGE continue a publicar livros para todos os leitores. Vá para CEDRO (Centro Espanhol de Direitos Reprográficos,http://www.cedro.org) se você precisar fotocopiar ou digitalizar qualquer fragmento deste trabalho.

www.megustaleer.com

Penguin Random House Grupo Editorial

megustaleer

Descubre tu próxima lectura

Apúntate y recibirás recomendaciones de lecturas personalizadas.

Visita:
ebooks.megustaleer.club


@megustaleerebooks


@megustaleer


@megustaleer

Índice

Pela minha janela
1. A chave Wi-Fi
2. O vizinho odioso
3. Treino de futebol
4. O cemitério
5. O melhor amigo
6. O conselho
7. O clube
8 A sala das velas
9. O plano
10. A discussão
11. O sexy deus grego
12. A conversa
13. O incidente
14. O cavaleiro
15. O presente
16. O beijo
17. A mensagem
18. A festa
19. A garota
20. O jogo
21. O jogo II
22. O despertar
23. O jogo de futebol
24. A confissão
25. A celebração
26. A história
27. O segundo despertar

28. A mudança
29. A questão
30. Decepção
31. A punição
31. O instável
32. Testosterona
33. O primeiro encontro
34. A primeira data II
35. O amigo
36. O bêbado
37. O exame
38. O homem
39. O sentimento
40. O novo despertar
41. O noivo
42. A festa de halloween
43. A falta de controle
44. A caminhada da vergonha
45. Os usados
46. Perdão
47. O hidalgo
48. Os presentes
49. Suporte
50. Trabalho
51. O aniversário
52. Aniversário II
53. The Observer
54. A dança
55. Vovô
56. O baile
57. A última festa
58. A viagem
59. A fogueira
60. Adeus
Sobre este livro
Sobre o autor
Créditos